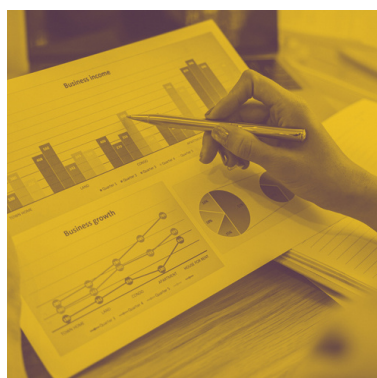
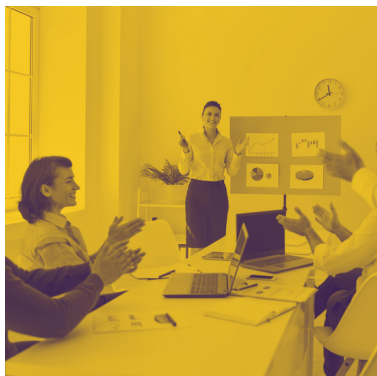




## DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO



*“Estou mais do que nunca influenciado pela  
convicção de que a igualdade social é a única base  
da felicidade humana.”*

(Nelson Mandela, Carta ao Senador Douglas Lukhele, 1970)

# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO DO DOCUMENTO

Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião

## PROMOTOR

Município de Santa Marta de Penaguião

## COMPONENTE CIENTÍFICA E REDAÇÃO

Inês Carvalho

## COORDENAÇÃO E EDIÇÃO

Páginas Plenas

## DESIGN GRÁFICO

Inês Carvalho

## DATA DE ELABORAÇÃO

Julho, 2026

## PERÍODO DE VIGÊNCIA

2026-2030



# ÍNDICE

|                                                                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>01. Introdução.....</b>                                                                                      | <b>13</b> |
| <b>02. Enquadramento.....</b>                                                                                   | <b>15</b> |
| Justificação e Pertinência do Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação.....                 | 16        |
| Articulação com Políticas e Estratégias Nacionais e Europeias.....                                              | 16        |
| Principais Objetivos do Diagnóstico.....                                                                        | 17        |
| Princípios Orientadores do Diagnóstico.....                                                                     | 17        |
| <b>03. Caracterização do Município de Santa Marta de Penaguião.....</b>                                         | <b>19</b> |
| Caracterização Geográfica.....                                                                                  | 20        |
| Caracterização Sociodemográfica da População.....                                                               | 21        |
| <i>População Residente Total Segundo Indicadores Demográficos.....</i>                                          | <i>21</i> |
| <i>População Empregada.....</i>                                                                                 | <i>26</i> |
| <i>População Desempregada.....</i>                                                                              | <i>31</i> |
| <i>Beneficiários/as do Subsídio de Desemprego e do Subsídio Social de Desemprego da Segurança Social.....</i>   | <i>34</i> |
| <i>Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social.....</i> | <i>36</i> |
| <i>Número de Equipamentos Sociais no Apoio à Família no Concelho.....</i>                                       | <i>37</i> |
| <b>04. Metodologia de Trabalho.....</b>                                                                         | <b>41</b> |
| Caracterização do Questionário Administrado.....                                                                | 42        |
| <i>Dados Sociodemográficos.....</i>                                                                             | <i>43</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo para Mim.....</i>                                                                      | <i>43</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas.....</i>                                                      | <i>44</i> |
| <i>Dados Familiares.....</i>                                                                                    | <i>45</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens.....</i>                                             | <i>45</i> |

|                                                                                          |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <i>Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade.....</i>                 | <i>46</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade.....</i> | <i>46</i> |
| <i>Dados Relacionados ao Trabalho Pago.....</i>                                          | <i>47</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago.....</i>                                       | <i>47</i> |
| <i>Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social.....</i>                     | <i>48</i> |
| <i>Perceção acerca da Igualdade de Género.....</i>                                       | <i>48</i> |
| <i>Igualdade de Género na Educação.....</i>                                              | <i>48</i> |
| <i>Igualdade de Género na Saúde.....</i>                                                 | <i>49</i> |
| <i>Igualdade de Género na Mobilidade.....</i>                                            | <i>49</i> |
| <i>Igualdade de Género no Desporto.....</i>                                              | <i>50</i> |
| <i>Assédio Sexual.....</i>                                                               | <i>50</i> |
| <i>Comentário ou Sugestão Adicional.....</i>                                             | <i>51</i> |
| <i>Caracterização dos Focus Group.....</i>                                               | <i>51</i> |
| <b>05. Resultados Obtidos.....</b>                                                       | <b>53</b> |
| <i>Questionário - Vertente Interna.....</i>                                              | <i>54</i> |
| <i>Caracterização Sociodemográfica.....</i>                                              | <i>54</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo para Mim.....</i>                                               | <i>55</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas.....</i>                               | <i>58</i> |
| <i>Dados Familiares.....</i>                                                             | <i>63</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens.....</i>                      | <i>64</i> |
| <i>Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade.....</i>                 | <i>67</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade.....</i> | <i>68</i> |
| <i>Dados Relacionados ao Trabalho Pago.....</i>                                          | <i>71</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago.....</i>                                       | <i>73</i> |
| <i>Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social.....</i>                     | <i>75</i> |

|                                                                                          |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <i>Perceção acerca da Igualdade de Género.....</i>                                       | <i>77</i>  |
| <i>Igualdade de Género na Educação.....</i>                                              | <i>79</i>  |
| <i>Igualdade de Género na Saúde.....</i>                                                 | <i>82</i>  |
| <i>Igualdade de Género na Mobilidade.....</i>                                            | <i>85</i>  |
| <i>Igualdade de Género no Desporto.....</i>                                              | <i>89</i>  |
| <i>Assédio Sexual.....</i>                                                               | <i>91</i>  |
| <i>Comentário ou Sugestão Adicional.....</i>                                             | <i>92</i>  |
| <b>Questionário - Vertente Externa.....</b>                                              | <b>92</b>  |
| <i>Caracterização Sociodemográfica.....</i>                                              | <i>92</i>  |
| <i>Usos do Tempo - Tempo para Mim.....</i>                                               | <i>94</i>  |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas.....</i>                               | <i>96</i>  |
| <i>Dados Familiares.....</i>                                                             | <i>101</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens.....</i>                      | <i>102</i> |
| <i>Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade.....</i>                 | <i>105</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade.....</i> | <i>106</i> |
| <i>Dados Relacionados ao Trabalho Pago.....</i>                                          | <i>109</i> |
| <i>Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago.....</i>                                       | <i>110</i> |
| <i>Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social.....</i>                     | <i>113</i> |
| <i>Perceção acerca da Igualdade de Género.....</i>                                       | <i>114</i> |
| <i>Igualdade de Género na Educação.....</i>                                              | <i>116</i> |
| <i>Igualdade de Género na Saúde.....</i>                                                 | <i>119</i> |
| <i>Igualdade de Género na Mobilidade.....</i>                                            | <i>121</i> |
| <i>Igualdade de Género no Desporto.....</i>                                              | <i>124</i> |
| <i>Assédio Sexual.....</i>                                                               | <i>126</i> |
| <i>Comentário ou Sugestão Adicional.....</i>                                             | <i>128</i> |
| <b>Focus Group.....</b>                                                                  | <b>128</b> |

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Enquadramento territorial e cultural de Santa Marta de Penaguião.....</i>              | 128 |
| <i>Papéis de género, trabalho e vida familiar.....</i>                                    | 128 |
| <i>Saúde, bem-estar e temas pouco discutidos.....</i>                                     | 129 |
| <i>Vulnerabilidades e comportamentos de risco.....</i>                                    | 130 |
| <i>Respostas locais, recursos e lacunas.....</i>                                          | 130 |
| <i>Priorização dialogada.....</i>                                                         | 131 |
| <b>06. Conclusão.....</b>                                                                 | 132 |
| <b>07. Referências Bibliográficas.....</b>                                                | 142 |
| <b>08. Anexos.....</b>                                                                    | 145 |
| <i>Anexo I - Folha de presenças nos dois <i>focus group</i>.....</i>                      | 146 |
| <i>Anexo II - Exemplo do consentimento informado utilizado no <i>focus group</i>.....</i> | 147 |

## ACRÓNIMOS E SIGLAS

|                      |                                                                                                                                 |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>APF</b>           | Associação para o Planeamento da Família                                                                                        |
| <b>BCSD Portugal</b> | <i>Business Council for Sustainable Development</i> Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável Portugal) |
| <b>CCRE/ CEMR</b>    | Conselho de Municípios e Regiões da Europa                                                                                      |
| <b>CIG</b>           | Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género                                                                               |
| <b>CITE</b>          | Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego                                                                              |
| <b>CLAS</b>          | Conselho Local de Ação Social                                                                                                   |
| <b>CRP</b>           | Constituição da República Portuguesa                                                                                            |
| <b>DGAL</b>          | Direção-Geral das Autarquias Locais                                                                                             |
| <b>ECCI</b>          | Equipa de Cuidados Continuados Integrados                                                                                       |
| <b>EIGE</b>          | <i>European Institute for Gender Equality</i> (Instituto Europeu para a Igualdade de Género)                                    |
| <b>ENIND</b>         | Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação - Portugal + Igual                                                   |
| <b>FGD</b>           | <i>Focus Group Discussion</i>                                                                                                   |
| <b>GEE</b>           | Gabinete de Estratégia e Estudos                                                                                                |
| <b>GEP</b>           | Gabinete de Estratégia e Planeamento                                                                                            |
| <b>IEFP, I. P.</b>   | Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.                                                                             |
| <b>II-MTSSS</b>      | Instituto de Informática do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social                                            |
| <b>INE</b>           | Instituto Nacional de Estatística                                                                                               |
| <b>MCT</b>           | Ministério da Coesão Territorial                                                                                                |
| <b>MEc</b>           | Ministério da Economia e do Mar                                                                                                 |
| <b>MSESS</b>         | Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social                                                                         |

## ACRÓNIMOS E SIGLAS

| Nº              | Número                                                                    |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <b>MTSSS</b>    | Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social                  |
| <b>MTSSS-ME</b> | Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Microestrutura |
| Nº              | Número                                                                    |
| <b>NUTS</b>     | Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos             |
| <b>PORDATA</b>  | Portal Estatístico da Fundação Francisco Manuel dos Santos                |
| <b>RGPD</b>     | <i>Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados da União Europeia</i>      |
| <b>RMG</b>      | Rendimento Mínimo Garantido                                               |
| <b>RSI</b>      | <i>Rendimento Social de Inserção</i>                                      |
| <b>UN</b>       | United Nations (Nações Unidas)                                            |

# **MENSAGEM DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL**

**DRA. SÍLVIA DA FONSECA SILVA**



A promoção da igualdade e da não discriminação constitui um pilar essencial do Estado de Direito Democrático e um compromisso inadiável das autarquias locais, enquanto entidades de proximidade.

A igualdade entre mulheres e homens, consagrada constitucionalmente e amplamente reconhecida como um direito humano fundamental, não se esgota no plano formal, exigindo uma ação pública consistente, sustentada num diagnóstico rigoroso, planeamento estratégico e intervenção baseada em evidências.

É neste enquadramento que se afirma o Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, enquanto instrumento estruturante para a definição de políticas públicas locais eficazes, alinhadas com os compromissos nacionais, europeus e internacionais. Através de uma análise da realidade local, este diagnóstico permite identificar desigualdades, assimetrias e fatores de discriminação ainda persistentes, bem como reconhecer oportunidades de melhoria, constituindo uma base técnica indispensável à definição de medidas ajustadas às reais necessidades da população.

A igualdade de género não é uma causa setorial, nem exclusiva de um grupo específico; é um desígnio coletivo, transversal a todas as áreas da governação local, que exige a corresponsabilização das instituições, das organizações e da comunidade. A sua concretização implica garantir condições efetivas de igualdade de oportunidades, promover a participação equilibrada de mulheres e homens na vida social, económica e política e assegurar o acesso justo aos recursos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para o reforço da democracia local.

Enquanto Presidente da Câmara Municipal, reafirmo o compromisso do Município de Santa Marta de Penaguião com a promoção da igualdade, da cidadania e dos direitos humanos, assumindo este diagnóstico como um passo determinante na consolidação de uma política municipal integrada, participada e orientada para resultados. A construção de um território mais inclusivo e equitativo depende da capacidade de conhecer, agir e transformar, promovendo uma cultura de igualdade que beneficie toda a comunidade.

# SUMÁRIO EXECUTIVO

O Município de Santa Marta de Penaguião pretende afirmar, de forma estruturada e consistente, o seu compromisso com a promoção da igualdade e da não discriminação, assumindo estes princípios como eixos centrais das políticas públicas locais. Neste sentido, a Câmara Municipal dá início, pela primeira vez, ao desenvolvimento de um Diagnóstico que sustenta a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, com vista à definição de uma estratégia integrada que promova a equidade, a inclusão e o respeito pela diversidade, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e coesa.

O Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação encontra-se em conformidade com os fundamentos basilares do Estado de Direito Democrático da igualdade e da não discriminação, consagrados no artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa.

Ancorado naqueles fundamentos, no documento são abordadas as seguintes áreas de intervenção:

- Usos do Tempo (Tempo para Mim, Tempo de Atividades Domésticas, Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade e Tempo de Trabalho Pago);
- Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social;
- Perceção acerca da Igualdade de Género;
- Igualdade de Género na Educação, na Saúde, na Mobilidade e no Desporto;
- Assédio Sexual;
- *Inputs* do CLAS para a construção do Diagnóstico.

A elaboração deste Diagnóstico decorreu ao longo de um período de quatro meses, tendo sido desenvolvida através de um processo de co-construção e participação ativa. Este processo integrou uma metodologia mista de recolha de dados, através da aplicação de um questionário online, que permitiu a obtenção de dados maioritariamente quantitativos; e da realização de dois *focus groups* que possibilitou a recolha de dados qualitativos. Os dados recolhidos através do questionário online foram obtidos junto das pessoas trabalhadoras do Município de Santa Marta de Penaguião, constituindo a vertente interna, e profissionais das instituições que integram o CLAS de Santa Marta de Penaguião, assegurando a vertente externa do diagnóstico. Nos *focus groups* participaram um total de 16 pessoas (8 em cada grupo) representantes de diversas entidades sediadas no concelho de Santa Marta de Penaguião, pertencentes ao CLAS. Esta abordagem permitiu integrar diferentes perspetivas institucionais e técnicas, promovendo uma análise abrangente e fundamentada da realidade local.

O Diagnóstico encontra-se alinhado com estratégias e instrumentos de referência nacionais e internacionais. Neste âmbito, destaca-se a articulação com instrumentos fundamentais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção Europeia dos

# SUMÁRIO EXECUTIVO

Direitos Humanos, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Carta Social Europeia Revista, que consagram princípios estruturantes de igualdade, não discriminação e proteção dos direitos fundamentais. Integra igualmente os princípios da Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, promovida pelo Conselho de Municípios e Regiões da Europa, desde 2006. Ao nível nacional, o Diagnóstico enquadra-se na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 - “Portugal + Igual” (ENIND), em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas, em particular com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5. Este enquadramento é reforçado pela articulação com o Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens 2023-2026, que define orientações estratégicas para a promoção da igualdade substantiva.

O presente documento contempla a caracterização do território nas dimensões relevantes para a igualdade e a não discriminação, bem como a sistematização dos resultados obtidos no processo de auscultação; pelo que constitui um instrumento técnico de base que permitirá mapear eixos estratégicos e objetivos específicos, assim como definir metas e indicadores, devidamente enquadrados numa visão integrada, coerente e orientada para resultados.

Este Diagnóstico assume-se, assim, como o documento estruturante que sustenta a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião. Será com base na evidência empírica e nos resultados aqui apurados que serão delineadas as medidas e ações concretas a integrar no Plano, garantindo a sua adequação às necessidades reais do território e a eficácia das políticas públicas a implementar. A adoção desta abordagem permite assegurar uma intervenção estratégica, sustentada e participada, reforçando o compromisso do Município com a promoção da igualdade, a prevenção de todas as formas de discriminação e a construção de uma sociedade mais inclusiva.



**01.**

# Introdução

# 01. Introdução

A igualdade configura-se como um princípio estruturante das sociedades democráticas, materializando-se na garantia de que todas as pessoas usufruem dos mesmos direitos, deveres e oportunidades, sem discriminação baseada no sexo, ascendência, origem racial, religião, convicções, condição social ou orientação sexual (CIG, 2021a). Este princípio encontra-se expressamente consagrado no artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa, que estabelece a igualdade e a não discriminação como fundamentos basilares do Estado de Direito Democrático (CRP, 2005). De acordo com o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE, 2016a), o conceito de género refere-se ao conjunto de atributos, papéis, expectativas e relações socialmente construídas entre mulheres e homens, os quais variam de acordo com os contextos históricos, sociais e culturais, sendo, por isso, suscetíveis de transformação. A igualdade de género pressupõe o reconhecimento e a valorização equitativa dos interesses, necessidades e prioridades de mulheres e homens em todas as dimensões da vida social, política, económica e cultural, assegurando a sua participação plena, equilibrada e efetiva na sociedade (APF, 2025). Importa salientar que este desígnio não constitui uma questão exclusiva das mulheres, mas antes um compromisso coletivo que envolve ambos os sexos, assumindo-se como condição essencial para o desenvolvimento sustentável, a justiça social e o reforço da democracia (EIGE, 2016b). A concretização da igualdade de género implica, assim, um acesso justo aos recursos e uma distribuição equitativa dos mesmos, criando condições reais de igualdade de oportunidades, tal como sublinha a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG). Atualmente, a igualdade entre mulheres e homens é amplamente reconhecida como um direito humano fundamental e um imperativo de justiça social, indispensável à construção de sociedades mais inclusivas, coesas e equitativas, bem como ao exercício pleno da cidadania em contextos democráticos (CIG, 2021a).

Em Portugal, a promoção da igualdade de género é sustentada por mecanismos institucionais relevantes, designadamente a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), criada em 1977, e a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), estabelecida em 1979, responsáveis pela conceção, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas alinhadas com os compromissos internacionais assumidos pelo Estado português. Apesar dos progressos alcançados, subsistem desigualdades significativas, particularmente nos domínios económico e político, evidenciadas, entre outros aspetos, pelas disparidades salariais e pela sub-representação das mulheres em cargos de decisão (UN, 2024a).

Deste modo, a promoção da igualdade de género, enquanto imperativo democrático, jurídico e ético, assume-se como condição essencial para o fortalecimento da cidadania, da coesão social e da construção de sociedades mais inclusivas e sustentáveis. A sua concretização exige um compromisso coletivo e uma ação articulada aos níveis local, nacional e internacional, assente na responsabilidade política, no investimento institucional e na mobilização ativa da sociedade civil.



**02.**

# **Enquadramento**

## 02. Enquadramento

### Justificação e Pertinência do Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

O Diagnóstico do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião constitui um instrumento fundamental para a definição de políticas públicas locais eficazes, orientadas por evidência e alinhadas com princípios de planeamento e monitorização. A experiência demonstrada no âmbito das políticas de igualdade evidencia que as intervenções mais eficazes assentam em diagnósticos rigorosos, objetivos mensuráveis e responsabilidades claramente definidas, aplicando à promoção da igualdade de género critérios semelhantes aos utilizados noutros domínios da gestão pública (Casaca & Perista, 2019; Pernas et al., 2008). A realização deste diagnóstico permite identificar desigualdades, assimetrias e necessidades específicas da população local, bem como reconhecer recursos e boas práticas existentes, sustentando a definição de prioridades estratégicas e de medidas ajustadas à realidade territorial. O enfoque em áreas-chave, como os usos do tempo, as dinâmicas familiares, o trabalho pago e não pago, a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, bem como as perceções sobre a igualdade de género, possibilita uma leitura integrada das condições de vida e das desigualdades de género, no concelho. Atendendo ao exposto, este diagnóstico afirma-se como uma base técnica indispensável à elaboração de um Plano Municipal consistente, objetivo e avaliável, garantindo que a intervenção municipal responde de forma eficaz às necessidades reais da população e contribui para a promoção de um território socialmente equilibrado.

### Articulação com Políticas e Estratégias Nacionais e Europeias

O Diagnóstico do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião encontra-se sustentado no quadro jurídico e estratégico internacional, europeu e nacional assumido pelo Estado português, no domínio dos Direitos Humanos e da promoção da igualdade. Neste âmbito, destaca-se a articulação com instrumentos fundamentais de referência, designadamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948), a Convenção Europeia dos Direitos Humanos (Conselho da Europa, 1950), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1979) e a Carta Social Europeia Revista (Resolução da Assembleia da República, 2001), que consagram princípios estruturantes de igualdade, não discriminação e proteção dos direitos fundamentais. Integra igualmente os princípios da Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, instrumento promovido pelo Conselho de Municípios e Regiões da Europa (CCRE/ CEMR) desde 2006, que convoca as autarquias locais a assumir um compromisso público com a igualdade de género, através da implementação de políticas orientadas para a eliminação de desigualdades sociais, econó-



micas e culturais e para a promoção de uma participação equilibrada de mulheres e homens, nos processos de decisão local. Ao nível nacional, o Diagnóstico enquadra-se na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 - “Portugal + Igual” (ENIND), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio, em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas, em particular com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, que afirma a igualdade de género como prioridade global, promovendo a eliminação da discriminação, o combate à violência de género e a participação plena das mulheres em todas as esferas da vida social, política e económica (BCSD Portugal, 2022). Este enquadramento é reforçado pela articulação com o Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens 2023–2026, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023, de 14 de agosto, que define orientações estratégicas para a promoção da igualdade substantiva.

## **Principais Objetivos do Diagnóstico**

O Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião tem como principal objetivo proceder a uma análise rigorosa, sistemática e fundamentada da realidade local, de modo a identificar desigualdades, assimetrias e fatores de discriminação existentes no território, em particular no que respeita à igualdade de género e ao exercício efetivo dos direitos humanos. Pretende-se, através da recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, obter um conhecimento aprofundado das condições de vida da população, das dinâmicas sociais, económicas e familiares, bem como das perceções e experiências associadas à igualdade e à não discriminação. Constitui igualmente objetivo central deste diagnóstico identificar necessidades, constrangimentos e áreas prioritárias de intervenção, permitindo fundamentar a definição de objetivos estratégicos, medidas e ações concretas a integrar no Plano Municipal. A análise dos usos do tempo, do trabalho pago e não pago, da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, bem como das desigualdades existentes em domínios como a educação, a saúde, a mobilidade, o desporto e a participação social, visa evidenciar padrões estruturais de desigualdade e apoiar a construção de respostas públicas mais eficazes, equitativas e ajustadas à realidade local. O diagnóstico tem ainda como finalidade reforçar a dimensão participativa e inclusiva da ação municipal, dando voz à população e aos diferentes agentes locais, promovendo a corresponsabilização institucional e social, na promoção da igualdade.

## **Princípios Orientadores do Diagnóstico: Missão, Visão, Valores de Alicerce**

O Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação orienta-se por um conjunto de princípios estruturantes que asseguram a coerência estratégica, o rigor técnico e o alinhamento com os referenciais nacionais e internacionais em matéria de direitos humanos e igualdade. A missão consiste em produzir um conhecimento rigoroso, sistemá-



tico e fundamentado sobre a realidade local, identificando desigualdades, assimetrias e fatores de discriminação, com particular incidência na igualdade de género, de modo a sustentar a definição de políticas públicas municipais eficazes, baseadas em evidência e orientadas para a promoção da igualdade substantiva e da não discriminação. A visão assenta na construção de um território mais inclusivo, onde mulheres e homens usufruam de iguais oportunidades, direitos e condições de participação, em todas as esferas da vida social, económica, cultural e política, promovendo o desenvolvimento sustentável, o reforço da cidadania e a qualidade da governação local. Os valores de alicerce que sustentam este Diagnóstico incluem o respeito pelos direitos humanos, a igualdade e a equidade, a justiça social, a inclusão, a participação e a responsabilização. Estes valores traduzem-se numa abordagem transversal e integrada à igualdade, na valorização da diversidade, na transparência dos processos e na centralidade das pessoas na ação pública, garantindo que o Diagnóstico se constitui como um instrumento ético, técnico e estratégico ao serviço do interesse público.



**03.**

# **Caracterização do Município de Santa Marta de Penaguião**

### 03. Caracterização do Município de Santa Marta de Penaguião

#### Caracterização Geográfica

O concelho de Santa Marta de Penaguião integra a região Norte do território nacional (NUTS II), inserindo-se administrativamente no distrito de Vila Real e na sub-região do Douro (NUTS III) (figura 1). Desenvolve-se na vertente oriental da serra do Marão, a uma altitude aproximada de 240 metros, localizando-se a cerca de 7 quilómetros da margem direita do rio Douro e nas proximidades do rio Corgo. Com uma extensão de 69,9 km<sup>2</sup>, o concelho de Santa Marta de Penaguião é delimitado a Norte e a Nordeste pelo concelho de Vila Real, sendo circundado de Sudeste a Noroeste pelo concelho de Peso da Régua e confrontando, a Oeste, com o concelho de Baião, pertencente ao distrito do Porto (Infopédia, 2025). Esta localização confere-lhe uma posição estratégica no contexto regional, marcada pela proximidade a importantes eixos naturais e territoriais.

**Figura 1.** Concelho de Santa Marta de Penaguião na NUTS III do Douro



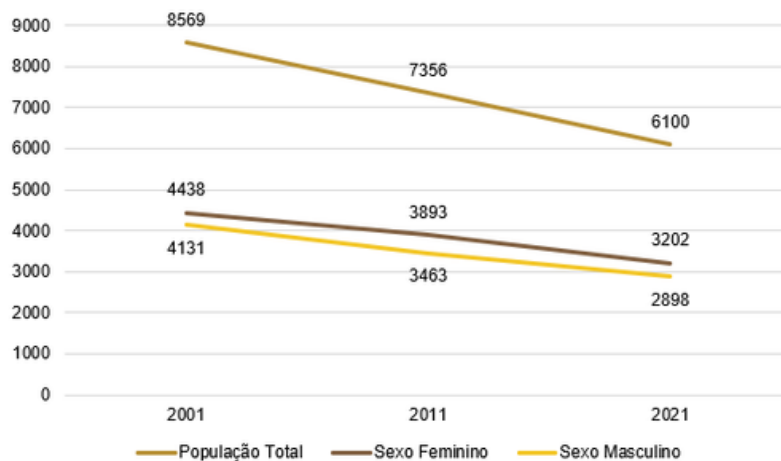
Na sequência do processo de reorganização administrativa do território, decorrente do enquadramento legal estabelecido pela Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro, e pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, o concelho de Santa Marta de Penaguião passou a estruturar-se em oito freguesias e uma união de freguesias. A atual divisão administrativa compreende as freguesias de Alvações do Corgo, Cumieira, Medrões, Fontes, Lobrigos São João Baptista, Sanhoane, São Miguel de Lobrigos e Sever, bem como a União das Freguesias de Louredo e Fornelos. No âmbito deste processo, registou-se ainda a extinção da União das Freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Baptista) e Sanhoane, integrando-se a sua organização na atual configuração administrativa do concelho (Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, 2020).

## Caracterização Sociodemográfica da População

### População Residente Total Segundo Indicadores Demográficos

A evolução demográfica do concelho de Santa Marta de Penaguião evidencia uma tendência consistente de decréscimo da população residente ao longo dos últimos três momentos censitários. Conforme ilustrado no Gráfico 1, em 2001 o concelho registava um total de 8.569 habitantes, valor que diminuiu para 7.356 residentes em 2011, verificando-se uma redução ainda mais acentuada em 2021, ano em que a população residente se fixou em 6.100 indivíduos.

**Gráfico 1.** *População Residente em Santa Marta de Penaguião*



**Fonte:** INE (Censos, 2001; 2011; 2021)

Esta dinâmica de diminuição populacional observa-se em ambos os sexos, ainda que com diferentes magnitudes. No caso da população masculina, o número de residentes passou de 4.131 em 2001 para 3.463 em 2011, atingindo 2.898 em 2021. De igual modo, a população feminina apresentou uma redução progressiva, passando de 4.438 habitantes em 2001 para 3.893 em 2011 e 3.202 em 2021. Apesar da diminuição generalizada, as mulheres mantêm uma representação superior à dos homens em todos os períodos analisados, refletindo uma estrutura demográfica marcada pelo envelhecimento e pela perda continuada de população.

A distribuição da população residente por grupos etários e sexo, em 2024, evidencia uma estrutura demográfica marcada pelo envelhecimento, com um peso significativo das faixas etárias mais avançadas (tabela 1). Observa-se uma predominância do sexo feminino no total da população, particularmente evidente nos grupos etários a partir dos 65 anos, refletindo padrões demográficos associados à maior longevidade das mulheres. Em contraste, nos escalões etários mais jovens e em idade ativa verifica-se, de forma geral, um maior equilíbrio entre os sexos, embora com ligeira predominância masculina em alguns grupos. Esta configuração demográfica constitui um elemento relevante para a análise das dinâmicas populacionais e para o planeamento de respostas adequadas às necessidades da população.

**Tabela 1.** *População Residente por Grupos Etários e por Sexo em 2024 Segundo a PORDATA*

| Grupos etários  | Sexo feminino | Sexo masculino | Total        |
|-----------------|---------------|----------------|--------------|
| Menos de 5 anos | 66            | 72             | 138          |
| 5-9 anos        | 78            | 95             | 173          |
| 10-14 anos      | 99            | 108            | 207          |
| 15-19 anos      | 105           | 102            | 207          |
| 20-24 anos      | 148           | 171            | 319          |
| 25-29 anos      | 134           | 163            | 297          |
| 30-34 anos      | 114           | 129            | 243          |
| 35-39 anos      | 114           | 132            | 246          |
| 40-44 anos      | 169           | 149            | 318          |
| 45-49 anos      | 235           | 203            | 438          |
| 50-54 anos      | 202           | 203            | 405          |
| 55-59 anos      | 231           | 242            | 473          |
| 60-64 anos      | 255           | 219            | 474          |
| 65-69 anos      | 316           | 240            | 556          |
| 70-74 anos      | 263           | 235            | 498          |
| 75-79 anos      | 209           | 193            | 402          |
| 80-84 anos      | 145           | 105            | 250          |
| 85 ou mais anos | 207           | 98             | 305          |
| <b>Total</b>    | <b>3.090</b>  | <b>2.859</b>   | <b>5.949</b> |

**Fonte:** PORDATA, 2024

Os indicadores demográficos relativos aos anos de 2011, 2021 e 2024 evidenciam a persistência de dinâmicas de perda populacional, ainda que com sinais de abrandamento mais recente (tabela 2). A densidade populacional apresenta uma trajetória decrescente ao longo do período analisado, refletindo a redução do número de residentes por quilômetro quadrado. O saldo natural mantém-se negativo em todos os momentos considerados, traduzindo um número de óbitos superior ao de nascimentos, enquanto o saldo mi-

gratório revela uma evolução positiva nos anos mais recentes, atenuando parcialmente o impacto da perda natural de população. Apesar desta melhoria, a variação populacional global continua negativa, ainda que com uma diminuição progressiva da magnitude da quebra populacional.

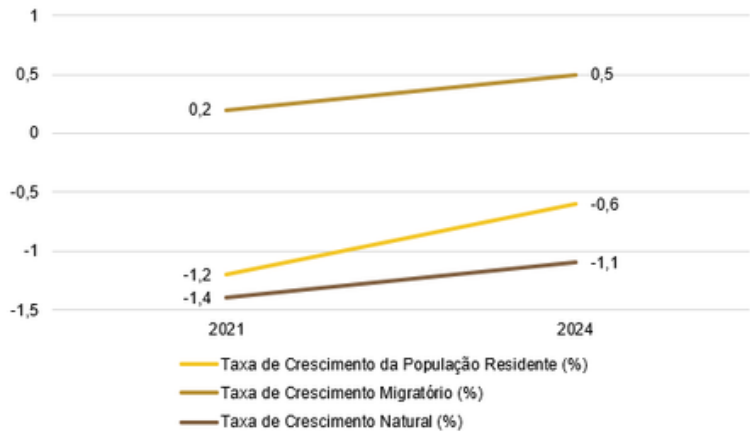
**Tabela 2.** Indicadores Demográficos em 2011, 2021 e 2024 Segundo a PORDATA

|                        | 2011  | 2021 | 2024 |
|------------------------|-------|------|------|
| Densidade Populacional | 103,5 | 87,2 | 85,9 |
| Saldo Natural Anual    | -62   | -83  | -63  |
| Saldo Migratório Anual | -70   | 12   | 29   |
| Variação Populacional  | -132  | -71  | -34  |

Fonte: PORDATA, 2011; 2021; 2024

As taxas de crescimento demográfico relativas a 2021 e 2024 evidenciam a manutenção de uma evolução populacional negativa, ainda que com tendência para uma ligeira atenuação (Gráfico 2). A taxa de crescimento da população residente permanece em valores negativos, refletindo o impacto persistente do crescimento natural desfavorável, marcado por taxas igualmente negativas nos dois momentos. Em contrapartida, o crescimento migratório apresenta valores positivos e em reforço, contribuindo para mitigar, ainda que de forma insuficiente, os efeitos da diminuição natural da população.

**Gráfico 2.** Taxas de Crescimento Demográfico em 2021 e 2024 Segundo a PORDATA



Fonte: PORDATA, 2021; 2024

Os dados dos Censos de 2021 relativos à população estrangeira com estatuto legal de residente permitem enquadrar a realidade local no contexto nacional e regional, evidenciando uma expressão quantitativa reduzida, mas diversificada em termos de nacionalidades (tabela 3). Observa-se que, embora o peso da população estrangeira seja residual no total da população residente, esta integra origens distintas, com maior representatividade de cidadãos provenientes de países europeus, africanos e do Brasil. Destaca-se, proporcionalmente, a presença de nacionais da Roménia e de outros países europeus, bem como de países africanos de língua oficial portuguesa, refletindo padrões migratórios associados a dinâmicas laborais e redes de mobilidade.

**Tabela 3. População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente por Nacionalidade Segundo os Censos de 2021**

|                                 | Portugal |       | Norte  |       | Santa Marta de Penaguião |       |
|---------------------------------|----------|-------|--------|-------|--------------------------|-------|
|                                 | Nº       | %     | Nº     | %     | Nº                       | %     |
| <b>Alemanha</b>                 | 11 193   | 2,06  | 1 512  | 1,63  | 2                        | 3,23  |
| <b>Bulgária</b>                 | 2 793    | 0,52  | 507    | 0,55  | 0                        | 0     |
| <b>Espanha</b>                  | 12 811   | 2,36  | 3 688  | 3,98  | 2                        | 3,23  |
| <b>França</b>                   | 19 064   | 3,52  | 3 980  | 4,29  | 4                        | 6,45  |
| <b>Itália</b>                   | 13 829   | 2,55  | 2 586  | 2,79  | 1                        | 1,61  |
| <b>Reino Unido</b>              | 24 609   | 4,54  | 1 387  | 1,5   | 0                        | 0     |
| <b>Roménia</b>                  | 13 837   | 2,55  | 807    | 0,87  | 13                       | 20,97 |
| <b>Ucrânia</b>                  | 21 199   | 3,91  | 2 623  | 2,83  | 0                        | 0     |
| <b>Outros países europeus</b>   | 36 519   | 6,74  | 4 208  | 4,54  | 13                       | 20,97 |
| <b>Angola</b>                   | 31 556   | 5,82  | 4 302  | 4,64  | 3                        | 4,84  |
| <b>Cabo verde</b>               | 27 144   | 5,01  | 1 867  | 2,01  | 1                        | 1,61  |
| <b>Guiné-Bissau</b>             | 15 298   | 2,82  | 659    | 0,71  | 0                        | 0     |
| <b>Moçambique</b>               | 4 283    | 0,79  | 816    | 0,88  | 7                        | 11,29 |
| <b>São Tomé e Príncipe</b>      | 10 024   | 1,85  | 748    | 0,81  | 0                        | 0     |
| <b>Outros países africanos</b>  | 9 237    | 1,7   | 1 546  | 1,67  | 1                        | 1,61  |
| <b>Brasil</b>                   | 199 810  | 36,85 | 48 479 | 52,26 | 9                        | 14,52 |
| <b>Canadá</b>                   | 1 629    | 0,3   | 287    | 0,31  | 0                        | 0     |
| <b>E.U.A.</b>                   | 4 972    | 0,92  | 765    | 0,82  | 0                        | 0     |
| <b>Venezuela</b>                | 9 469    | 1,75  | 2 583  | 2,78  | 1                        | 1,61  |
| <b>Outros países americanos</b> | 6 575    | 1,21  | 1 656  | 1,79  | 1                        | 1,61  |

**Tabela 3.** *População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente por Nacionalidade Segundo os Censos de 2021 (cont.)*

|                                | Portugal       |            | Norte         |           | Santa Marta de Penaguião |             |
|--------------------------------|----------------|------------|---------------|-----------|--------------------------|-------------|
|                                | Nº             | %          | Nº            | %         | Nº                       | %           |
| <b>China</b>                   | 16 631         | 3,07       | 3 592         | 3,87      | 3                        | 4,84        |
| <b>Índia</b>                   | 14 130         | 2,61       | 1 143         | 1,23      | 0                        | 0           |
| <b>Nepal</b>                   | 13 224         | 2,44       | 463           | 0,5       | 1                        | 1,61        |
| <b>Outros países asiáticos</b> | 21 579         | 3,98       | 2 461         | 2,65      | 0                        | 0           |
| <b>Oceânia</b>                 | 750            | 0,14       | 106           | 0,11      | 0                        | 0           |
| <b>Total</b>                   | <b>542 165</b> | <b>100</b> | <b>92 771</b> | <b>17</b> | <b>62</b>                | <b>0,01</b> |

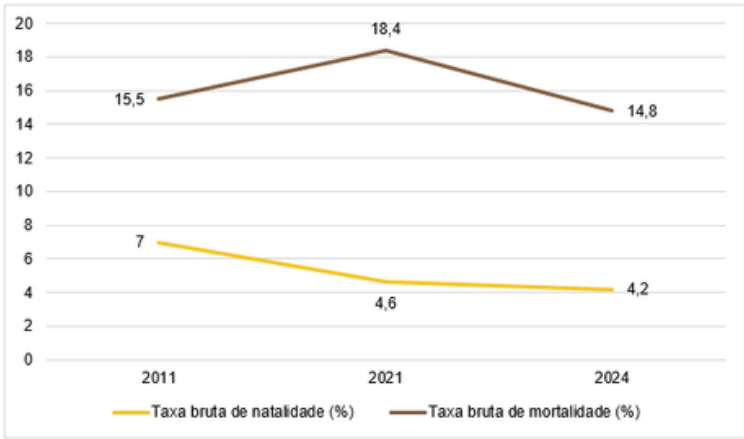
Fonte: INE (Censos, 2021)

A análise das taxas brutas de natalidade e de mortalidade nos anos de 2011, 2021 e 2024 evidencia um acentuado desequilíbrio entre os nascimentos e os óbitos (Gráfico 3). Verifica-se uma redução progressiva da taxa de natalidade ao longo do período considerado, refletindo o enfraquecimento da renovação geracional, enquanto a taxa de mortalidade se mantém elevada, com particular expressão em 2021, apesar de uma ligeira diminuição em 2024. Este diferen-

cial negativo entre natalidade e mortalidade contribui de forma significativa, para o agravamento do saldo natural e para a continuidade do processo de decréscimo populacional.

Os indicadores demográficos relativos a 2011, 2021 e 2024 evidenciam uma evolução marcada pelo envelhecimento progressivo da população (tabela 4). O índice de envelhecimento apresenta um crescimento muito significativo ao longo do período analisado, refletindo o aumento da população idosa face à população jovem, tendência corroborada pela diminuição contínua do índice de dependência de jovens. Em sentido inverso, ob-

**Gráfico 3.** *Taxa bruta de Natalidade e de Mortalidade nos Anos de 2011, 2021 e 2024 Segundo a PORDATA*



Fonte: PORDATA, 2011; 2021; 2024

serva-se um agravamento do índice de dependência de idosos e, conseqüentemente, do índice de dependência total, sinalizando uma pressão crescente sobre a população em idade ativa. O índice de longevidade, apesar de alguma variação, mantém valores elevados, confirmando a relevância do envelhecimento demográfico, enquanto desafio estrutural para o planejamento social e territorial.

**Tabela 4.** Indicadores Demográficos Associados ao Envelhecimento nos Anos de 2011, 2021 e 2024 Segundo a PORDATA

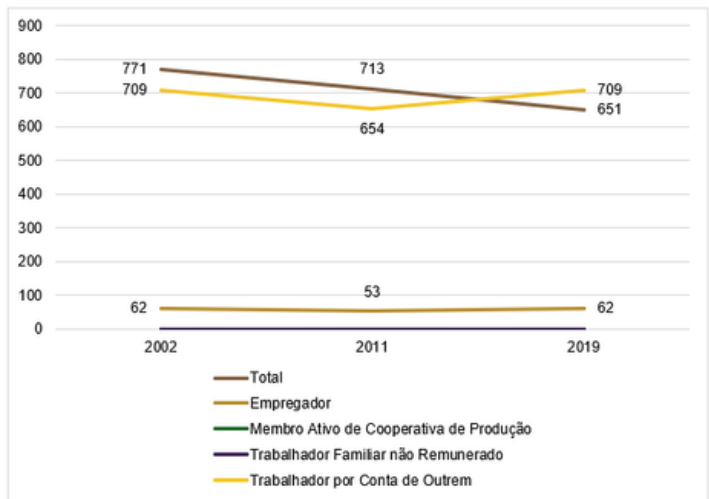
|                                        | 2011  | 2021  | 2024  |
|----------------------------------------|-------|-------|-------|
| <b>Índice de Longevidade</b>           | 53,9  | 47    | 48,3  |
| <b>Índice de Envelhecimento</b>        | 196,8 | 349,9 | 388,2 |
| <b>Índice de Dependência de Jovens</b> | 19,3  | 15,5  | 15,1  |
| <b>Índice de Dependência de Idosos</b> | 38    | 54,2  | 58,8  |
| <b>Índice de Dependência Total</b>     | 57,4  | 69,6  | 73,9  |

Fonte: PORDATA, 2011; 2021; 2024

### População Empregada

A análise da evolução do pessoal ao serviço nas empresas do concelho (Gráfico 4) evidencia uma tendência global de diminuição do número total de trabalhadores, ao longo do período em análise. Esta redução é transversal às diferentes situações na profissão, assumindo particular expressão no trabalho por conta de outrem, que continua, contudo, a representar a forma predominante de inserção profissional no tecido empresarial local. A categoria de empregador apresenta igualmente uma trajetória de decréscimo, mantendo um peso significativamente inferior face aos trabalhadores por conta de outrem. As restantes situações profissionais revelam expressão residual ou inexistente, traduzindo uma estrutura empresarial assente maioritariamente no emprego dependente.

**Gráfico 4.** Pessoal ao Serviço nas Empresas por Situação na Profissão no Município de Santa Marta de Penaguião



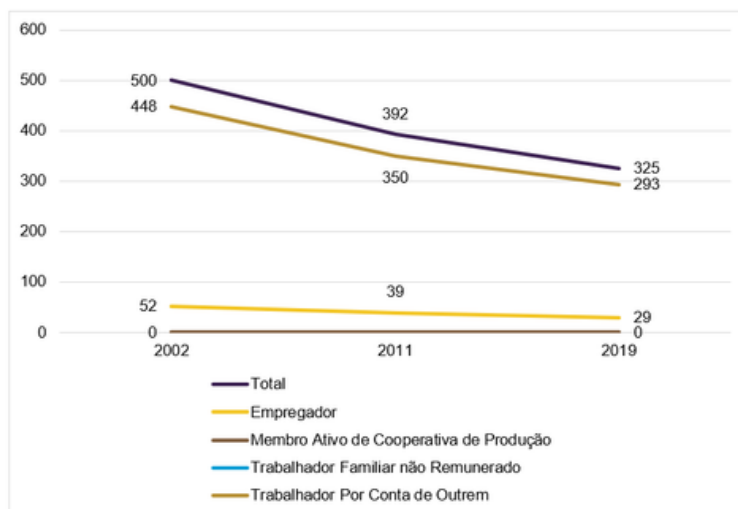
Fontes/Entidades: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEC (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA (última atualização: 2024-02-09)

No que respeita ao pessoal do sexo masculino, observa-se igualmente uma tendência de redução ao longo do período considerado, em que a maioria dos homens se encontra integrada na categoria de trabalhador por conta de outrem (Gráfico 5). A participação masculina, enquanto empregador, apresenta uma diminuição progressiva, embora mantenha maior representatividade comparativamente ao universo feminino. As restantes categorias assumem carácter residual. Estes dados evidenciam uma contração do emprego masculino no tecido empresarial acompanhando a tendência global.

Relativamente às pessoas do sexo feminino, constata-se uma evolução distinta, marcada por um reforço da presença das mulheres no total de pessoas ao serviço nas empresas (Gráfico 6). A categoria de trabalhadora por conta de outrem assume também aqui predominância clara, evidenciando uma consolidação da integração feminina, no mercado de trabalho dependente. Destaca-se, ainda, um aumento da participação das mulheres na categoria empregadora, ainda que com expressão inferior à dos homens. As restantes situações profissionais mantêm um peso residual.

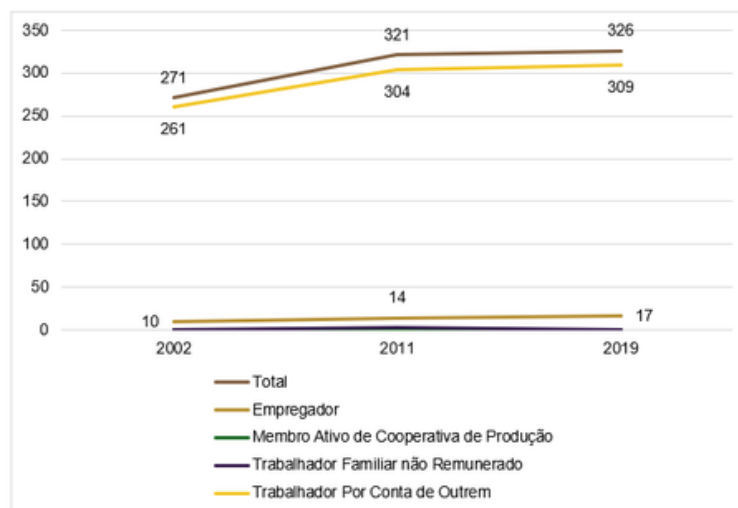
A evolução do rácio de trabalhadores da Administração Pública Local por mil habitantes evidencia uma tendência de reforço progressivo da capacidade de resposta dos serviços municipais, ao longo do período em análise (Gráfico 7). Este crescimento relativo do nú-

**Gráfico 5. Pessoal do Sexo Masculino ao Serviço nas Empresas por Situação na Profissão no Município de Santa Marta de Penaguião**



**Fontes/Entidades:** GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA (última atualização: 2024-02-09)

**Gráfico 6. Pessoal do Sexo Feminino ao Serviço nas Empresas por Situação na Profissão no Município de Santa Marta de Penaguião**



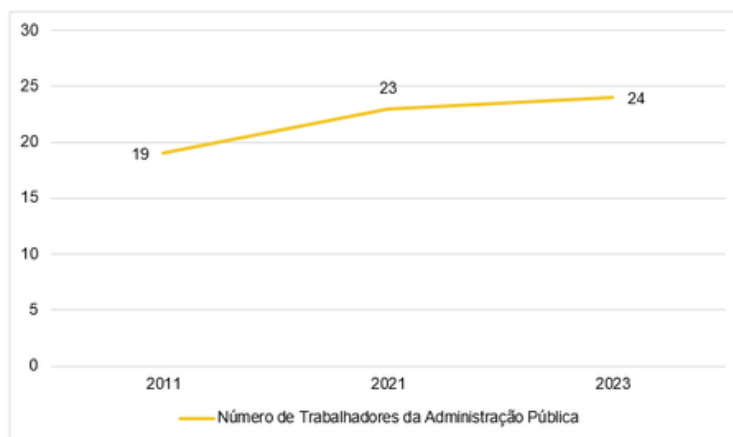
**Fontes/Entidades:** GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA (última atualização: 2024-02-09)

mero de trabalhadores face à população residente traduz um investimento na consolidação das funções públicas locais, com impacto direto na qualidade, proximidade e abrangência dos serviços prestados à comunidade. Este indicador assume particular relevância, na medida em que a estrutura e dimensão dos recursos humanos municipais condicionam a implementação eficaz de políticas públicas inclusivas. O reforço da presença de trabalhadores na administração local potencia uma maior capacidade de desenvolvimento de medidas orientadas para a promoção da igualdade de género, da não discriminação e da coesão social, designadamente através da integração transversal destes princípios na ação administrativa.

A análise da evolução do número de trabalhadores da Administração Pública Local evidencia uma estabilidade global do efetivo municipal ao longo do período em consideração, revelando uma estrutura de recursos humanos relativamente consolidada (Gráfico 8). A desagregação por sexo demonstra, contudo, dinâmicas distintas na composição do quadro de pessoal, com uma presença feminina consistentemente superior à masculina e uma tendência de reforço relativo da participação

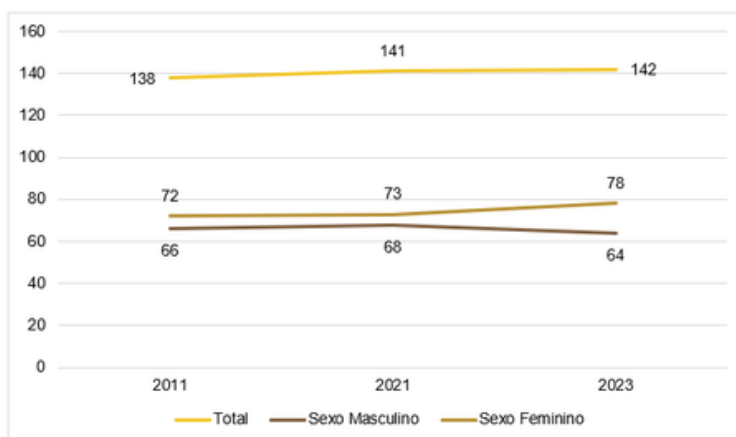
das mulheres nos serviços municipais. Esta configuração traduz uma feminização da Administração Pública Local, consonante com tendências observadas noutros contextos da administração pública. A predominância feminina no efetivo municipal constitui um indicador positivo, em matéria de participação das mulheres no setor público, mas exige uma análise complementar ao nível das categorias profissionais, funções desempenhadas e posições de chefia, de modo a aferir a existência de eventuais assimetrias na distribuição do poder e da responsabilidade.

**Gráfico 7.** *Trabalhadores da Administração Pública Local por Mil Habitantes no Município de Santa Marta de Penaguião*



**Fontes/Entidades:** INE, DGAL/MCT, PORDATA (última atualização: 2026-01-20)

**Gráfico 8.** *Trabalhadores da Administração Pública Local por Sexo no Município de Santa Marta de Penaguião*



**Fontes/Entidades:** DGAL/MCT, PORDATA (última atualização: 2026-01-20)

A análise da evolução dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de escolaridade evidencia uma transformação estrutural significativa, no perfil de qualificações da população empregada no concelho (Tabela 5). Ao longo do período em análise, observa-se uma redução global do número de trabalhadores, acompanhada por uma reconfiguração da sua distribuição escolar. Verifica-se uma diminuição progressiva da representatividade dos níveis de escolaridade mais baixos, designadamente dos trabalhadores com habilitações até ao primeiro e segundo ciclos do ensino básico, bem como dos que apresentam níveis inferiores ao básico. Em sentido inverso, regista-se um aumento consistente da proporção de trabalhadores com ensino secundário, pós-secundário e, de forma particularmente expressiva, com ensino superior. O terceiro ciclo do ensino básico assume uma posição intermédia, evidenciando uma evolução menos acentuada. Esta tendência traduz um processo de qualificação da mão de obra local, alinhado com dinâmicas estruturais de modernização económica e de crescente exigência de competências técnicas e especializadas. Estes dados assumem especial relevância, na medida em que o nível de escolaridade constitui um fator determinante no acesso ao emprego, na progressão profissional e na remuneração, influenciando diretamente as condições de igualdade de oportunidades.

**Tabela 5.** *Trabalhadores por Conta de Outrem por Nível de Escolaridade no Município de Santa Marta de Penaguião*

| Nível de Escolaridade        | 2002 | 2011 | 2019 |
|------------------------------|------|------|------|
| Inferior ao básico/ 1º ciclo | 37   | -    | 7    |
| Básico/ 1º ciclo             | 360  | 223  | 163  |
| Básico/ 2º ciclo             | 135  | 127  | 91   |
| Básico/ 3º ciclo             | 61   | 142  | 140  |
| Secundário e Pós-Secundário  | 46   | 100  | 119  |
| Superior                     | 18   | 53   | 82   |
| Total                        | 709  | 654  | 602  |

**Fontes/Entidades:** GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA (última atualização: 2024-02-09)

A análise da evolução dos trabalhadores por conta de outrem segundo o regime de duração do trabalho evidencia uma predominância estrutural do emprego a tempo completo no concelho, mantendo-se este como o principal modelo de organização laboral ao longo do período em análise (Tabela 6). Apesar de se observar uma redução global do número de trabalhadores, a distribuição por regime de horário revela estabilidade no peso relativo do tempo completo, sendo o trabalho a tempo parcial residual no contexto do mercado

de trabalho local. No que respeita ao sexo masculino, verifica-se igualmente uma forte concentração no regime de tempo completo, assumindo o trabalho a tempo parcial uma expressão muito reduzida, ainda que com ligeiro aumento ao longo do tempo. A diminuição global do número de trabalhadores do sexo masculino acompanha a tendência geral de retração do emprego por conta de outrem. Relativamente ao sexo feminino, constata-se também a predominância do regime de tempo completo, registando-se, contudo, uma maior representatividade do trabalho a tempo parcial, quando comparado com o universo masculino. A evolução do emprego feminino revela maior estabilidade global e um reforço da presença das mulheres no trabalho a tempo completo, ainda que o recurso ao regime parcial permaneça mais frequente entre as trabalhadoras. Estes dados assumem particular relevância, uma vez que o regime de duração do trabalho está frequentemente associado a condições diferenciadas de rendimento, progressão profissional e conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal. A maior incidência relativa do trabalho a tempo parcial entre as mulheres pode refletir constrangimentos estruturais associados à distribuição desigual das responsabilidades de cuidado.

**Tabela 6.** *Trabalhadores por Conta de Outrem Segundo o Regime de Duração do Trabalho no Município de Santa Marta de Penaguião*

|       | Sexo Masculino |               | Sexo Feminino  |               | Ambos os Sexos |               |
|-------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
|       | Tempo Completo | Tempo Parcial | Tempo Completo | Tempo Parcial | Tempo Completo | Tempo Parcial |
| 2002  | 447            | 1             | 250            | 11            | 697            | 12            |
| Total | 448            |               | 261            |               | 709            |               |
| 2011  | 339            | 11            | 277            | 27            | 616            | 38            |
| Total | 350            |               | 304            |               | 654            |               |
| 2019  | 277            | 16            | 292            | 17            | 569            | 33            |
| Total | 293            |               | 309            |               | 602            |               |

**Fontes/Entidades:** GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA (última atualização: 2024-02-09)

A análise da evolução dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o tipo de contrato, evidencia que o vínculo permanente continua a constituir a modalidade predominante no concelho, refletindo uma estrutura laboral assente maioritariamente em relações contratuais estáveis. Contudo, ao longo do período em análise, observa-se um reforço progressivo do recurso a contratos a termo, traduzindo uma tendência de maior flexibilização das relações de trabalho. As modalidades associadas à cedência temporária não apresentam expressão relevante no contexto local. No que respeita ao sexo masculino, verifica-se igual-

mente a predominância do contrato permanente, embora com uma evolução marcada por algum crescimento relativo do contrato a prazo. A redução global do número de trabalhadores masculinos é acompanhada por uma reconfiguração da distribuição contratual, ainda que mantendo uma base assente em vínculos estáveis. Relativamente ao sexo feminino, constata-se também a prevalência do contrato sem termo, mas com um aumento mais expressivo da incidência de contratos a termo, quando comparado com o universo masculino. Esta evolução sugere uma maior exposição das mulheres a vínculos contratuais potencialmente mais precários, apesar do reforço da sua presença global no emprego por conta de outrem. Estes dados assumem particular relevância, uma vez que a estabilidade contratual constitui um fator determinante para a segurança económica, a autonomia financeira e a progressão profissional. A maior incidência relativa de contratos a termo entre as mulheres pode traduzir desigualdades estruturais no acesso a vínculos estáveis.

**Tabela 7.** *Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato Trabalho no Município de Santa Marta de Penaguião*

|       | Sexo Masculino   |                    | Sexo Feminino    |                    | Ambos os Sexos   |                    |
|-------|------------------|--------------------|------------------|--------------------|------------------|--------------------|
|       | Contrato a Termo | Contrato Sem Termo | Contrato a Termo | Contrato Sem Termo | Contrato a Termo | Contrato Sem Termo |
| 2002  | 8                | 336                | 13               | 175                | 21               | 511                |
| Total | 448              |                    | 261              |                    | 709              |                    |
| 2011  | 32               | 292                | 50               | 249                | 82               | 541                |
| Total | 350              |                    | 304              |                    | 654              |                    |
| 2019  | 42               | 249                | 86               | 221                | 128              | 470                |
| Total | 293              |                    | 309              |                    | 602              |                    |

**Fontes/Entidades:** GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORTDATA (última atualização: 2024-02-09)

**População Desempregada**

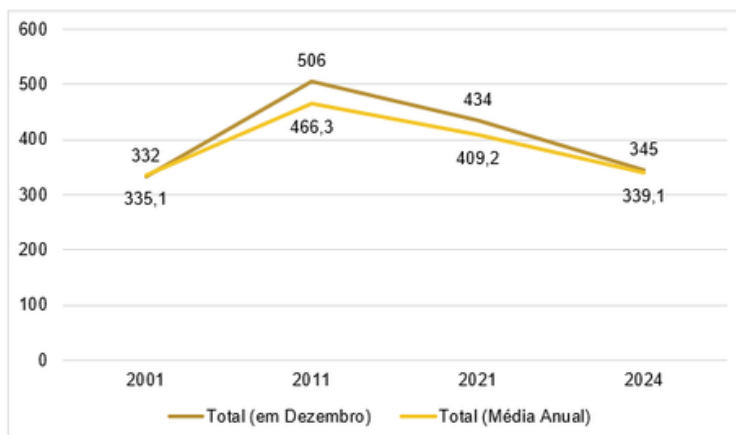
A evolução do número de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional evidencia uma trajetória marcada por oscilações ao longo das últimas décadas, com um aumento significativo no período subsequente à crise económica e uma tendência de redução mais recente (Gráfico 9). A comparação entre os valores registados no final do ano e a média anual revela comportamentos consistentes, o que permite identificar fases de maior pressão sobre o mercado de trabalho local, seguidas de progressiva recuperação. Esta dinâmica reflete a sensibilidade do tecido económico de

Santa Marta de Penaguião a contextos macroeconómicos adversos, bem como a capacidade de ajustamento gradual ao longo do tempo. A diminuição mais recente do desemprego sugere uma melhoria das condições de empregabilidade, ainda que o fenómeno continue a exigir acompanhamento atento, sobretudo no que respeita à duração do desemprego e aos perfis mais vulneráveis.

A análise da média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, com desagregação por sexo, evidencia uma evolução marcada por um agravamento do desemprego até ao período subsequente à crise económica, seguido de uma trajetória de redução progressiva nos anos mais recentes (Gráfico 10). Esta tendência é comum a ambos os sexos, refletindo dinâmicas estruturais do mercado de trabalho local e nacional. Contudo, a distribuição por sexo revela a persistência de assimetrias, com uma incidência mais elevada do desemprego entre as mulheres ao longo de todo o período em análise. Embora se observe uma diminuição do número de pessoas desempregadas em ambos os grupos, a diferença relativa mantém-se, evidenciando uma maior vulnerabilidade feminina perante situações de desemprego. A maior exposição das mulheres ao desemprego pode estar associada a fatores como a segregação setorial, a precariedade contratual ou as dificuldades de conciliação entre vida profissional e familiar.

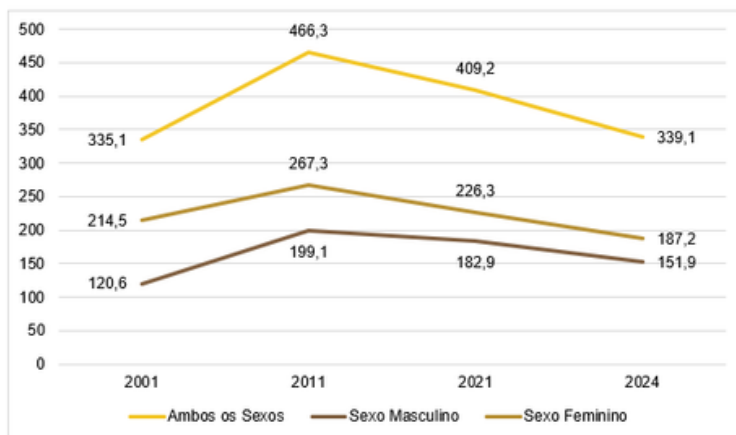
A análise da média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por grupo etário, evidencia uma reconfiguração significativa do perfil etário do desemprego no concelho, ao longo das últimas décadas (Tabela 8). Após um pe-

**Gráfico 9.** *Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional no Município de Santa Marta de Penaguião*



**Fontes/Entidades:** IEFP/MTSSS-ME, PORDATA (última atualização: 2025-10-22)

**Gráfico 10.** *Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (Média Anual) Por Sexo no Município de Santa Marta de Penaguião*



**Fontes/Entidades:** IEFP/MTSSS-ME, PORDATA (última atualização: 2025-10-22)

ríodo de agravamento transversal a vários grupos etários, observa-se uma tendência de redução global do desemprego nos anos mais recentes, ainda que com impactos diferenciados consoante a idade. Destaca-se uma diminuição expressiva do desemprego entre os jovens, contrastando com um aumento relativo do peso das faixas etárias mais envelhecidas, no total de pessoas desempregadas. Os grupos de idade intermédia revelam igualmente oscilações ao longo do período, mas evidenciam uma tendência de redução mais recente. Esta evolução traduz um deslocamento progressivo do desemprego para os segmentos etários mais elevados, sugerindo maiores dificuldades de reintegração profissional entre pessoas em idade mais avançada. Estes dados assumem particular relevância, na medida em que o fator idade pode constituir um elemento de vulnerabilidade acrescida no acesso ao emprego. O aumento do desemprego entre pessoas com mais idade poderá estar associado a fenómenos de desajustamento de competências, reconversão profissional limitada ou práticas discriminatórias implícitas.

**Tabela 8.** *Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (Média Anual) por Grupo Etário no Município de Santa Marta de Penaguião*

| Grupo Etário     | 2001  | 2011  | 2021  | 2024  |
|------------------|-------|-------|-------|-------|
| Menos de 25 anos | 90,9  | 55,5  | 35,3  | 35,5  |
| 25-34 anos       | 88,6  | 100,4 | 63,2  | 48,4  |
| 35-44 anos       | 69,8  | 107,2 | 68,8  | 46    |
| 45-54 anos       | 51,6  | 112,1 | 96,4  | 78,2  |
| 55 ou mais anos  | 34,2  | 91,2  | 145,5 | 131   |
| Total            | 335,1 | 466,3 | 409,2 | 339,1 |

**Fontes/Entidades:** GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA (última atualização: 2024-02-09)

A análise da média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por nível de escolaridade completo, evidencia que o desemprego no concelho apresenta uma incidência diferenciada consoante o grau de qualificação académica (Tabela 9). Ao longo do período em análise, observa-se uma tendência geral de redução do desemprego nos anos mais recentes, ainda que persistam assimetrias estruturais associadas ao nível de instrução. Os dados revelam uma maior concentração de pessoas desempregadas entre os indivíduos com níveis de escolaridade correspondentes ao ensino básico, particularmente nos ciclos iniciais, ainda que se verifique uma diminuição progressiva face a períodos anteriores. Paralelamente, constata-se um aumento relativo do peso do desemprego entre pessoas com ensino secundário completo, refletindo uma alteração no perfil de qualificações da população ativa e uma maior exigência do mercado de trabalho. O desemprego entre pessoas com ensino superior mantém expressão mais

reduzida, embora não residual, evidenciando que níveis mais elevados de qualificação não eliminam totalmente o risco de desemprego.

**Tabela 9.** Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (Média Anual) por Nível de Escolaridade Completo no Município de Santa Marta de Penaguião

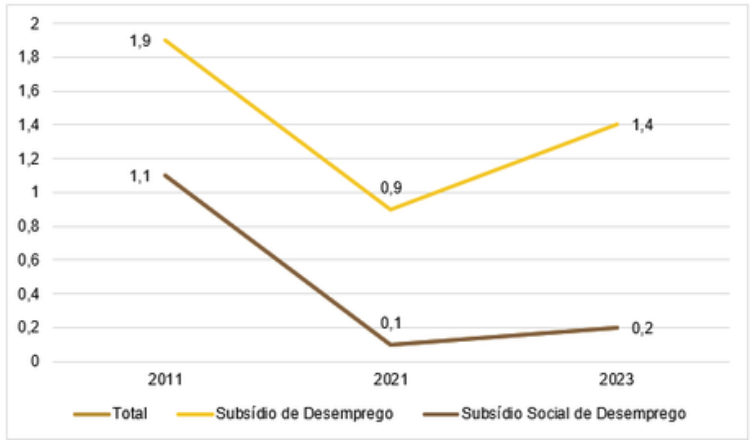
| Nível de Escolaridade     | 2001  | 2011  | 2021  | 2024  |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------|
| Sem Nível de Escolaridade | 37,8  | 43,3  | 54,7  | 45,7  |
| Básico/ 1º ciclo          | 134,8 | 173,3 | 114,9 | 87,2  |
| Básico/ 2º ciclo          | 67,9  | 80    | 81,3  | 58,1  |
| Básico/ 3º ciclo          | 41,8  | 58,5  | 60,9  | 46,6  |
| Secundário                | 39,9  | 73,4  | 75,3  | 75    |
| Superior                  | 12,8  | 37,8  | 22    | 26,6  |
| Total                     | 335,1 | 466,3 | 409,2 | 339,1 |

Fontes/Entidades: IEFP/MTSSS-ME, PORDATA (última atualização: 2025-10-22)

### Beneficiários/as do Subsídio de Desemprego e do Subsídio Social de Desemprego da Segurança Social

A evolução da proporção de beneficiários de prestações de desemprego, no total da população residente com 15 e mais anos, evidencia uma redução significativa face ao período de maior incidência associado ao contexto de crise económica, seguida de oscilações moderadas nos anos mais recentes (Gráfico 11). Esta trajetória acompanha a dinâmica do desemprego registado no concelho, refletindo uma diminuição global da dependência de prestações sociais associadas à perda de emprego. A análise por tipologia de prestação revela comportamentos distintos entre o subsídio de desemprego e o subsídio social de desemprego, sendo o primeiro aquele que apresenta maior expressão,

**Gráfico 11.** Proporção de Beneficiários/as das Prestações de Desemprego da Segurança Social no Total da População Residente com 15 e Mais Anos no Município de Santa Marta de Penaguião



Fontes/Entidades: INE, II/MTSSS, PORDATA (última atualização: 2025-12-25)

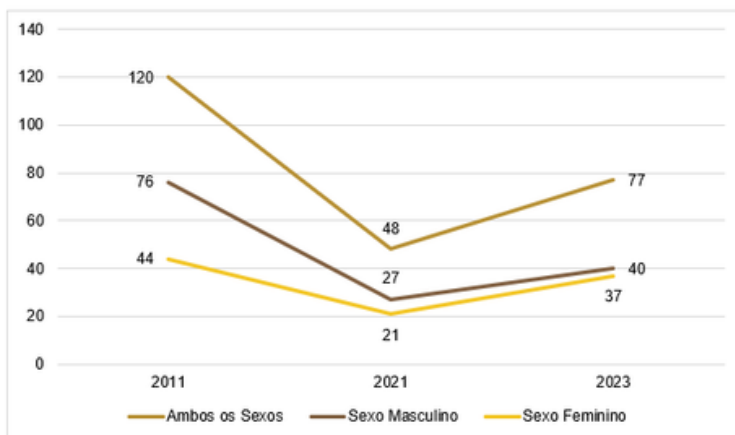
o subsídio social de desemprego, sendo o primeiro aquele que apresenta maior expressão,

relativa no conjunto da população residente. O subsídio social de desemprego mantém uma incidência mais reduzida, o que pode indiciar menor permanência prolongada em situações de desemprego, sem acesso à proteção contributiva, ainda que esta interpretação deva ser complementada com análise qualitativa. Estes dados assumem particular relevância, na medida em que o acesso a prestações sociais constitui um mecanismo fundamental de proteção contra o risco de pobreza e exclusão.

A análise da evolução dos beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social demonstra uma redução significativa, face ao período de maior incidência registado na década anterior, acompanhando a trajetória global de diminuição do desemprego no concelho (Gráfico 12). Após um contexto de maior pressão sobre o mercado de trabalho, observa-se uma tendência de estabilização em níveis inferiores, ainda que com oscilações recentes. A desagregação por sexo revela diferenças na distribuição dos beneficiários, com maior expressão do apoio entre os homens, na generalidade dos períodos considerados. Esta realidade poderá refletir especificidades setoriais do emprego local, padrões diferenciados de inserção profissional e de carreira contributiva, bem como distintos impactos das conjunturas económicas sobre homens e mulheres.

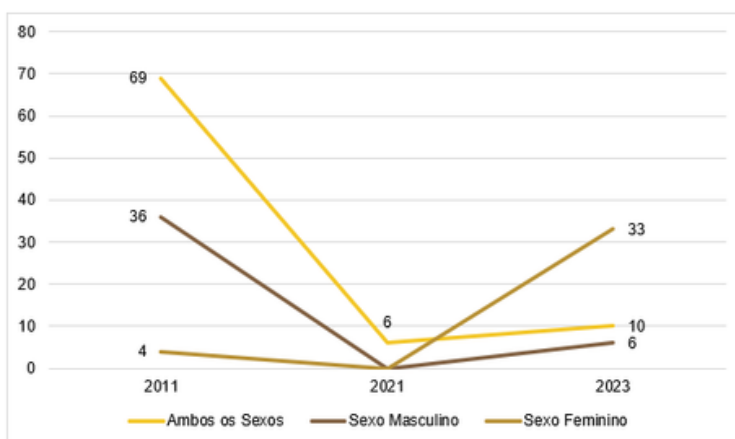
A evolução do número de beneficiários do subsídio social de desemprego evidencia uma redução muito expressiva, face ao período de maior incidência registado na década anterior, traduzindo uma diminuição das situações de desemprego sem proteção contributiva associada e com insuficiência de recursos económicos no agregado familiar (Gráfico 13). Esta tendência acompanha a melhoria global dos indicadores de desemprego no concelho, ainda que este apoio continue a assumir particu-

**Gráfico 12.** *Beneficiários/as do Subsídio de Desemprego da Segurança Social por Sexo no Município de Santa Marta de Penaguião*



**Fontes/Entidades:** II/MTSSS, PORDATA (última atualização: 2024-05-28)

**Gráfico 13.** *Beneficiários/as do Subsídio Social de Desemprego da Segurança Social por Sexo no Município de Santa Marta de Penaguião*



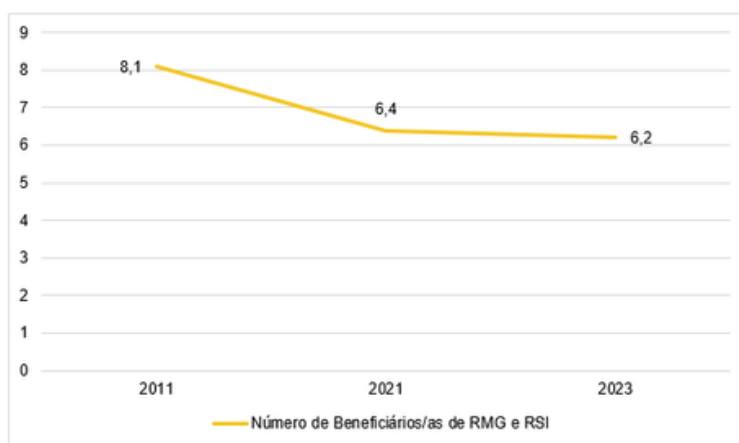
**Fontes/Entidades:** II/MTSSS, PORDATA (última atualização: 2024-05-28)

lar relevância enquanto mecanismo de proteção para pessoas em situação de maior vulnerabilidade. A análise por sexo revela uma distribuição relativamente equilibrada entre homens e mulheres, nos períodos mais recentes, contrastando com o contexto anterior de maior pressão sobre o sistema de proteção social. Esta aproximação pode refletir alterações nas dinâmicas do mercado de trabalho local, bem como no acesso às prestações sociais. Estes dados reforçam a importância de assegurar uma resposta social adequada às pessoas em situação de desemprego prolongado ou sem direito a subsídio contributivo.

## Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social

A evolução da proporção de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e do Rendimento Social de Inserção, no total da população residente com 15 e mais anos, evidencia uma tendência de redução face ao período de maior incidência registado na década anterior, seguida de relativa estabilização nos anos mais recentes (Gráfico 14). Esta trajetória sugere uma diminuição da dependência deste instrumento de apoio social, ainda que o seu peso continue a ser relevante no contexto local. Estes indicadores assumem particular relevância enquanto sinalizadores de desigualdades socioeconómicas que podem afetar, de forma diferenciada, diversos grupos populacionais.

**Gráfico 14.** *Proporção de Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e Rendimento Social de Inserção (RSI) da Segurança Social no Total da População Residente com 15 e Mais Anos no Município de Santa Marta de Penaguião*

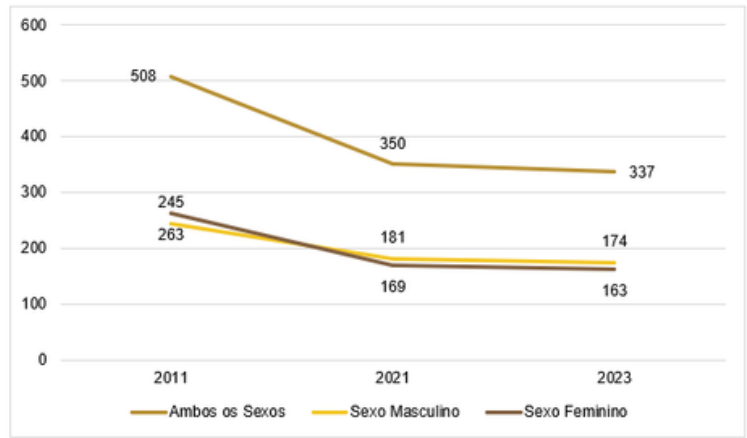


**Fontes/Entidades:** INE, II/MTSSS, PORDATA (última atualização: 2025-12-25)

A evolução do número de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e do Rendimento Social de Inserção evidencia uma redução expressiva face ao período de maior incidência registado na década anterior, acompanhada por uma tendência de estabilização mais recente (Gráfico 15). Esta trajetória sugere uma diminuição global das situações de maior vulnerabilidade económica extrema no concelho, ainda que o número de pessoas apoiadas continue a refletir fragilidades sociais relevantes. A desagregação por sexo revela uma distribuição relativamente equilibrada entre homens e mulheres, nos anos mais recentes, contrastando com períodos anteriores em que a incidência assumia maior expressão no universo feminino. Esta aproximação pode traduzir alterações nas dinâmicas familiares, no mercado de trabalho e nos perfis de risco social, evidenciando que a vulnerabilidade económica afeta, de forma transversal, ambos os sexos.

A análise da evolução dos beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e do Rendimento Social de Inserção, por grupo etário, evidencia uma redução global do número de pessoas apoiadas face ao período de maior incidência registado na década anterior, acompanhada por uma alteração significativa no perfil etário dos beneficiários (Tabela 10). Verifica-se uma diminuição expressiva da incidência do apoio nas faixas etárias mais jovens e nos grupos em idade ativa intermédia, contrastando com um aumento relativo do peso das pessoas com idade mais avançada, no conjunto dos beneficiários. Esta reconfiguração sugere uma deslocação progressiva das situações de maior vulnerabilidade económica para os grupos etários mais envelhecidos, podendo refletir trajetórias contributivas frágeis, carreiras profissionais descontínuas ou pensões de reduzido valor. Estes dados sublinham a importância de uma abordagem diferenciada em função da idade, reconhecendo que os fatores de risco de pobreza e exclusão social assumem naturezas distintas ao longo do ciclo de vida.

**Gráfico 15.** Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e Rendimento Social de Inserção (RSI) da Segurança Social por Sexo no Município de Santa Marta de Penaguião



**Fontes/Entidades:** II/MTSSS, PORDATA (última atualização: 2024-04-17)

**Tabela 10.** Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e Rendimento Social de Inserção (RSI) da Segurança Social por Grupo Etário no Município de Santa Marta de Penaguião

| Grupo Etário     | 2011 | 2021 | 2023 |
|------------------|------|------|------|
| Menos de 25 anos | 215  | 101  | 85   |
| 25-39 anos       | 86   | 62   | 53   |
| 40-54 anos       | 132  | 101  | 82   |
| 55 ou mais anos  | 75   | 86   | 117  |
| Total            | 508  | 350  | 337  |

**Fontes/Entidades:** II/MTSSS, PORDATA (última atualização: 2024-06-06)

### Número de Equipamentos Sociais no Apoio à Família no Concelho

Segundo a Carta Social, existem 26 equipamentos sociais no município de Santa Marta de Penaguião, assegurando respostas sociais nas áreas da infância e juventude, da po-

pulação adulta e da família e comunidade, com um total de 519 utentes acompanhados. Esta rede evidencia uma estrutura de intervenção social organizada e territorialmente distribuída, orientada para a resposta às principais necessidades da população ao longo do ciclo de vida, com enfoque na proteção de grupos vulneráveis e na promoção da inclusão e coesão social. No seu conjunto, a rede de respostas sociais de Santa Marta de Penaguião reflete uma organização articulada e orientada para a promoção da inclusão, a mitigação de desigualdades e o reforço da coesão social.

As respostas sociais na área da infância e juventude integram 9 equipamentos, com capacidade para 333 utentes e 203 utentes efetivamente acompanhados (Tabela 11). Esta área inclui creche, estabelecimento de educação pré-escolar e centro de atividades de tempos livres, refletindo uma intervenção direcionada para o apoio à conciliação da vida profissional e familiar, bem como para a promoção do desenvolvimento e integração das crianças.

**Tabela 11.** Rede de Respostas Sociais Existente na Área de Intervenção Infância e Juventude em Santa Marta de Penaguião

|                                         | Equipamentos | Capacidade | Utentes    | Taxa de ocupação |
|-----------------------------------------|--------------|------------|------------|------------------|
| <b>Crianças e Jovens</b>                |              |            |            |                  |
| Centro de Atividades de Tempos Livres   | 1            | 50         | 7          | 14%              |
| Creche                                  | 3            | 83         | 74         | 89,20%           |
| Estabelecimento de Educação Pré-escolar | 5            | 200        | 122        | 61%              |
| <b>Total Infância e Juventude</b>       | <b>9</b>     | <b>333</b> | <b>203</b> | <b>61%</b>       |

**Fontes/Entidades:** Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Carta Social - <http://www.cartasocial.pt>

Na área da população adulta, identificam-se 13 equipamentos, com capacidade para 294 utentes e 257 utentes acompanhados (Tabela 12). Destacam-se as respostas dirigidas a pessoas idosas, designadamente centro de dia, estrutura residencial para pessoas idosas e serviço de apoio domiciliário, bem como respostas específicas para pessoas em situação de dependência, asseguradas através de apoio domiciliário integrado e equipa de cuidados continuados integrados. Esta rede evidencia uma forte componente de apoio ao envelhecimento e à dependência, traduzindo as características demográficas do território.

**Tabela 12.** Rede de Respostas Sociais Existente na Área de Intervenção População Adulta em Santa Marta de Penaguião

|                                                                        | Equipamentos | Capacidade | Utentes    | Taxa de ocupação |
|------------------------------------------------------------------------|--------------|------------|------------|------------------|
| <b>Pessoas Idosas</b>                                                  |              |            |            |                  |
| Centro de Dia                                                          | 4            | 89         | 54         | 60,70%           |
| Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência) | 3            | 85         | 85         | 100%             |
| Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)                                 | 4            | 109        | 107        | 98,20%           |
| <b>Total</b>                                                           | <b>11</b>    | <b>283</b> | <b>246</b> | <b>86,90%</b>    |
| <b>Pessoas em Situação de Dependência</b>                              |              |            |            |                  |
| Apoio Domiciliário Integrado                                           | 1            | 5          | 5          | 100%             |
| Equipa de Cuidados Continuados Integrados                              | 1            | 6          | 6          | 100%             |
| <b>Total</b>                                                           | <b>2</b>     | <b>11</b>  | <b>11</b>  | <b>100%</b>      |
| <b>Total População Adulta</b>                                          | <b>13</b>    | <b>294</b> | <b>257</b> | <b>87,40%</b>    |

**Fontes/Entidades:** Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Carta Social - <http://www.cartasocial.pt>

Por sua vez, a área da família e comunidade integra 4 equipamentos, com capacidade para 59 utentes e 59 utentes acompanhados, contemplando respostas como ajuda alimentar a carenciados e serviço de atendimento e acompanhamento social (Tabela 13). Estas respostas assumem um papel central no apoio a situações de vulnerabilidade socioeconómica, promovendo intervenção de proximidade e reforço da proteção social.

**Tabela 13.** Rede de Respostas Sociais Existente na Área de Intervenção Família e Comunidade em Vila Real

|                                      | Equipamentos | Capacidade | Utentes | Taxa de ocupação |
|--------------------------------------|--------------|------------|---------|------------------|
| <b>Família e Comunidade em Geral</b> |              |            |         |                  |
| Ajuda Alimentar a Carenciados        | 3            | 59         | 59      | 100%             |

**Tabela 13.** Rede de Respostas Sociais Existente na Área de Intervenção Família e Comunidade em Vila Real (cont.)

|                                                | Equipamentos | Capacidade | Utentes   | Taxa de ocupação |
|------------------------------------------------|--------------|------------|-----------|------------------|
| <b>Família e Comunidade em Geral</b>           |              |            |           |                  |
| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social | 1            | -          | -         | -                |
| <b>Total</b>                                   | <b>4</b>     | <b>59</b>  | <b>59</b> | <b>100%</b>      |
| <b>Total Família e Comunidade</b>              | <b>4</b>     | <b>59</b>  | <b>59</b> | <b>100%</b>      |

**Fontes/Entidades:** Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Carta Social - <http://www.cartasocial.pt>



# **04.**

# **Metodologia**

## 04. Metodologia de Trabalho

Para a recolha de informação que sustentou a elaboração do presente diagnóstico, foram utilizados dois instrumentos: um questionário online de autorrelato e dois *focus group*. O questionário foi dirigido a dois públicos-alvo distintos: por um lado, às pessoas trabalhadoras do Município de Santa Marta de Penaguião, correspondendo à vertente interna do diagnóstico; por outro, aos profissionais das instituições integrantes do CLAS de Santa Marta de Penaguião, assegurando a vertente externa do mesmo. Complementarmente à recolha de informação por via do questionário, foram realizados dois *focus group*, com representantes de diversas entidades sediadas no concelho de Santa Marta de Penaguião (cf. Anexo I). Esta metodologia constitui um instrumento de recolha de dados qualitativos especialmente vocacionado para o aprofundamento de temáticas complexas, permitindo captar, de forma simultânea e interativa, as perspetivas de diferentes atores sobre uma mesma questão, contribuindo, deste modo, para a triangulação metodológica em estudos de diagnóstico social (Candra et al., 2024; Shabina et al., 2024), como é o caso do Diagnóstico Municipal de Igualdade de Género e Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião.

### Caracterização do Questionário Administrado

O questionário desenvolvido no âmbito do Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião tem como finalidade a recolha de dados empíricos que permitam caracterizar, de forma sistemática e fundamentada, as condições sociais, familiares e laborais da população residente, constituindo um instrumento de suporte à definição, implementação e avaliação das políticas públicas locais em matéria de igualdade de género e não discriminação. Trata-se de um instrumento de autorrelato, aplicado com garantia de anonimato e confidencialidade, sendo a informação recolhida utilizada exclusivamente para efeitos de elaboração do Diagnóstico Municipal, em estrito cumprimento das disposições previstas no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

O questionário é antecedido por uma secção de Consentimento Informado, destinada a assegurar o respeito pelos princípios éticos da investigação, nomeadamente a recolha do consentimento livre, informado e explícito do participante. Nesta fase, o respondente declara ter tomado conhecimento da informação relativa ao estudo e manifesta, de forma expressa, a sua aceitação ou recusa em participar, através de um item dicotómico (Sim/Não). Apenas após a prestação de consentimento expresso é que se procede à recolha efetiva de dados, garantindo a conformidade ética e a proteção da informação pessoal. Previamente às partes substantivas do questionário, é igualmente incluída uma secção de Informação Geral – Dados Sociodemográficos, que antecede ambas as componentes principais do instrumento, permitindo a contextualização das respostas e a análise diferenciada dos dados em função de variáveis sociodemográficas relevantes.

O questionário encontra-se estruturado em duas partes principais. A primeira parte, dedi-

cada aos Usos do Tempo, integra um conjunto de secções orientadas para a análise da distribuição do tempo nas diferentes esferas da vida quotidiana, designadamente: Usos do Tempo - Tempo para Si Próprio; Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas; Dados Familiares; Usos do Tempo - Cuidado a Crianças e Jovens; Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade; Usos do Tempo - Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade; Dados Relacionados com o Trabalho Pago; Usos do Tempo - Trabalho Pago; e Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social. Estas secções visam identificar eventuais desigualdades na repartição do tempo e das responsabilidades, com particular atenção às dinâmicas de género. A segunda parte do questionário incide sobre a Perceção Acerca da Igualdade de Género, abrangendo um conjunto de temáticas fundamentais para a compreensão das representações sociais e das experiências da população neste domínio, nomeadamente: Perceção Geral sobre a Igualdade de Género; Igualdade de Género na Educação; Igualdade de Género na Saúde; Igualdade de Género na Mobilidade; Igualdade de Género no Desporto; e Assédio Sexual.

Por fim, o questionário integra uma secção autónoma de Comentário ou Sugestão Adicional, que não se insere diretamente em nenhuma das partes anteriores, assumindo uma natureza complementar. Esta secção permite aos participantes expressar opiniões, experiências ou contributos adicionais relevantes, enriquecendo a análise e aprofundando a compreensão da realidade local, no âmbito da igualdade e da não discriminação.

## **Dados Sociodemográficos**

A secção relativa aos “Dados sociodemográficos” do instrumento tem como finalidade a caracterização do perfil dos participantes, permitindo enquadrar e contextualizar as respostas recolhidas no âmbito do Diagnóstico Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Santa Marta de Penaguião. Esta componente abrange um conjunto de variáveis essenciais, designadamente a idade, o sexo, o género, a nacionalidade, o concelho e a área de residência, a orientação sexual, a situação e composição conjugal, o nível de escolaridade e o rendimento mensal do agregado familiar.

A recolha desta informação é efetuada através de perguntas de resposta fechada, recorrendo a escalas nominais para variáveis como o sexo, o género, a nacionalidade, o concelho e a área de residência, a orientação conjugal e a composição conjugal, bem como a escalas ordinais aplicadas a variáveis como a idade, o nível de escolaridade e o rendimento mensal do agregado familiar. A integração destes dados visa possibilitar a segmentação da população inquirida e a realização de análises cruzadas com outras dimensões do diagnóstico, contribuindo para a identificação de padrões, desigualdades e situações de discriminação associadas a diferentes perfis sociodemográficos.

## **Usos do Tempo - Tempo para Mim**

A secção dedicada aos “Usos do Tempo - Tempo para Mim” tem como objetivo analisar o tempo despendido em atividades de lazer e de promoção do bem-estar pessoal, consi-

derando quer os períodos da semana, quer o fim de semana. Esta componente contempla a recolha de informação relativa aos hábitos de sono, nomeadamente a hora habitual de deitar e de levantar, bem como o número médio de horas de sono, permitindo uma leitura integrada das rotinas diárias associadas ao descanso. Adicionalmente, são analisados os diferentes tipos de atividades de lazer desenvolvidas pelos participantes, abrangendo atividades de natureza física, cultural, criativa, digital, social, formativa e familiar, bem como o tempo médio diário dedicado a cada uma dessas atividades e o grau de satisfação com o tempo disponível para lazer.

A recolha de dados recorre a escalas ordinais de tempo, que permitem quantificar a duração das atividades (por exemplo, menos de uma hora, uma a duas horas, três a quatro horas, cinco a seis horas, mais de seis horas ou não aplicável), bem como a escalas de frequência do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre “sempre” e “nunca”. A integração desta secção no diagnóstico visa avaliar a gestão individual do tempo, o equilíbrio entre as esferas pessoal e profissional e o nível de bem-estar associado ao acesso ao tempo de lazer, contribuindo para a identificação de eventuais desigualdades na distribuição do tempo e para a fundamentação de medidas promotoras da conciliação e da qualidade de vida no contexto local.

## Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas

A secção relativa aos “Usos do Tempo - Tempo de atividades domésticas” tem como finalidade analisar a divisão e a partilha das tarefas domésticas, no seio do agregado familiar. Incide, de forma sistemática, sobre o tempo despendido na realização de diferentes tipologias de tarefas domésticas, ao longo da semana e do fim de semana, designadamente limpeza, confeção de refeições, tratamento de roupa, realização de compras, jardinagem e pequenas reparações, bem como sobre o modo como essas tarefas são distribuídas e partilhadas entre os diversos membros do agregado. O instrumento integra, igualmente, questões destinadas a avaliar as perceções de justiça e equidade na divisão do trabalho doméstico, a identificação de práticas de *multitasking* doméstico, entendidas como a reatização simultânea de várias atividades, e o eventual recurso a serviços externos de apoio, como empregada doméstica, serviços de lavandaria ou aquisição de refeições preparadas.

Para a operacionalização destas dimensões, são utilizadas escalas ordinais de tempo, que permitem estimar a duração das atividades (por exemplo, “menos de 1 hora”, “1 a 2 horas”, “3 a 4 horas”, “5 a 6 horas”, “mais de 6 horas” ou “não se aplica”), escalas de frequência do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre “sempre” e “nunca”, bem como questões de resposta múltipla. Este conjunto de opções metodológicas visa assegurar uma caracterização rigorosa dos padrões de uso do tempo em contexto doméstico, permitindo identificar eventuais desigualdades de género, níveis de corresponsabilidade e perceções de equidade na divisão das tarefas domésticas.

## Dados Familiares

A secção relativa aos “Dados familiares” destina-se à caracterização da estrutura e da composição do agregado familiar, constituindo uma dimensão fundamental para a contextualização das restantes variáveis analisadas. Esta componente abrange a recolha de informação sobre o número total de elementos que integram o agregado, a tipologia familiar, nomeadamente agregados unipessoais, monoparentais, casais com ou sem filhos, entre outras configurações, bem como a identificação da presença e do número de menores de 18 anos. Inclui, ainda, a discriminação das faixas etárias das crianças e jovens, permitindo uma leitura mais meticulosa e apurada das necessidades e dinâmicas familiares.

Os itens que integram esta secção assumem a forma de perguntas de resposta fechada, recorrendo a escalas nominais para a classificação da tipologia familiar e a escalas ordinais para a quantificação do número de elementos do agregado, da presença e do número de menores e da distribuição etária das crianças e jovens. A informação recolhida através desta secção possibilita uma caracterização rigorosa do contexto familiar, indispensável para a interpretação das dinâmicas sociais e para a análise das desigualdades e padrões de organização familiar, no quadro do diagnóstico em curso.

## Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens

A secção dedicada aos “Usos do tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens” aplica-se exclusivamente aos respondentes que integrem menores de 18 anos no seu agregado familiar, assumindo um papel central na análise das dinâmicas de cuidado em contexto familiar. Esta componente avalia, de forma detalhada, o tempo despendido e as modalidades de envolvimento no cuidado direto e indireto de crianças e jovens, contemplando tanto os períodos da semana como os do fim de semana. Inclui questões relativas ao tempo dedicado a atividades extracurriculares, ao acompanhamento e apoio escolar, à prestação de cuidados diretos e aos momentos de lazer partilhados com as crianças, permitindo uma visão abrangente das práticas parentais quotidianas. Adicionalmente, integra itens que analisam a partilha de responsabilidades de cuidado, identificando as pessoas com quem essas tarefas são distribuídas, como o cônjuge, outros membros do agregado ou apoio externo.

Para a recolha desta informação são utilizadas escalas ordinais de tempo, que possibilitam a estimativa da duração das atividades, escalas de frequência do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre “sempre” e “nunca”, bem como perguntas de resposta múltipla. A informação obtida através desta secção permite mapear a divisão das tarefas de cuidado e analisar o impacto do género no tempo dedicado à parentalidade, constituindo um contributo essencial para a compreensão das desigualdades e padrões de corresponsabilidade no cuidado a crianças e jovens.

## **Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade**

A secção dedicada aos “Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade” tem como finalidade identificar a existência de responsabilidades de cuidado assumidas pelos respondentes relativamente a adultos em situação de dependência, independentemente de estes residirem ou não no mesmo agregado familiar. Esta componente procede à recolha sistemática de informação sobre o número de pessoas dependentes a cargo do respondente, o grau de convivência, distinguindo entre situações de coabitação e não coabitação, bem como as respetivas faixas etárias dos adultos dependentes.

Os itens que integram esta secção assumem a forma de perguntas de resposta fechada, recorrendo a escalas nominais para a caracterização do grau de convivência e a escalas ordinais para a quantificação do número de pessoas dependentes e para a classificação das faixas etárias. A informação recolhida permite mapear a incidência do cuidado informal prestado a adultos dependentes ou com incapacidade, constituindo um elemento essencial para a compreensão das dinâmicas de cuidado, da sobrecarga associada e das potenciais desigualdades na assunção destas responsabilidades.

## **Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade**

A secção dedicada aos “Usos do tempo no Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade” aplica-se exclusivamente aos respondentes que, na secção anterior, declararam assumir responsabilidades de cuidado a este nível. Esta componente incide sobre a análise da carga temporal associada ao cuidado informal, considerando o tempo despendido, ao longo da semana e do fim de semana, em diferentes tipologias de cuidados, nomeadamente cuidados pessoais, apoio nas tarefas domésticas, acompanhamento e cuidados de saúde, suporte emocional, gestão de assuntos administrativos e realização de deslocações. Paralelamente, integra questões relativas à partilha destas tarefas e à identificação da rede de apoio existente, permitindo aferir o grau de corresponsabilidade e os mecanismos de suporte mobilizados.

Para a recolha da informação são utilizadas escalas ordinais de tempo, que possibilitam a estimativa da duração das atividades, escalas de frequência do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre “sempre” e “nunca”, bem como perguntas de resposta múltipla. A informação obtida através desta secção permite compreender a intensidade e a distribuição do tempo dedicado ao cuidado de adultos dependentes e/ou com incapacidade, bem como identificar redes formais e informais de apoio, constituindo um contributo essencial para a análise das dinâmicas de cuidado e das desigualdades associadas à sua assunção.

## Dados Relacionados ao Trabalho Pago

A secção dedicada aos “Dados Relacionados com o Trabalho Pago” tem como finalidade caracterizar a situação profissional dos respondentes e as respetivas condições de trabalho, constituindo um elemento central para a análise da articulação entre a vida profissional, pessoal e familiar. Esta componente abrange um conjunto de questões relativas à situação laboral, incluindo o exercício de atividade por conta própria ou por conta de outrem, situações de desemprego, frequência de estudos, reforma, entre outras condições, bem como a identificação da existência de vínculo laboral a entidades da administração local. Inclui, ainda, informação sobre a carga horária de trabalho, o grau de flexibilidade associado ao exercício da atividade profissional e a perceção dos respondentes, quanto à adequação da carga horária, às suas necessidades e responsabilidades.

Os itens que integram esta secção assumem a forma de perguntas de resposta fechada, recorrendo a escalas nominais para a caracterização da situação laboral, da existência de vínculo à autarquia, da flexibilidade e da perceção sobre a adequação da carga horária, e a escalas ordinais para a quantificação da carga horária de trabalho. A informação recolhida permite analisar, de forma estruturada, as condições do trabalho pago dos respondentes, contribuindo para a compreensão das desigualdades e constrangimentos associados ao exercício da atividade profissional.

## Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago

A secção dedicada aos “Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago” tem como objetivo avaliar a articulação entre o tempo destinado à atividade profissional e o tempo pessoal dos respondentes, analisando os níveis de interferência e de conciliação entre estas duas esferas. Esta componente procede à recolha de informação relativa à extensão do trabalho para além do horário formal, designadamente através da identificação de preocupações de natureza laboral fora do tempo de trabalho pago, da realização de tarefas profissionais no tempo livre e, inversamente, da execução de atividades pessoais durante o horário laboral. Integra, igualmente, a análise do tempo despendido nas deslocações casa-trabalho-casa, contemplando a duração dos percursos, as atividades realizadas durante esse período e os meios de transporte utilizados.

Para a recolha destes dados são utilizadas escalas ordinais de tempo, que permitem estimar a duração das deslocações e de determinadas atividades, escalas de frequência do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre “sempre” e “nunca”, bem como perguntas de resposta múltipla. A informação obtida através desta secção permite avaliar a permeabilidade entre os tempos laborais e não laborais, contribuindo para uma compreensão aprofundada das dinâmicas de conciliação, entre trabalho pago e vida pessoal.

## **Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social**

A secção dedicada à “Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social” tem como finalidade recolher a percepção global dos respondentes ao equilíbrio diário entre as diferentes esferas da vida quotidiana. Esta componente incide sobre a avaliação do equilíbrio entre trabalho ou estudo, tempo de lazer e vida familiar, integrando igualmente a análise da frequência de sentimentos de fadiga, sobrecarga e percepção de limitação de tempo para a realização de atividades pessoais, domésticas ou sociais após o cumprimento das responsabilidades profissionais.

Para a operacionalização destas dimensões são utilizadas escalas ordinais que permitem qualificar o grau de equilíbrio percecionado, variando entre “totalmente equilibrado” e “nada equilibrado”, bem como escalas de frequência do tipo *Likert* de seis pontos, que vão de “sempre” a “nunca”, incluindo a opção “não se aplica a mim”. A informação recolhida através desta secção possibilita a identificação de níveis de bem-estar, exaustão e satisfação com a conciliação das várias dimensões da vida quotidiana, constituindo um elemento central para a compreensão do impacto das exigências profissionais e familiares, na qualidade de vida dos respondentes.

## **Percepção acerca da Igualdade de Género**

A secção dedicada à “Percepção acerca da Igualdade de Género” tem como objetivo avaliar as representações sociais e as percepções dos respondentes relativamente à igualdade entre mulheres e homens, tanto ao nível do território, como no contexto institucional. Esta componente integra itens que incidem sobre a percepção da existência de desigualdades de género, a avaliação da sua evolução ao longo do tempo, bem como o grau de conhecimento sobre a existência de estruturas ou mecanismos dedicados à promoção da igualdade. Inclui, igualmente, a apreciação de práticas institucionais associadas à promoção da igualdade de género, designadamente o uso de linguagem inclusiva e a imagem pública projetada pelas entidades locais.

Para a recolha desta informação recorrem-se a escalas nominais, que permitem classificar a percepção da evolução das desigualdades, bem como a escalas dicotómicas de resposta “sim” ou “não”, adequadas à aferição do conhecimento e reconhecimento de práticas e estruturas institucionais. A informação obtida através desta secção permite medir o nível de consciência social e de conhecimento institucional, em matéria de políticas de igualdade de género, constituindo um contributo relevante para a análise das percepções e atitudes face à igualdade e à não discriminação.

## **Igualdade de Género na Educação**

A secção dedicada à “Igualdade de Género na Educação” tem como finalidade explorar as opiniões dos respondentes relativamente à integração da perspetiva de género no sistema educativo. Esta componente incide sobre diferentes dimensões, designadamente a



inclusão da igualdade de género nas políticas e nas práticas educativas, a relevância da formação do pessoal docente com enfoque na promoção da igualdade, bem como a importância de estratégias de prevenção da violência no namoro, do bullying, do assédio e de situações de discriminação, dirigidas a pessoas LGBTQIA+, em contexto escolar. Os itens que integram esta secção assumem a forma de perguntas de resposta fechada, recorrendo a escalas nominais com opções de resposta “sim”, “não” e “não sei”, permitindo captar o grau de concordância e de reconhecimento da importância destas matérias. A informação recolhida possibilita avaliar o posicionamento dos respondentes quanto ao papel da educação na promoção da igualdade de género e na prevenção da violência e da discriminação, constituindo um contributo relevante para a análise das atitudes e percepções associadas a estas dimensões.

## **Igualdade de Género na Saúde**

A secção dedicada à “Igualdade de Género na Saúde” incide na análise do acesso equitativo aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva, bem como na perceção de qualidade, equidade e eventual discriminação nos serviços de saúde. Este instrumento contempla dimensões relacionadas com o acesso ao planeamento familiar, consultas de ginecologia e realização de rastreios, avaliando simultaneamente o grau de informação da população sobre os seus direitos em matéria de saúde sexual e reprodutiva. Considera ainda as experiências vivenciadas no contacto com os serviços de saúde, nomeadamente situações de julgamento, discriminação ou violência, bem como a perceção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no sistema de saúde. Adicionalmente, analisa a existência de mecanismos e protocolos de apoio a vítimas de violência doméstica e a acessibilidade dos serviços de saúde para grupos em situação de maior vulnerabilidade, incluindo pessoas LGBTQIA+, migrantes e pessoas com deficiência, entre outros grupos minoritários.

Esta componente recorre a escalas ordinais do tipo *Likert* de cinco pontos, que permitem avaliar a perceção da qualidade dos serviços, e a escalas nominais, destinadas à recolha de informação objetiva sobre a existência ou não de determinadas condições ou respostas. A sua aplicação visa identificar barreiras estruturais, institucionais e sociais, bem como desigualdades de género no acesso à saúde, constituindo uma base fundamental para a definição de estratégias e medidas promotoras da igualdade e da não discriminação neste domínio.

## **Igualdade de Género na Mobilidade**

A secção relativa à “Igualdade de Género na Mobilidade” centra-se na análise da perceção de segurança e de risco associada à utilização dos transportes públicos, considerando de forma específica as diferenças decorrentes do género. O instrumento avalia o sentimento de segurança experienciado pelas pessoas utilizadoras, bem como comportamentos de evitação dos transportes públicos, motivados pelo receio de assédio ou de violência. São igualmente analisados os momentos e contextos em que a perceção de in-

insegurança se revela mais acentuada, designadamente durante o período noturno, na permanência em paragens ou estações e ao longo da própria viagem.

Para a recolha de dados, recorre-se a escalas de frequência do tipo *Likert* de quatro pontos, que permitem aferir a regularidade das situações percecionadas, complementadas por escalas nominais que identificam os contextos temporais e espaciais associados às sensações de segurança ou insegurança. Esta secção tem como objetivo avaliar de que forma o género influencia os padrões de mobilidade urbana e a percepção de segurança no espaço público, contribuindo para a identificação de desigualdades e para a fundamentação de medidas que promovam uma mobilidade mais inclusiva, segura e equitativa.

## **Igualdade de Género no Desporto**

A secção dedicada à “Igualdade de Género no Desporto” incide na análise das percepções e práticas associadas ao acesso à atividade física e desportiva, considerando as desigualdades de género que podem influenciar a participação. Esta secção contempla questões relativas à percepção da igualdade de oportunidades no contexto desportivo, bem como ao impacto dos estereótipos de género na escolha das modalidades praticadas. Analisa, ainda, a importância atribuída a programas e iniciativas de promoção de uma participação equilibrada entre mulheres e homens, assim como a percepção da existência de uma cobertura mediática diferenciada, entre o desporto feminino e o masculino.

Para a recolha de informação, recorre-se a escalas ordinais do tipo *Likert* de quatro pontos, que permitem avaliar o grau de importância atribuído às diferentes dimensões analisadas, complementadas por escalas dicotómicas que possibilitam a identificação objetiva de determinadas percepções ou práticas. Esta secção visa identificar representações sociais, condicionantes culturais e barreiras de género no contexto desportivo, constituindo um contributo fundamental para a definição de estratégias promotoras da igualdade e da não discriminação neste domínio.

## **Assédio Sexual**

A secção relativa ao “Assédio Sexual” incide na recolha e análise de experiências pessoais e de situações testemunhadas de assédio sexual em diferentes contextos, nomeadamente laborais, escolares e em espaços públicos. Esta secção contempla a avaliação da frequência das ocorrências e dos contextos em que estas se verificam, bem como das reações institucionais subsequentes e das medidas adotadas, incluindo processos de denúncia, aplicação de sanções disciplinares ou situações de inação.

Para a recolha de dados, são utilizadas escalas ordinais do tipo *Likert* de quatro pontos, que permitem aferir a incidência e recorrência das situações reportadas, integrando igualmente opções que salvaguardam o direito à não resposta, bem como escalas nominais destinadas à identificação dos mecanismos de resposta acionados e das consequências decorrentes das denúncias. Esta secção tem como objetivo identificar a incidência do assédio sexual, analisar a eficácia dos mecanismos de resposta existen-

tes e compreender as percepções de impunidade associadas a este fenómeno, constituindo uma base essencial para o delineamento de medidas preventivas e de reforço da proteção das vítimas.

## Comentário ou Sugestão Adicional

A secção de “Comentário ou Sugestão Adicional” corresponde ao momento final e de natureza qualitativa do questionário, assumindo particular relevância na metodologia de trabalho através da caracterização do instrumento a administrar. Esta secção permite às pessoas participantes expressar livremente percepções, opiniões, experiências e sugestões relacionadas com as temáticas abordadas ao longo do instrumento, sem as limitações inerentes às respostas estruturadas. O item apresentado assume a forma de uma pergunta aberta, possibilitando a recolha de respostas em texto livre, o que favorece a emergência de contributos espontâneos e diversificados.

A sua inclusão tem como objetivo recolher dados qualitativos complementares que permitam contextualizar, aprofundar e enriquecer a análise quantitativa das secções anteriores, contribuindo para a identificação de dimensões emergentes, percepções subjetivas e propostas de natureza prática. Estes contributos assumem um papel fundamental no apoio à definição de orientações estratégicas e à conceção de medidas adequadas à promoção da igualdade e à prevenção da discriminação, reforçando a coerência e a robustez do processo de diagnóstico.

## Caracterização dos *Focus Group*

O *focus group*, também designado por *Focus Group Discussion* (FGD), constitui uma técnica de investigação qualitativa que recorre a uma conversa de grupo estruturada, com o objetivo de recolher, num único momento, as perspetivas, atitudes e experiências de várias pessoas em torno de uma determinada temática (Candra et al., 2024; Shabina et al., 2024). Os tópicos abordados em ambos os *focus group* foram: i) Enquadramento territorial e cultural de Santa Marta de Penaguião; ii) Papéis de género, trabalho e vida familiar; iii) Saúde, bem-estar e temas poucos discutidos; iv) Vulnerabilidades e comportamentos de risco; v) Respostas locais, recursos e lacunas; vi) Priorização dialogada. Este método permite obter informação aprofundada sobre dinâmicas de grupo e percepções coletivas, possibilitando a exploração de diferentes pontos de vista num ambiente interativo (O. Nyumba et al., 2018). De acordo com O. Nyumba et al. (2018), o *focus group* constitui uma abordagem particularmente eficaz para investigar as opiniões de um grupo-alvo num contexto social específico, na medida em que privilegia a interação entre os participantes como via de acesso a percepções mais ricas e matizadas, do que as obtidas através de instrumentos de recolha individuais.

A condução do *focus group* é assegurada por um/a moderador/a, responsável por orientar a discussão, garantir a participação equilibrada de todos os elementos do gru-

po e manter o debate centrado nos temas relevantes para a investigação (Shabina et al., 2024). Através de um guião de questões previamente preparado, o/a moderador/a introduz, de forma sequencial, os tópicos a abordar, fomentando a partilha de opiniões e a emergência de novas perspetivas a partir da interação entre os participantes (Shabina et al., 2024). Segundo Sim e Waterfield (2019), o focus group integra cinco dimensões fundamentais: i) Moderador/a, pessoa que facilita a discussão, assegurando a participação de todos os elementos e o foco no tema em análise; ii) Participantes, grupo reduzido de indivíduos selecionados de acordo com critérios específicos, de modo a garantir a diversidade de opiniões sobre o assunto em estudo; iii) Guião de discussão, conjunto de questões ou tópicos previamente definidos para orientar o debate; iv) Interação de grupo, dimensão relativa às dinâmicas e trocas estabelecidas entre os participantes, suscetíveis de revelar entendimentos coletivos e perceções mais profundas; v) Análise de dados, processo de categorização e interpretação da informação recolhida durante a discussão, com vista à identificação de temas e padrões.

Esta técnica distingue-se, ainda, pelo ambiente que proporciona aos participantes: ao contrário de outros métodos de recolha de dados, o *focus group* cria um contexto não ameaçador e não avaliativo, no qual os participantes se sentem mais à vontade para exprimir livremente as suas opiniões, sentimentos e reações, contribuindo para a obtenção de dados de elevada qualidade e isentos de enviesamento (Mansell et al., 2004). No que respeita ao registo da informação, e mediante consentimento prévio dos participantes, os dados podem ser recolhidos através de observação direta, registo de notas, ou gravação áudio e/ou vídeo, sendo posteriormente submetidos a um processo de análise por parte da equipa de investigação (Then et al., 2014). No caso do presente Diagnóstico Municipal, procedeu-se à gravação áudio consentida por todos os participantes dos dois *focus group* (cf. Anexo II). Esta opção permitiu a análise de dados mais pormenorizada e profícuca.



# **05.**

# **Resultados**

# **Obtidos**

## 05. Resultados Obtidos

### Questionário - Vertente Interna

#### Caracterização Sociodemográfica

Um total de 33 pessoas respondeu integralmente ao inquérito, consistindo a vertente interna do presente diagnóstico. As características sociodemográficas desta amostra encontram-se sistematizadas e apresentadas na Tabela 14.

**Tabela 14.** *Características Sociodemográficas da Amostra da Vertente Interna (N = 33)*

| Características               | Percentagem (%) |
|-------------------------------|-----------------|
| <b>Faixa etária</b>           |                 |
| 25-34 anos                    | 15,2            |
| 35-44 anos                    | 30,3            |
| 45-54 anos                    | 39,4            |
| 55-64 anos                    | 12,1            |
| 65 ou mais anos               | 3,0             |
| <b>Sexo</b>                   |                 |
| Feminino                      | 60,6            |
| Masculino                     | 39,4            |
| <b>Género</b>                 |                 |
| Mulher                        | 60,6            |
| Homem                         | 39,4            |
| <b>Nacionalidade</b>          |                 |
| Portuguesa                    | 100             |
| <b>Concelho de residência</b> |                 |
| Santa Marta de Penaguião      | 81,8            |
| Vila Real                     | 12,1            |
| Peso da Régua                 | 3,0             |
| Tarouca                       | 3,0             |
| <b>Área de residência</b>     |                 |
| Rural                         | 42,4            |
| Médio-urbano                  | 33,3            |
| Urbano                        | 24,2            |
| <b>Orientação sexual</b>      |                 |
| Heterossexual                 | 97,0            |
| Prefiro não responder         | 3,0             |

**Tabela 14.** *Características Sociodemográficas da Amostra da Vertente Interna (N = 33)*  
(cont.)

| <b>Características</b>           | <b>Percentagem (%)</b> |
|----------------------------------|------------------------|
| <b>Situação conjugal</b>         |                        |
| Solteiro/a                       | 21,2                   |
| Numa relação                     | 3,0                    |
| Casado/a                         | 54,5                   |
| Em união de facto                | 15,2                   |
| Viúvo/a                          | 3,0                    |
| Divorciado/a ou separado/a       | 3,0                    |
| <b>Nível de escolaridade</b>     |                        |
| 2º ou 3º ciclo                   | 6,1                    |
| Secundário                       | 24,2                   |
| Licenciatura                     | 45,5                   |
| Pós-graduação                    | 12,1                   |
| Mestrado                         | 12,1                   |
| <b>Rendimento líquido mensal</b> |                        |
| 501€- 1000€                      | 12,1                   |
| 1001€-1500€                      | 27,3                   |
| 1501€-2000€                      | 27,3                   |
| 2001€-2500€                      | 18,2                   |
| 2501€-3000€                      | 9,1                    |
| 3001€-4500€                      | 6,1                    |

## Usos do Tempo - Tempo para Mim

A análise dos hábitos de sono dos participantes, nomeadamente no que respeita às horas habituais de acordar e de deitar, permitiu identificar padrões temporais associados ao ciclo sono-vigília. A distribuição das respostas, representadas nas tabelas 15 e 16, evidencia a variabilidade dos horários praticados.

**Tabela 15.** *Hora Habitual de Acordar*

|          |                                                                                                           |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 06: ____ | <b>06:00</b> (6,1%); <b>06:30</b> (3,0%); <b>06:40</b> (3,0%); <b>06:45</b> (9,1%)                        |
| 07: ____ | <b>07:00</b> (21,2%); <b>07:15</b> (6,1%); <b>07:20</b> (3,0%); <b>07:30</b> (18,2%); <b>07:45</b> (9,1%) |
| 08: ____ | <b>08:00</b> (18,2%); <b>08:15</b> (3,0%)                                                                 |

**Tabela 16.** *Hora Habitual de Deitar*

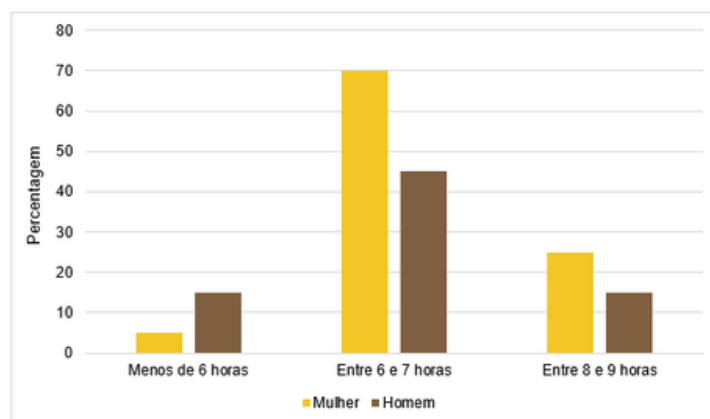
|          |                                          |
|----------|------------------------------------------|
| 21: ____ | <b>21:00</b> (3,0%); <b>21:45</b> (3,0%) |
| 22: ____ | <b>22:00</b> (9,1%); <b>22:30</b> (6,1%) |

**Tabela 16. Hora Habitual de Deitar (cont.)**

|        |                                                                 |
|--------|-----------------------------------------------------------------|
| 23: __ | <b>23:00</b> (27,3%); <b>23:30</b> (18,2%); <b>23:45</b> (6,1%) |
| 00: __ | <b>00:00</b> (21,2%); <b>00:30</b> (3,0%)                       |
| 01: __ | <b>01:00</b> (3,0%)                                             |

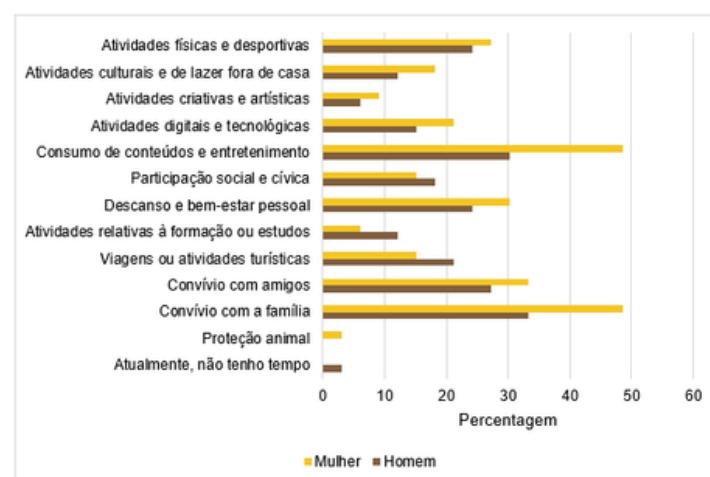
A análise do número médio de horas de sono por noite, por género (Gráfico 16), evidenciou uma maior concentração de respostas no intervalo entre 6 e 7 horas de sono, particularmente no grupo feminino, sugerindo uma tendência para durações de sono ligeiramente inferiores às recomendações ideais. Adicionalmente, observa-se uma menor representatividade de homens nos intervalos superiores de duração do sono, bem como uma ligeira maior incidência de períodos de sono inferiores a 6 horas neste grupo, o que poderá indiciar diferenças nos hábitos ou nas condições de descanso entre géneros.

**Gráfico 16. Número Médio de Horas de Sono por Noite, por Género**



A análise das atividades de lazer e de carácter pessoal, por género (Gráfico 17), demonstrou uma maior prevalência de atividades associadas ao consumo de conteúdos e entretenimento, bem como ao convívio familiar, sobretudo no grupo feminino. As mulheres evidenciam, ainda, uma maior participação em atividades de convívio com amigos e descanso pessoal, enquanto os homens apresentam uma ligeira maior representatividade em atividades de participação social e cívica, formação/estudos e viagens ou atividades turísticas. As atividades físicas e desportivas, bem como as digitais, apresentam uma distribuição relativamente equilibrada entre géneros, ainda que com valores ligeiramente superiores no grupo feminino. Estas diferenças poderão refletir padrões distintos de utilização do tempo livre, influenciados por fatores socioculturais e contextuais.

**Gráfico 17. Atividades de Lazer e de Carácter Pessoal, por Género**

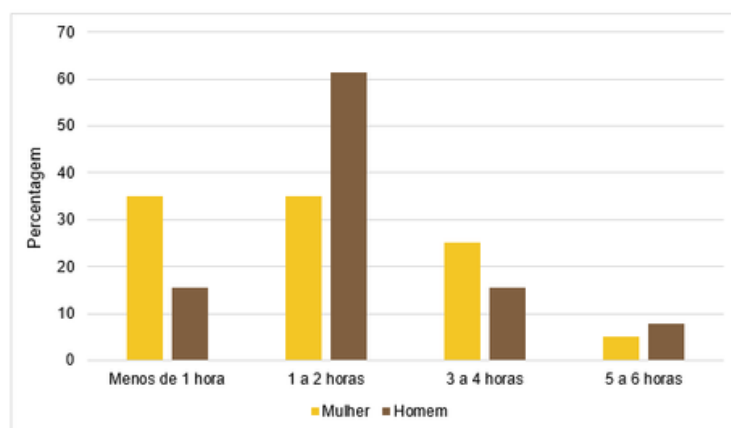


A análise do número de horas dedicadas a atividades de lazer e de carácter pessoal durante a semana (Gráfico 18), evidenciou uma maior concentração de mulheres nos escalões inferiores de tempo disponível, nomeadamente em menos de uma hora semanal, enquanto os homens se distribuem de forma mais acentuada no intervalo entre 1 e 2 horas.

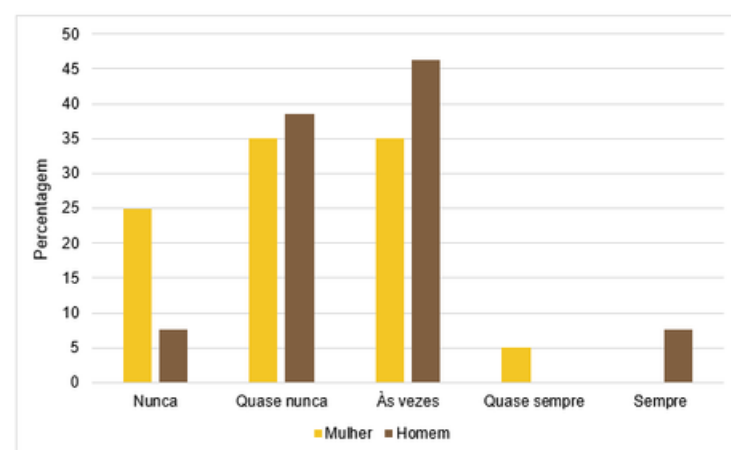
No que respeita à perceção de suficiência de tempo (Gráfico 19), observa-se uma tendência generalizada para respostas intermédias (“às vezes” e “quase nunca”) em ambos os géneros, embora as mulheres apresentem maior frequência nas categorias mais restritivas (“nunca” e “quase nunca”), sugerindo uma perceção mais acentuada de limitação temporal. Por sua vez, os homens evidenciam uma ligeira maior representação nas categorias mais positivas, ainda que residual, o que poderá indicar uma perceção relativamente mais favorável quanto à gestão do tempo disponível. Estas diferenças poderão refletir desigualdades na distribuição de responsabilidades e na organização do tempo quotidiano.

A análise do número de horas dedicadas a atividades de lazer e de carácter pessoal durante o fim de semana (Gráfico 20), bem como da perceção de disponibilidade de tempo para a sua realização, evidenciou uma maior concentração de respostas nos intervalos intermédios (3 a 4 horas) em ambos os géneros, sugerindo uma utilização mais alargada do

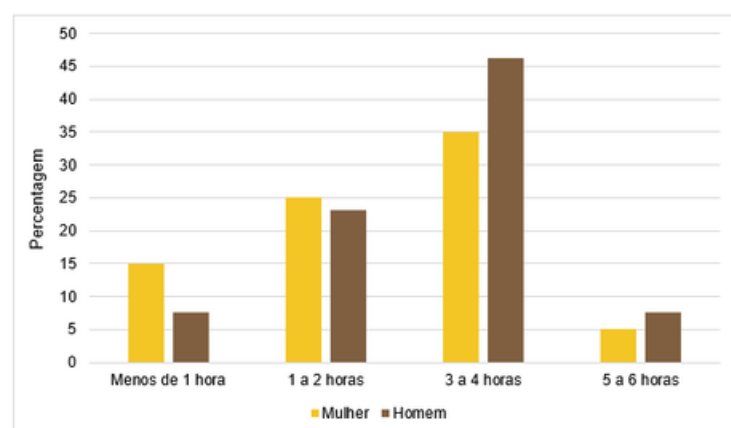
**Gráfico 18.** *Número de Horas Dedicado a Atividades de Lazer e Carácter Pessoal, Durante a Semana, por Género*



**Gráfico 19.** *Frequência com que as Pessoas Consideram ter Tempo Disponível para Realizar Todas as Atividades de Lazer e Carácter Pessoal que Gostariam, Durante a Semana, por Género*



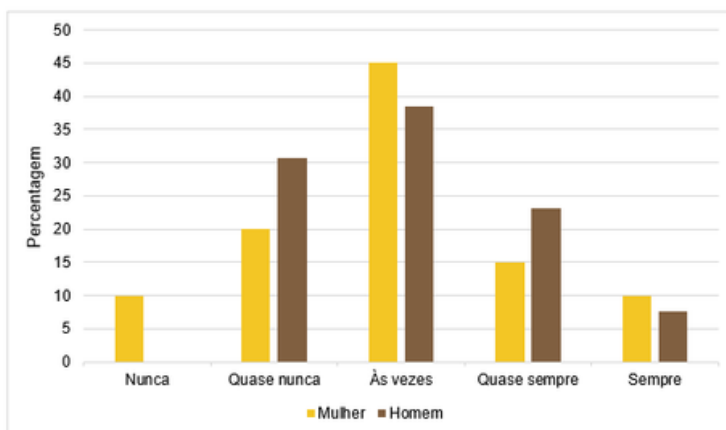
**Gráfico 20.** *Número de Horas Dedicado a Atividades de Lazer e Carácter Pessoal, Durante o Fim de Semana, por Género*



tempo de lazer, comparativamente aos dias úteis. Ainda assim, as mulheres apresentam uma distribuição mais dispersa, incluindo maior representação nas categorias extremas (menos de 1 hora e mais de 6 horas), enquanto os homens revelam uma distribuição mais concentrada nos intervalos médios.

No que respeita à perceção de suficiência de tempo (Gráfico 21), observa-se uma predominância de respostas na categoria “às vezes” para ambos os géneros, embora as mulheres apresentem ligeiramente maior frequência nas categorias mais negativas (“nunca” e “quase nunca”), indicando uma perceção mais limitada da disponibilidade temporal. Por sua vez, os homens evidenciam uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes categorias, incluindo uma presença residual em “sempre”, o que poderá sugerir uma perceção relativamente mais favorável. Estas diferenças poderão refletir distintos padrões de organização do tempo e de responsabilidades ao fim de semana.

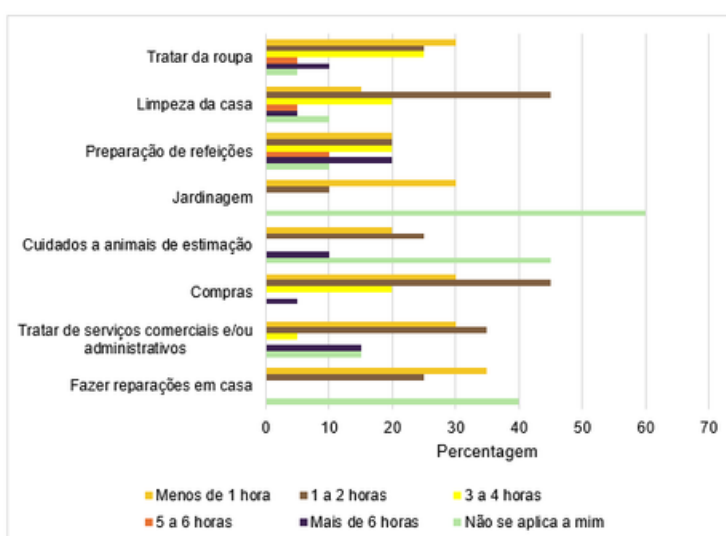
**Gráfico 21.** *Frequência com que as Pessoas Consideram ter Tempo Disponível para Realizar Todas as Atividades de Lazer e Carácter Pessoal que Gostariam, Durante o Fim de Semana, por Género*



## Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas

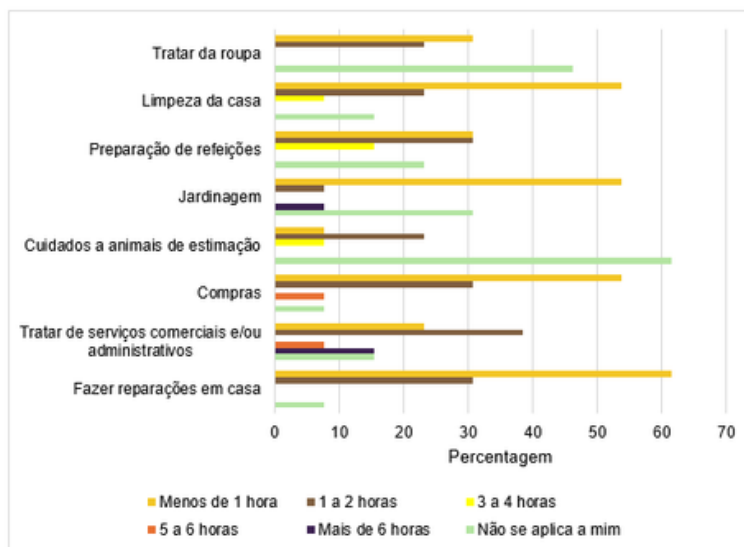
A análise do tempo dedicado a atividades domésticas durante uma semana típica (de segunda a sexta-feira), por género, evidenciou uma maior concentração de mulheres nos escalões superiores de tempo despendido em tarefas como tratamento da roupa, limpeza da casa e preparação de refeições, sugerindo uma maior responsabilização feminina nestas atividades (Gráfico 22).

**Gráfico 22.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades Domésticas, Durante a Semana*



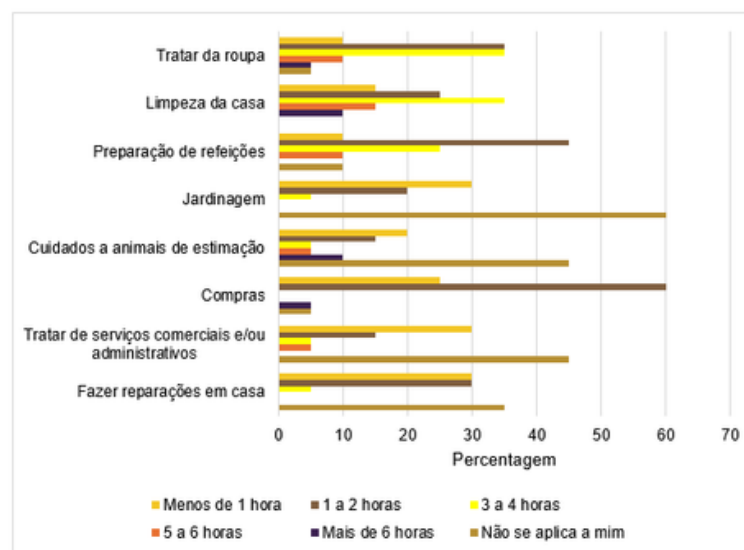
Por outro lado, os homens apresentam maior frequência na categoria “não se aplica a mim” em várias tarefas, nomeadamente no tratamento da roupa, o que poderá indiciar uma menor participação direta (Gráfico 23). Em atividades como jardinagem e reparações, observa-se uma distribuição mais equilibrada, embora com ligeira predominância masculina em algumas categorias. As tarefas relacionadas com compras e serviços administrativos revelam uma participação relativamente partilhada, ainda que com maior intensidade de tempo no grupo feminino. Estas diferenças poderão refletir padrões tradicionais de divisão do trabalho doméstico.

**Gráfico 23.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades Domésticas, Durante a Semana*



A análise do tempo dedicado a atividades domésticas durante um fim de semana típico (sábado e domingo), por género (Gráfico 24), evidenciou uma maior concentração de mulheres nos escalões intermédios e superiores de tempo despendido em tarefas como tratamento da roupa, limpeza da casa e preparação de refeições, sugerindo uma maior responsabilização feminina nestas atividades também ao fim de semana.

**Gráfico 24.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades Domésticas, Durante o Fim de Semana*

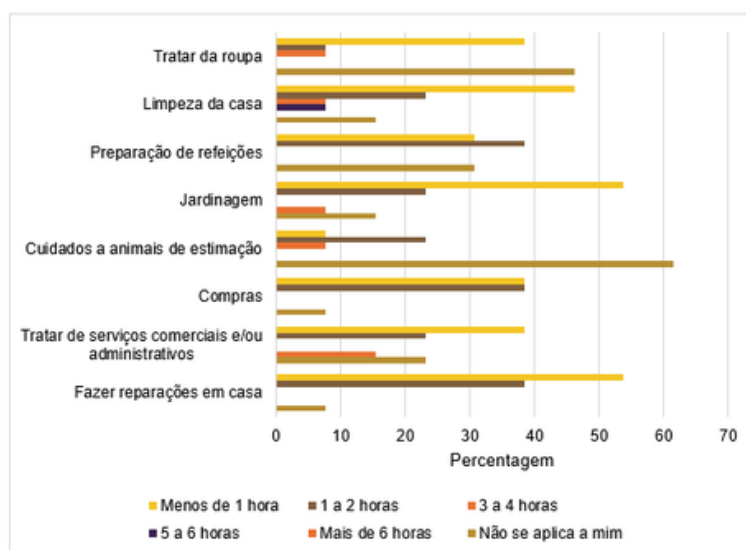


Por outro lado, os homens apresentam maior frequências na categoria “não se aplica a mim” em várias tarefas, nomeadamente no tratamento da roupa e na preparação de refeições, o que poderá indicar uma menor participação direta (Gráfico 25). Em atividades como jardinagem e reparações domésticas, observa-se uma distribuição mais equilibrada, ainda que com ligeira predominância masculina em algumas categorias. As tarefas de compras e serviços administrativos revelam uma participação relativamente partilhada, embora com maior intensidade no grupo feminino em determinados intervalos de tempo. Estas diferenças sugerem a persistência de padrões diferenciados na divisão do trabalho doméstico, mesmo em períodos de maior disponibilidade temporal.

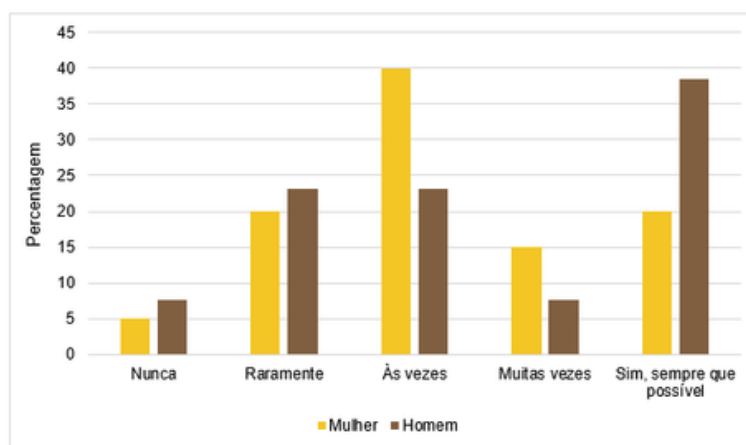
A análise da partilha das tarefas domésticas rotineiras, por género (Gráfico 26), evidenciou uma predominância de respostas nas categorias intermédias (“às vezes” e “raramente”), sobretudo no grupo feminino, sugerindo uma partilha irregular destas tarefas. Por outro lado, os homens apresentam uma maior concentração na categoria “sim, sempre que possível”, o que poderá indicar uma perceção mais positiva da partilha (Gráfico 26). Ainda assim, verifica-se que as categorias de menor frequência de partilha (“nunca” e “raramente”) estão presentes em ambos os géneros, apontando para a existência de alguma desigualdade na distribuição das tarefas domésticas. Estas diferenças poderão refletir dinâmicas distintas na organização familiar e na divisão de responsabilidades.

A identificação das tarefas domésticas rotineiras que os participantes referem partilhar com outras pessoas (Gráfico 27) evidenciou uma maior participação feminina na partilha de tarefas tradicionalmente associadas à gestão do lar, como a limpeza da casa e a preparação de refeições, enquanto os homens apresentam valores mais próximos ou ligeiramente superiores em atividades como jardinagem e tratamento de serviços. As tarefas de compras e reparações revelam uma distribuição relativamente equilibrada entre géneros. De um modo geral, observa-se que persistem pa-

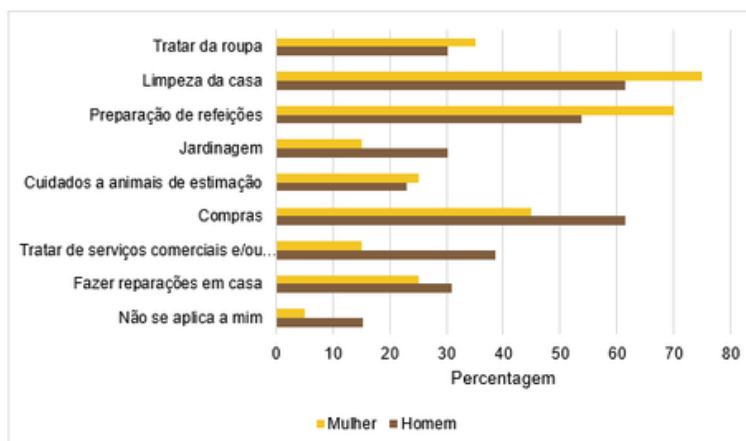
**Gráfico 25.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades Domésticas, Durante o Fim de Semana*



**Gráfico 26.** *Frequência da Partilha de Tarefas Domésticas Rotineiras com Outras Pessoas, por Género*



**Gráfico 27.** *Tarefas Domésticas Rotineiras que Costumam ser Partilhadas com Outras Pessoas, por Género*

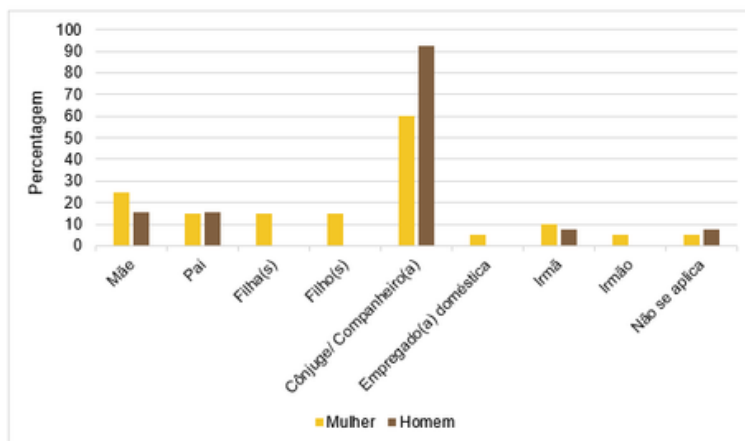


drões diferenciados na tipologia das tarefas partilhadas, sugerindo a influência de papéis de género na organização doméstica.

A identificação das pessoas com quem os participantes costumam partilhar as tarefas domésticas (Gráfico 28) evidenciou que o cônjuge surge como o principal elemento de partilha para ambos os géneros, indicando uma centralidade da relação conjugal na gestão das tarefas domésticas. Adicionalmente, observa-se que as mulheres apresentam uma maior diversidade de interlocutores na partilha, incluindo filhos e outros familiares, enquanto os homens revelam uma distribuição mais concentrada, com menor envolvimento de descendentes.

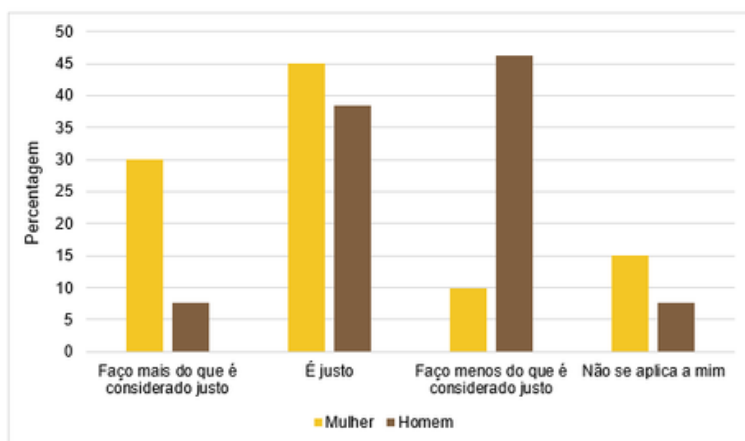
A partilha com progenitores e irmãos é residual em ambos os géneros, ainda que ligeiramente mais expressiva no grupo feminino. Estas diferenças poderão refletir padrões distintos de organização familiar e de envolvimento nas tarefas domésticas.

**Gráfico 28.** *Pessoas com Quem as Tarefas Domésticas Rotineiras Costumam ser Partilhadas, por Género*



A avaliação da perceção de justiça na divisão das tarefas domésticas (Gráfico 29) evidenciou diferenças relevantes entre géneros, sendo mais frequente entre as mulheres a perceção de que realizam mais tarefas do que seria considerado justo, enquanto os homens tendem a indicar, com maior frequência, que realizam menos do que o esperado. Ainda assim, a categoria “é justo” apresenta uma expressão significativa

**Gráfico 29.** *Avaliação da Divisão das Tarefas Domésticas Rotineiras Realizadas no Agregado Familiar, por Género*

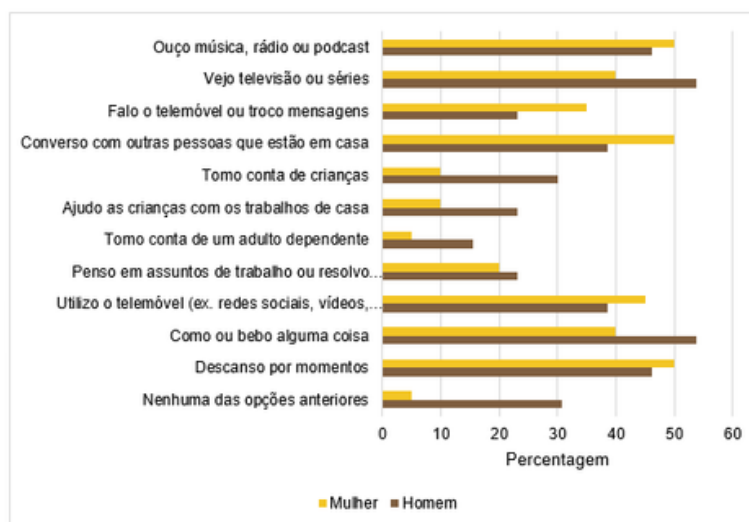


em ambos os géneros, sugerindo que uma parte dos participantes considera equilibrada a divisão das tarefas. Estas diferenças poderão refletir desigualdades na distribuição efetiva das responsabilidades domésticas, bem como distintas perceções sobre o que é considerado justo.

A análise das atividades realizadas em simultâneo com as tarefas domésticas (Gráfico 30) evidenciou uma elevada frequência de comportamentos de *multitasking* em ambos os grupos, destacando-se, no caso das mulheres, uma maior incidência de atividades co-

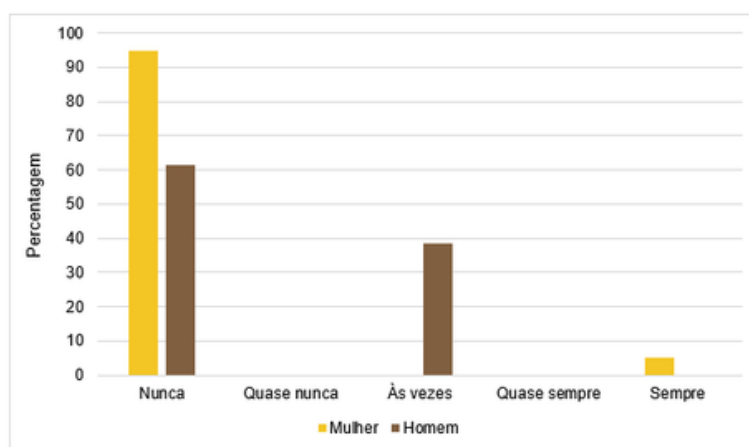
mo ouvir música, conversar com outras pessoas, utilizar o telemóvel e realizar pausas breves, o que poderá refletir uma maior diversificação das estratégias de gestão do tempo. Por sua vez, os homens apresentam valores relativamente próximos em atividades como ver televisão e consumir alimentos durante a realização de tarefas, bem como uma maior expressão na categoria “nenhuma das opções anteriores” e em atividades relacionadas com o cuidado de crianças e adultos dependentes. De um modo geral, estas diferenças sugerem padrões distintos de conciliação de tarefas e de utilização do tempo, possivelmente influenciados por contextos e responsabilidades diferenciadas, devendo, contudo, ser interpretadas com cautela.

**Gráfico 30.** *Atividades Realizadas em Simultâneo com as Tarefas Domésticas Rotineiras, por Género*

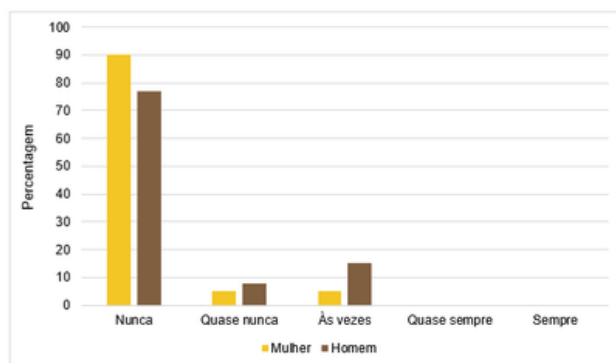


A análise da frequência de recurso a serviços externos de apoio às tarefas domésticas (Gráfico 31 e 32) evidenciou uma utilização globalmente reduzida destes serviços, sendo predominante a resposta “nunca” em ambos os géneros, particularmente no que respeita ao cuidado da casa e da roupa, o que sugere uma forte internalização destas tarefas no contexto doméstico. Ainda assim, observa-se que os homens apresentam uma ligeira maior dispersão de respostas, nomeadamente na categoria “às vezes”, tanto no recurso a serviços de limpeza como na aquisição de comida confeccionada, podendo indicar uma maior propensão para recorrer pontualmente a apoios externos (Gráfico 33). No caso das mulheres, verifica-se uma maior concentração nas categorias de menor frequência de utilização, reforçando a ideia de menor externalização. Estas diferenças poderão refletir distintas estratégias de gestão do tempo e dos recursos disponíveis.

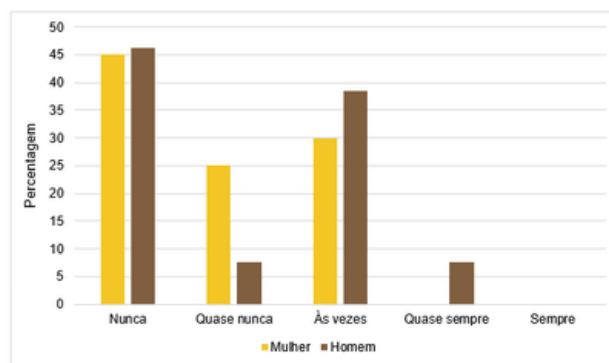
**Gráfico 31.** *Frequência da Utilização de Serviços Externos de Apoio ao Cuidado da Casa, por Género*



**Gráfico 32.** *Frequência da Utilização de Serviços Externos de Apoio ao Cuidado da Roupas, por Género*



**Gráfico 33.** *Frequência da Utilização de Serviços Externos de Compra de Comida Pronta a Consumir, por Género*



## Dados Familiares

As características familiares, recolhidas e organizadas na tabela 17, evidenciaram uma predominância de agregados compostos por quatro elementos, bem como de tipologias familiares correspondentes a casais com filhos, destacando-se os agregados com dois/duas filhos/as. Verifica-se ainda que a maioria dos participantes não possui menores de 18 anos no agregado familiar; contudo, entre os que possuem, observa-se maior representatividade de agregados com dois menores, sobretudo em faixas etárias compreendidas entre os 6 e os 18 anos. Estes dados permitem enquadrar a realidade familiar da amostra, constituindo um elemento relevante para a interpretação das restantes variáveis em análise.

**Tabela 17.** *Características Familiares da Amostra da Vertente Interna (N = 33)*

| Características                                                                        | Percentagem (%) |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Número de pessoas que integram o agregado familiar (incluindo a própria pessoa)</b> |                 |
| 1                                                                                      | 12,1            |
| 2                                                                                      | 15,2            |
| 3                                                                                      | 24,2            |
| 4                                                                                      | 42,4            |
| 5                                                                                      | 3,0             |
| 6 ou mais                                                                              | 3,0             |
| <b>Tipologia do agregado familiar</b>                                                  |                 |
| Unipessoal                                                                             | 18,2            |
| Monoparental                                                                           | 9,1             |
| Casal sem filhos/as                                                                    | 9,1             |
| Casal com 1 filho/a                                                                    | 24,2            |
| Casal com 2 filhos/as                                                                  | 36,4            |
| Agregados complexos                                                                    | 3,0             |

**Tabela 17. Características Familiares da Amostra da Vertente Interna (N = 33) (cont.)**

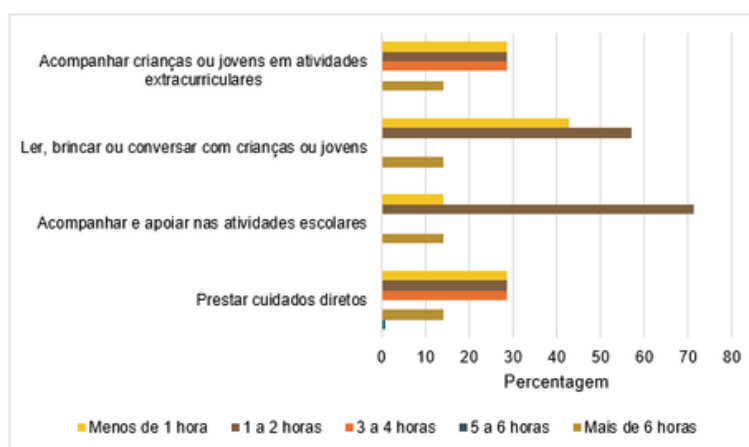
| Características                                                        | Percentagem (%) |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Pessoas com menos de 18 anos no agregado familiar</b>               |                 |
| Sim                                                                    | 39,4            |
| Não                                                                    | 60,6            |
| <b>Quantidade de pessoas com menos de 18 anos no agregado familiar</b> |                 |
| 1                                                                      | 15,2            |
| 2                                                                      | 21,2            |
| Não se aplica a mim                                                    | 63,6            |
| <b>Idade das pessoas com menos de 18 anos no agregado familiar</b>     |                 |
| Menos de 3 anos                                                        | 3,0             |
| Entre 3 e 5 anos                                                       | 6,1             |
| Entre 6 e 14 anos                                                      | 21,2            |
| Entre 15 e 18 anos                                                     | 18,2            |
| Não se aplica a mim                                                    | 57,6            |

## Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens

A presente secção integra 39,4% da amostra total, correspondendo aos participantes que, na secção anterior, indicaram a existência de pelo menos um indivíduo com idade inferior a 18 anos no respetivo agregado familiar.

A presente análise incide sobre o tempo despendido, por mulheres e homens, em atividades de cuidado a crianças e/ou jovens durante os dias úteis, contemplando diferentes dimensões de envolvimento (Gráfico 34 e 35). Observa-se uma maior concentração masculina no intervalo de 1 a 2 horas em várias atividades, nomeadamente no acompanhamento em atividades extracurriculares e na prestação de cuidados diretos, enquanto as mulheres apresentam uma distribuição mais equilibrada entre diferentes escalões temporais. No que respeita às atividades de interação, como ler, brincar ou conversar, destaca-se uma maior incidência masculina no escalão de menos de 1 hora.

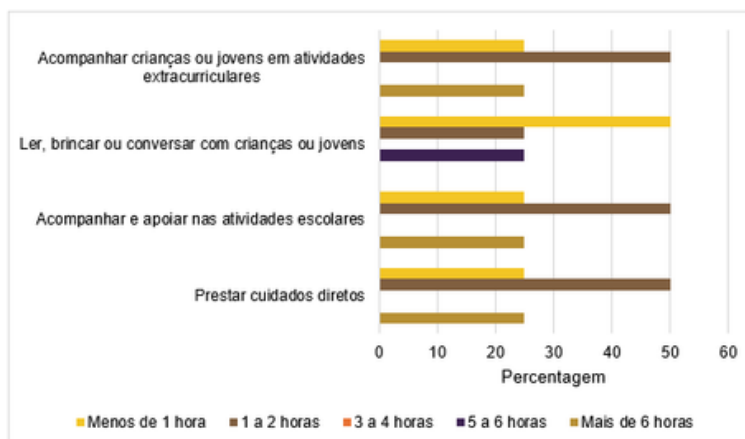
**Gráfico 34. Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante a Semana**



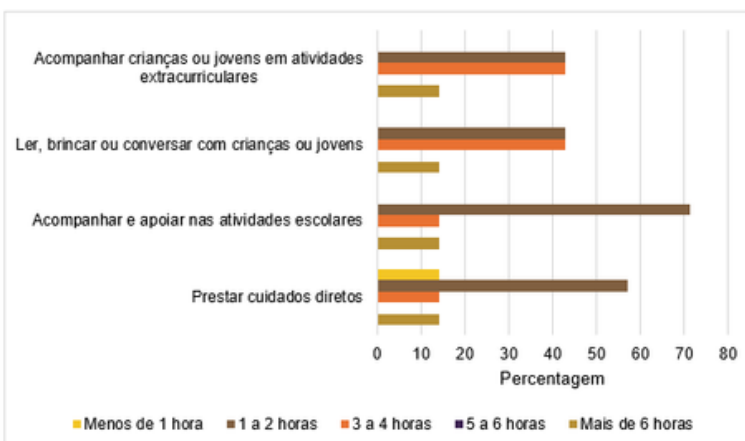
ra contrastando com uma maior concentração feminina entre 1 a 2 horas. Relativamente ao apoio nas atividades escolares, ambos os géneros evidenciam maior frequência no intervalo de 1 a 2 horas, ainda que com maior expressão entre as mulheres. Globalmente, os resultados sugerem uma maior dispersão do tempo despendido pelas mulheres, em contraste com uma tendência masculina para se concentrar em intervalos temporais de menor duração.

Em relação ao tempo despendido por mulheres e homens em atividades de cuidado a crianças e/ou jovens durante o fim de semana observou-se padrões de envolvimento diferenciados em função do género (Gráfico 36 e 37). Observa-se uma maior concentração masculina nos intervalos de menor duração e, simultaneamente, em alguns escalões mais elevados, destacando-se, por exemplo, o acompanhamento em atividades extracurriculares, onde os homens apresentam valores expressivos tanto em “1 a 2 horas” como em “mais de 6 horas”, enquanto as mulheres se distribuem sobretudo entre “1 a 2 horas” e “3 a 4 horas”. Nas atividades de interação, como ler, brincar ou conversar, verifica-se uma forte concentração masculina no intervalo de 1 a 2 horas, contrastando com uma distribuição mais equilibrada das mulheres entre 1 a 2 horas e 3 a 4 horas. Relativamente, ao

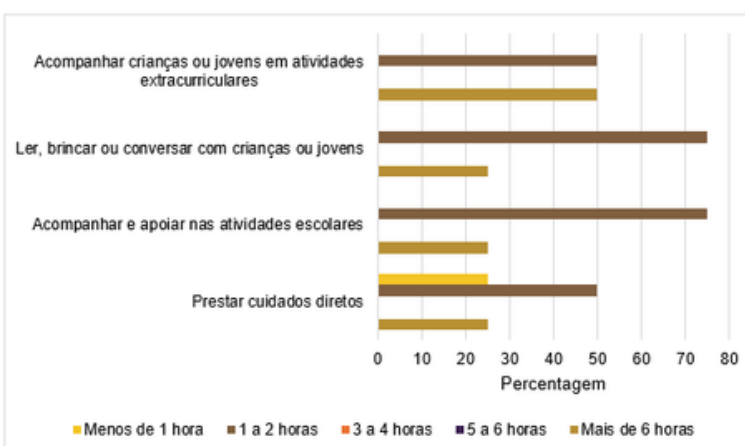
**Gráfico 35.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante a Semana*



**Gráfico 36.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante o Fim de Semana*



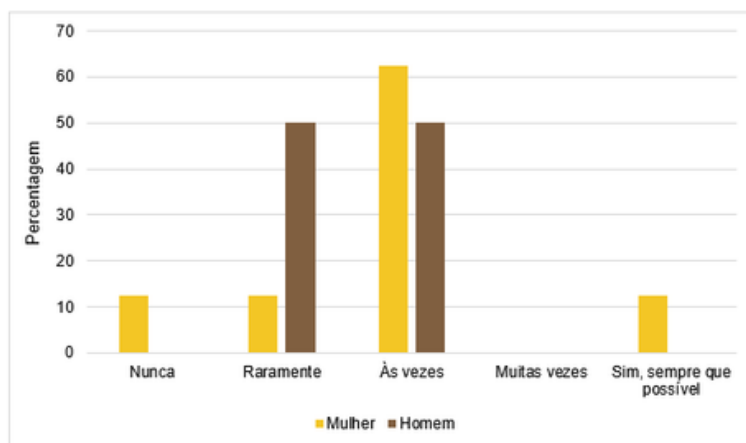
**Gráfico 37.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante o Fim de Semana*



acompanhamento nas atividades escolares, ambos os gêneros se concentram maioritariamente no intervalo de 1 a 2 horas, ainda que com maior expressão nos homens. Por fim, na prestação de cuidados diretos, observa-se convergência no escalão de 1 a 2 horas, embora os homens apresentem maior incidência em intervalos mais extremos. Globalmente, os resultados sugerem uma maior variabilidade na distribuição feminina e uma tendência masculina para concentração em determinados intervalos temporais, incluindo durações mais elevadas.

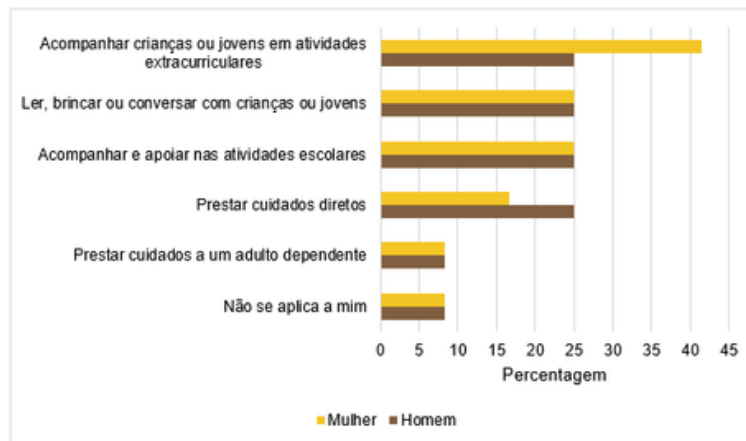
A frequência da partilha de tarefas de cuidado a crianças e/ou jovens com outras pessoas evidenciou diferenças assinaláveis entre gêneros (Gráfico 38). A partilha ocorre predominantemente de forma ocasional, sendo a categoria “às vezes” a mais representativa entre as mulheres e igualmente expressiva entre os homens. Adicionalmente, observa-se que os homens se concentram nas categorias “raramente” e “às vezes”, sugerindo uma menor regularidade na partilha, enquanto as mulheres apresentam maior dispersão nas respostas, incluindo as categorias “nunca” e “sim, sempre que possível”. Globalmente, os resultados apontam para uma partilha pouco frequente e pouco sistemática das responsabilidades de cuidado, com maior variabilidade no padrão de resposta feminino.

**Gráfico 38.** *Frequência da Partilha de Tarefas de Cuidado a Crianças e/ou Jovens com Outras Pessoas, por Género*



A análise sobre os tipos de tarefas de cuidado a crianças e/ou jovens que são partilhadas com outras pessoas, evidenciam padrões de distribuição diferenciados entre mulheres e homens (Gráfico 39). Destaca-se uma maior incidência feminina no acompanhamento de crianças ou jovens em atividades extracurriculares, sugerindo uma maior propensão das mulheres para partilhar este tipo específico de tarefa. Por outro lado, observa-se uma distribuição equilibrada entre gêneros nas atividades de natureza relacional e educativa, nomeadamente ler, brincar ou conversar e acompanhar e apoiar.

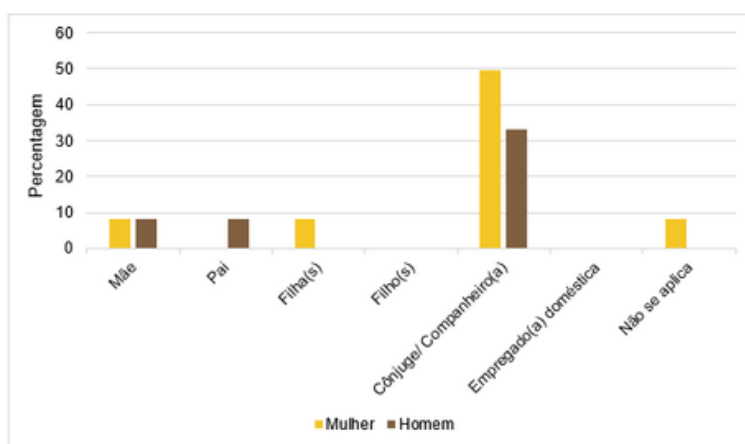
**Gráfico 39.** *Tarefas de Cuidado a Crianças e/ou Jovens que Costumam ser Partilhadas com Outras Pessoas, por Género*



nas atividades escolares. Em contraste, os homens apresentam maior expressão na partilha de cuidados diretos. Globalmente, os resultados apontam para uma relativa convergência em algumas dimensões da partilha de cuidados, coexistindo com assimetrias pontuais em função do tipo de atividade.

A presente análise tem como objetivo compreender com quem são partilhadas as tarefas de cuidado a crianças e/ou jovens, permitindo identificar padrões de organização familiar e redes de suporte, bem como eventuais assimetrias de género na distribuição destas responsabilidades (Gráfico 40). Verifica-se que o cônjuge ou companheiro(a) assume um papel central na partilha destas tarefas para ambos os géneros, evidenciando a predominância de

**Gráfico 40.** *Pessoas com Quem as Tarefas de Cuidado a Crianças e/ou Jovens Costumam ser Partilhadas, por Género*



uma lógica de partilha intrafamiliar direta. Para além disso, observa-se a presença de outros elementos da família, como ascendentes e descendentes, ainda que com menor expressão e de forma diferenciada entre mulheres e homens, sugerindo padrões distintos de mobilização de redes familiares. Globalmente, os resultados apontam para uma concentração da partilha no núcleo conjugal, com recurso mais limitado a outras figuras, o que poderá refletir dinâmicas familiares específicas e diferentes estratégias de conciliação entre vida pessoal e responsabilidades de cuidado.

## Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade

As características relativas aos adultos dependentes e/ou com incapacidade, sistematizadas na Tabela 18, evidenciam uma reduzida expressão de responsabilidades de cuidado nesta vertente da amostra, verificando-se que a maioria dos participantes não assume este tipo de função. Entre os que prestam cuidados, observa-se uma incidência mais significativa de situações em que o adulto dependente reside no mesmo agregado, ainda que com expressão global limitada. Adicionalmente, constata-se que, na generalidade dos casos, os participantes não têm pessoas dependentes a cargo, sendo residual o número de situações em que existe apenas um indivíduo nessa condição. No que respeita à faixa etária, verifica-se uma maior representatividade de adultos em idades mais avançadas, sobretudo nos escalões superiores, ainda que a maioria dos inquiridos refira que esta dimensão não se aplica à sua realidade.

**Tabela 18.** *Características dos Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade da Amostra da Vertente Interna (N = 33)*

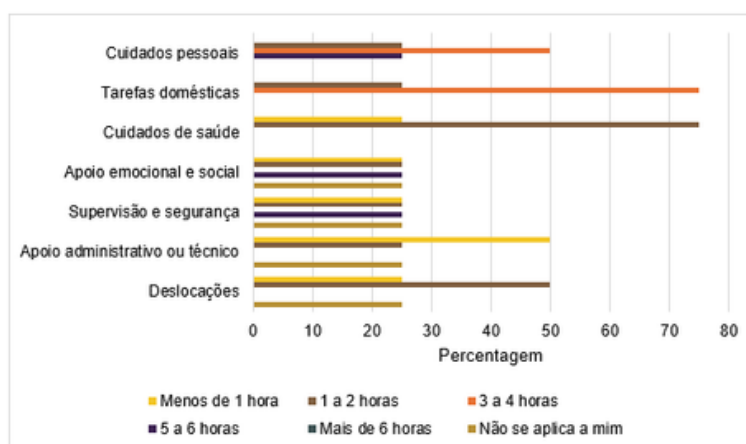
| Características                                                                                             | Percentagem (%) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Exercício de responsabilidades de cuidado relativamente a um adulto dependente e/ou com incapacidade</b> |                 |
| Não                                                                                                         | 78,8            |
| Sim, mas não reside comigo                                                                                  | 6,1             |
| Sim, reside comigo                                                                                          | 15,2            |
| <b>Número de pessoas dependentes e/ou com incapacidade a cargo</b>                                          |                 |
| 1                                                                                                           | 18,2            |
| Não se aplica a mim                                                                                         | 81,8            |
| <b>Faixa etária das pessoas dependentes e/ou com incapacidade a cargo</b>                                   |                 |
| Entre 30 e 44 anos                                                                                          | 3,0             |
| Entre 45 e 59 anos                                                                                          | 3,0             |
| Entre 60 e 74 anos                                                                                          | 3,0             |
| Entre 75 e 84 anos                                                                                          | 3,0             |
| Entre 85 anos ou mais                                                                                       | 15,2            |
| Não se aplica a mim                                                                                         | 75,8            |

## Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade

A presente secção integra 18,2% da amostra total, correspondendo aos participantes que, na secção anterior, indicaram a existência de uma pessoa dependente e/ou com incapacidade a seu cargo. A análise da distribuição do tempo despendido por mulheres e homens, nas diferentes atividades de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade, durante os dias úteis, permitiu identificar padrões de envolvimento e eventuais assimetrias de género,

na organização destas responsabilidades (Gráfico 41 e 42). Os resultados evidenciam uma maior dispersão do tempo feminino por diferentes intervalos e tipos de atividades, sugerindo um envolvimento mais contínuo e multifacetado, sobretudo nas tarefas domés-

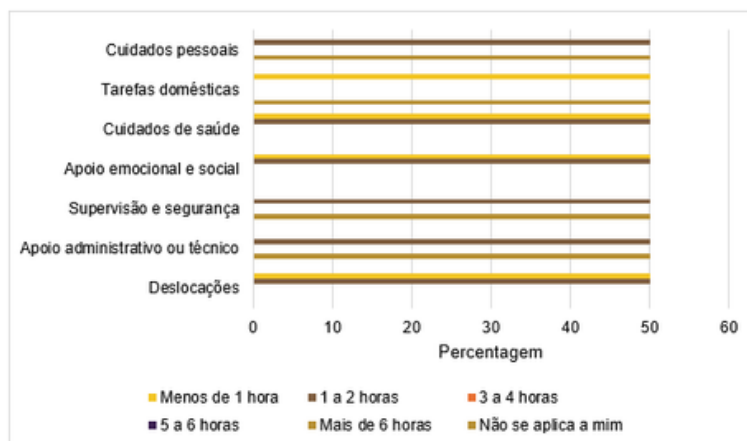
**Gráfico 41.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante a Semana*



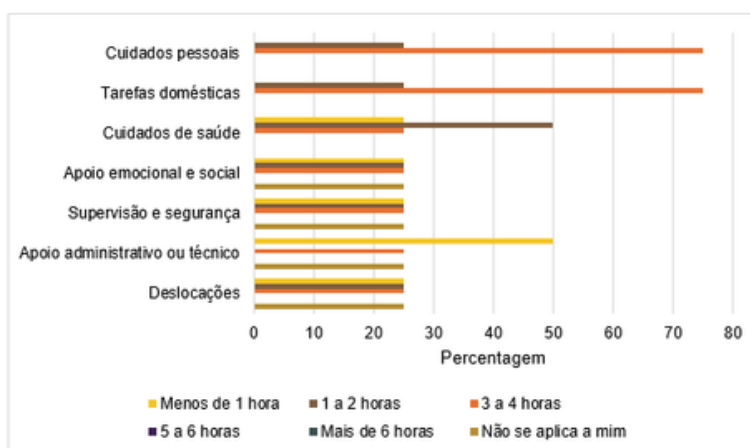
ticas e nos cuidados pessoais, onde se concentram em períodos intermédios e mais prolongados. Por outro lado, os homens tendem a concentrar o tempo em intervalos mais específicos, incluindo durações mais curtas em algumas dimensões, como tarefas domésticas e apoio emocional, e períodos mais extensos noutras, como cuidados pessoais, supervisão e apoio administrativo. Adicionalmente, observa-se que, em algumas atividades, os homens apresentam maior incidência na categoria “não se aplica”, o que poderá indicar uma menor participação em determinadas dimensões do cuidado.

A análise do tempo despendido nas atividades de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade durante o fim de semana permitiu identificar eventuais alterações nos padrões de envolvimento face aos dias úteis e analisar diferenças de género na organização destas responsabilidades em períodos de maior disponibilidade temporal (Gráfico 43 e 44). Os resultados evidenciam uma maior diversificação do tempo feminino por diferentes atividades e intervalos, com particular incidência em períodos intermédios, nomeadamente nas tarefas domésticas e nos cuidados de saúde, sugerindo um envolvimento mais contínuo e distribuído. Por outro lado, os homens tendem a concentrar o tempo em intervalos mais específicos, alternando entre

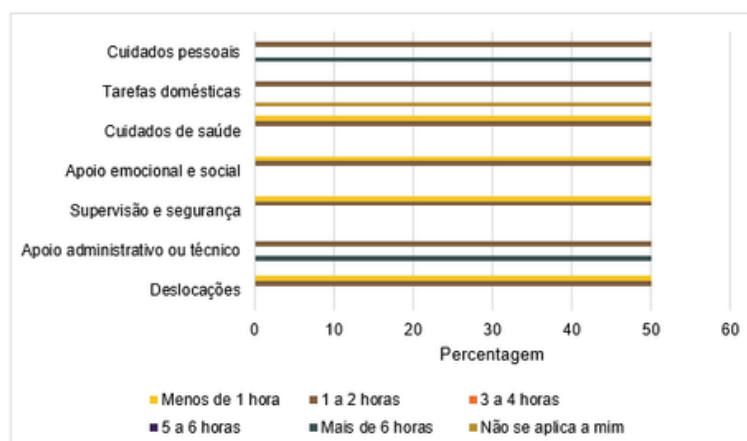
**Gráfico 42.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante a Semana Típica*



**Gráfico 43.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante o Fim de Semana*



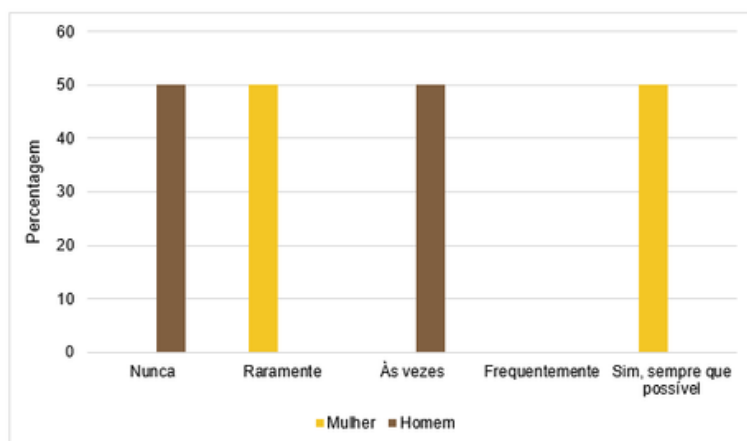
**Gráfico 44.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante o Fim de Semana*



durações mais reduzidas e mais prolongadas, sobretudo em dimensões como cuidados pessoais, apoio administrativo e supervisão. Adicionalmente, verifica-se que, em algumas atividades, os homens apresentam maior incidência na categoria “não se aplica”, o que poderá indicar uma menor participação em determinadas áreas do cuidado.

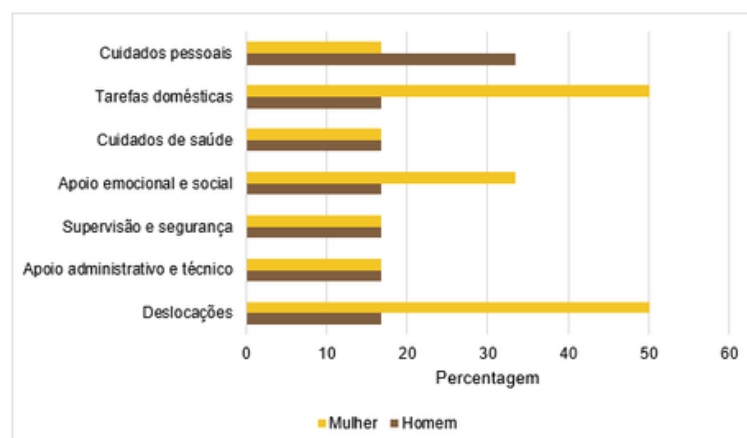
A frequência com que as tarefas de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade são partilhadas com outras pessoas permite avaliar o grau de cooperação nas responsabilidades de cuidado e identificar eventuais diferenças nos padrões de partilha em função do género (Gráfico 45). Os resultados evidenciam padrões distintos entre mulheres e homens, observando-se, no caso masculino, uma concentração das respostas em categorias que refletem ausência ou menor regularidade de partilha, bem como alguma expressão em níveis intermédios. Por outro lado, as mulheres apresentam respostas distribuídas entre a partilha pouco frequente e a disponibilidade para partilhar sempre que possível, sugerindo maior variabilidade no comportamento. Globalmente, os dados apontam para uma partilha pouco consistente e marcada por diferenças de género, evidenciando distintas formas de organização das responsabilidades de cuidado.

**Gráfico 45.** *Frequência da Partilha de Tarefas de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade com Outras Pessoas, por Género*



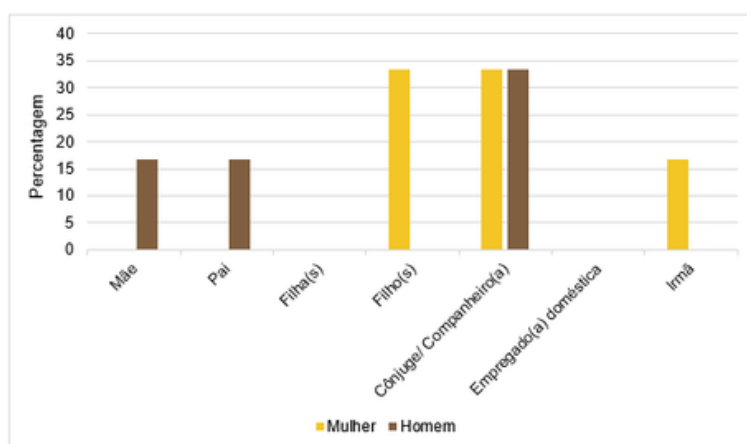
A análise sobre as diferentes tarefas de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade que são partilhadas com outras pessoas permite compreender a natureza dessa partilha e os padrões de envolvimento diferenciados entre mulheres e homens (Gráfico 46). Os resultados evidenciam uma maior incidência feminina na partilha de tarefas domésticas e de deslocações, sugerindo uma maior participação das mulheres na coordenação de atividades associadas à gestão quotidiana do cuidado. Por outro lado, os homens apresentam maior expressão na partilha de cuidados pessoais, indicando um envolvimento mais direcionado para esta dimensão específica. Nas restantes categorias, como cuidados de saúde, supervisão, apoio administrativo e apoio emocional, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre géneros.

**Gráfico 46.** *Tarefas de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade que Costumam ser Partilhadas com Outras Pessoas, por Género*



A presente análise tem como objetivo identificar com quem são partilhadas as tarefas de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade, permitindo compreender a estrutura das redes de suporte mobilizadas e as diferenças de género na organização dessas responsabilidades (Gráfico 47). Os resultados evidenciam um papel central do cônjuge ou companheiro(a) na partilha das tarefas de cuidado para ambos os

**Gráfico 47.** *Pessoas com Quem as Tarefas de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade Costumam ser Partilhadas, por Género*



géneros, sugerindo uma forte concentração no núcleo conjugal. Adicionalmente, observa-se a mobilização de outros elementos da rede familiar, como ascendentes e descendentes, ainda que de forma diferenciada entre mulheres e homens, com maior diversidade de respostas no caso feminino. Destaca-se também a participação de familiares colaterais, como irmãs, ainda que com menor expressão. Globalmente, os dados apontam para uma predominância de redes informais de proximidade na partilha do cuidado, com padrões distintos de envolvimento em função do género.

## Dados Relacionados ao Trabalho Pago

As características relacionadas com o trabalho pago, recolhidas e organizadas na tabela 19, evidenciam uma predominância de participantes por conta de outrem, refletindo uma forte integração em estruturas laborais formais. Relativamente ao tipo de horário, verifica-se que a maior parte dos indivíduos se encontra inserida em horários rígidos, embora uma proporção significativa disponha de horários flexíveis, enquanto apenas uma pequena percentagem cumpre jornada contínua. Estes dados permitem contextualizar a realidade laboral da amostra, constituindo um elemento relevante para a interpretação das restantes variáveis, nomeadamente no que respeita à gestão do tempo e à conciliação entre trabalho remunerado e responsabilidades de cuidado.

**Tabela 19.** *Características Relacionadas ao Trabalho Pago da Amostra da Vertente Interna (N = 33)*

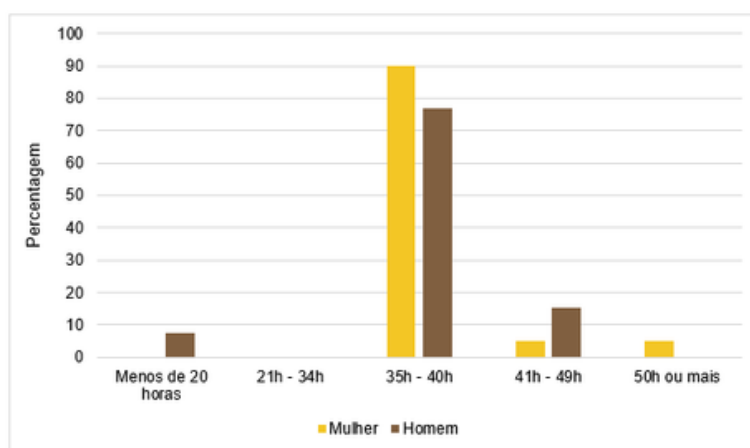
| Características              | Percentagem (%) |
|------------------------------|-----------------|
| <b>Situação profissional</b> |                 |
| Por conta própria            | 3,0             |
| Por conta de outrem          | 97,0            |

**Tabela 19.** *Características Relacionadas ao Trabalho Pago da Amostra da Vertente Interna (N = 33) (cont.)*

| Características                    | Percentagem (%) |
|------------------------------------|-----------------|
| <b>Tipo de horário de trabalho</b> |                 |
| Horário flexível                   | 24,2            |
| Horário rígido                     | 72,7            |
| Jornada contínua                   | 3,0             |

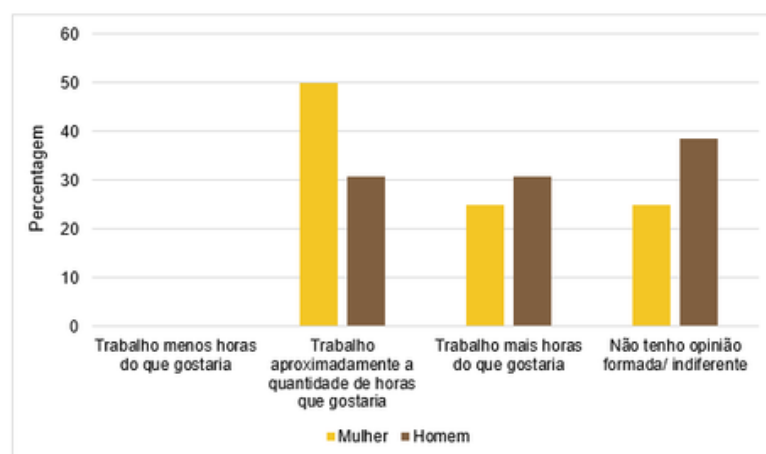
A caracterização da carga horária semanal dedicada à principal atividade profissional permite avaliar diferenças de género na intensidade de trabalho e compreender os potenciais impactos na conciliação entre emprego remunerado e responsabilidades familiares (Gráfico 48). Observa-se que a maioria dos participantes, de ambos os géneros, cumpre jornadas semanais correspondentes a horários completos, com maior concentração feminina no intervalo standard de 35 a 40 horas. Os homens apresentam uma distribuição ligeiramente mais dispersa, com maior expressão em escalões superiores de horas de trabalho.

**Gráfico 48.** *Horas, em Média, de Trabalho Semanal na Principal Atividade Profissional, por Género*



A perceção dos participantes relativamente à quantidade de horas que trabalham atualmente permite avaliar a satisfação face à carga horária e identificar potenciais desajustes entre expectativas e realidade laboral, com atenção às diferenças de género (Gráfico 49). Observa-se que uma proporção significativa de mulheres considera trabalhar aproximadamente a quantidade de horas que deseja, enquanto nos homens se regista maior dispersão entre aqueles que trabalham mais do que gostariam e os que se mostram indiferentes.

**Gráfico 49.** *Avaliação da Quantidade de Horas que Trabalha Atualmente, por Género*



## Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago

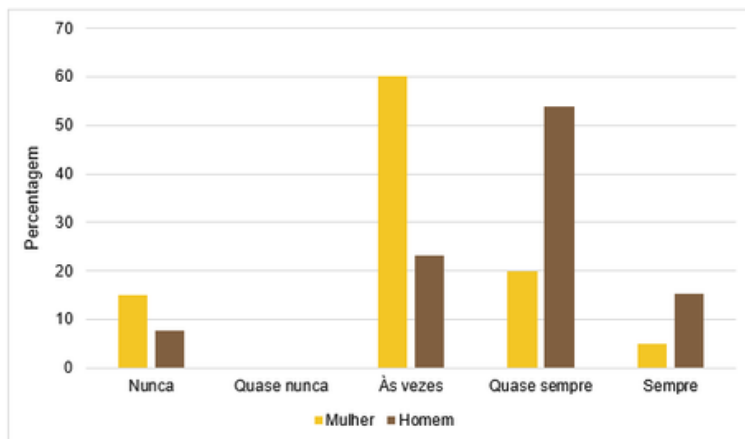
Os resultados referentes à preocupação com o trabalho pago em períodos extralaborais, considerando a variável gênero, sugerem a existência de diferenças relevantes entre homens e mulheres (Gráfico 50). Verifica-se que as mulheres tendem a concentrar-se mais em níveis intermédios de preocupação, evidenciando uma relação com o trabalho que, embora presente fora do horário laboral, não assume predominantemente um carácter contínuo. Por

outro lado, os homens apresentam uma maior incidência de níveis elevados de preocupação, indicando uma tendência para uma maior persistência do pensamento relacionado com o trabalho em momentos de não exercício da atividade profissional. Adicionalmente, observa-se que a ausência total de preocupação fora do horário laboral é mais frequente no grupo feminino. Estes padrões evidenciam a importância de analisar a variável gênero no estudo das dinâmicas laborais, uma vez que podem refletir diferenças nos papéis sociais, nas exigências percebidas e nas estratégias individuais de gestão do stress.

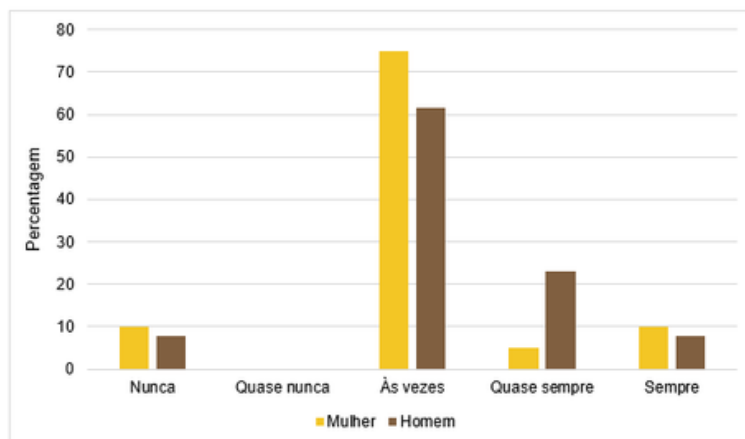
A prática de atividades associadas ao trabalho pago em tempo livre com o objetivo de responder a solicitações do trabalho pago, considerando a variável gênero, evidenciou que a prática ocasional de trabalho em tempo livre é predominante em ambos os gêneros, assumindo maior expressão no grupo feminino (Gráfico 51). Por outro lado, os homens apresentam uma tendência mais acentuada para níveis mais elevados de frequência, revelando uma

maior incidência de envolvimento regular em atividades laborais fora do horário convencional. Estes resultados sugerem a existência de padrões diferenciados na gestão do tempo e das exigências profissionais entre homens e mulheres, podendo refletir distintos contextos organizacionais, expectativas sociais ou estratégias individuais de adaptação ao trabalho.

**Gráfico 50.** *Frequência da Preocupação com o Trabalho Pago Quando Não Estava a Trabalhar, por Gênero*



**Gráfico 51.** *Frequência da Prática de Atividades Associadas ao Trabalho Pago no Tempo Livre com o Objetivo de Atender a Solicitações do Trabalho Pago, por Gênero*



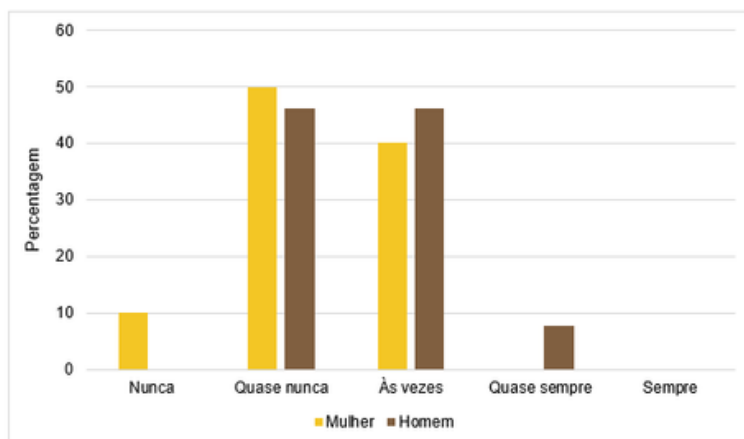
A frequência da prática de tratar de assuntos pessoais ou familiares durante o horário de trabalho pago, considerando a variável gênero, indica que a maioria dos indivíduos, independentemente do gênero, se concentra em níveis reduzidos ou moderados desta prática, sugerindo uma tendência geral para a sua utilização pontual (Gráfico 52). Observa-se, contudo, que as mulheres apresentam uma maior incidência nas

categorias de menor frequência, incluindo a ausência total desta prática, enquanto os homens revelam uma distribuição mais equilibrada entre níveis baixos e intermédios, bem como alguma expressão em níveis mais elevados. Estes padrões sugerem diferenças nas estratégias de gestão das responsabilidades pessoais durante o tempo de trabalho, podendo refletir distintos enquadramentos organizacionais, níveis de flexibilidade laboral ou constrangimentos associados aos papéis de gênero.

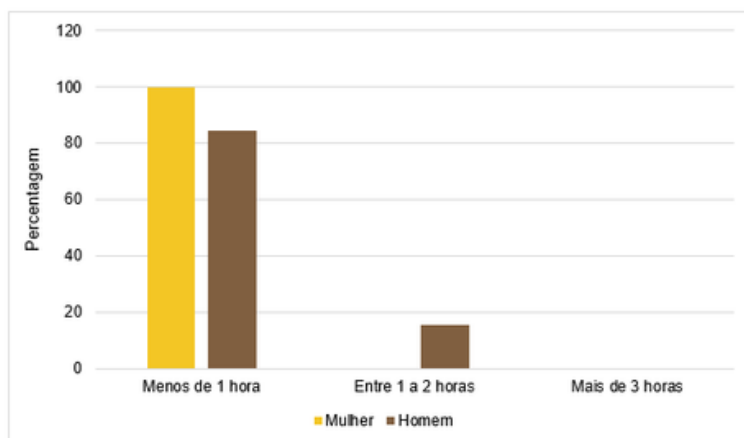
A quantidade de tempo diário despendido na deslocação entre a residência e o local de trabalho, considerando a variável gênero evidenciou que a maioria das mulheres se concentra em tempos de deslocação mais reduzidos, o que poderá refletir uma maior proximidade entre o local de residência e o local de trabalho ou opções condicionadas por responsabilidades familiares. No caso dos homens, embora também predomine um tempo de deslocação inferior, observa-se uma maior incidência em categorias de duração mais prolongada, sugerindo uma maior dispersão geográfica ou diferentes padrões de mobilidade laboral.

A análise das atividades realizadas durante o percurso entre a residência e o local de trabalho, considerando a variável gênero, evidencia possíveis desigualdades na distribuição do trabalho não remunerado e na gestão do tempo entre homens e mulheres (Gráfico 54). Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos. De forma sintética, os dados sugerem que as mulheres tendem a incorporar com maior frequência ativi-

**Gráfico 52.** *Frequência da Prática de Tratar de Assuntos Pessoais ou Familiares Durante o Horário do Trabalho Pago, por Gênero*



**Gráfico 53.** *Quantidade de Tempo por Dia que é Despendido na Deslocação Casa-Trabalho-Casa, por Gênero*



dades associadas à gestão doméstica e familiar durante o trajeto, nomeadamente a realização de compras e o acompanhamento de crianças a contextos educativos ou atividades extracurriculares. Por outro lado, os homens apresentam uma maior incidência em tarefas pontuais de menor complexidade ou uma maior tendência para não realizar atividades adicionais durante o percurso. Observa-se ainda alguma pro-

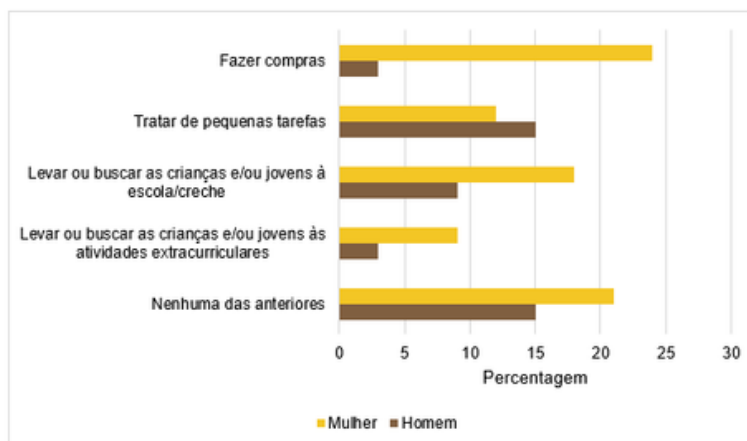
ximidade entre os géneros no que respeita à realização de pequenas tarefas, indicando uma partilha mais equilibrada neste tipo específico de atividades. Estes resultados evidenciam a persistência de diferenças de género na organização do quotidiano, particularmente no que se refere à acumulação de responsabilidades fora do âmbito estritamente profissional.

A análise dos meios de transporte utilizados na deslocação entre a residência e o local de trabalho, considerando a variável género, indica uma predominância da utilização do automóvel em ambos os géneros, com maior expressão no grupo feminino, o que poderá refletir necessidades acrescidas de flexibilidade associadas à gestão de responsabilidades familiares e profissionais (Gráfico 55). A deslocação a pé surge como uma alternativa menos frequente, ainda que presente em ambos os grupos, evidenciando uma utilização mais residual deste modo de transporte. Estes padrões sugerem que, apesar da existência de alguma diversidade nas opções de mobilidade, prevalece a dependência de meios motorizados, particularmente entre as mulheres.

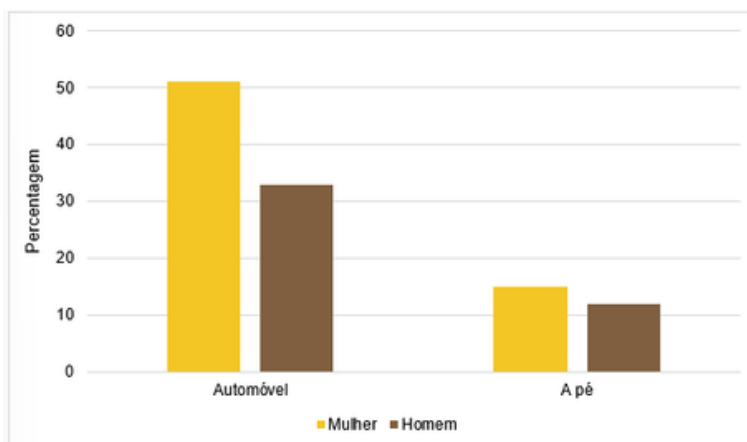
## Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social

A perceção do equilíbrio do tempo diário entre estudo ou trabalho, lazer e família, considerando a variável género, indica que ambos os géneros tendem a percecionar o seu quotidiano como moderadamente equilibrado, sendo esta a categoria predominante (Gráfico 56). No entanto, os homens evidenciam uma maior concentração nesta perce-

**Gráfico 54.** Atividades que Costumam ser Realizadas Durante o Percurso Casa-Local de Trabalho, por Género



**Gráfico 55.** Meio(s) de Transporte Utilizado na Deslocação Casa-Trabalho-Casa, por Género



ção intermédia, enquanto as mulheres apresentam uma distribuição mais diversificada entre diferentes níveis de equilíbrio. Importa ainda destacar que as mulheres revelam maior expressão em níveis mais elevados de equilíbrio, sugerindo uma perceção mais positiva em determinados casos, ao passo que os homens apresentam maior incidência em perceções mais negativas ou extremas.

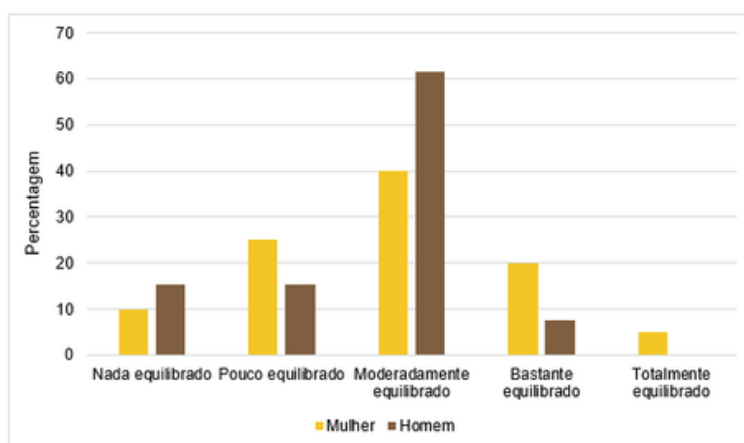
Adicionalmente, a perceção de um equilíbrio plenamente alcançado surge de forma residual e apenas no grupo feminino. Estes padrões sugerem a existência de diferenças na forma como homens e mulheres experienciam e avaliam a gestão do seu tempo diário, podendo refletir distintos papéis sociais, expectativas e estratégias de conciliação.

A frequência da sensação de cansaço após o trabalho, que condiciona a realização de atividades de lazer e de carácter pessoal, considerando a variável género, evidencia que a maioria dos indivíduos reporta sentir cansaço com alguma regularidade, situando-se predominantemente em níveis intermédios de frequência. As mulheres apresentam uma maior concentração nesta categoria, sugerindo uma experiência

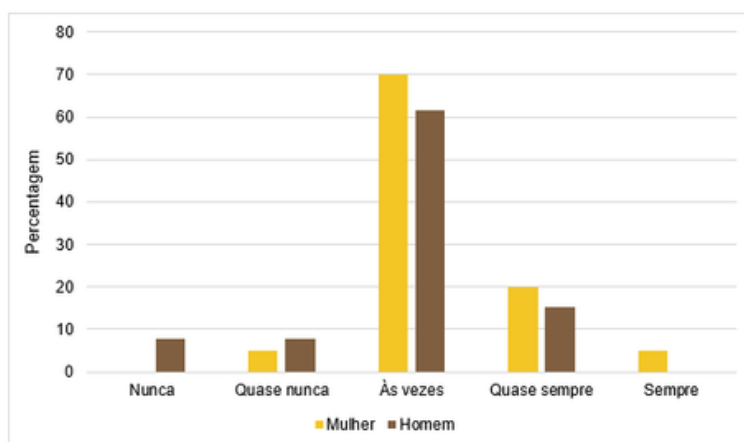
mais consistente de fadiga moderada. Por outro lado, os homens revelam uma distribuição mais equilibrada entre diferentes níveis de frequência, incluindo uma maior incidência tanto na ausência de cansaço como em níveis mais elevados. Estes padrões indicam que o cansaço associado ao trabalho constitui uma realidade transversal, embora com nuances diferenciadas entre homens e mulheres, podendo refletir distintos contextos profissionais, cargas de trabalho e responsabilidades extralaborais.

A frequência da sensação de cansaço após o trabalho, especificamente no que diz respeito à realização de tarefas domésticas, considerando a variável género, indica que a maioria dos indivíduos reporta sentir cansaço com alguma regularidade ao desempenhar tarefas domésticas após o trabalho, sendo esta tendência mais acentuada no grupo feminino (Gráfico 58). As mulheres concentram-se sobretudo em níveis intermédios de fre-

**Gráfico 56.** *Equilíbrio do Tempo Diário entre Estudo/Trabalho, Lazer e Família, por Género*

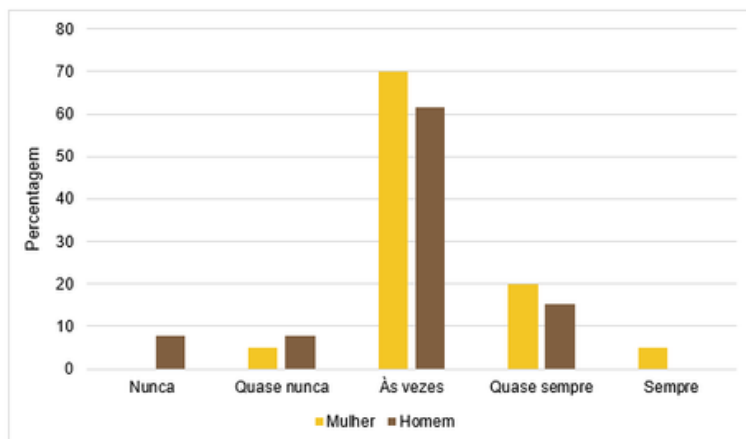


**Gráfico 57.** *Frequência da Sensação de Cansaço Depois do Trabalho para Realizar Algumas Atividades de Lazer e de Carácter Pessoal, por Género*



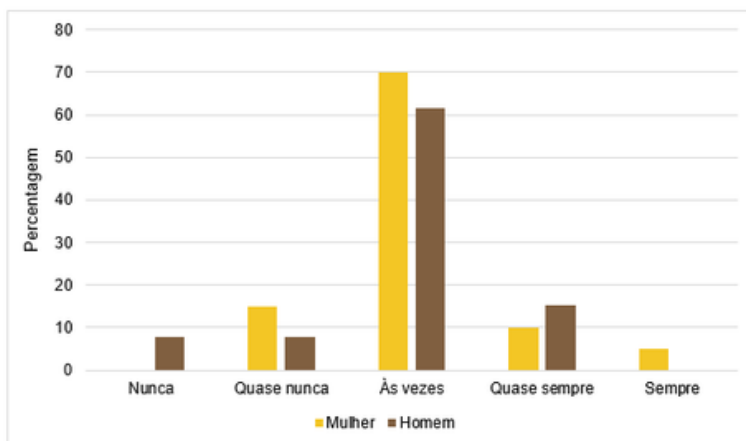
quência, sugerindo uma experiência recorrente de fadiga associada à acumulação de responsabilidades. Por outro lado, os homens apresentam uma maior dispersão nas respostas, incluindo uma presença mais evidente na ausência de cansaço, bem como alguma expressão em níveis mais elevados. Importa ainda salientar que as situações de cansaço constante ou inexistente são residuais em ambos os grupos, embora com padrões distintos entre géneros. Estes resultados evidenciam diferenças na forma como homens e mulheres experienciam o impacto do trabalho remunerado nas atividades domésticas, podendo refletir desigualdades persistentes na divisão do trabalho não remunerado e nas expectativas sociais associadas a cada género.

**Gráfico 58.** *Frequência da Sensação de Cansaço Depois do Trabalho para Realizar Algumas Tarefas Domésticas, por Género*



A frequência da sensação de cansaço após o trabalho, no contexto da realização de atividades de convívio com familiares ou amigos, considerando a variável género, sugere que ambos os géneros experienciam cansaço com alguma regularidade, predominando níveis intermédios de frequência (Gráfico 59). As mulheres revelam uma maior concentração nesta categoria, enquanto os homens apresentam maior expressão em níveis mais elevados de cansaço, indicando que a fadiga pode, em certos casos, condicionar de forma mais intensa a participação em atividades sociais. Observa-se ainda que a ausência total de cansaço é mais frequente no grupo masculino, ao passo que a ocorrência de cansaço constante é relativamente residual em ambos os géneros. Estes padrões evidenciam que a fadiga pós-laboral afeta, de forma diferenciada, homens e mulheres nas atividades de convívio social, podendo refletir distintas cargas de trabalho, responsabilidades extralaborais e estratégias de gestão de energia.

**Gráfico 59.** *Frequência da Sensação de Cansaço Depois do Trabalho para Realizar Algumas Atividades de Convívio com Familiares ou Amigos, por Género*



## Perceção acerca da Igualdade de Género

A perceção da existência de desigualdades entre mulheres e homens no território de re-

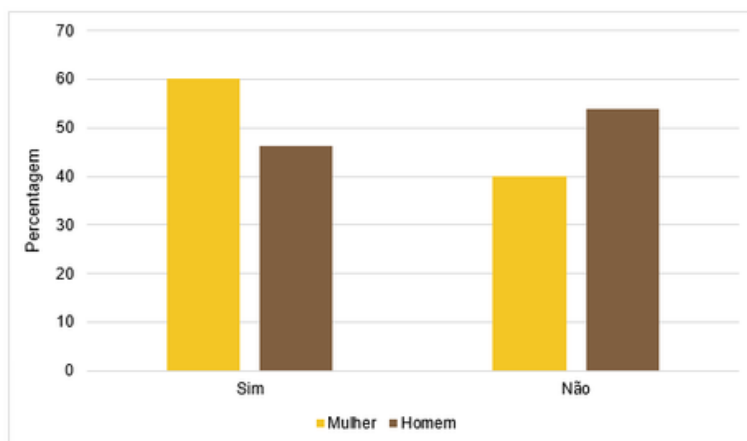
sidência, considerando a variável gênero, indica que uma proporção significativa dos participantes reconhece a existência de desigualdades de gênero, sendo esta percepção mais acentuada no grupo feminino (Gráfico 60). Por outro lado, uma parte considerável dos indivíduos não identifica diferenças relevantes entre homens e mulheres no seu território de residência, refletindo a diversidade de experiências e contextos sociais.

Dos 54,5% dos participantes que reportaram a existência de desigualdade entre mulheres e homens no território onde residem, 55% indicaram que estas situações têm diminuído e 45% referiram que estas situações nem têm aumentado nem diminuído. Estes padrões evidenciam a importância de analisar a percepção social das desigualdades de gênero, uma vez que esta influencia a mobilização para ações de igualdade, a priorização de políticas públicas e a sensibilização da comunidade.

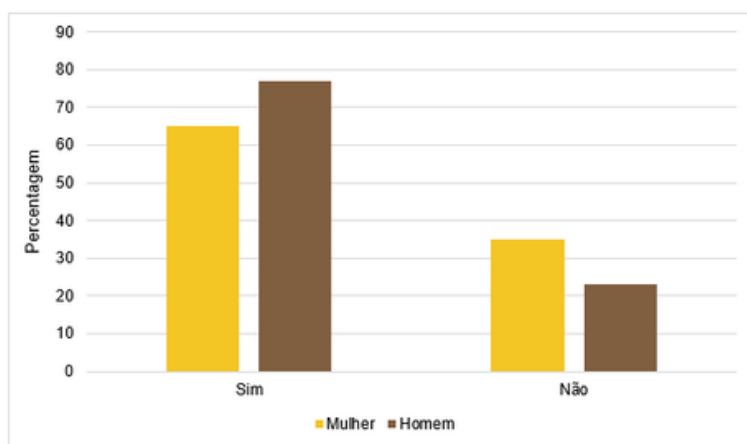
A percepção acerca da existência de Planos Municipais para a Igualdade e a não Discriminação, considerando a variável gênero, evidencia que a percepção positiva relativamente à existência destes planos é predominante em ambos os gêneros, sendo ligeiramente mais acentuada no grupo feminino. Paralelamente, uma parcela da população desconhece a existência de tais instrumentos, sugerindo lacunas de informação ou de comunicação institucional. Estes padrões revelam a importância de monitorizar a percepção social das políticas municipais de igualdade, uma vez que o reconhecimento público destas iniciativas pode influenciar a sua eficácia e aceitação.

O conhecimento relativamente à utilização de linguagem neutra e inclusiva, nos documentos da autarquia, considerando a variável gênero, evidenciou uma maior percepção deste tipo de práticas no grupo feminino, indicando que as mulheres tendem a reconhecer com mais frequência a presença de linguagem neutra e inclusiva, nos documentos municipais (Gráfico 62). Por outro lado, os homens apresentam uma menor consciência sobre estas práticas, o que poderá refletir diferentes níveis de atenção ou interesse relati-

**Gráfico 60.** *Percepção da Existência de Desigualdades entre Mulheres e Homens, no Território onde Residem, por Género*

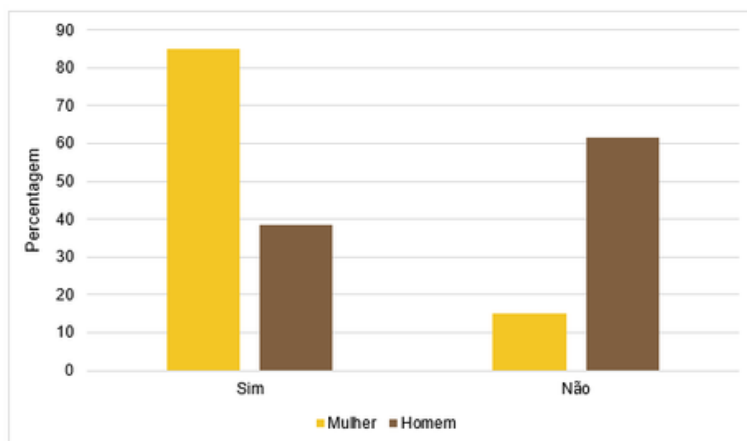


**Gráfico 61.** *Percepção Acerca da Existência de Planos Municipais para a Igualdade e a Não Discriminação, por Género*



vamente às questões de igualdade e inclusão. Estes padrões sublinham a importância de monitorizar e reforçar a visibilidade das estratégias de comunicação inclusiva, uma vez que o reconhecimento público destas medidas é determinante para a sua efetividade e para a sensibilização da comunidade, em torno da promoção da igualdade de género.

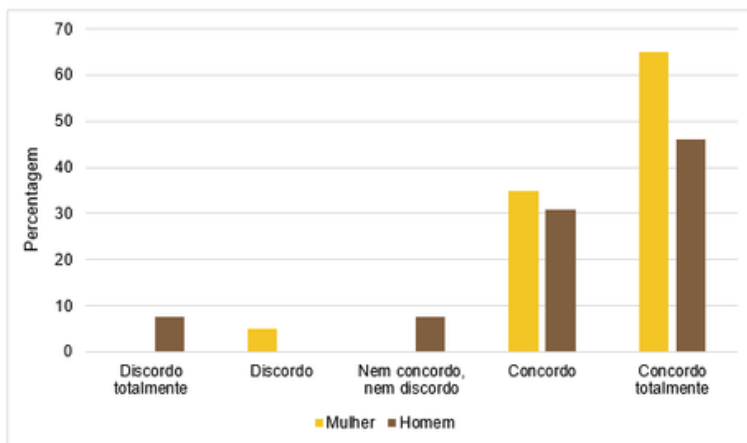
**Gráfico 62.** *Conhecimento Relativamente à Utilização de Linguagem Neutra e Inclusiva nos Documentos da Autarquia, por Género*



## Igualdade de Género na Educação

As diferentes opiniões relativamente à presença transversal da igualdade de género nas políticas e práticas educativas, em todos os níveis e modalidades de ensino, considerando a variável género, evidenciaram uma tendência global de concordância em ambos os géneros quanto à presença da igualdade de género no contexto educativo, sendo esta perceção particularmente acentuada no grupo feminino (Gráfico 63). As mulheres apresentaram uma adesão mais expressiva aos níveis mais elevados de concordância, enquanto os homens, embora também maioritariamente concordantes, apresentaram uma distribuição mais diversificada, incluindo algumas posições de discordância e neutralidade. Estes padrões sugerem que, apesar de existir um reconhecimento generalizado da integração da igualdade de género nas práticas educativas, persistem algumas diferenças na forma como esta realidade é percecionada entre homens e mulheres.

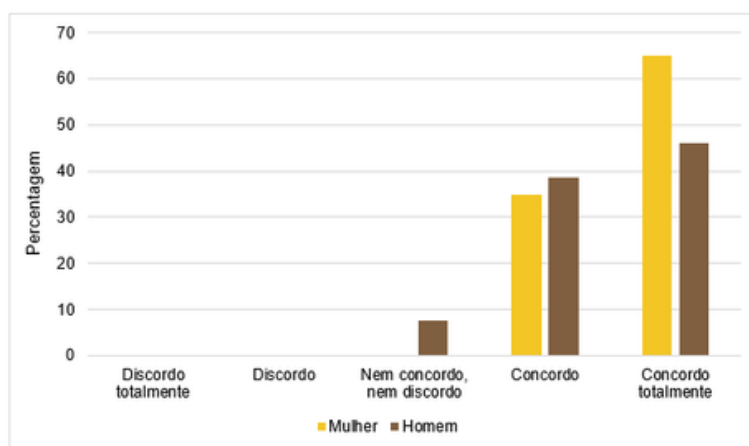
**Gráfico 63.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Igualdade de Género se Encontrar Transversalmente Presente nas Políticas e Práticas Educativas, em Todos os Níveis e Modalidades de Ensino, por Género*



As diferentes opiniões relativamente à integração da igualdade de género na formação de todos os docentes, independentemente da área de ensino, considerando a variável género, evidenciaram um elevado nível de concordância, em ambos os géneros, quanto à importância da igualdade de género como componente estruturante da formação do-

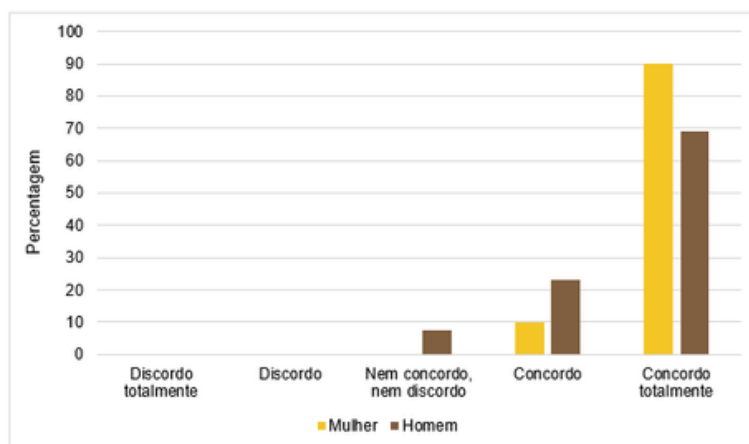
cente (Gráfico 64). Verifica-se uma forte concentração nas categorias de concordância, sendo esta tendência mais acentuada no grupo feminino. Por outro lado, as posições de discordância são inexistentes, e as respostas neutras apresentam expressão residual, surgindo apenas no grupo masculino. Estes padrões indicam a existência de um consenso alargado relativamente à necessidade de integrar a igualdade de género na formação de professores retindo uma valorização transversal desta temática no contexto educativo.

**Gráfico 64.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Igualdade de Género ser Parte Integrante da Formação de Todos/as os/as Professores/as, Independentemente da Área de Ensino, por Género*



As diferentes opiniões relativamente à implementação de iniciativas, em contexto escolar e noutros espaços frequentados por jovens, destinadas à prevenção e combate da violência no namoro, considerando a variável género, evidenciam um consenso alargado quanto à importância destas iniciativas, sendo a concordância predominante em ambos os géneros. As mulheres apresentam uma adesão particularmente expressiva aos níveis mais elevados de concordância, revelando uma valorização mais acentuada destas medidas. Por sua vez, os homens, embora também maioritariamente concordantes, apresentam uma distribuição ligeiramente mais diversificada, incluindo uma presença residual de posições neutras. Estes padrões sugerem um reconhecimento generalizado da relevância da prevenção da violência no namoro em contextos educativos e juvenis, refletindo uma crescente sensibilização para esta problemática.

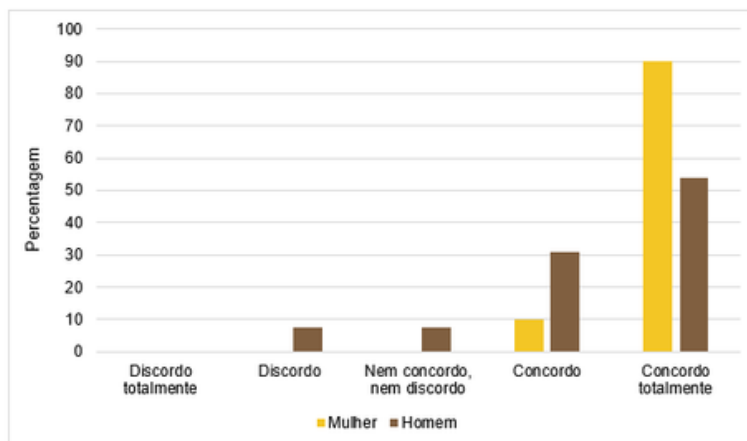
**Gráfico 65.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Iniciativas, nas Escolas e Noutros Espaços Frequentados por Jovens Para Prevenir e Combater a Violência no Namoro, por Género*



As diferentes opiniões relativamente à implementação de iniciativas, em contexto escolar e noutros espaços frequentados por jovens, destinadas à prevenção e combate do *bullying*, do assédio sexual, da homofobia e da transfobia, considerando a variável género, evidenciaram uma tendência global de concordância quanto à relevância destas iniciativas, sendo esta particularmente acentuada no grupo feminino, onde se observa uma

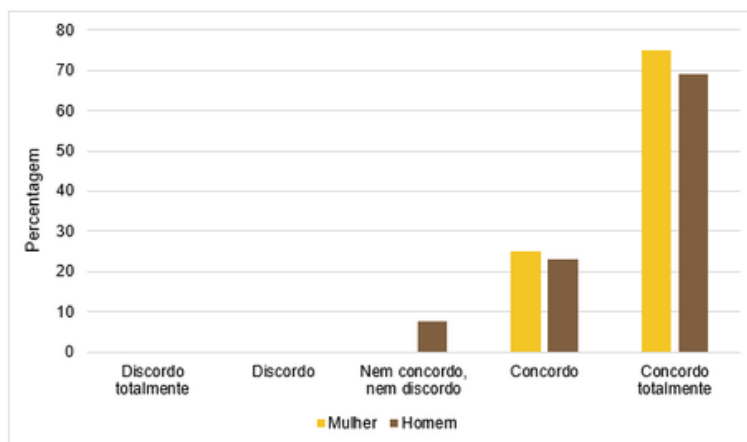
forte concentração em níveis mais elevados de concordância (Gráfico 66). No caso dos homens, embora a concordância seja predominante, verifica-se uma maior dispersão nas respostas, incluindo algumas posições de discordância e neutralidade, ainda que com expressão residual. Estes padrões indicam um reconhecimento alargado da necessidade de implementar medidas de prevenção e combate a diferentes formas de discriminação e violência entre jovens, refletindo uma crescente sensibilização para estas problemáticas.

**Gráfico 66.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Iniciativas, nas Escolas e Noutros Espaços Frequentados por Jovens, para Prevenir e Combater o Bullying, o Assédio Sexual, a Homofobia e a Transfobia, por Género*



As diferentes opiniões relativamente ao papel da escola na promoção da igualdade entre raparigas e rapazes, considerando a variável género, evidenciaram um elevado nível de concordância em ambos os géneros, quanto ao papel fundamental da escola na promoção da igualdade de género (Gráfico 67). Esta concordância é especialmente acentuada no grupo feminino, onde se verifica uma forte concentração nos níveis mais elevados de adesão. No caso dos homens, embora a tendência de concordância também seja predominante, observa-se uma ligeira diversificação das respostas, incluindo uma presença residual de posições neutras. Estes padrões indicam um reconhecimento generalizado da importância da escola enquanto agente central na construção de uma sociedade mais equitativa, reforçando a necessidade de integrar de forma consistente a temática da igualdade de género nas práticas pedagógicas e nas políticas educativas.

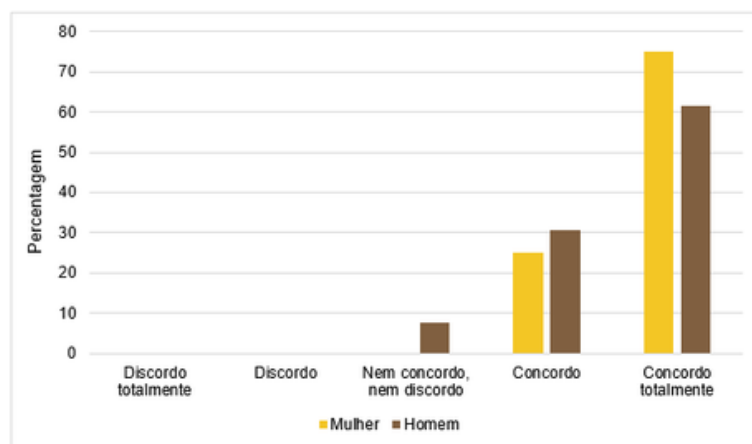
**Gráfico 67.** *Frequência das Opiniões Relativamente ao Papel Fundamental da Escola na Promoção da Igualdade Entre Raparigas e Rapazes, por Género*



As diferentes opiniões relativamente à contribuição da formação em igualdade de género para a prevenção de comportamentos de discriminação e violência nas relações, considerando a variável género, evidenciam um elevado nível de concordância em ambos os géneros quanto ao papel positivo da formação em igualdade de género, na prevenção de

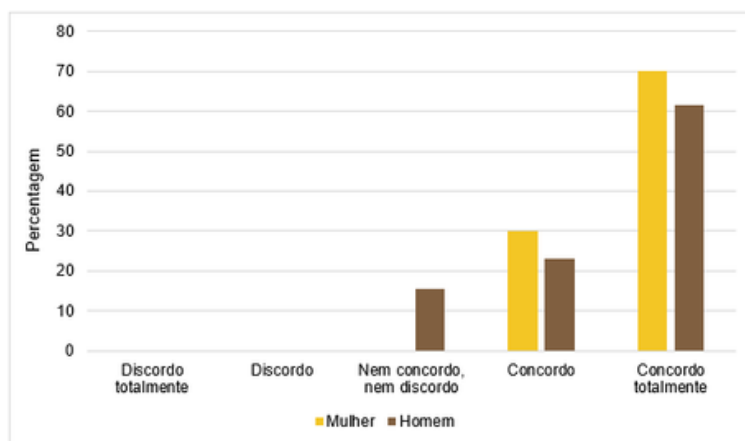
comportamentos discriminatórios e violentos (Gráfico 68). Esta concordância é particularmente acentuada no grupo feminino, onde se observa uma forte concentração nos níveis mais elevados de adesão. No caso dos homens, embora a concordância também seja predominante, verifica-se uma ligeira diversificação das res-postas, incluindo uma presença residual de posições neutras. Estes padrões indicam um reconhecimento generalizado da relevância da formação em igualdade de género como ferramenta de prevenção, reforçando a importância de investir em iniciativas educativas que promovam valores de respeito, equidade e não violência.

**Gráfico 68.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Contribuição da Formação em Igualdade de Género para Prevenir Comportamentos de Discriminação e Violência nas Relações, por Género*



A análise da frequência das opiniões relativamente ao incentivo dado aos jovens para refletirem sobre papéis de género e estereótipos, nas suas relações e no quotidiano, considerando a variável género evidenciou uma tendência generalizada de concordância em ambos os géneros quanto à importância deste incentivo (Gráfico 69). As mulheres apresentam uma adesão mais acentuada aos níveis mais elevados de concordância, revelando uma valorização particularmente expressiva da reflexão sobre papéis de género e estereótipos. Por sua vez, os homens, embora maioritariamente concordantes, apresentam uma ligeira dispersão nas respostas, incluindo alguma expressão de posições neutras. Estes padrões sugerem um reconhecimento alargado da relevância de promover a consciência crítica dos jovens relativamente às questões de género, reforçando a necessidade de integrar estas temáticas nos contextos educativos e sociais.

**Gráfico 69.** *Frequência das Opiniões Relativamente aos Jovens Serem Incentivados a Refletir Sobre Papéis de Género e Estereótipos nas suas Relações e no seu Dia-a-dia, por Género*

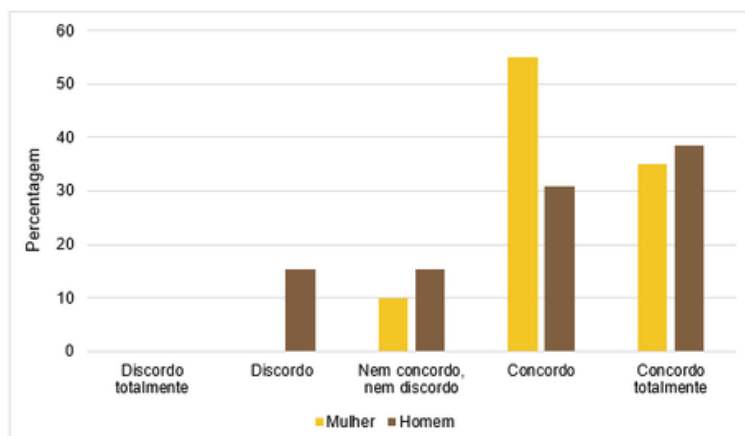


## Igualdade de Género na Saúde

A frequência das opiniões relativamente ao acesso adequado a serviços de saúde sexual e reprodutiva, segmentada por género, apresenta uma tendência predominante de

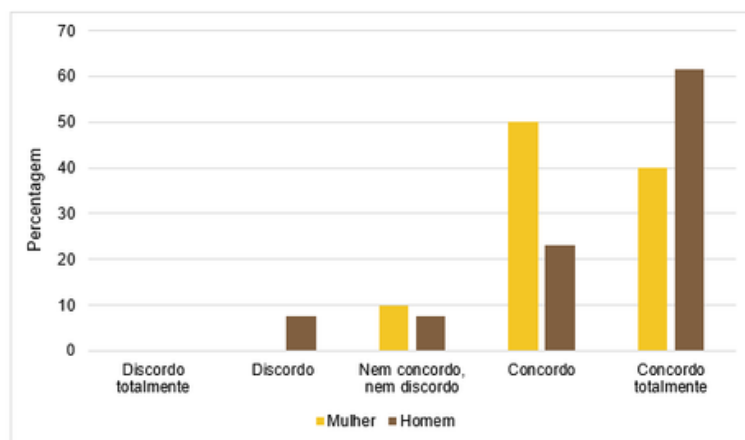
concordância em ambos os gêneros quanto à percepção de acesso adequado, ainda que com nuances relevantes (Gráfico 70). As mulheres evidenciam uma maior concentração de respostas nos níveis mais elevados de concordância, sugerindo uma percepção globalmente mais positiva. Por sua vez, os homens apresentam uma distribuição mais heterogênea das opiniões, incluindo posições intermédias e algum grau de discordância, o que poderá indicar uma percepção menos homogênea ou maior variabilidade nas experiências individuais.

**Gráfico 70.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Ter Acesso Adequado a Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva, por Género*



A frequência das opiniões relativas à percepção de estar devidamente informado/a sobre os direitos em matéria de saúde sexual e reprodutiva, diferenciada por género, apresentou uma predominância de percepções positivas em ambos os géneros, com especial destaque para níveis elevados de concordância (Gráfico 71). As mulheres apresentam uma distribuição consistente entre concordância e concordância plena, sugerindo uma percepção relativamente sólida de estarem informadas. Por outro lado, os homens evidenciam uma maior concentração na concordância plena, ainda que coexistam algumas posições menos afirmativas, incluindo níveis reduzidos de discordância e respostas intermédias, o que indica alguma variabilidade na percepção do acesso à informação.

**Gráfico 71.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Sentir-se Bem Informado/a Sobre os seus Direitos em Matéria de Saúde Sexual e Reprodutiva, por Género*



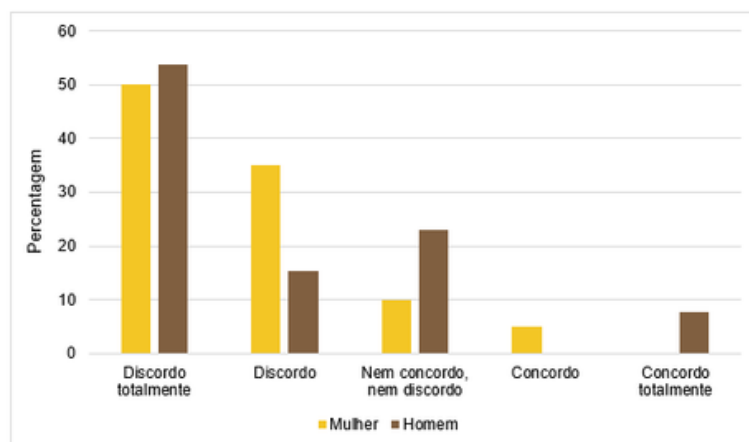
A frequência das opiniões relativas à eventual evitação da procura de cuidados de saúde sexual e reprodutiva por receio de julgamento, discriminação ou violência, segmentada por género, demonstra uma predominância de posições de discordância em ambos os géneros, sugerindo que a maioria dos inquiridos não associa a evitação de cuidados de saúde a receios de julgamento ou discriminação (Gráfico 72). Ainda assim, verifica-se a presença de algumas respostas intermédias, particularmente entre os homens, o que poderá indicar alguma ambivalência ou experiências diferenciadas. Importa também salien-

tar a existência residual de respostas de concordância, mais visível no grupo feminino, bem como uma manifestação pontual de concordância plena no grupo masculino, o que evidencia que, embora não generalizado, este fenómeno não é inexistente.

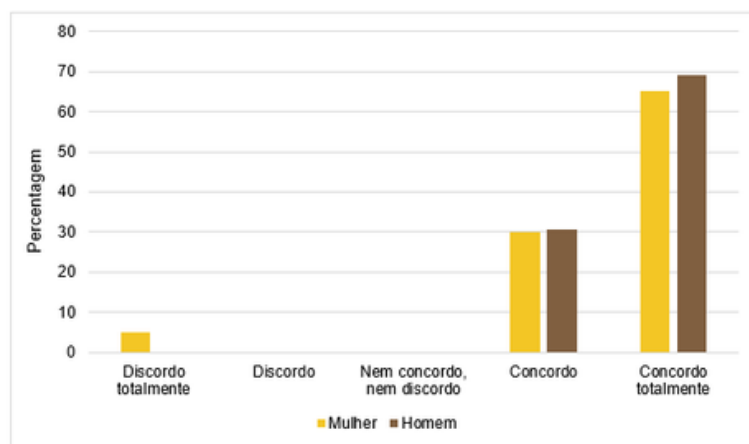
A frequência das opiniões relativas ao princípio de igualdade no acesso a serviços de saúde especializados, independentemente de fatores como sexo, identidade de género, orientação sexual, origem ou condição, permitiu aferir uma forte tendência de concordância em ambos os géneros, com predominância de posições de concordância plena, evidenciando um elevado nível de aceitação do princípio da igualdade no acesso aos cuidados de saúde (Gráfico 73). As respostas femininas revelam uma adesão muito expressiva a este princípio, ainda que se registre uma manifestação residual de discordância. No caso dos homens, verifica-se uma distribuição igualmente concentrada nas categorias de concordância e concordância plena, sem expressão de posições discordantes ou intermédias, o que sugere uma perceção amplamente consensual.

A frequência das opiniões relativas à adequação das respostas dos serviços de saúde do concelho de residência face a situações de violência doméstica e de violência de género, segmentada por género, permitiu verificar uma predominância de posições intermédias em ambos os géneros, evidenciando uma perceção relativamente cautelosa ou indecisa quanto à adequação das respostas existentes (Gráfico 74). Paralelamente, verifica-se a presença de níveis moderados de concordância, sugerindo que uma parte dos inquiridos reconhece aspetos positivos na atuação dos serviços de saúde. No entanto, no caso dos homens, identifica-se ainda uma manifestação residual de discordância, o que

**Gráfico 72.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Já ter Evitado Procurar Cuidados de Saúde Sexual ou Reprodutiva por Receio de Julgamento, Discriminação ou Violência, por Género*



**Gráfico 73.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Todas as Pessoas Deverem Ter as Mesmas Oportunidades de Acesso a Serviços de Saúde Especializados, Independentemente do Sexo, Identidade de Género, Orientação Sexual, Origem ou Condição, por Género*



poderá indiciar alguma percepção crítica adicional. As respostas femininas tendem a concentrar-se entre posições neutras e de concordância, com menor expressão de avaliações extremas.

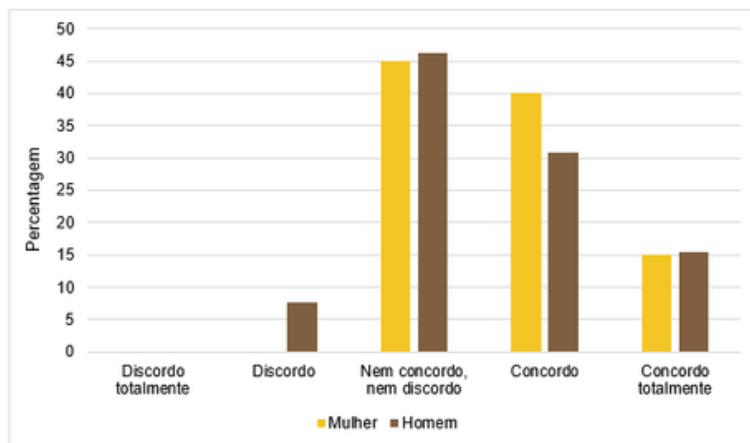
A frequência das opiniões relativas à percepção de que os serviços de saúde do conselho de residência asseguram uma adequada acessibilidade e qualidade no atendimento a todas as pessoas, incluindo grupos potencialmente mais vulneráveis, como pessoas LGBTQIA+, migrantes, minorias étnicas e pessoas com deficiência, verificou uma predominância de posições intermédias em ambos os géneros, sugerindo alguma reserva ou indefinição na avaliação da capacidade inclusiva dos serviços (Gráfico 75). Paralelamente, observa-se a presença de níveis moderados de concordância, indicando que uma parte significativa dos inquiridos reconhece esforços no sentido de garantir acessibilidade e qualidade no atendimento. As mulheres tendem a apresentar uma distribuição

mais concentrada entre posições neutras e de concordância, enquanto os homens evidenciam uma ligeira inclinação para níveis de concordância, embora também com expressão relevante de respostas intermédias. Não se registam posições de discordância, o que poderá indicar ausência de percepções fortemente negativas.

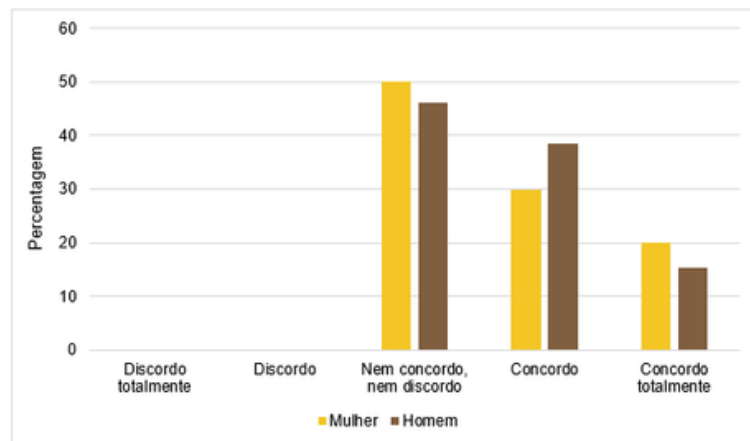
## Igualdade de Género na Mobilidade

A percepção relativa à sensação de segurança na utilização de transportes públicos, segmentada por género, evidencia uma tendência predominantemente positiva, em ambos os géneros, com maior concentração de respostas nos níveis de concordância e concordância plena, sugerindo que a maioria dos inquiridos se sente segura na utilização de

**Gráfico 74.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Adequação das Respostas dos Serviços de Saúde do Concelho de Residência a Pessoas Vítimas de Violência Doméstica ou de Violência de Género, por Género*



**Gráfico 75.** *Frequência das Opiniões Relativamente aos Serviços de Saúde do Concelho de Residência Assegurarem uma Boa Acessibilidade e Qualidade no Atendimento a Todas as Pessoas, Incluindo Pessoas LGBTQIA+, Migrantes, Minorias Étnicas e Pessoas com Deficiência, por Género*

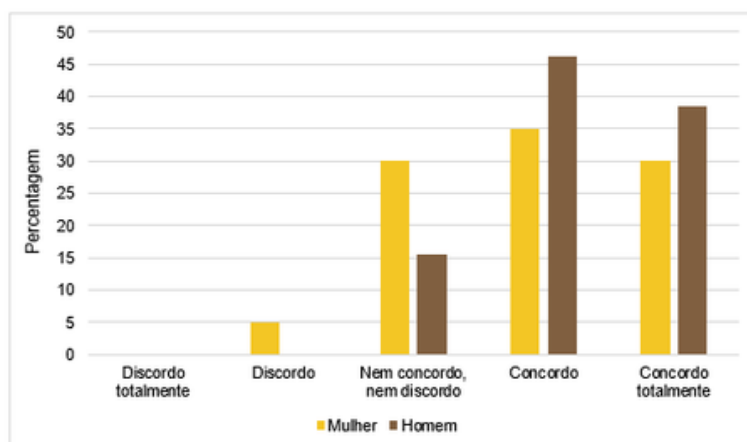


transportes públicos (Gráfico 76). Ainda assim, verifica-se a presença de algumas posições intermédias, mais evidentes no grupo feminino, o que poderá indicar alguma variabilidade na perceção de segurança. Regista-se ainda uma manifestação residual de discordância entre as mulheres, inexistente no grupo masculino, apontando para uma ligeira diferença na experiência ou perceção do risco.

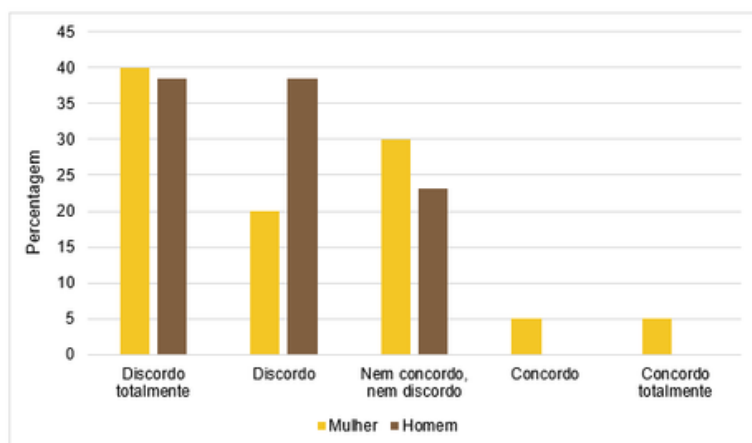
A frequência relativa à evitação da utilização de transportes públicos por receio de situações de insegurança, como assédio, roubo ou violência, segmentada por género, apresenta uma predominância de posições de discordância em ambos os géneros, sugerindo que a maioria dos inquiridos não evita a utilização de transportes públicos por motivos de insegurança (Gráfico 77). Ainda assim, verifica-se a existência de algumas respostas intermédias, particularmente entre as mulheres, o que poderá indicar alguma hesitação ou perceções diferenciadas face ao risco. Importa igualmente salientar a presença residual de concordância no grupo feminino, inexistente entre os homens, o que poderá refletir experiências específicas ou maior sensibilidade a situações de potencial insegurança.

A perceção relativa ao facto de os transportes públicos do concelho de residência serem considera-

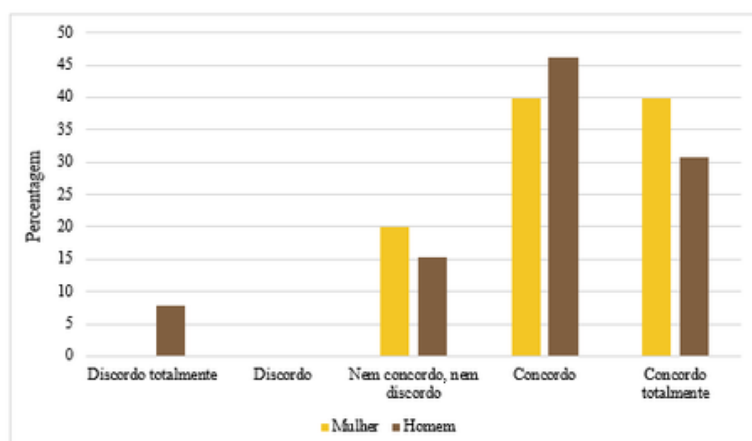
**Gráfico 76.** *Perceção Relativa à Sensação de Segurança na Utilização de Transportes Públicos, por Género*



**Gráfico 77.** *Frequência Relativa a Evitar Utilizar Transportes Públicos por Receio de Situações de Insegurança, como Assédio, Roubo ou Violência, por Género*



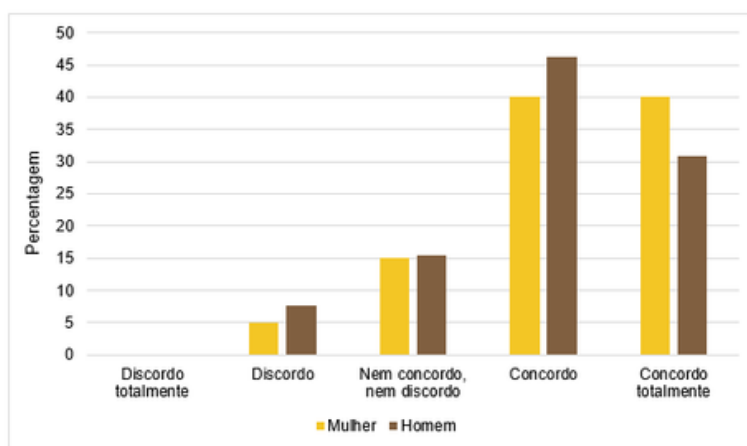
**Gráfico 78.** *Perceção Relativa ao Facto dos Transportes Públicos do Concelho de Residência dos Participantes serem Espaços Seguros para Todas as Pessoas, Independentemente da sua Idade, Género, Origem ou Identidade, por Género*



espaços seguros para todas as pessoas, independentemente da sua idade, género, origem ou identidade, segmentada por género, permitiu verificar uma tendência maioritariamente positiva em ambos os géneros, com predominância de respostas nos níveis de concordância e concordância plena, sugerindo que os transportes públicos são, em geral, percecionados como espaços seguros e inclusivos (Gráfico 78). As mulheres evidenciam uma distribuição equilibrada entre concordância e concordância plena, enquanto os homens apresentam igualmente uma concentração nestas categorias, ainda que com ligeira presença de posições intermédias e uma manifestação residual de discordância. Estas nuances poderão refletir diferentes experiências ou sensibilidades face à segurança e inclusão no espaço público.

A frequência relativa à importância atribuída à existência de maior iluminação e vigilância em paragens e estações, segmentada por género, evidenciou uma forte valorização destas medidas em ambos os géneros, com predominância de respostas nos níveis de concordância e concordância plena, evidenciando um reconhecimento alargado da importância da iluminação e vigilância para o aumento da sensação de segurança (Gráfico 79). As mulheres

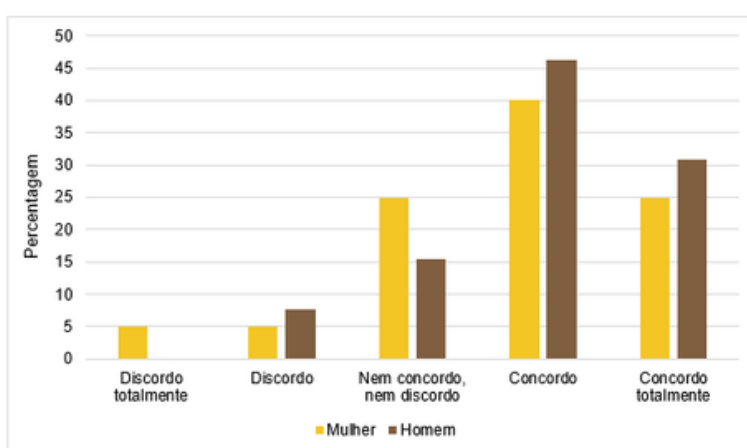
**Gráfico 79.** *Frequência Relativa à Importância de Existir mais Iluminação e Vigilância nas Paragens e Estações para Aumentar a Sensação de Segurança, por Género*



tendem a apresentar uma distribuição mais concentrada nas categorias de concordância mais elevadas, enquanto os homens, embora também maioritariamente concordantes, revelam uma ligeira presença de posições intermédias e residuais de discordância, o que poderá indicar alguma variabilidade na perceção da necessidade destas medidas.

A frequência de opiniões relativas ao facto de o planeamento urbano atender às necessidades de segurança das mulheres, segmentada por género, demonstrou uma tendência predominantemente favorável em ambos os géneros quanto à perceção de que o planeamento urbano responde às necessidades de segurança das mulheres, sendo mais expressiva entre as mulheres (Gráfico 80). Ainda assim, subsiste um

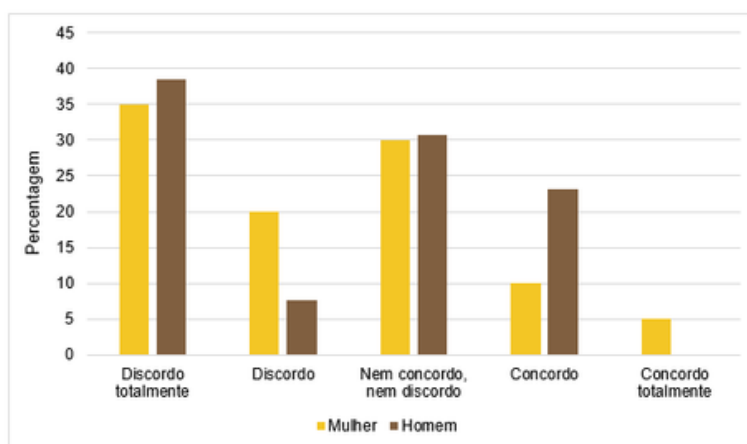
**Gráfico 80.** *Frequência de Opiniões Relativas ao Facto do Planeamento Urbano Atender às Necessidades de Segurança das Mulheres, por Género*



conjunto de respostas de carácter neutro e discordante, sobretudo no grupo feminino, o que pode indiciar uma maior sensibilidade ou experiência direta face a situações de insegurança. Entre os homens, embora também se verifique concordância, a distribuição das opiniões sugere uma perceção ligeiramente distinta, possivelmente menos influenciada por vivências pessoais neste domínio.

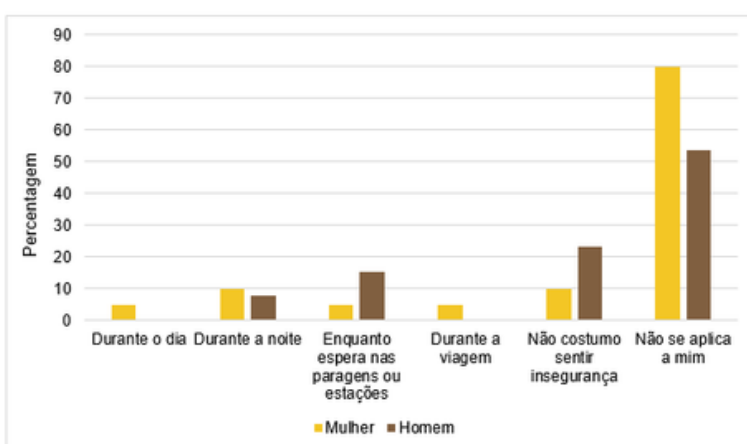
A frequência de respostas relativas ao facto de os participantes terem deixado de frequentar determinados locais por percecionarem esses espaços como inseguros, segmentada por género, verificou uma predominância de respostas que indicam discordância com a afirmação, tanto entre mulheres como entre homens, sugerindo que uma parte significativa dos participantes não reporta evitar locais por motivos de insegurança (Gráfico 81). Contudo, observa-se também a presença de respostas neutras e de concordância, com maior expressão no grupo feminino, o que poderá refletir uma maior sensibilidade ou exposição a contextos percecionados como inseguros. Entre os homens, embora exista igualmente concordância, esta surge de forma menos acentuada.

**Gráfico 81.** *Frequência Relativa ao Facto dos Participantes Terem Deixado de ir a Algum sítio por Sentirem que Não era Seguro, por Género*



A análise dos momentos em que os participantes referem sentir maior insegurança na utilização dos transportes públicos, segmentada por género, verificou que a perceção de insegurança tende a concentrar-se sobretudo em períodos noturnos e em momentos de espera em paragens ou estações, particularmente entre as mulheres, o que sugere uma maior exposição ou sensibilidade a contextos de menor vigilância e iluminação (Gráfico 82). Durante o dia e no decorrer da viagem, a insegurança é menos frequentemente assinalada, ainda que não esteja totalmente ausente. Importa igualmente destacar que uma parte significativa dos participantes indica não experienciar sentimentos de insegurança ou considera a situação não aplicável, sendo esta tendência mais evidente entre os homens.

**Gráfico 82.** *Momentos em que os Participantes Costumam Sentir Maior Insegurança Quando Utilizam os Transportes Públicos, por Género*



## Igualdade de Género no Desporto

A frequência de respostas relativas à perceção de igualdade de oportunidades no acesso à prática desportiva, independentemente do género, segmentada por género dos participantes, permitiu verificar uma tendência predominantemente favorável à ideia de que existem oportunidades equivalentes de acesso à prática desportiva, sendo essa perceção partilhada por participantes de ambos os géneros (Gráfico 83). Ainda assim, é possível identificar

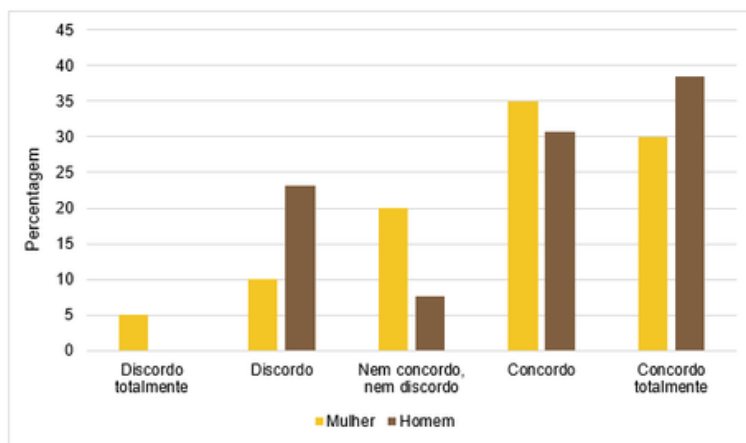
a presença de respostas de discordância e de posicionamento intermédio, particularmente entre as mulheres, o que poderá refletir uma maior sensibilidade face a desigualdades ainda existentes ou experiências diferenciadas no acesso ao desporto. Entre os homens, embora também se verifiquem opiniões divergentes, a concordância surge de forma relativamente consistente.

A frequência de respostas relativas à evitação da prática de determinadas modalidades desportivas por serem percecionadas como excessivamente associadas a um género, segmentada por género dos participantes, permitiu observar uma predominância clara de respostas de discordância em ambos os géneros, sugerindo que a maioria dos participantes não evita a prática de desportos com base na sua associação a um género específico (Gráfico 84). Ainda assim, verifica-se a existência de algumas respostas de concordância, ainda que residuais, o que indica que este fenómeno não está totalmente ausente. As respostas intermédias evidenciam também alguma ambivalência, particularmente entre as mulheres, podendo refletir experiências ou perceções diferenciadas face às normas sociais vigentes.

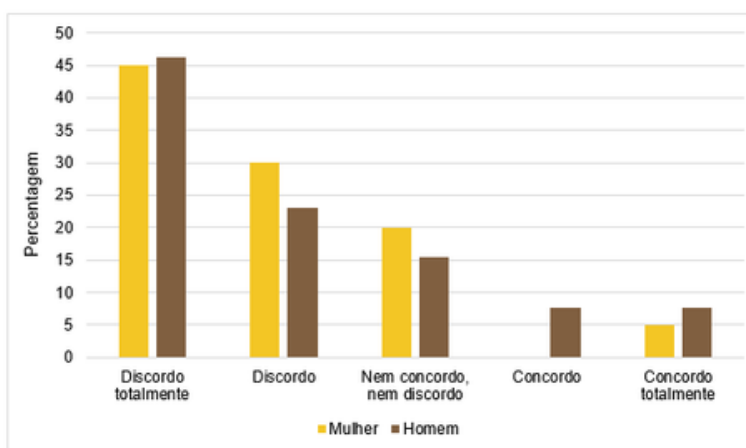
As respostas intermédias evidenciam também alguma ambivalência, particularmente entre as mulheres, podendo refletir experiências ou perceções diferenciadas face às normas sociais vigentes.

A frequência de opiniões relativas à influência dos estereótipos de género na escolha

**Gráfico 83.** *Frequência Relativa ao Facto de Atualmente Todas as Pessoas Terem as Mesmas Oportunidades de Acesso à Prática Desportiva, Independentemente do seu Género, por Género*



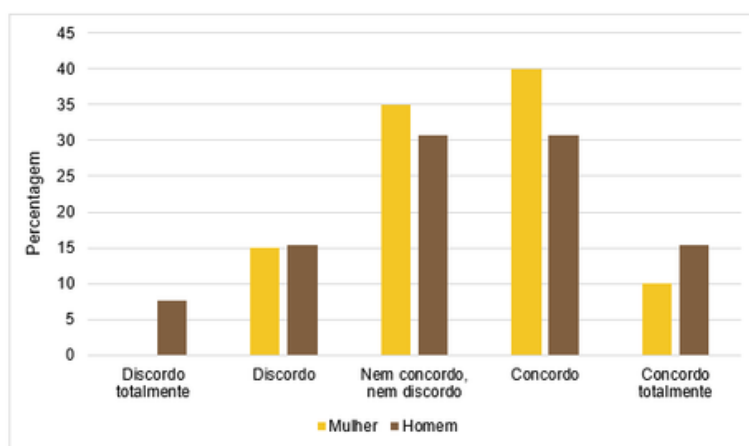
**Gráfico 84.** *Frequência Relativa a Evitar Praticar Determinado Desporto por o Considerar Demasiado Associado a um Género, por Género*



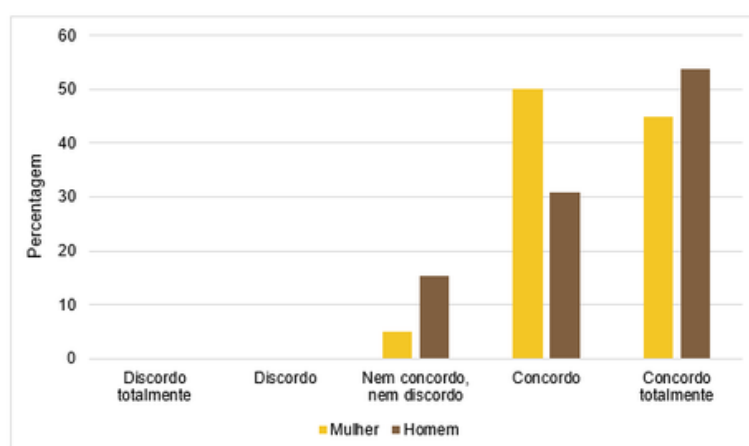
das modalidades desportivas, segmentada por género dos participantes, evidenciou uma tendência para a concordância com a ideia de que os estereótipos de género continuam a influenciar a escolha dos desportos, sendo esta perceção particularmente evidente entre as mulheres (Gráfico 85). Ainda assim, verifica-se também a presença de respostas de posicionamento intermédio, o que poderá indicar alguma ambivalência ou diversidade de experiências entre os participantes. As respostas de discordância surgem de forma menos expressiva em ambos os géneros, sugerindo que a negação desta influência é relativamente minoritária.

A frequência de respostas relativas à importância atribuída à promoção de programas e campanhas que incentivem uma participação equilibrada de todas as pessoas em diferentes modalidades desportivas, segmentada por género, verificou uma forte tendência de concordância em ambos os géneros relativamente à relevância destas iniciativas, evidenciando um consenso alargado quanto à necessidade de promover uma participação mais equilibrada no desporto (Gráfico 86). As posições de concordância mais intensa assumem particular expressão tanto entre mulheres como entre homens, refletindo uma valorização significativa de medidas que incentivem a igualdade de oportunidades. As respostas de carácter intermédio surgem de forma residual, não se registando posições de discordância, o que reforça a consistência deste padrão.

**Gráfico 85.** *Frequência de Opiniões Sobre os Estereótipos de Género Continuarem a Influenciar a Escolha dos Desportos Praticados por Pessoas de Diferentes Géneros, por Género*



**Gráfico 86.** *Frequência Relativa à Importância de Promover Programas e Campanhas que Incentivem a Participação Equilibrada de Todas as Pessoas em Todos os Tipos de Desporto, por Género*



A frequência de opiniões relativas à perceção de igualdade na cobertura mediática do desporto praticado por pessoas de diferentes géneros, segmentada por género dos participantes, permitiu observar uma tendência significativa para a discordância em ambos os géneros relativamente à ideia de que existe igualdade de visibilidade mediática, sendo esta perceção particularmente expressiva entre as mulheres (Gráfico 87). Ainda assim,

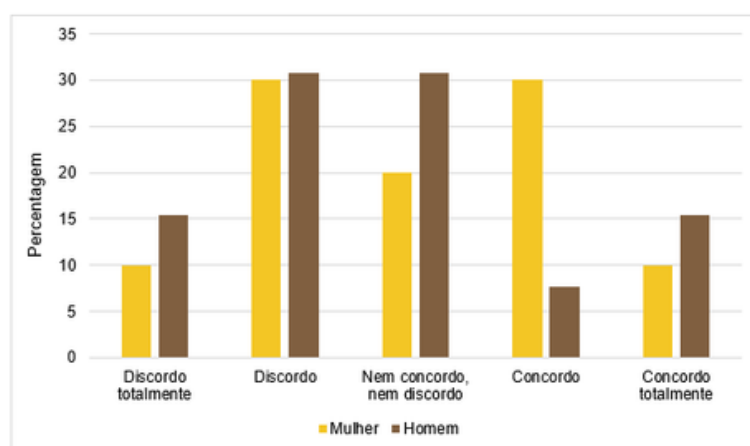
verifica-se a presença de respostas de concordância, embora menos representativas, sobretudo entre os homens, o que poderá indicar alguma diversidade de percepções face à atuação dos meios de comunicação. As respostas intermédias revelam também alguma heterogeneidade nas opiniões, sugerindo que a avaliação deste fenómeno não é totalmente consensual.

## Assédio Sexual

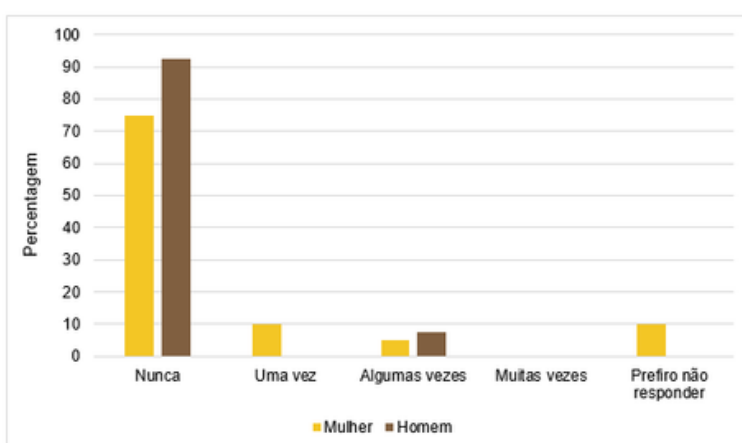
A frequência de vitimização de assédio sexual em diferentes contextos, nomeadamente no local de trabalho, em ambiente escolar ou noutros espaços públicos e privados, segmentada por género, evidenciou que a maioria dos participantes indica não ter experienciado situações de assédio sexual, sendo esta tendência comum a ambos os géneros (Gráfico 88). Ainda assim, verifica-se a existência de relatos pontuais de ocorrência, particularmente entre as mulheres, incluindo situações isoladas e experiências repetidas, o que poderá refletir uma maior exposição ou predisposição para reconhecer e reportar este tipo de assédio. Adicionalmente, regista-se a presença de respostas que optam por não declarar a sua experiência, o que pode estar associado à sensibilidade do tema ou a constrangimentos de natureza pessoal e social. Entre os homens, os relatos de vitimização surgem de forma mais residual.

A frequência relativa ao testemunho de episódios de assédio sexual em diferentes contextos, nomeadamente no local de trabalho, em ambiente escolar ou noutros espaços públicos e privados, segmentada por género, verifica uma predominância clara de respostas que indicam a ausência de testemunho de episódios de assédio sexual, tanto mulheres como entre homens, sugerindo uma percepção generalizada de não exposição a este tipo de situações (Gráfico 89). Ainda assim, observa-se a existência de relatos ocasionais de testemunho, particularmente entre as mulheres, o que poderá refletir uma maior

**Gráfico 87.** *Frequência de Opiniões Sobre a Cobertura Mediática da Igual Visibilidade ao Desporto Praticado por Pessoas de Diferentes Géneros, por Género*



**Gráfico 88.** *Frequência de Vitimização de Assédio Sexual no Local de Trabalho, em Contexto Escolar ou Noutro Espaço Público/Privado, por Género*



tenção ou proximidade a contextos onde estas situações ocorrem. Adicionalmente, registam-se algumas respostas de não declaração, o que poderá estar associado à sensibilidade do tema ou à dificuldade em identificar ou interpretar determinadas situações como assédio. Entre os homens, os relatos de testemunho são praticamente inexistentes.

A análise das medidas tomadas ou das consequências verificadas após episódios de assédio sexual, desagregada por género, evidenciam uma tendência para uma maior comunicação formal dos episódios por parte das mulheres, nomeadamente junto de superiores hierárquicos e, em alguns casos, através de denúncia às autoridades (Gráfico 90). Contudo, destaca-se também a existência de situações em que não foram tomadas quaisquer medidas, o que pode indiciar fragilidades nos sistemas de resposta institucional ou receios associados à exposição e às consequências da denúncia. Por outro lado, verifica-se uma predominância de respostas classificadas como “não se aplica”, sobretudo entre ambos os géneros, sugerindo que uma parte significativa dos inquiridos não experienciou diretamente este tipo de situação ou não a reconheceu como tal.

## Comentário ou Sugestão Adicional

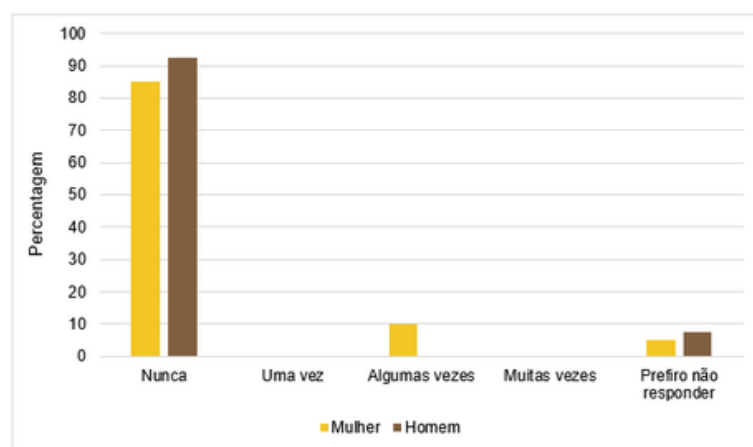
Constata-se que, no âmbito desta secção, não foram registados comentários ou sugestões adicionais por parte dos participantes.

## Questionário - Vertente Externa

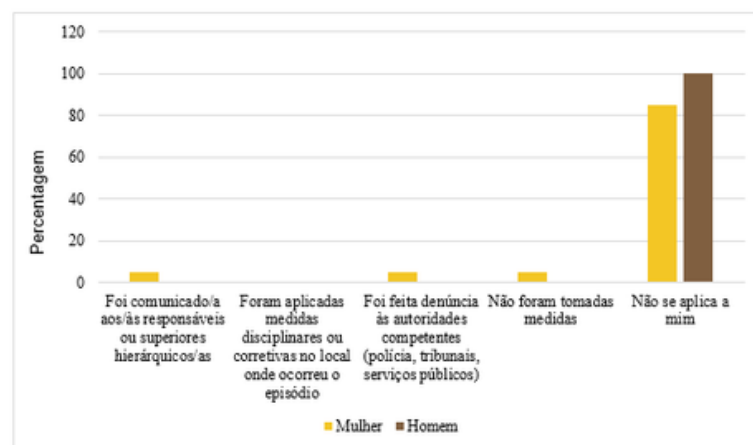
### Caracterização Sociodemográfica

Um total de 15 pessoas respondeu integralmente ao inquérito e consistiu na vertente externa do presente diagnóstico. As características sociodemográficas desta amostra encontram-se sistematizadas e apresentadas na Tabela 20.

**Gráfico 89.** *Frequência sobre o Testemunho de Episódios de Assédio Sexual no Local de Trabalho, em Contexto Escolar ou Noutro Espaço Público/Privado, por Género*



**Gráfico 90.** *Medidas Tomadas ou Consequências Verificadas após um Episódio de Assédio Sexual, por Género*



**Tabela 20.** *Características Sociodemográficas da Amostra da Vertente Externa (N = 15)*

| <b>Características</b>           | <b>Percentagem (%)</b> |
|----------------------------------|------------------------|
| <b>Faixa etária</b>              |                        |
| 35-44 anos                       | 26,7                   |
| 45-54 anos                       | 60,0                   |
| 55-64 anos                       | 13,3                   |
| <b>Sexo</b>                      |                        |
| Feminino                         | 73,3                   |
| Masculino                        | 26,7                   |
| <b>Género</b>                    |                        |
| Mulher                           | 73,3                   |
| Homem                            | 26,7                   |
| <b>Nacionalidade</b>             |                        |
| Portuguesa                       | 100                    |
| <b>Concelho de residência</b>    |                        |
| Santa Marta de Penaguião         | 86,7                   |
| Peso da Régua                    | 13,3                   |
| <b>Área de residência</b>        |                        |
| Rural                            | 66,7                   |
| Médio-urbano                     | 20,0                   |
| Urbano                           | 13,3                   |
| <b>Orientação sexual</b>         |                        |
| Heterossexual                    | 100                    |
| <b>Situação conjugal</b>         |                        |
| Solteiro/a                       | 6,7                    |
| Numa relação                     | 13,3                   |
| Casado/a                         | 66,7                   |
| Em união de facto                | 6,7                    |
| Divorciado/a ou separado/a       | 6,7                    |
| <b>Nível de escolaridade</b>     |                        |
| Secundário                       | 33,3                   |
| Licenciatura                     | 40,0                   |
| Pós-graduação                    | 13,3                   |
| Mestrado                         | 13,3                   |
| <b>Rendimento líquido mensal</b> |                        |
| 501€- 1000€                      | 20,0                   |
| 1001€-1500€                      | 13,3                   |
| 1501€-2000€                      | 13,3                   |
| 2001€-2500€                      | 26,7                   |
| 2501€-3000€                      | 26,7                   |

## Usos do Tempo - Tempo para Mim

A análise dos hábitos de sono dos participantes, nomeadamente no que respeita às horas habituais de acordar e de deitar, permitiu identificar padrões temporais associados ao ciclo sono-vigília. A distribuição das respostas, representadas nas tabelas 21 e 22, evidencia a variabilidade dos horários praticados.

**Tabela 21.** *Hora Habitual de Acordar*

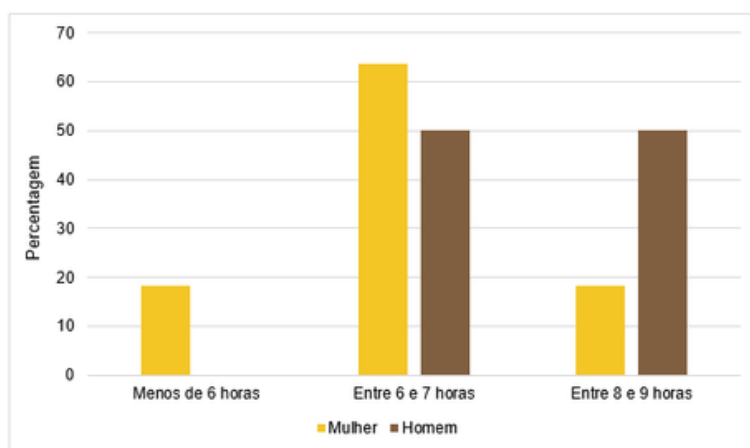
|          |                                                                               |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 05: ____ | <b>05:00</b> (6,7%)                                                           |
| 06: ____ | <b>06:30</b> (6,7%); <b>06:45</b> (6,7%)                                      |
| 07: ____ | <b>07:00</b> (40,0%); 07:15 (6,7%); <b>07:20</b> (6,7%); <b>07:30</b> (13,3%) |
| 08: ____ | <b>08:00</b> (13,3%)                                                          |

**Tabela 22.** *Hora Habitual de Deitar*

|          |                                                                 |
|----------|-----------------------------------------------------------------|
| 22: ____ | <b>22:00</b> (20,0%)                                            |
| 23: ____ | <b>23:00</b> (20,0%); <b>23:30</b> (33,3%); <b>23:45</b> (6,7%) |
| 00: ____ | <b>00:00</b> (13,3%); <b>00:30</b> (6,7%)                       |

A análise do número médio de horas de sono por noite, desagregada por género, permitiu constatar uma maior concentração de respostas no intervalo correspondente a uma duração de sono considerada intermédia, sobretudo entre as mulheres, sugerindo a predominância de padrões de descanso moderados neste grupo (Gráfico 91). Por outro lado, observa-se a presença de situações

**Gráfico 91.** *Número Médio de Horas de Sono por Noite, por Género*



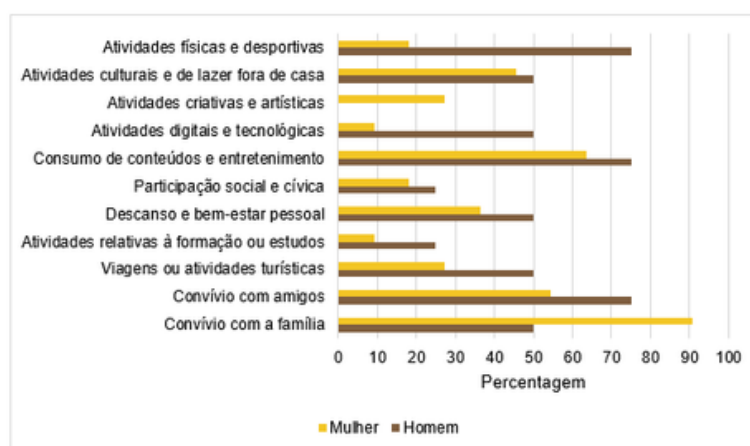
de sono insuficiente exclusivamente entre participantes do sexo feminino, o que poderá indiciar maior vulnerabilidade a contextos de privação de descanso. Adicionalmente, verifica-se uma distribuição equilibrada entre géneros no intervalo associado a uma duração de sono mais prolongada, sugerindo padrões relativamente homogêneos neste nível específico.

A análise das atividades de lazer e de carácter pessoal, desagregada por género evidenciou uma maior prevalência, entre as mulheres, de atividades associadas ao convívio fa-

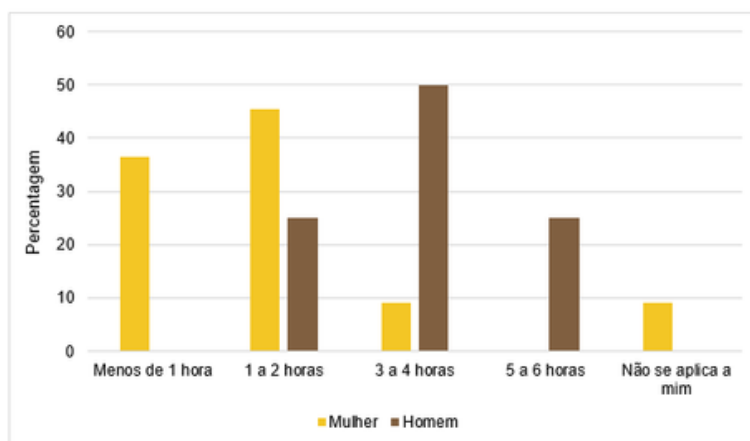
miliar, ao consumo de conteúdos de entretenimento e à participação em atividades culturais fora do domicílio, sugerindo uma diversificação das práticas de lazer neste grupo (Gráfico 92). Observa-se igualmente a presença de atividades criativas e artísticas exclusivamente reportadas por participantes do sexo feminino, o que poderá refletir uma maior valorização destas dimensões. Por outro lado, os homens apresentam maior expressão em atividades digitais e tecnológicas, bem como em práticas físicas e desportivas, indicando preferências diferenciadas neste domínio. As restantes categorias revelam uma distribuição relativamente equilibrada entre géneros, evidenciando pontos de convergência nas formas de ocupação do tempo livre.

A análise conjunta do número de horas dedicado a atividades de lazer e de carácter pessoal e da perceção de disponibilidade de tempo para a sua realização, durante uma semana típica de dias úteis, desagregada por género, evidenciou que as mulheres tendem a concentrar-se em intervalos mais reduzidos de tempo dedicado ao lazer, sendo também mais frequente a perceção de indisponibilidade para realizar todas as atividades desejadas, o que poderá refletir uma maior sobrecarga de responsabilidades ou constrangimentos na organização do tempo (Gráfico 93). Por outro lado, os homens

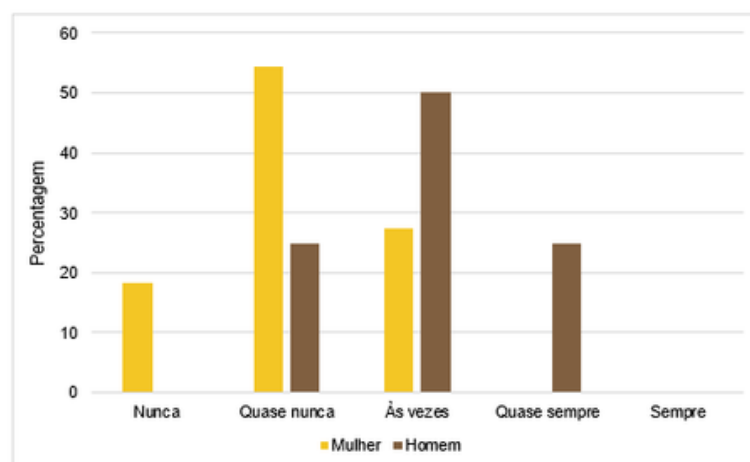
**Gráfico 92. Atividades de Lazer e de Carácter Pessoal, por Género**



**Gráfico 93. Número de Horas Dedicado a Atividades de Lazer e Carácter Pessoal, Durante a Semana, por Género**



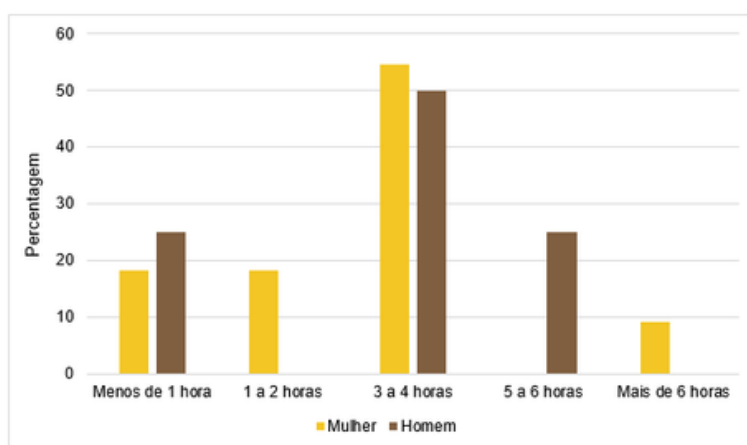
**Gráfico 94. Frequência com que as Pessoas Consideram ter Tempo Disponível para Realizar Todas as Atividades de Lazer e Carácter Pessoal que Gostariam, Durante a Semana, por Género**



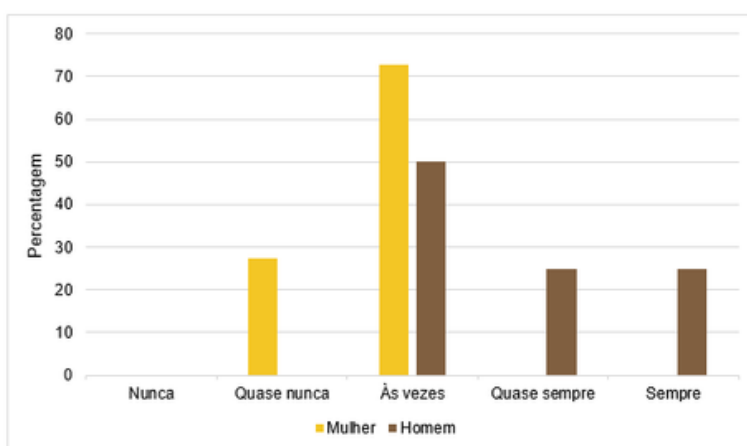
apresentam uma distribuição mais expressiva em intervalos de tempo intermédios e superiores, bem como uma perceção mais favorável quanto à possibilidade de concretizar atividades de lazer, ainda que de forma moderada (Gráfico 94). Observa-se ainda que as respostas associadas a níveis elevados de disponibilidade são residuais, sugerindo que, de forma geral, existe uma limitação no acesso pleno ao tempo de lazer durante os dias úteis.

A análise do número de horas dedicado a atividades de lazer e de carácter pessoal durante um fim de semana típico, indicou que, tanto entre mulheres como entre homens, existe uma maior concentração de tempo dedicado ao lazer em intervalos intermédios durante o fim de semana, sugerindo uma utilização mais expressiva destes períodos face aos dias úteis (Gráfico 95). No caso das mulheres, observa-se uma maior variabilidade na distribuição do tempo, incluindo situações de dedicação mais prolongada, ainda que residuais, enquanto os homens evidenciam alguma presença em intervalos mais elevados. Relativamente à perceção de disponibilidade, predomina a avaliação moderada, sobretudo entre as mulheres, o que indica que, embora exista algum tempo para o lazer, este nem sempre é considerado suficiente (Gráfico 96). Por outro lado, os homens demonstram, ainda que de forma limitada, uma perceção mais positiva quanto à possibilidade de concretizar plenamente as atividades desejadas.

**Gráfico 95.** *Número de Horas Dedicado a Atividades de Lazer e Carácter Pessoal, Durante o Fim de Semana, por Género*



**Gráfico 96.** *Frequência com que as Pessoas Consideram ter Tempo Disponível para Realizar Todas as Atividades de Lazer e Carácter Pessoal que Gostariam, Durante o Fim de Semana, por Género*



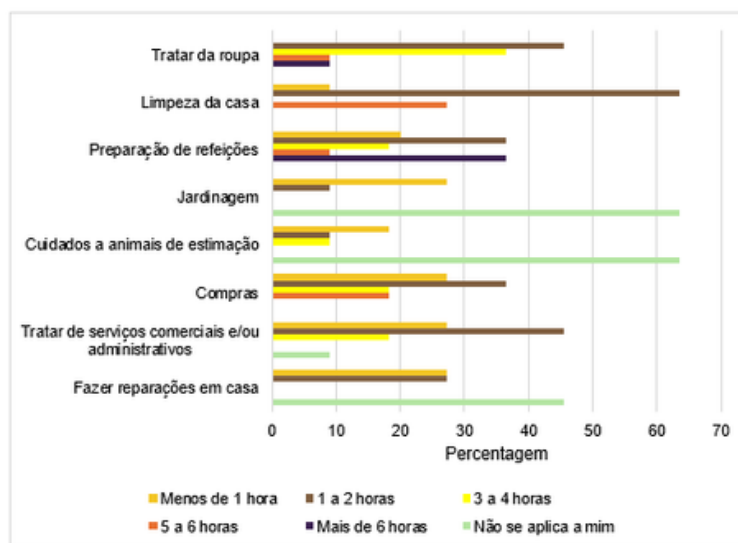
## Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas

A análise do tempo despendido por mulheres e homens em atividades domésticas, ao longo de uma semana típica (de segunda a sexta-feira), evidenciou uma maior concen-

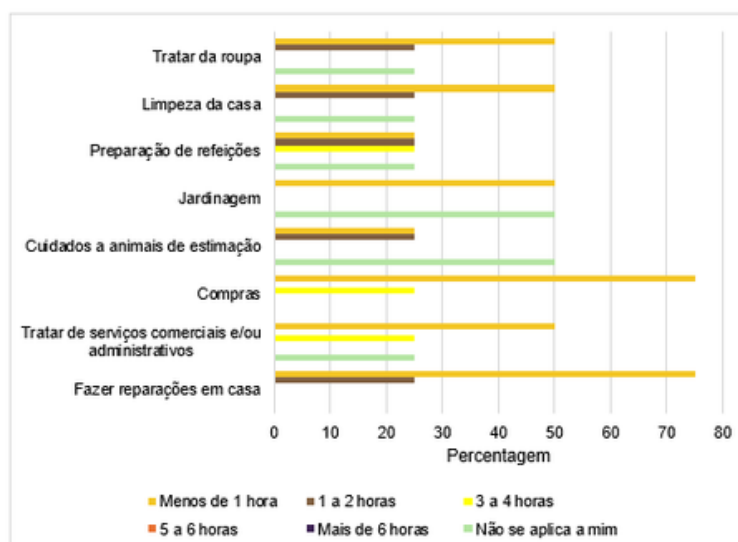
tração do tempo feminino em tarefas regulares e estruturais, como a preparação de refeições, a limpeza da casa e o tratamento da roupa, atividades que exigem uma dedicação contínua e sistemática (Gráfico 97). Por outro lado, observa-se que os homens tendem a apresentar uma participação mais reduzida ou pontual em várias destas tarefas, destacando-se sobretudo em atividades menos frequentes ou de caráter mais ocasional, como pequenas reparações domésticas (Gráfico 98). Adicionalmente, verifica-se que, em diversas áreas, uma proporção significativa de homens indica não participar em determinadas tarefas, ao passo que as mulheres apresentam uma presença mais transversal nas diferentes dimensões do trabalho doméstico.

A análise do tempo despendido por mulheres e homens em atividades domésticas durante um fim de semana típico (sábado e domingo) indicou que as mulheres continuam a assumir um papel central na realização de tarefas domésticas estruturais, mesmo ao fim de semana, com especial incidência na preparação de refeições, na limpeza da casa e no tratamento da roupa, atividades que tendem a concentrar períodos mais prolongados de dedicação (Gráfico 99). Observa-se ainda que as compras assumem maior relevância neste período, refletindo uma reorganização das

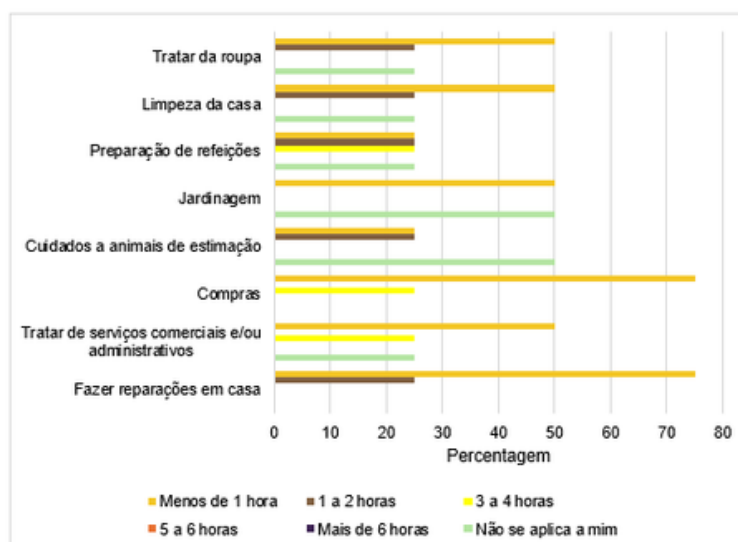
**Gráfico 97. Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades Domésticas, Durante a Semana**



**Gráfico 98. Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades Domésticas, Durante a Semana**



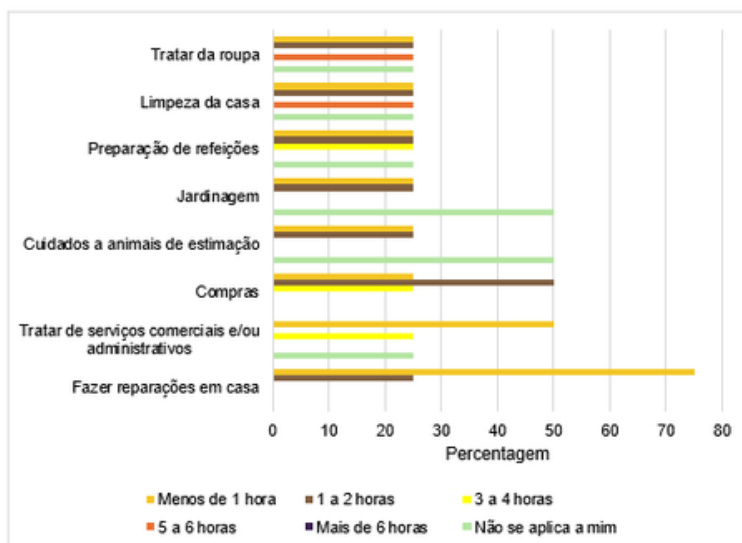
**Gráfico 99. Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades Domésticas, Durante o Fim de Semana**



rotinas semanais. Por outro lado, embora se verifique uma ligeira maior participação masculina em algumas tarefas durante o fim de semana, esta continua a ser relativamente limitada e, em muitos casos, associada a atividades menos regulares ou com menor exigência de continuidade (Gráfico 100). Adicionalmente, persiste uma proporção significativa de homens que refere não participar em determinadas tarefas, particularmente nas de natureza mais rotineira. Neste sentido, a análise

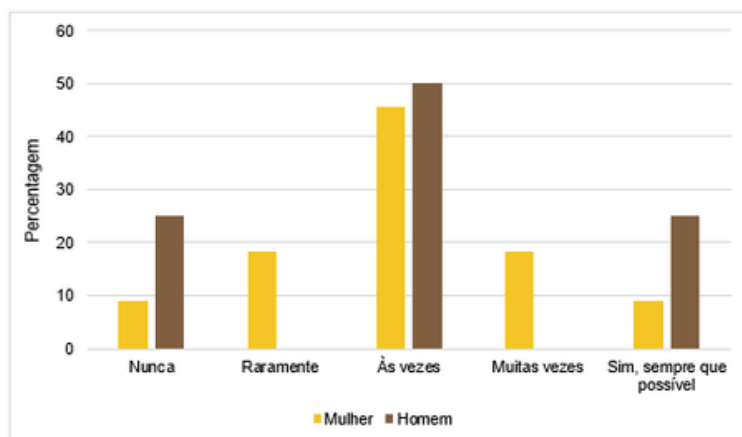
se evidencia que, apesar da alteração do contexto temporal, as dinâmicas de divisão do trabalho doméstico tendem a manter padrões assimétricos.

**Gráfico 100.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades Domésticas, Durante o Fim de Semana*



A análise da frequência da partilha de tarefas domésticas rotineiras com outras pessoas, diferenciada por género (Gráfico 101), sugeriu que as mulheres tendem a situar-se maioritariamente em posições intermédias de partilha, evidenciando uma participação frequente, ainda que nem sempre sistemática, na divisão das tarefas. Em contrapartida, os homens apresentam uma distribuição mais polarizada, oscilando entre a ausência de partilha e a disponibilidade para colaborar sempre que possível, com menor expressão de níveis intermédios de envolvimento.

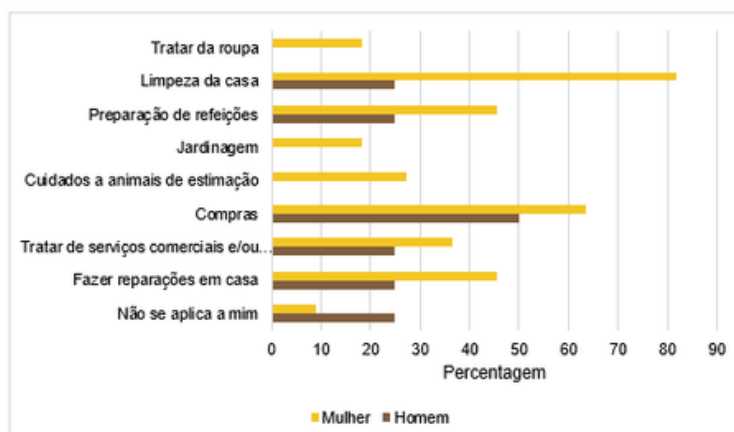
**Gráfico 101.** *Frequência da Partilha de Tarefas Domésticas Rotineiras com Outras Pessoas, por Género*



A análise das tarefas domésticas rotineiras que são habitualmente partilhadas com outras pessoas, numa perspetiva de género (Gráfico 102), indica que as mulheres apresentam uma maior tendência para partilhar um leque mais diversificado de tarefas, com particular incidência na limpeza da casa, nas compras e na preparação de refeições, evidenciando uma participação transversal nas atividades domésticas. Em contraste, os homens revelam níveis de partilha mais limitados e concentrados em tarefas específicas, como as compras, as reparações domésticas e, em menor grau, os serviços administra-

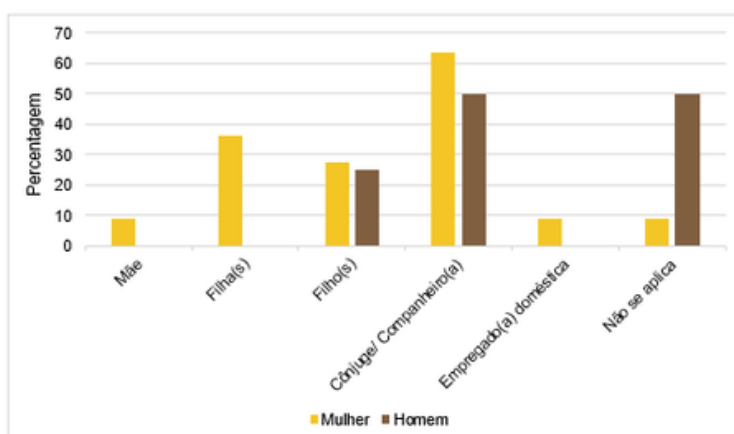
tivos. Verifica-se, ainda, uma reduzida participação masculina na partilha de tarefas como o tratamento da roupa, a jardinagem e os cuidados a animais, áreas onde a presença feminina é mais expressiva. Adicionalmente, destaca-se uma maior incidência de respostas que indicam ausência de aplicabilidade entre os homens, o que pode refletir um menor envolvimento global nas dinâmicas de partilha. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

**Gráfico 102.** *Tarefas Domésticas Rotineiras que Costumam ser Partilhadas com Outras Pessoas, por Género*



A análise das pessoas com quem as tarefas domésticas rotineiras são habitualmente partilhadas, numa perspetiva de género (Gráfico 103), indicou que o cônjuge/companheiro(a) surge como o principal elemento de partilha para ambos os géneros, assumindo um papel central na organização do trabalho doméstico. No entanto, verifica-se que as mulheres tendem a recorrer a uma rede de apoio mais diversificada, incluindo descendentes e, em menor medida, outros membros do agregado ou apoio externo, o que revela uma maior articulação de recursos na gestão das tarefas. Por outro lado, os homens apresentam uma menor diversidade de interlocutores na partilha, com uma concentração mais evidente na figura do parceiro e uma maior incidência de situações em que a partilha não se aplica. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

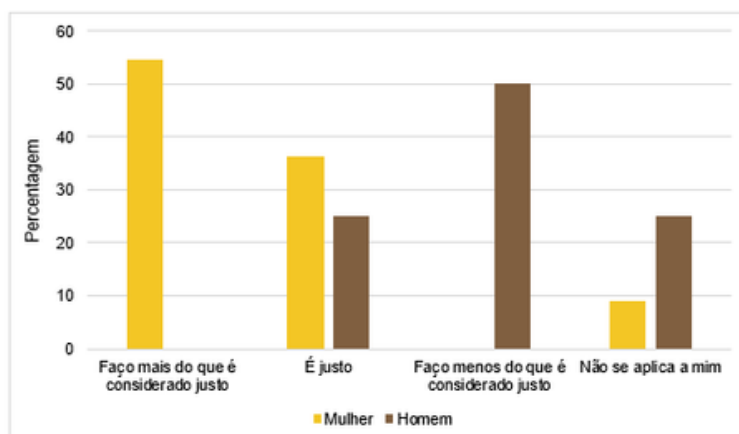
**Gráfico 103.** *Pessoas com Quem as Tarefas Domésticas Rotineiras Costumam ser Partilhadas, por Género*



A avaliação da divisão das tarefas domésticas rotineiras no seio do agregado familiar constitui um indicador fundamental para compreender a perceção de justiça e equidade entre os diferentes membros, numa perspetiva de género. De forma geral, os resultados evidenciam uma perceção diferenciada entre mulheres e homens (Gráfico 104). As mulheres tendem, maioritariamente, a considerar que assumem uma carga superior àquela que entendem como justa, revelando uma perceção de sobrecarga no desempenho das

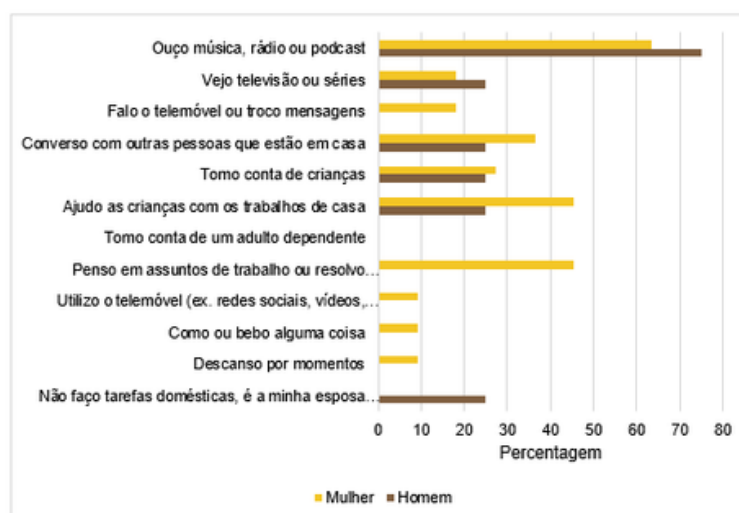
tarefas domésticas. Em contraste, os homens apresentam uma tendência mais acentuada para considerar que realizam menos do que seria equitativo, coexistindo também com uma proporção que avalia a divisão como justa ou que indica ausência de aplicabilidade. Importa ainda salientar que a percepção de justiça na divisão das tarefas surge com menor expressão entre as mulheres, quando comparada com os homens.

**Gráfico 104.** *Avaliação da Divisão das Tarefas Domésticas Rotineiras Realizadas no Agregado Familiar, por Género*



A análise das atividades realizadas em simultâneo com as tarefas domésticas rotineiras, numa perspetiva de género (Gráfico 105), permitiu observar que tanto mulheres como homens recorrem frequentemente a atividades de carácter lúdico ou de entretenimento, como ouvir conteúdos áudio ou assistir a programas televisivos, enquanto desempenham tarefas domésticas. No entanto, as mulheres tendem a apresentar uma maior diversidade de atividades realizadas em simultâneo, incluindo interações sociais, cuidados e supervisão a crianças e, de forma particularmente relevante, a articulação com responsabilidades profissionais, refletindo uma sobreposição mais intensa de esferas da vida quotidiana. Por outro lado, os homens evidenciam uma menor diversidade de atividades simultâneas, com maior incidência em práticas de entretenimento e, em alguns casos, a indicação de não participação nas tarefas domésticas, delegando essas responsabilidades na parceira. Adicionalmente, destaca-se que determinadas atividades, como o uso de dispositivos móveis para fins pessoais ou momentos de pausa, surgem de forma residual e predominantemente associadas às mulheres, o que pode refletir estratégias de gestão do tempo em contextos de maior exigência. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

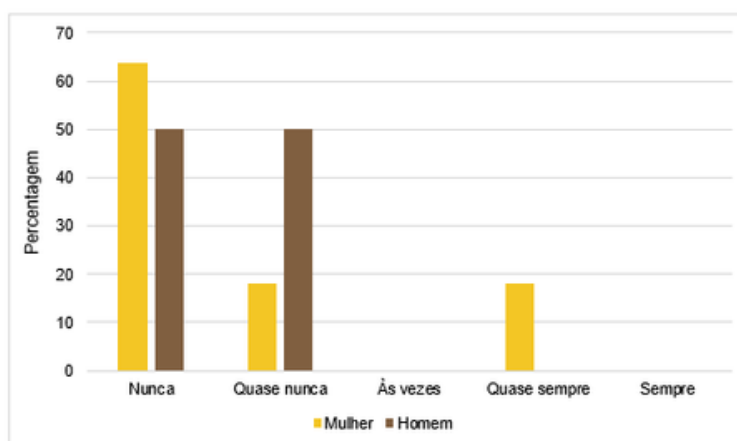
**Gráfico 105.** *Atividades Realizadas em Simultâneo com as Tarefas Domésticas Rotineiras, por Género*



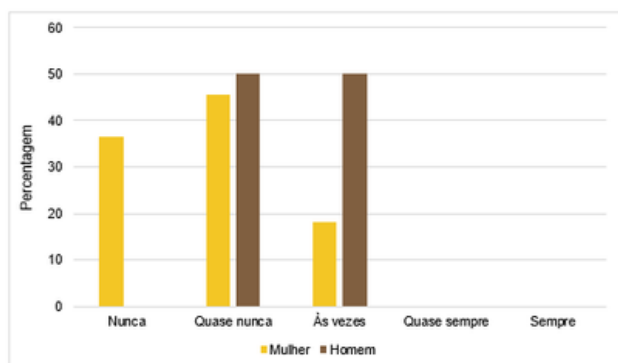
A análise da frequência de utilização de serviços externos de apoio às tarefas domésticas, diferenciada por género, evidenciou uma utilização predominantemente reduzida

destes serviços, tanto no que se refere ao cuidado da casa como ao tratamento da roupa e à aquisição de refeições prontas a consumir (Gráfico 106, 107 e 108). No caso das mulheres, observa-se uma maior concentração nas categorias de não utilização ou utilização muito esporádica, ainda que surjam algumas situações de recurso mais frequente a serviços de apoio ao cuidado da casa. Por sua vez, os homens apresentam uma tendência semelhante de baixa utilização, destacando-se a ausência de recurso regular e uma concentração nas categorias de não utilização ou utilização pouco frequente, particularmente no que respeita ao cuidado da roupa e à aquisição de comida preparada.

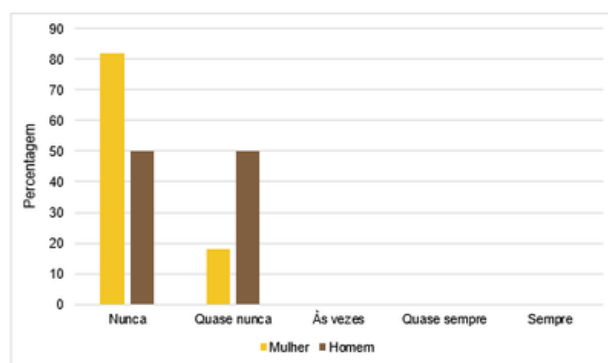
**Gráfico 106.** *Frequência da Utilização de Serviços Externos de Apoio ao Cuidado da Casa, por Género*



**Gráfico 107.** *Frequência da Utilização de Serviços Externos de Apoio ao Cuidado da Roupa, por Género*



**Gráfico 108.** *Frequência da Utilização de Serviços Externos de Compra de Comida Pronta a Consumir, por Género*



## Dados Familiares

As características familiares, recolhidas e organizadas na tabela 23, evidenciaram uma predominância de agregados de dimensão intermédia, sendo mais frequentes os contextos familiares compostos por casais com filhos, particularmente com dois descendentes. Adicionalmente, verifica-se que a maioria dos agregados integra pessoas menores de idade, com uma proporção relevante de crianças e jovens em idades correspondentes ao período escolar obrigatório.

**Tabela 23. Características Familiares da Amostra da Vertente Externa (N = 15)**

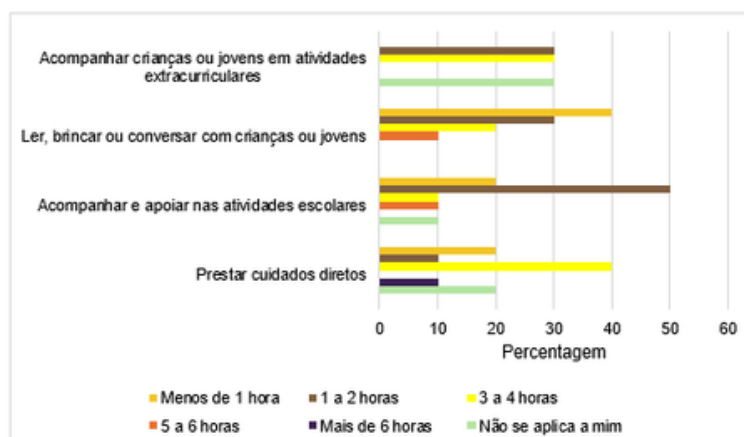
| Características                                                                        | Percentagem (%) |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Número de pessoas que integram o agregado familiar (incluindo a própria pessoa)</b> |                 |
| 3                                                                                      | 33,3            |
| 4                                                                                      | 60,0            |
| 5                                                                                      | 6,7             |
| <b>Tipologia do agregado familiar</b>                                                  |                 |
| Monoparental                                                                           | 6,7             |
| Casal com 1 filho/a                                                                    | 33,3            |
| Casal com 2 filhos/as                                                                  | 53,3            |
| Casal com 3 ou mais filhos/as                                                          | 6,7             |
| <b>Pessoas com menos de 18 anos no agregado familiar</b>                               |                 |
| Sim                                                                                    | 13,3            |
| Não                                                                                    | 86,7            |
| <b>Quantidade de pessoas com menos de 18 anos no agregado familiar</b>                 |                 |
| 1                                                                                      | 46,7            |
| 2                                                                                      | 40,0            |
| Não se aplica a mim                                                                    | 13,3            |
| <b>Idade das pessoas com menos de 18 anos no agregado familiar</b>                     |                 |
| Menos de 3 anos                                                                        | 6,7             |
| Entre 6 e 14 anos                                                                      | 66,7            |
| Entre 15 e 18 anos                                                                     | 26,7            |
| Não se aplica a mim                                                                    | 13,3            |

## Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens

A presente secção integra 86,7% da amostra total, correspondendo aos participantes que, na secção anterior, indicaram a existência de pelo menos um indivíduo com idade inferior a 18 anos no respetivo agregado familiar.

A análise do tempo despendido em atividades de cuidado a crianças e/ou jovens, durante uma semana típica (de segunda a sexta-feira), numa perspetiva de género

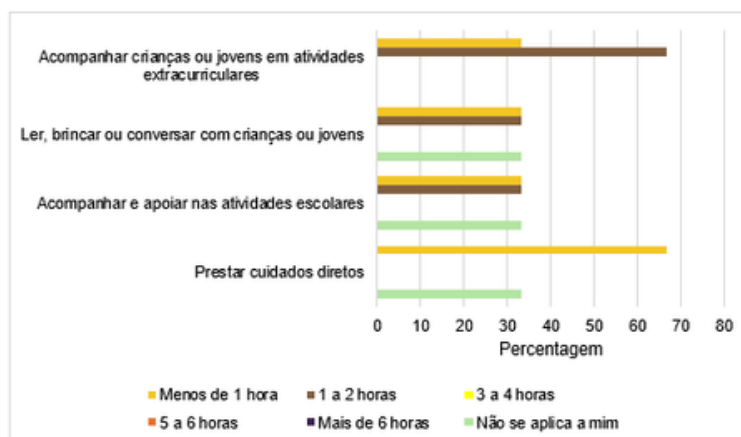
**Gráfico 109. Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante a Semana**



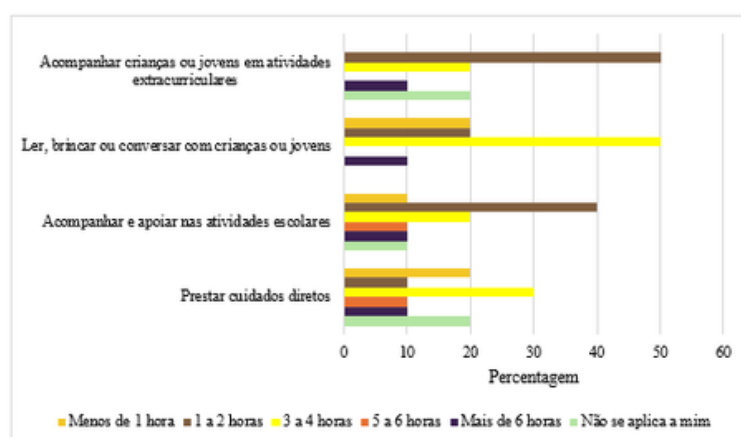
evidenciou um maior envolvimento das mulheres nas diversas dimensões do cuidado, com particular destaque para o apoio nas atividades escolares, a prestação de cuidados diretos e o acompanhamento em atividades extracurriculares, frequentemente com uma dedicação temporal mais prolongada (Gráfico 109). As mulheres revelam ainda uma presença significativa em atividades de interação quotidiana, como ler, brincar ou conversar, demonstrando um papel abrangente no acompanhamento do desenvolvimento das crianças e jovens. Por outro lado, os homens apresentam um padrão de participação mais limitado e concentrado em períodos de menor duração, sobretudo em atividades pontuais como o acompanhamento a atividades extracurriculares ou momentos de interação lúdica (Gráfico 110).

A análise do tempo despendido em atividades de cuidado a crianças e/ou jovens, durante um fim de semana típico (sábado e domingo), numa perspetiva de género, indica que as mulheres continuam a assumir um papel predominante nas várias dimensões do cuidado, evidenciando uma dedicação mais prolongada em atividades como a interação lúdica, o acompanhamento em atividades extracurriculares e o apoio às atividades escolares (Gráfico 111). Observa-se, igualmente, uma presença significativa na prestação de cuidados diretos, refletindo uma continuidade das responsabilidades já

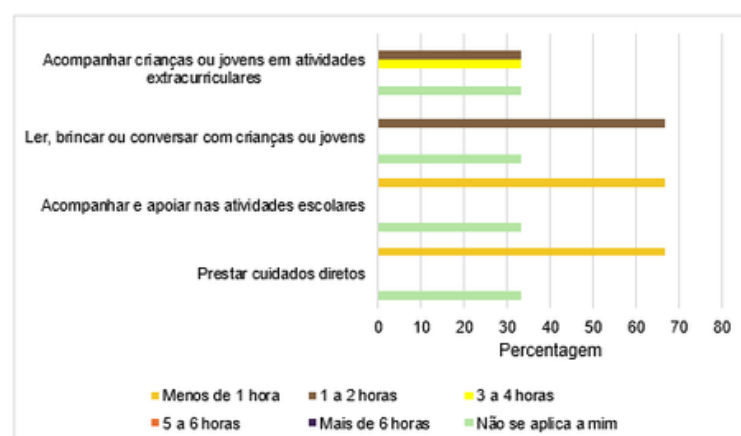
**Gráfico 110.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante a Semana*



**Gráfico 111.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante o Fim de Semana*



**Gráfico 112.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Crianças e/ou Jovens, Durante o Fim de Semana*



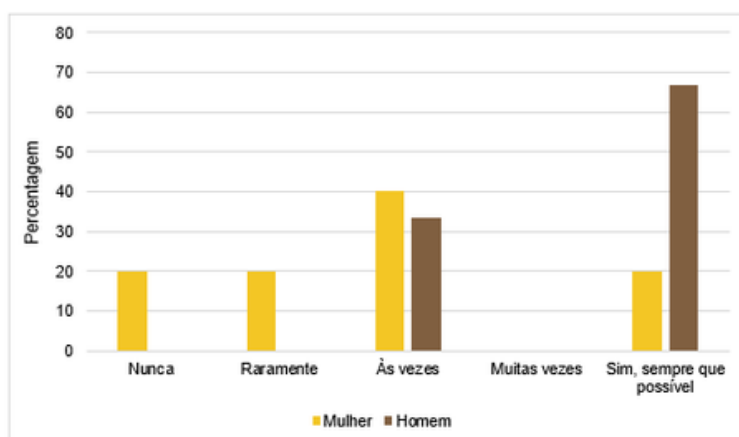
verificadas durante a semana. Por outro lado, os homens apresentam um envolvimento mais limitado e concentrado em períodos de menor duração, sobretudo em atividades de interação e acompanhamento pontual, mantendo-se também uma proporção relevante de situações em que o cuidado não se aplica (Gráfico 112). Importa ainda salientar que, apesar de alguma intensificação do tempo dedicado ao cuidado durante o fim de semana, as assimetrias de género persistem, com as mulheres a assumir uma maior diversidade e intensidade de tarefas.

A análise da frequência da partilha de tarefas de cuidado a crianças e/ou jovens com outras pessoas, segmentada por género, sugerem diferenças relevantes entre os géneros no que respeita à regularidade com que estas tarefas são partilhadas (Gráfico 113). Entre as mulheres, observa-se uma distribuição mais dispersa das respostas, refletindo experiências diversificadas, desde situações de ausência de partilha até contextos em que esta ocorre de forma consistente. Já no grupo masculino, destaca-se uma maior concentração de respostas nas categorias associadas a uma partilha mais frequente, o que poderá indiciar uma perceção de maior envolvimento ou apoio no exercício destas responsabilidades.

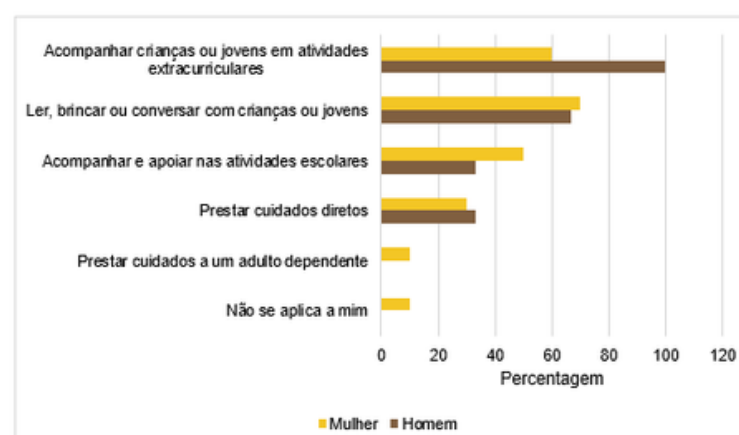
A análise das tarefas de cuidado a crianças e/ou jovens que são habitualmente partilhadas com outras pessoas, segundo o género, sugere que determinadas atividades, como o acompanhamento em atividades extracurriculares e os momentos de interação lúdica e comunicacional, apresentam níveis elevados de partilha entre ambos os géneros, ainda que com maior incidência no caso masculino no que respeita ao

acompanhamento externo (Gráfico 114). Por outro lado, tarefas associadas ao apoio escolar e à prestação de cuidados diretos revelam uma distribuição mais equilibrada, embora com ligeiras diferenças na participação de homens e mulheres. Importa salientar

**Gráfico 113.** *Frequência da Partilha de Tarefas de Cuidado a Crianças e/ou Jovens com Outras Pessoas, por Género*



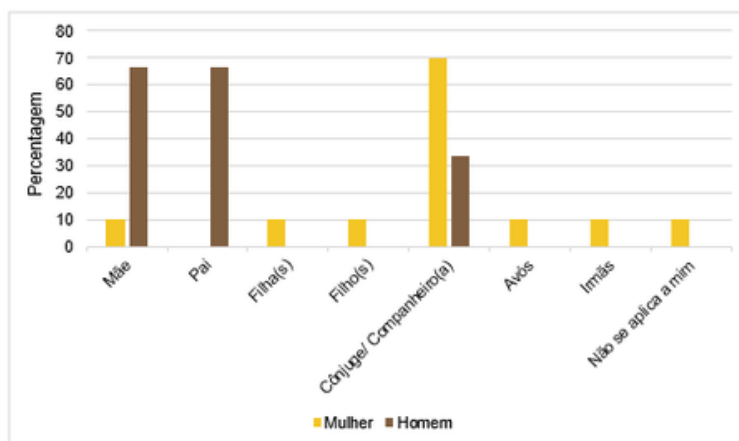
**Gráfico 114.** *Tarefas de Cuidado a Crianças e/ou Jovens que Costumam ser Partilhadas com Outras Pessoas, por Género*



que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

A análise das pessoas com quem as tarefas de cuidado a crianças e/ou jovens são partilhadas, segundo o género, indicam que o cônjuge ou companheiro(a) surge como a principal figura de partilha entre as mulheres, enquanto, no caso dos homens, se observa uma maior incidência de partilha com figuras parentais, nomeadamente a mãe e o pai (Gráfico 115). Adicionalmente, verifica-se que as mulheres tendem a recorrer a uma rede de apoio mais diversificada, que inclui descendentes e outros familiares,

**Gráfico 115.** *Pessoas com Quem as Tarefas de Cuidado a Crianças e/ou Jovens Costumam ser Partilhadas, por Género*



como avós e irmãs, ao passo que os homens apresentam uma menor diversidade nas relações de suporte identificadas. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

## Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade

As características relativas aos adultos dependentes e/ou com incapacidade, sistematizadas na Tabela 24, evidenciam que a maioria dos participantes não exerce responsabilidades de cuidado relativamente a adultos dependentes, sendo residual a proporção daqueles que assumem esse papel, quer em contexto de coabitação, quer fora dele. Entre os casos em que existe prestação de cuidados, verifica-se que esta se dirige, de forma geral, a uma única pessoa dependente, refletindo situações pontuais e não generalizadas. Adicionalmente, observa-se que os poucos casos identificados se inserem predominantemente em faixas etárias mais avançadas, sugerindo uma associação entre dependência e envelhecimento.

**Tabela 24.** *Características dos Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade da Amostra da Vertente Externa (N = 15)*

| Características                                                                                             | Percentagem (%) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Exercício de responsabilidades de cuidado relativamente a um adulto dependente e/ou com incapacidade</b> |                 |
| Não                                                                                                         | 86,7            |
| Sim, mas não reside comigo                                                                                  | 6,7             |
| Sim, reside comigo                                                                                          | 6,7             |

**Tabela 24.** *Características dos Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade da Amostra da Vertente Externa (N = 15) (cont.)*

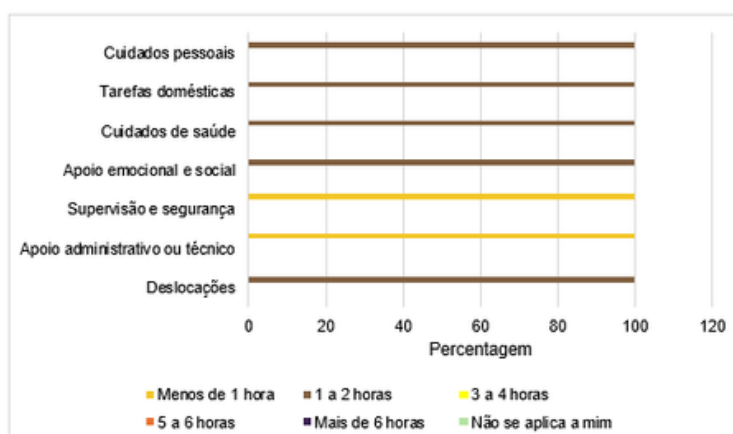
| Características                                                           | Percentagem (%) |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Número de pessoas dependentes e/ou com incapacidade a cargo</b>        |                 |
| 1                                                                         | 13,4            |
| Não se aplica a mim                                                       | 86,7            |
| <b>Faixa etária das pessoas dependentes e/ou com incapacidade a cargo</b> |                 |
| Entre 75 e 84 anos                                                        | 6,7             |
| Não se aplica a mim                                                       | 93,3            |

## Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade

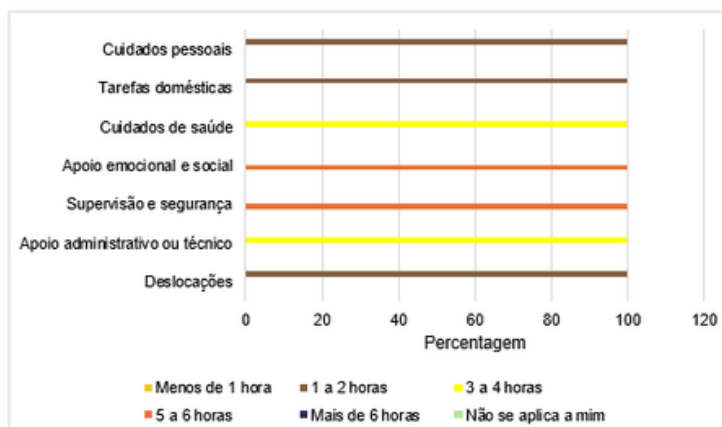
A presente secção integra 13,4% da amostra total, correspondendo aos participantes que, na secção anterior, indicaram a existência de uma pessoa dependente e/ou com incapacidade a seu cargo.

A análise do tempo despendido em atividades de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade, durante uma semana típica (de segunda a sexta-feira), evidenciou padrões distintos entre mulheres e homens no que respeita à intensidade e ao tipo de tarefas desempenhadas (Gráfico 116 e 117). No caso das mulheres, observa-se uma concentração do tempo em intervalos mais reduzidos para a maioria das atividades, incluindo cuidados pessoais, tarefas domésticas, cuidados de saúde, apoio emocional e deslocações, sugerindo uma distribuição mais homogénea e fragmentada do tempo de cuidado ao longo das diferentes

**Gráfico 116.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante a Semana*



**Gráfico 117.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante a Semana*

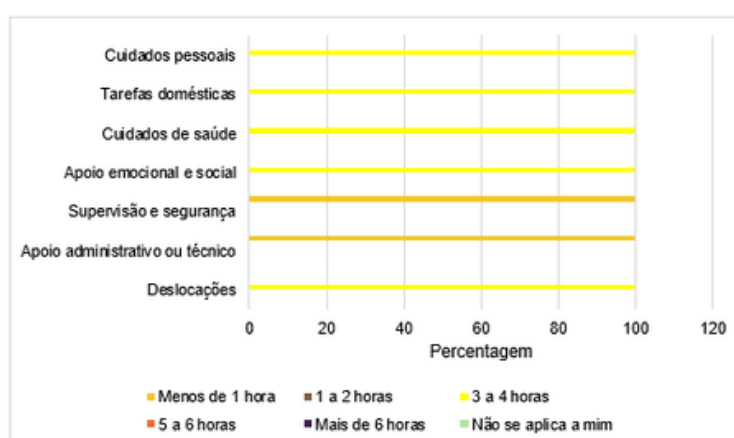


dimensões Por outro lado, entre os homens, embora algumas atividades apresentem níveis de tempo semelhantes aos das mulheres, destacam-se tarefas como o apoio emocional e social, a supervisão e segurança, bem como determinadas componentes técnicas e de saúde, onde se verifica uma maior intensidade temporal. Adicionalmente, certas atividades, como o apoio administrativo ou a supervisão, tendem a concentrar-se em períodos mais curtos no caso feminino, contrastando com uma maior dedicação temporal no caso masculino. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

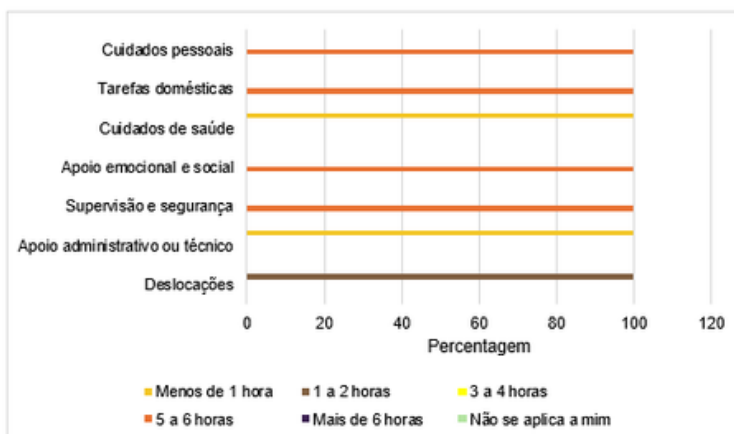
A análise do tempo despendido em atividades de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade durante um fim de semana típico (sábado e domingo) evidenciou padrões distintos entre mulheres e homens (Gráfico 118 e 119). No caso das mulheres, observa-se uma concentração do tempo em intervalos intermédios para a maioria das atividades, incluindo cuidados pessoais, tarefas domésticas, cuidados de saúde, apoio emocional e deslocações, sugerindo uma maior intensificação do cuidado durante o fim de semana. Em contraste, atividades como a supervisão e o apoio administrativo tendem a ocupar períodos mais reduzidos. Por outro lado, entre os homens, verifica-se uma maior incidência de dedicação prolongada em tarefas como cuidados pessoais, tarefas domésticas, apoio emocional e supervisão, indicando uma concentração do tempo em períodos mais extensos. Simultaneamente, algumas atividades, como os cuidados de saúde e o apoio técnico, apresentam menor expressão temporal, refletindo uma distribuição mais seletiva do envolvimento masculino.

A análise da frequência da partilha de tarefas de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade com outras pessoas, diferenciada por género, aponta para uma tendência diferenciada entre géneros no que respeita à regularidade da partilha (Gráfico

**Gráfico 118.** *Tempo Despendido Pelas Mulheres nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante o Fim de Semana*

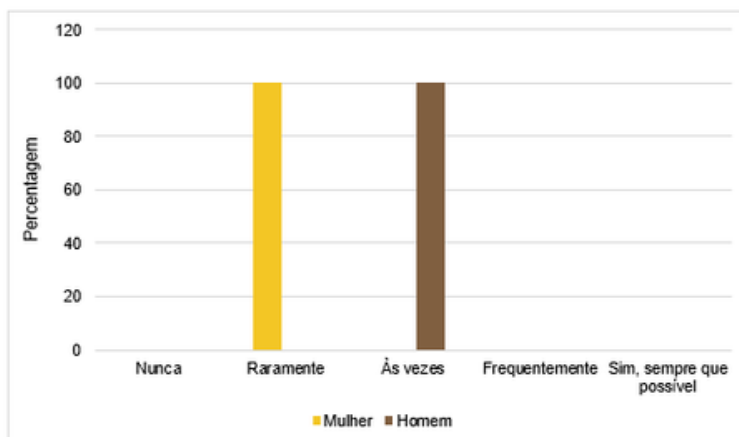


**Gráfico 119.** *Tempo Despendido Pelos Homens nas Atividades de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade, Durante o Fim de Semana*



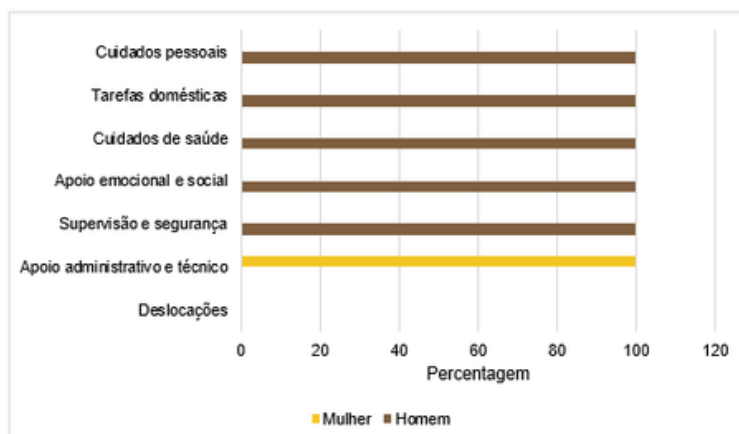
120). No caso das mulheres, observa-se uma concentração das respostas em níveis reduzidos de partilha, sugerindo que estas tendem a assumir as responsabilidades de cuidado de forma mais individualizada ou com menor apoio externo. Por outro lado, entre os homens, destaca-se uma maior incidência de situações em que a partilha ocorre com alguma regularidade, indicando uma maior integração em redes de apoio no exercício destas funções. Estes dados evidenciam assimetrias relevantes na organização do cuidado.

**Gráfico 120.** *Frequência da Partilha de Tarefas de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade com Outras Pessoas, por Género*



A análise das tarefas de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade que são partilhadas com outras pessoas, segundo o género, evidencia uma diferenciação clara entre mulheres e homens no tipo de tarefas partilhadas (Gráfico 121). No caso masculino, observa-se que a totalidade das principais dimensões do cuidado, incluindo cuidados pessoais, tarefas domésticas, cuidados de saúde, apoio emocional e social, supervisão e segurança, são realizadas em regime de partilha com outras pessoas, sugerindo uma forte integração em redes de apoio no desempenho destas funções. Em contraste, entre as mulheres, a partilha surge de forma mais limitada e concentrada em domínios específicos, nomeadamente no apoio administrativo ou técnico, não se verificando expressão relevante nas restantes categorias de cuidado. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

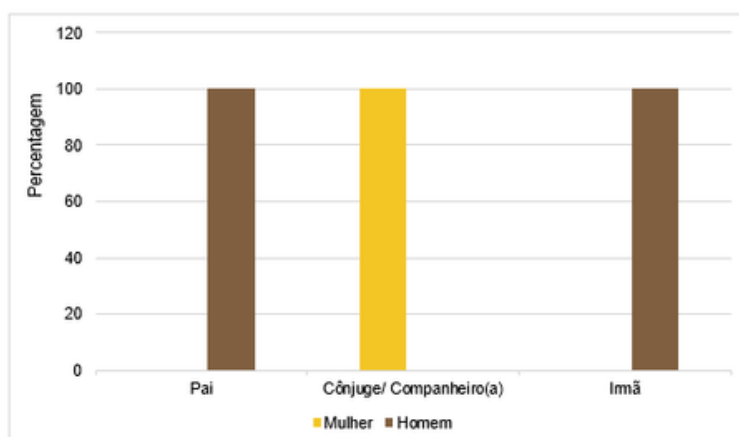
**Gráfico 121.** *Tarefas de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade que Costumam ser Partilhadas com Outras Pessoas, por Género*



A análise das pessoas com quem as tarefas de cuidado a adultos dependentes e/ou com incapacidade são partilhadas, segundo o género, revela a existência de configurações distintas nas redes de partilha (Gráfico 122). No caso das mulheres, destaca-se o papel central do cônjuge ou companheiro(a) como principal figura de apoio, sugerindo uma lógica de partilha mais concentrada no núcleo conjugal. Por outro lado, entre os homens,

observa-se uma maior diversidade nas figuras envolvidas, com destaque para a participação de familiares diretos, nomeadamente o pai e a irmã, evidenciando uma rede de suporte mais alargada no contexto familiar.

**Gráfico 122.** *Pessoas com Quem as Tarefas de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade Costumam ser Partilhadas, por Género*



## Dados Relacionados ao Trabalho Pago

As características relacionadas com o trabalho pago, recolhidas e organizadas na tabela 25, evidenciam uma forte predominância de situações de trabalho por conta de outrem, ainda que também se verifique a presença de trabalho por conta própria, sugerindo alguma diversidade nas formas de inserção profissional. No que respeita à organização do tempo de trabalho, destaca-se a prevalência de horários rígidos, em contraste com uma menor expressão de regimes flexíveis e de trabalho por turnos.

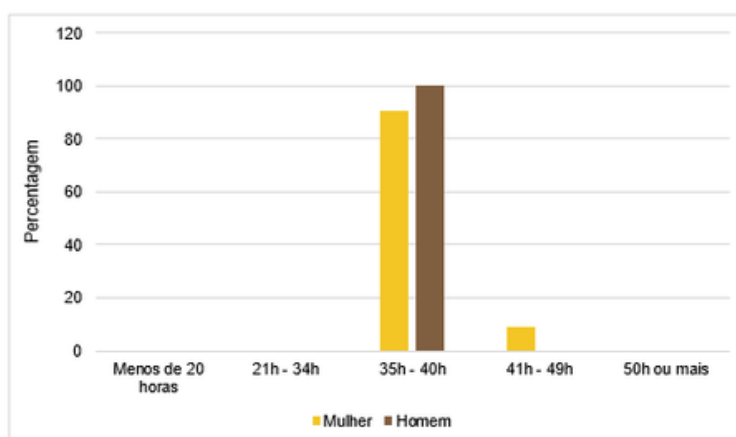
**Tabela 25.** *Características Relacionadas ao Trabalho Pago da Amostra da Vertente Externa (N = 15)*

| Características                    | Porcentagem (%) |
|------------------------------------|-----------------|
| <b>Situação profissional</b>       |                 |
| Por conta própria                  | 86,6            |
| Por conta de outrem                | 97,0            |
| <b>Tipo de horário de trabalho</b> |                 |
| Horário flexível                   | 13,3            |
| Horário rígido                     | 80,0            |
| Trabalho por turnos                | 6,7             |

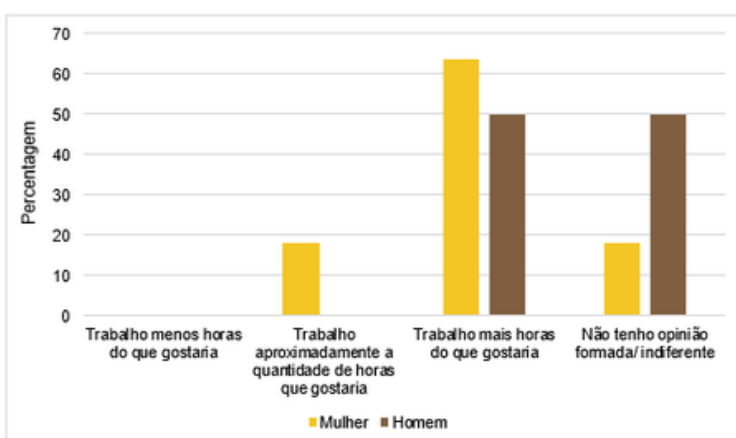
A caracterização da carga horária semanal dedicada à principal atividade profissional, diferenciada por género (Gráfico 123), evidencia uma forte concentração de ambos os géneros em regimes de trabalho a tempo completo, correspondentes a horários padrão do mercado laboral. No entanto, observa-se que as mulheres apresentam uma ligeira tendência para prolongar o tempo de trabalho, para além do horário convencional, ainda que de forma pouco expressiva. Por outro lado, os homens revelam uma maior homogeneidade na distribuição do tempo de trabalho, situando-se predominantemente dentro do intervalo típico de trabalho semanal.

A percepção dos participantes relativamente à quantidade de horas que trabalham atualmente, numa perspetiva de género (Gráfico 124), evidencia uma percepção de sobrecarga laboral mais acentuada entre as mulheres, que tendem a considerar que trabalham mais horas do que aquelas que seriam desejáveis. Em contraste, os homens apresentam uma distribuição mais equilibrada entre a percepção de excesso de trabalho e a ausência de uma opinião definida, sugerindo uma menor percepção de pressão associada à carga horária. Adicionalmente, a concordância com a adequação das horas de trabalho surge com menor expressão entre as mulheres.

**Gráfico 123.** *Horas, em Média, de Trabalho Semanal na Principal Atividade Profissional, por Género*



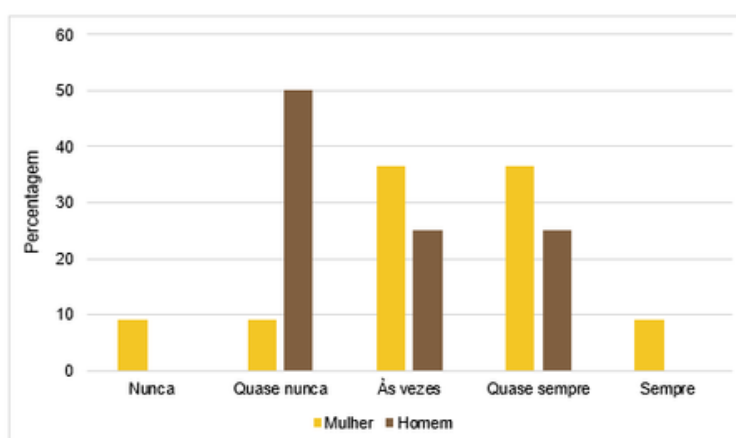
**Gráfico 124.** *Avaliação da Quantidade de Horas que Trabalha Atualmente, por Género*



## Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago

A análise da frequência da preocupação com o trabalho pago fora do horário laboral, diferenciada por género (Gráfico 125), evidenciou que as mulheres apresentam uma maior tendência para manter preocupações com o trabalho, mesmo em períodos de não atividade, com uma presença significativa em níveis intermédios e elevados de frequência. Este padrão sugere uma maior internalização das responsabilidades profissionais, podendo estar associado a uma maior pressão ou envolvimento emocional

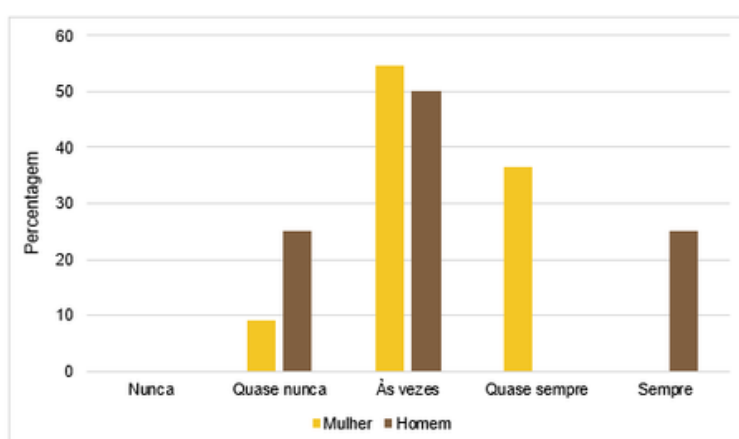
**Gráfico 125.** *Frequência da Preocupação com o Trabalho Pago Quando Não Estava a Trabalhar, por Género*



com o trabalho. Por outro lado, os homens tendem a concentrar-se em níveis mais reduzidos de preocupação ou em situações ocasionais, revelando uma menor incidência de preocupação contínua fora do contexto laboral.

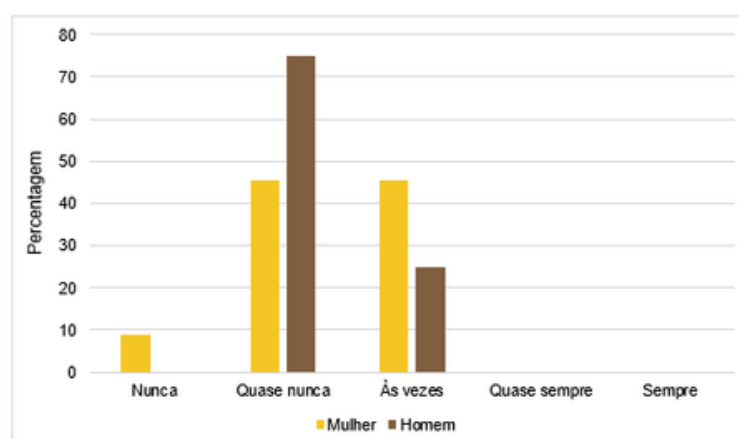
A prática de atividades associadas ao trabalho pago, em tempo livre, com o objetivo de responder a solicitações do trabalho pago, considerando a variável género (Gráfico 126), indica que as mulheres apresentam uma maior concentração em níveis intermédios e elevados de envolvimento em tarefas profissionais durante o tempo livre, sugerindo uma maior permeabilidade entre os dois domínios e uma disponibilidade mais frequente para responder a exigências laborais, fora do horário habitual. Por outro lado, os homens evidenciam uma distribuição mais heterogénea, com presença tanto em níveis ocasionais de envolvimento como em situações de elevada frequência, coexistindo com uma menor expressão de níveis intermédios mais intensos.

**Gráfico 126.** *Frequência da Prática de Atividades Associadas ao Trabalho Pago no Tempo Livre com o Objetivo de Atender a Solicitações do Trabalho Pago, por Género*



A frequência da prática de tratar de assuntos pessoais ou familiares durante o horário de trabalho pago, considerando a variável género (Gráfico 127), indica que tanto mulheres, como homens tendem a recorrer a esta prática de forma pouco frequente ou ocasional. No entanto, observa-se que os homens apresentam uma maior concentração em níveis mais reduzidos de envolvimento, sugerindo uma menor tendência para tratar de assuntos pessoais durante o horário laboral. Por sua vez, as mulheres evidenciam uma distribuição mais equilibrada entre níveis baixos e intermédios de frequência, o que poderá refletir uma maior necessidade de conciliar responsabilidades familiares, com as exigências profissionais no decurso do horário de trabalho.

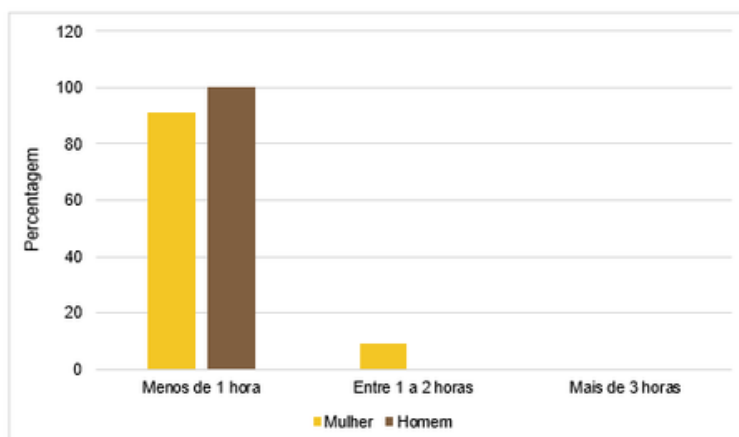
**Gráfico 127.** *Frequência da Prática de Tratar de Assuntos Pessoais ou Familiares Durante o Horário do Trabalho Pago, por Género*



A quantidade de tempo diário despendido na deslocação entre a residência e o local de trabalho, considerando a variável género (Gráfico 128), evidencia uma forte concentra-

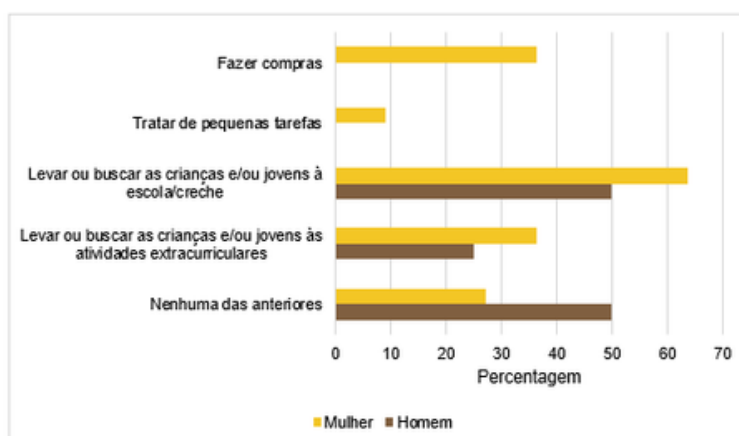
ção de ambos os géneros em trajetos de curta duração, sugerindo que a maioria dos indivíduos beneficia de proximidade entre o local de residência e o local de trabalho. Ainda assim, observa-se que as mulheres apresentam uma ligeira incidência de tempos de deslocação mais prolongados, ainda que de forma pouco expressiva. Por outro lado, os homens revelam uma maior homogeneidade nos tempos de deslocação, situando-se predominantemente nos intervalos mais reduzidos.

**Gráfico 128.** *Quantidade de Tempo por Dia que é Despendido na Deslocação Casa-Trabalho-Casa, por Género*

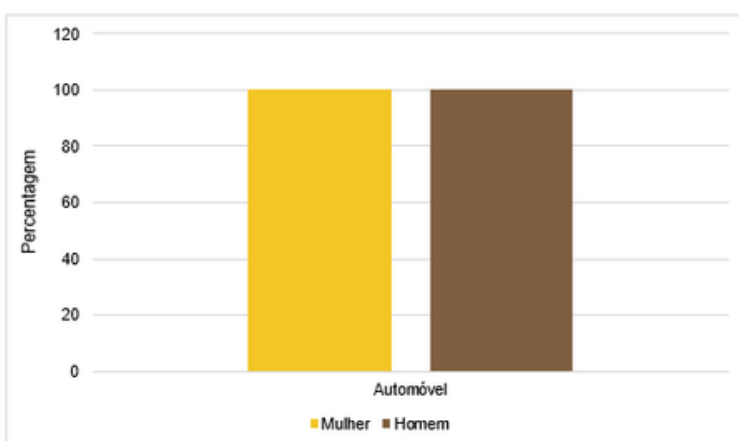


A análise das atividades realizadas durante o percurso entre a residência e o local de trabalho, considerando a variável género (Gráfico 129), indica que as mulheres tendem a realizar uma maior diversidade de atividades durante o percurso, com particular destaque para o acompanhamento de crianças e jovens, quer no contexto escolar, quer em atividades extracurriculares, bem como para a realização de compras e outras pequenas tarefas. Este padrão sugere uma maior integração de responsabilidades familiares na rotina diária de deslocação. Por outro lado, os homens apresentam uma menor variedade de atividades associadas ao trajeto, com maior incidência no acompanhamento de crianças e uma proporção significativa a indicar não realizar qualquer atividade adicional durante este período. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

**Gráfico 129.** *Atividades que Costumam ser Realizadas Durante o Percurso Casa-Local de Trabalho, por Género*



**Gráfico 130.** *Meio(s) de Transporte Utilizado na Deslocação Casa-Trabalho-Casa, por Género*

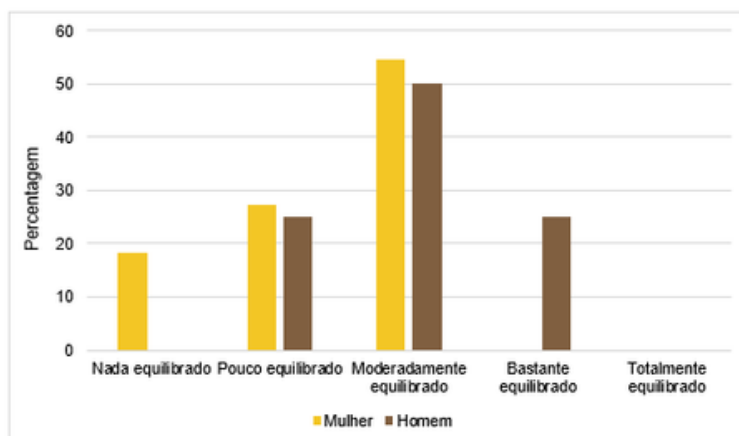


A análise dos meios de transporte utilizados na deslocação entre a residência e o local de trabalho, considerando a variável género (Gráfico 130), evidenciou uma utilização exclusiva do automóvel por parte de ambos os géneros, indicando uma forte dependência deste meio de transporte nas deslocações diárias.

## Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social

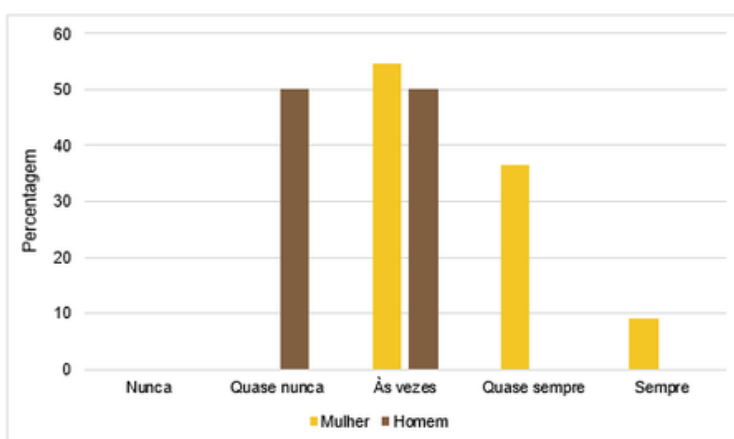
A análise do equilíbrio do tempo diário entre estudo ou trabalho, lazer e família, diferenciada por género, evidencia uma tendência geral para perceções de equilíbrio moderado, sendo esta a categoria mais representativa em ambos os géneros (Gráfico 131). No entanto, observa-se que as mulheres apresentam uma maior incidência de avaliações negativas, concentrando-se nas categorias que indicam menor equilíbrio, o que sugere maiores dificuldades na articulação entre as diferentes dimensões da vida diária. Por outro lado, entre os homens, verifica-se uma distribuição mais centrada em níveis intermédios e ligeiramente mais positivos, incluindo algumas perceções de equilíbrio mais satisfatório.

**Gráfico 131.** *Equilíbrio do Tempo Diário entre Estudo/Trabalho, Lazer e Família, por Género*



A análise da frequência da sensação de cansaço, após o trabalho, enquanto fator limitador da realização de atividades de lazer e de carácter pessoal, evidencia diferenças significativas entre géneros na perceção deste cansaço (Gráfico 132). No caso das mulheres, observa-se uma maior concentração de respostas em níveis mais elevados de fadiga, incluindo situações em que esta é sentida com grande regularidade, o que sugere um impacto mais acentuado do trabalho, na sua disponibilidade para atividades pessoais e de lazer. Por outro lado, entre os homens, as respostas tendem a situar-se em níveis mais moderados ou reduzidos de cansaço, incluindo a ocorrência de situações em que este é pouco frequente.

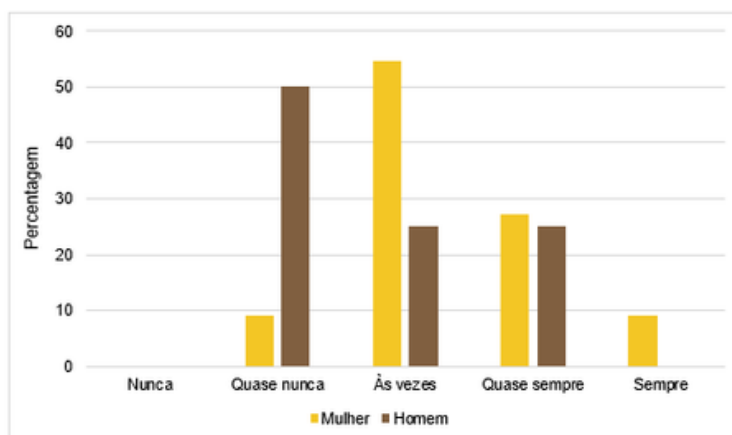
**Gráfico 132.** *Frequência da Sensação de Cansaço Depois do Trabalho para Realizar Algumas Atividades de Lazer e de Carácter Pessoal, por Género*



A análise da frequência da sensação de cansaço após o trabalho na realização de tarefas domésticas evidenciou diferenças entre mulheres e homens na percepção deste cansaço (Gráfico 133). No caso das mulheres, observa-se uma maior concentração de respostas em níveis intermédios e elevados de fadiga, incluindo situações em que esta é sentida com elevada regularidade, sugerindo uma maior sobrecarga na

articulação entre trabalho pago e responsabilidades domésticas. Por outro lado, entre os homens, as respostas distribuem-se de forma mais equilibrada entre níveis reduzidos e moderados de cansaço, com menor expressão de situações de fadiga mais intensa.

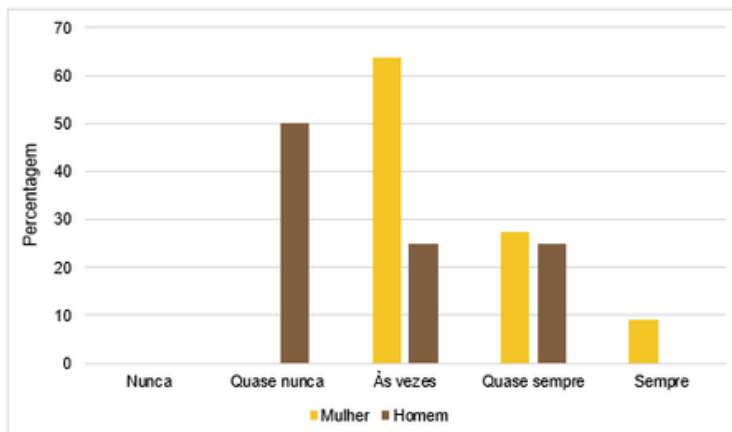
**Gráfico 133.** *Frequência da Sensação de Cansaço Depois do Trabalho para Realizar Algumas Tarefas Domésticas, por Género*



A análise da frequência da sensação de cansaço, após o trabalho na realização de atividades de convívio com familiares ou amigos, evidencia padrões distintos entre mulheres e homens (Gráfico 134). No caso das mulheres, observa-se uma maior concentração de respostas em níveis intermédios e elevados de cansaço, incluindo situações em que este é sentido com elevada frequência, o que sugere um impacto mais significativo do trabalho na sua

disponibilidade para atividades de convívio. Por outro lado, entre os homens, verifica-se uma tendência para níveis mais reduzidos ou moderados de cansaço, incluindo a ocorrência de situações em que este é pouco frequente.

**Gráfico 134.** *Frequência da Sensação de Cansaço Depois do Trabalho para Realizar Algumas Atividades de Convívio com Familiares ou Amigos, por Género*



## Perceção acerca da Igualdade de Género

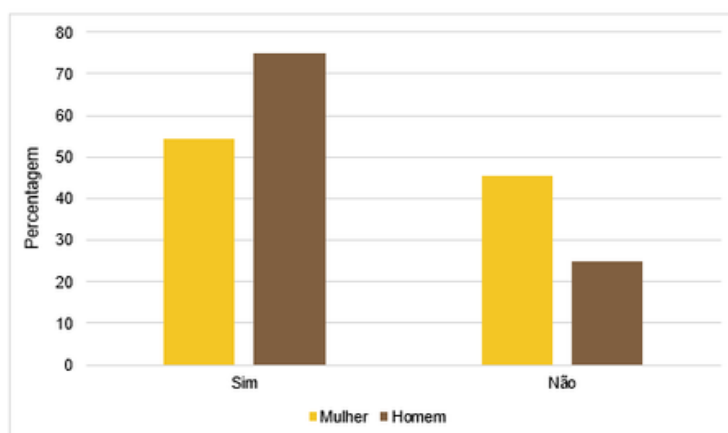
A análise da percepção da existência de desigualdades, entre mulheres e homens, no território de residência, evidencia que uma parte significativa dos inquiridos reconhece a existência de desigualdades de género no território onde reside, sendo esta percepção mais expressiva entre as mulheres, ainda que também presente entre os homens (Gráfico 135). Paralelamente, observa-se que uma proporção relevante dos participantes não

identifica tais desigualdades, o que sugere a coexistência de diferentes leituras da realidade social. Dos 60% dos participantes que reportaram a existência de desigualdade entre mulheres e homens no território onde residem, 9,1% indicaram que estas situações têm aumentado, 27,3% tem diminuído e 63,6% referiram que estas situações nem têm aumentado, nem diminuído.

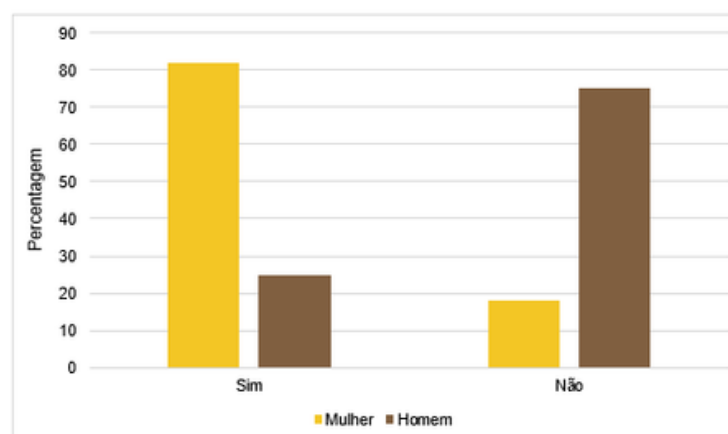
A análise da percepção, acerca da existência de planos municipais para a igualdade e a não discriminação, diferenciada por género, evidencia diferenças entre mulheres e homens, no que respeita a esta percepção (Gráfico 136). No caso das mulheres, observa-se uma maior incidência de respostas que reconhecem a existência destes planos, sugerindo um nível mais elevado de conhecimento ou contacto com este tipo de políticas. Por outro lado, entre os homens, verifica-se uma maior proporção de respostas que indicam desconhecimento ou inexistência destas iniciativas, apontando para uma menor percepção da sua presença no território.

A análise do conhecimento, relativamente à utilização de linguagem neutra e inclusiva nos documentos da autarquia, evidencia um predomínio do desconhecimento relativamente a esta prática, tanto entre mulheres, como entre homens, sugerindo uma limitada percepção da adoção de linguagem inclusiva nos documentos institucionais (Gráfico 137). Ainda assim, observa-se que as mulheres apresentam um

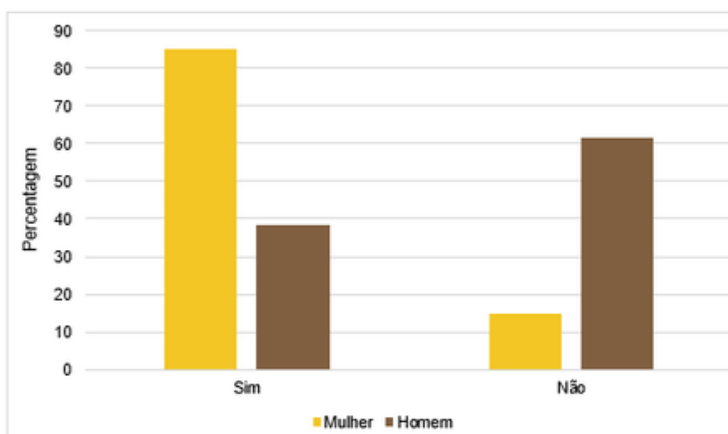
**Gráfico 135.** *Percepção da Existência de Desigualdades entre Mulheres e Homens, no Território onde Residem, por Género*



**Gráfico 136.** *Percepção Acerca da Existência de Planos Municipais para a Igualdade e a Não Discriminação, por Género*



**Gráfico 137.** *Conhecimento Relativamente à Utilização de Linguagem Neutra e Inclusiva nos Documentos da Autarquia, por Género*

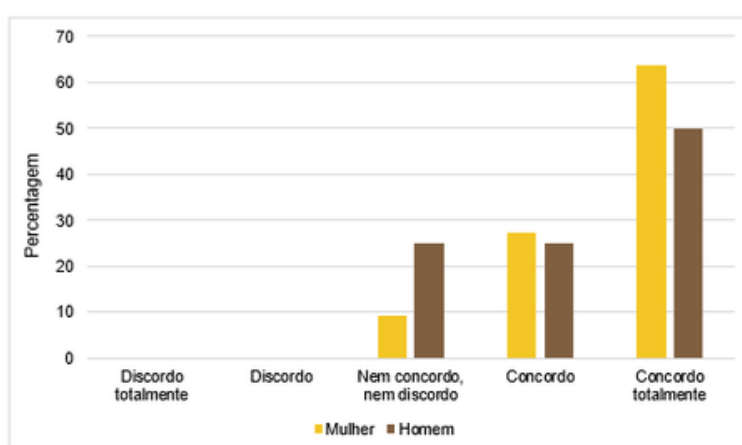


nível de reconhecimento ligeiramente superior face aos homens, o que poderá indicar uma maior atenção ou sensibilização para estas questões. Por outro lado, entre os homens, destaca-se uma maior incidência de respostas que indicam desconhecimento, reforçando a ideia de uma menor familiaridade com este tipo de abordagem comunicacional.

## Igualdade de Género na Educação

A análise da frequência das opiniões relativamente à presença transversal da igualdade de género nas políticas e práticas educativas, em todos os níveis e modalidades de ensino, evidenciou uma tendência global de concordância com a ideia de que a igualdade de género se encontra integrada, de forma transversal, no contexto educativo (Gráfico 138). Esta percepção é particularmente expressiva entre as mulheres, que demonstram uma maior incidência de concordância plena, sugerindo

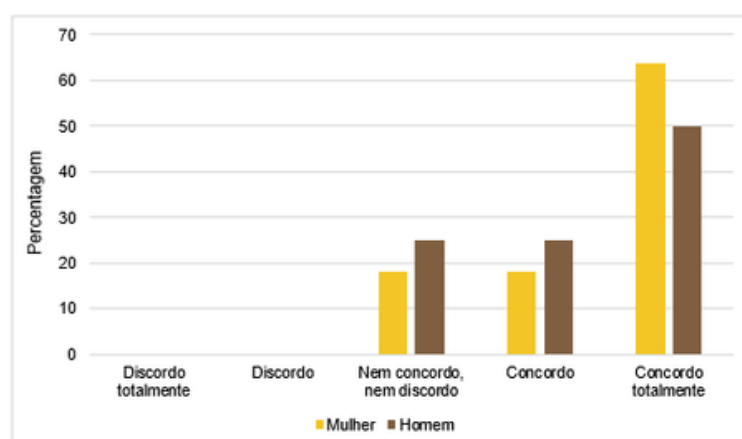
**Gráfico 138.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Igualdade de Género se Encontrar Transversalmente Presente nas Políticas e Práticas Educativas, em Todos os Níveis e Modalidades de Ensino, por Género*



uma avaliação mais positiva da incorporação deste princípio nas políticas e práticas educativas. Entre os homens, embora também se verifique concordância, esta apresenta-se de forma menos acentuada, coexistindo com posições mais moderadas.

A análise da frequência das opiniões relativamente à integração da igualdade de género na formação de todos os docentes, independentemente da área de ensino, evidenciou uma tendência clara de concordância com a integração da igualdade de género na formação docente, sendo esta posição particularmente expressiva entre as mulheres, que demonstram uma adesão mais forte a esta perspetiva (Gráfico 139). Entre os homens, embora também se verifique concordância, esta apresenta-se de forma mais moderada, coexistindo com posições neutras.

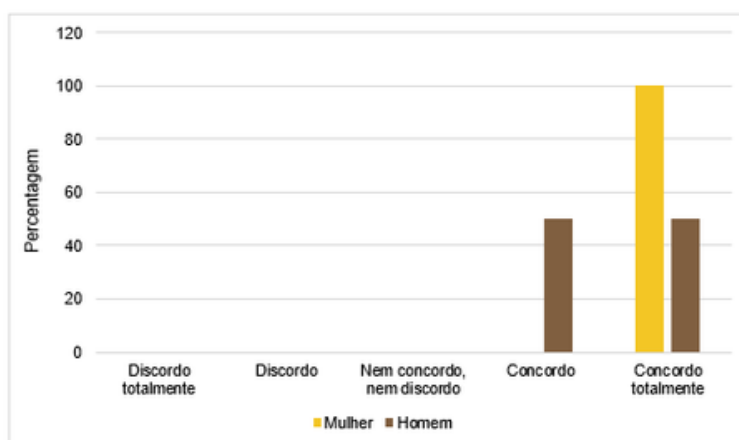
**Gráfico 139.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Igualdade de Género ser Parte Integrante da Formação de Todos/as os/as Professores/as, Independentemente da Área de Ensino, por Género*



A análise da frequência das opiniões relativamente à existência de iniciativas, nas escolas e noutros espaços frequentados por jovens, destinadas à prevenção e combate da violência no namoro (Gráfico 140), evidenciou uma forte tendência de concordância quanto à presença destas iniciativas, sendo esta particularmente expressiva entre as mulheres, que manifestam uma adesão unânime à ideia de que estas ações deverão ser implementadas.

Entre os homens, observa-se igualmente uma perceção positiva, embora distribuída entre níveis de concordância distintos.

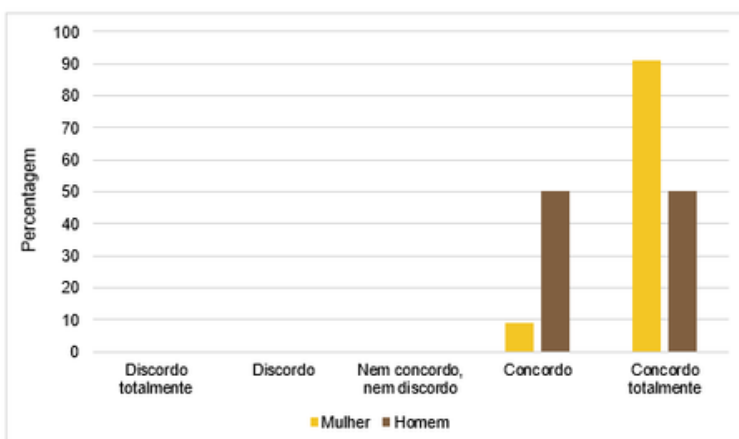
**Gráfico 140.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Iniciativas, nas Escolas e Noutros Espaços Frequentados por Jovens Para Prevenir e Combater a Violência no Namoro, por Género*



A análise da frequência das opiniões relativamente à existência de iniciativas, nas escolas e noutros espaços frequentados por jovens, destinadas à prevenção e combate do *bullying*, do assédio sexual, da homofobia e da transfobia, evidencia uma tendência fortemente positiva, marcada por níveis elevados de concordância quanto à existência destas iniciativas (Gráfico 141). Esta perceção é particularmente expressiva entre as mulheres, que demonstram uma adesão quase generalizada à ideia de que estas ações deverão estar presentes nos contextos frequentados por jovens.

Entre os homens, observa-se igualmente uma avaliação favorável, ainda que distribuída entre diferentes níveis de concordância.

**Gráfico 141.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Iniciativas, nas Escolas e Noutros Espaços Frequentados por Jovens, para Prevenir e Combater o Bullying, o Assédio Sexual, a Homofobia e a Transfobia, por Género*

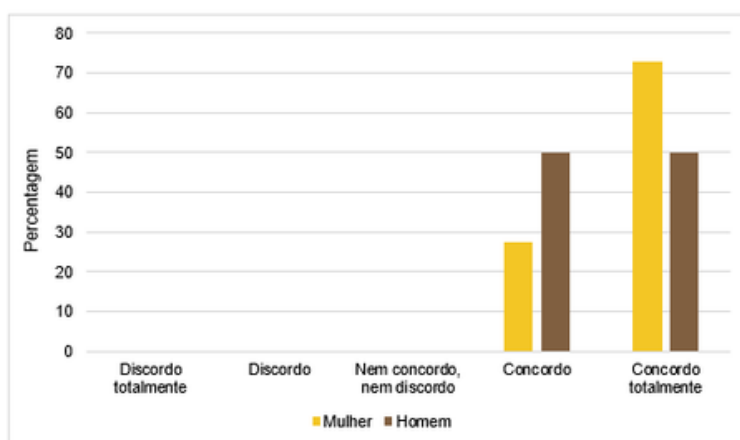


A análise da frequência das opiniões, relativamente ao papel fundamental da escola na promoção da igualdade entre raparigas e rapazes, evidencia uma forte tendência de concordância quanto à importância da escola neste domínio (Gráfico 142), sendo esta perceção particularmente expressiva entre as mulheres, que manifestam uma adesão mais intensa à ideia do seu papel estruturante. Entre os homens, observa-se igualmente uma avaliação positiva, ainda que com menor intensidade, concentrando-se sobretudo em níveis de concordância moderada e elevada.

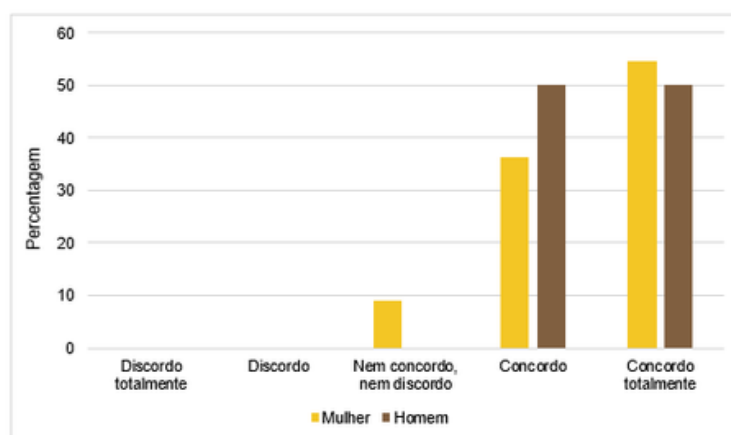
A análise da frequência das opiniões, relativamente à contribuição da formação em igualdade de género para a prevenção de comportamentos de discriminação e violência nas relações, evidenciou uma tendência global de concordância, quanto à relevância desta formação (Gráfico 143), sendo esta percepção particularmente expressiva entre as mulheres, que apresentam níveis mais elevados de adesão a esta perspetiva. Entre os homens, observa-se igualmente uma avaliação positiva, ainda que com menor intensidade, concentrando-se sobretudo em posições de concordância moderada e elevada.

A análise da frequência das opiniões, relativamente ao incentivo dado aos jovens para refletirem sobre papéis de género e estereótipos, nas suas relações e no seu quotidiano, evidenciou uma tendência marcadamente positiva, com predominância de níveis elevados de concordância, quanto à existência deste incentivo (Gráfico 144). Esta percepção é particularmente expressiva entre as mulheres, que demonstram uma adesão mais forte à ideia de os jovens serem encorajados a refletir sobre estas questões. Entre os homens, observa-se igualmente uma avaliação favorável, embora com menor intensidade e com a presença residual de posições neutras.

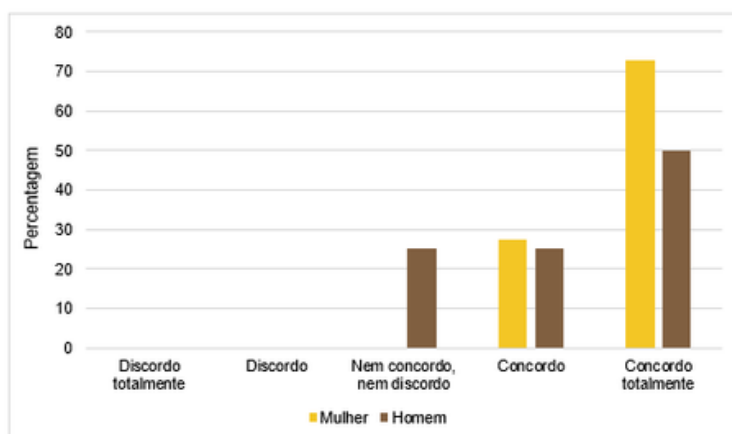
**Gráfico 142.** *Frequência das Opiniões Relativamente ao Papel Fundamental da Escola na Promoção da Igualdade Entre Raparigas e Rapazes, por Género*



**Gráfico 143.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Contribuição da Formação em Igualdade de Género para Prevenir Comportamentos de Discriminação e Violência nas Relações, por Género*



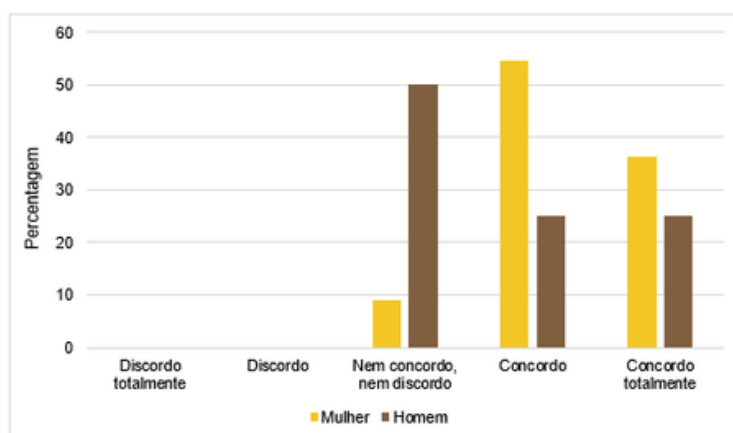
**Gráfico 144.** *Frequência das Opiniões Relativamente aos Jovens Serem Incentivados a Refletir Sobre Papéis de Género e Estereótipos nas suas Relações e no seu Dia-a-dia, por Género*



## Igualdade de Género na Saúde

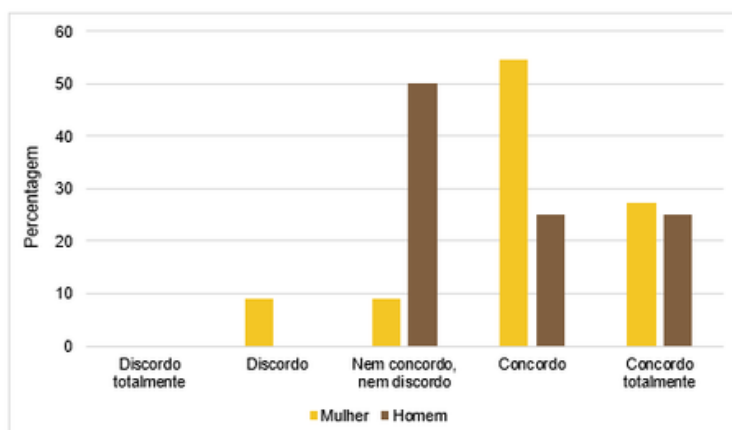
A análise da frequência das opiniões relativamente ao acesso adequado a serviços de saúde sexual e reprodutiva, diferenciada por género, evidenciou uma tendência global de concordância quanto à adequação do acesso a estes serviços (Gráfico 145), sendo esta percepção mais expressiva entre as mulheres, que apresentam uma maior concentração de respostas em níveis elevados de concordância. Entre os homens, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre posições neutras e de concordância, sugerindo uma percepção globalmente positiva, embora menos consistente.

**Gráfico 145.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Ter Acesso Adequado a Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva, por Género*



A análise da frequência das opiniões, relativamente à percepção de estar bem informado/a sobre os direitos em matéria de saúde sexual e reprodutiva, evidenciou uma tendência global de concordância, quanto ao nível de informação percecionado (Gráfico 146), sendo esta mais expressiva entre as mulheres, que apresentam uma maior incidência de respostas em níveis elevados de concordância. Entre os homens, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre posições de concordância e neutralidade, sugerindo uma percepção positiva, ainda que menos consolidada.

**Gráfico 146.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Sentir-se Bem Informado/a Sobre os seus Direitos em Matéria de Saúde Sexual e Reprodutiva, por Género*



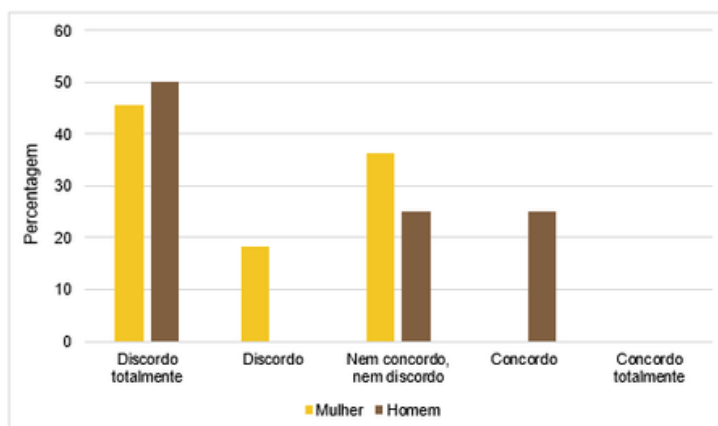
A análise da frequência das opiniões relativamente, à evitação de procura de cuidados de saúde sexual ou reprodutiva por receio de julgamento, discriminação ou violência evidenciou uma tendência predominante de discordância face à afirmação, sugerindo que, de forma geral, os indivíduos não reportam ter evitado recorrer a cuidados por esse tipo de receio (Gráfico 147). Esta posição é mais expressiva entre as mulheres, que apresentam uma maior concentração de respostas de discordância, ainda que coexistam algumas posições neutras, indicando experiências ou percepções menos definidas. Entre os homens, observa-se igualmente uma tendência para a discordância, embora com

menor expressão, verificando-se também a presença de respostas neutras e, pontualmente, de concordância.

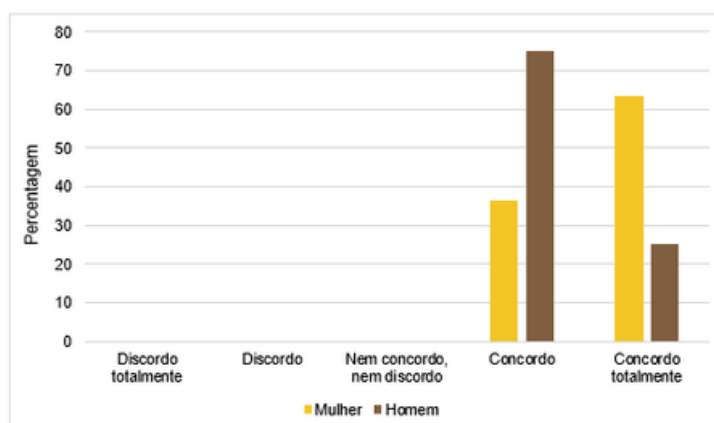
A análise da frequência das opiniões, relativamente ao princípio de igualdade no acesso a serviços de saúde especializados, independentemente do sexo, identidade de género, orientação sexual, origem ou condição, evidenciou uma concordância generalizada com este princípio (Gráfico 148), refletindo um elevado nível de consenso quanto à necessidade de garantir igualdade de oportunidades no acesso aos serviços de saúde. Esta perceção é particularmente expressiva entre as mulheres, que demonstram uma adesão mais forte a posições de concordância plena. Entre os homens, observa-se igualmente avaliação positiva, ainda que distribuída entre níveis de concordância moderada.

A análise da frequência das opiniões, relativamente à adequação das respostas dos serviços de saúde do concelho de residência a pessoas vítimas de violência doméstica ou de violência de género, evidenciou uma predominância de posições intermédias, com maior incidência de respostas neutras em ambos os géneros (Gráfico 149), sugerindo alguma indefinição ou conhecimento limitado sobre a eficácia das respostas existentes. Entre as mulheres, observa-se uma distribuição mais diversificada das opiniões, incluín-

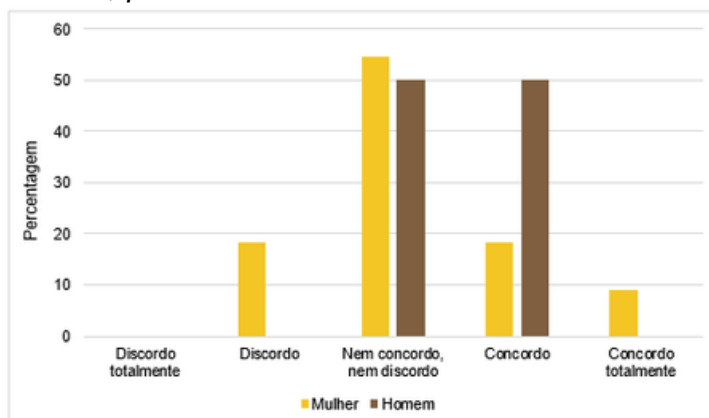
**Gráfico 147.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Já ter Evitado Procurar Cuidados de Saúde Sexual ou Reprodutiva por Receio de Julgamento, Discriminação ou Violência, por Género*



**Gráfico 148.** *Frequência das Opiniões Relativamente a Todas as Pessoas Deverem Ter as Mesmas Oportunidades de Acesso a Serviços de Saúde Especializados, Independentemente do Sexo, Identidade de Género, Orientação Sexual, Origem ou Condição, por Género*



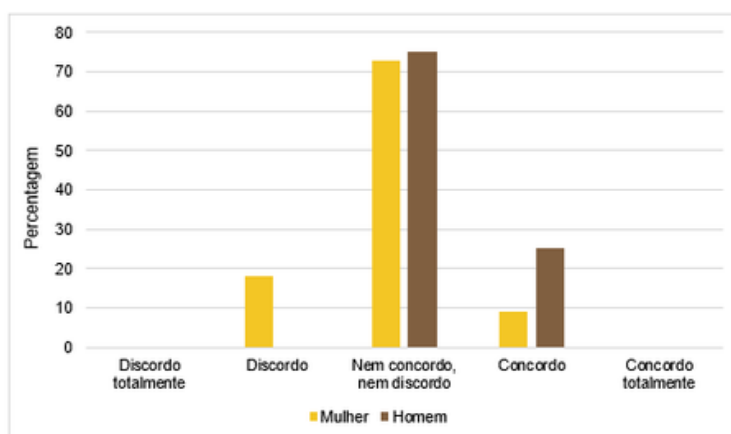
**Gráfico 149.** *Frequência das Opiniões Relativamente à Adequação das Respostas dos Serviços de Saúde do Concelho de Residência a Pessoas Vítimas de Violência Doméstica ou de Violência de Género, por Género*



do posições de discordância e de concordância, o que poderá refletir experiências diferenciadas ou maior contacto com estas situações. Por outro lado, entre os homens, as respostas tendem a concentrar-se entre a neutralidade e a concordância moderada, com menor expressão de posições mais críticas ou mais positivas.

A análise das opiniões relativas à capacidade dos serviços de saúde do concelho de residência para assegurarem acessibilidade e qualidade no atendimento a todas as pessoas, incluindo grupos potencialmente mais vulneráveis, evidenciou uma predominância de posições neutras em ambos os géneros (Gráfico 150), sugerindo alguma indefinição ou ausência de perceção clara relativamente ao desempenho dos serviços de saúde neste domínio específico. Ainda assim, observa-se que as mulheres apresentam uma maior tendência para expressar posições críticas, ainda que de forma moderada, enquanto os homens revelam uma distribuição mais concentrada entre a neutralidade e níveis de concordância.

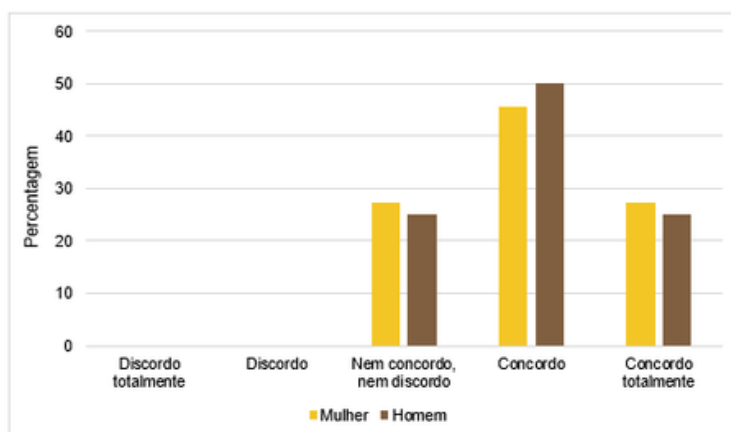
**Gráfico 150.** *Frequência das Opiniões Relativamente aos Serviços de Saúde do Concelho de Residência Assegurarem uma Boa Acessibilidade e Qualidade no Atendimento a Todas as Pessoas, Incluindo Pessoas LGBTQIA+, Migrantes, Minorias Étnicas e Pessoas com Deficiência, por Género*



## Igualdade de Género na Mobilidade

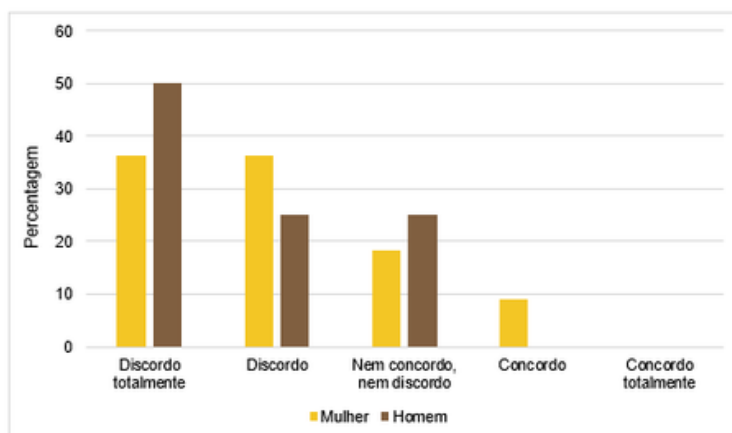
A análise da perceção relativa à sensação de segurança na utilização de transportes públicos, numa perspetiva de género, evidenciou uma tendência predominantemente positiva na perceção de segurança, com maior incidência de respostas situadas em níveis de concordância (Gráfico 151). Esta tendência é particularmente evidente entre as mulheres, que, embora apresentem também algumas posições neutras, revelam uma avaliação globalmente favorável. Por outro lado, os homens concentram-se sobretudo entre posições neutras e de concordância moderada, não se verificando uma expressão significativa de perceções mais extremas.

**Gráfico 151.** *Perceção Relativa à Sensação de Segurança na Utilização de Transportes Públicos, por Género*



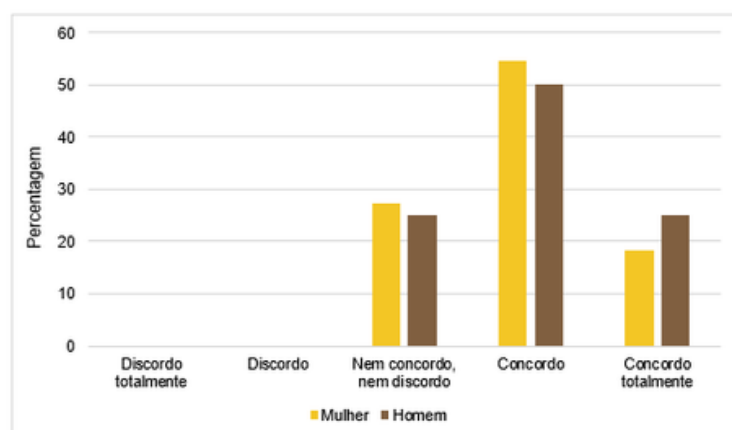
A análise da frequência com que os indivíduos evitam a utilização de transportes públicos por receio de situações de insegurança, como assédio, roubo ou violência, evidenciou uma tendência predominante de discordância face à evitação dos transportes públicos por motivos de insegurança, tanto entre mulheres como entre homens, sugerindo que a maioria não altera significativamente os seus comportamentos de mobilidade com base neste tipo de receios (Gráfico 152). No entanto, observa-se que as mulheres apresentam uma maior diversidade de posições, incluindo algumas manifestações de concordância, o que poderá indicar uma maior sensibilidade a situações de potencial risco. Por outro lado, os homens concentram-se maioritariamente em níveis de discordância ou neutralidade, revelando uma menor perceção de ameaça associada à utilização destes serviços.

**Gráfico 152.** *Frequência Relativa a Evitar Utilizar Transportes Públicos por Receio de Situações de Insegurança, como Assédio, Roubo ou Violência, por Género*



A análise da perceção relativa aos transportes públicos, como espaços seguros para todas as pessoas, independentemente da sua idade, género, origem ou identidade, evidenciou uma tendência predominantemente positiva, com maior incidência de posições de concordância em ambos os géneros, sugerindo uma perceção globalmente favorável quanto ao carácter inclusivo e seguro dos transportes públicos (Gráfico 153). Esta tendência é mais expressiva entre as mulheres, que revelam níveis mais elevados de concordância, embora coexistam algumas posições neutras. Por outro lado, os homens apresentam uma distribuição semelhante, ainda que com menor intensidade nas posições mais favoráveis e alguma presença de respostas intermédias.

**Gráfico 153.** *Perceção Relativa ao Facto dos Transportes Públicos do Concelho de Residência dos Participantes serem Espaços Seguros para Todas as Pessoas, Independentemente da sua Idade, Género, Origem ou Identidade, por Género*



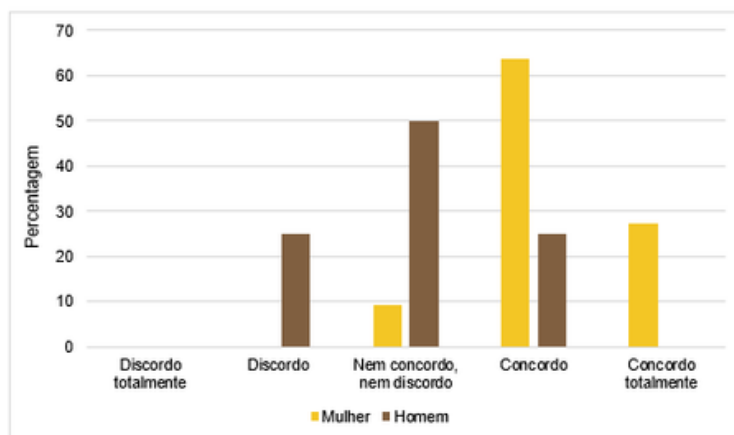
A análise da perceção relativa à importância de reforçar a iluminação e a vigilância nas paragens e estações de transportes públicos, evidenciou uma forte tendência de concor-

cândia, quanto à necessidade de reforço destas medidas (Gráfico 154), sendo esta posição particularmente expressiva entre as mulheres, que demonstram uma valorização acentuada da melhoria das condições de segurança. Entre os homens, embora também se observe concordância, verifica-se uma maior dispersão de opiniões, incluindo posições de neutralidade e alguma discordância pontual.

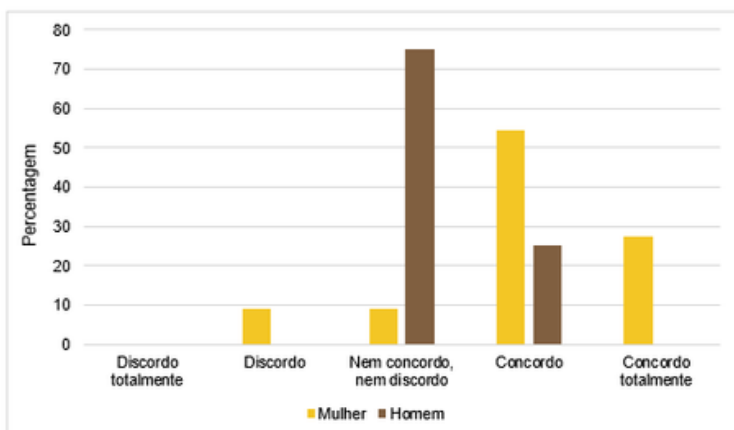
A análise das opiniões relativas à adequação do planeamento urbano, às necessidades de segurança das mulheres, evidenciou uma tendência positiva entre as mulheres, com maior incidência de posições de concordância, sugerindo uma perceção relativamente favorável quanto à capacidade do planeamento urbano em responder às suas necessidades de segurança (Gráfico 155). Ainda assim, coexistem algumas posições críticas e neutras, o que indica que esta perceção não é totalmente consensual. Por outro lado, os homens apresentam uma maior concentração de respostas em posições intermédias, revelando uma perceção mais neutra e menos definida sobre esta questão, com menor expressão de avaliações claramente positivas.

A análise da frequência com que os participantes referem ter deixado de frequentar determinados locais, por considerarem que não eram seguros eviden-

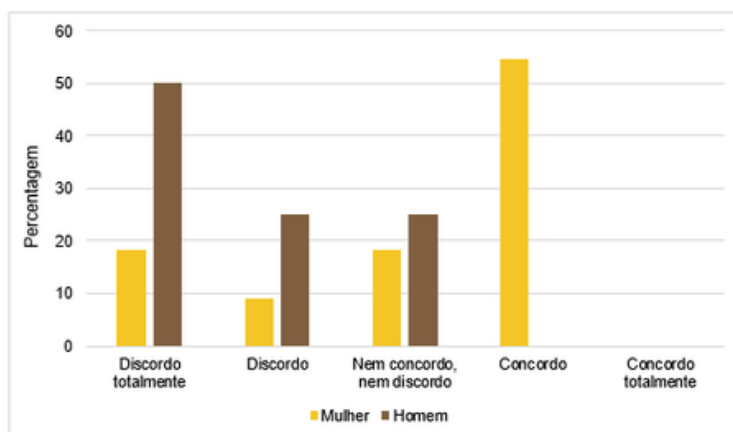
**Gráfico 154.** *Frequência Relativa à Importância de Existir mais Iluminação e Vigilância nas Paragens e Estações para Aumentar a Sensação de Segurança, por Género*



**Gráfico 155.** *Frequência de Opiniões Relativas ao Facto do Planeamento Urbano Atender às Necessidades de Segurança das Mulheres, por Género*



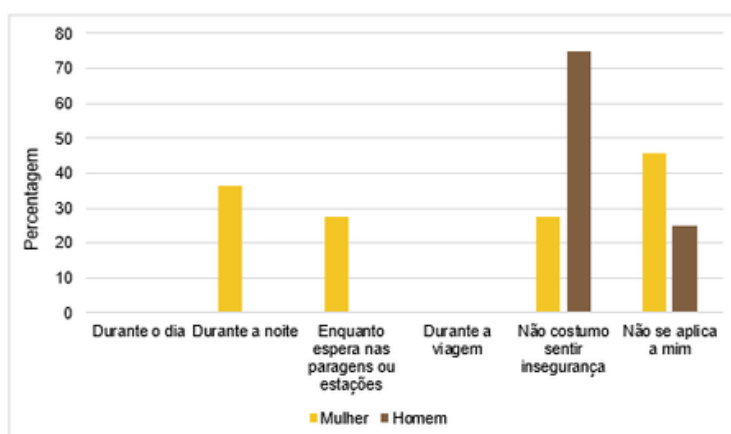
**Gráfico 156.** *Frequência Relativa ao Facto dos Participantes Terem Deixado de ir a Algum sítio por Sentirem que Não era Seguro, por Género*



ciou diferenças significativas entre mulheres e homens (Gráfico 156). As mulheres apresentam uma maior tendência para concordar com esta situação, indicando que a percepção de insegurança influencia, de forma mais expressiva, as suas escolhas e práticas de mobilidade. Em contrapartida, os homens revelam uma maior concentração em posições de discordância ou neutralidade, sugerindo uma menor propensão para evitar determinados locais, com base em preocupações de segurança.

A análise dos momentos em que os participantes referem sentir maior insegurança na utilização de transportes públicos, numa perspetiva de género (Gráfico 157), indicou que a percepção de insegurança entre as mulheres tende a concentrar-se sobretudo em períodos noturnos e nos momentos de espera em paragens ou estações, sugerindo uma maior vulnerabilidade em contextos de menor movimento ou menor visibilidade. Por outro lado, observa-se que uma parte significativa dos participantes, em ambos os géneros, refere não sentir insegurança na utilização de transportes públicos, o que aponta para experiências diferenciadas entre os indivíduos. Importa salientar que os participantes podiam selecionar mais do que uma opção, razão pela qual o total de respostas excede o número total de inquiridos.

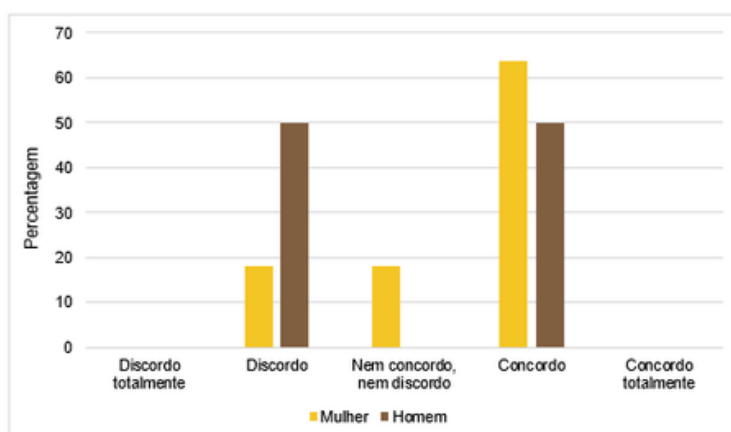
**Gráfico 157.** *Momentos em que os Participantes Costumam Sentir Maior Insegurança Quando Utilizam os Transportes Públicos, por Género*



## Igualdade de Género no Desporto

A análise da percepção relativa à existência de igualdade de oportunidades no acesso à prática desportiva, independentemente do género, evidenciou uma tendência predominantemente favorável à ideia de igualdade de oportunidades, com maior incidência de posições de concordância em ambos os géneros (Gráfico 158). Esta percepção é particularmente expressiva entre as mulheres, embora coexistam algumas posições críticas e neutras, o que

**Gráfico 158.** *Frequência Relativa ao Facto de Atualmente Todas as Pessoas Terem as Mesmas Oportunidades de Acesso à Prática Desportiva, Independentemente do seu Género, por Género*

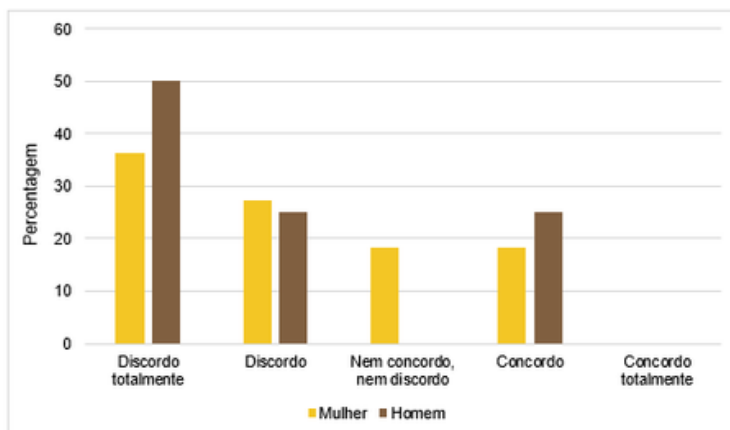


indica que a questão não é totalmente consensual. Por outro lado, os homens apresentam uma distribuição mais concentrada entre a concordância e a discordância, sem expressão de posições intermédias, sugerindo uma perceção mais polarizada, ainda que globalmente positiva.

A análise da frequência com que os indivíduos evitam praticar determinadas modalidades desportivas, por as associarem a um género específico evidenciou uma tendência predominante de discordância em ambos os géneros, sugerindo que a maioria dos participantes não evita a prática desportiva, com base em associações de género (Gráfico 159). Esta tendência é particularmente expressiva entre as mulheres,

que revelam uma maior rejeição deste tipo de condicionamento, embora coexistam algumas posições intermédias e, de forma mais residual, concordantes. Por outro lado, os homens apresentam uma distribuição semelhante, ainda que com menor diversidade de respostas e uma presença mais limitada de posições intermédias.

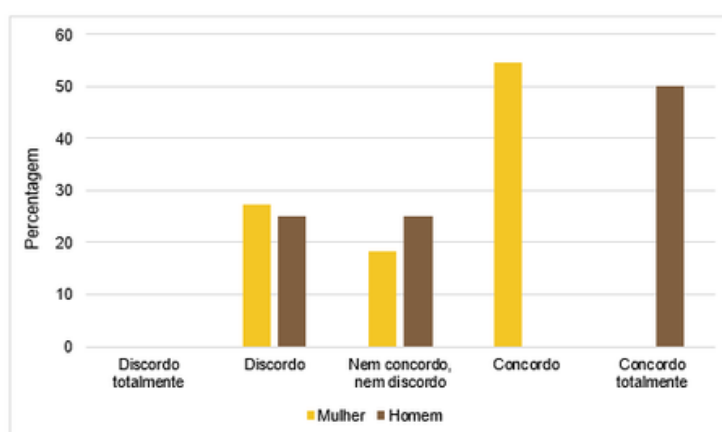
**Gráfico 159.** *Frequência Relativa a Evitar Praticar Determinado Desporto por o Considerar Demasiado Associado a um Género, por Género*



A análise da frequência de opiniões relativas à influência dos estereótipos de género na escolha das modalidades desportivas, desagregada por género (Gráfico 160), evidenciou uma tendência, sobretudo entre as mulheres, para concordar que os estereótipos de género continuam a exercer influência na escolha dos desportos, sugerindo uma maior consciência ou sensibilidade para esta problemática. Por outro lado, entre os homens observa-se uma

distribuição mais dispersa das respostas, incluindo posições de discordância e de concordância mais acentuada, o que poderá refletir perceções menos homogéneas.

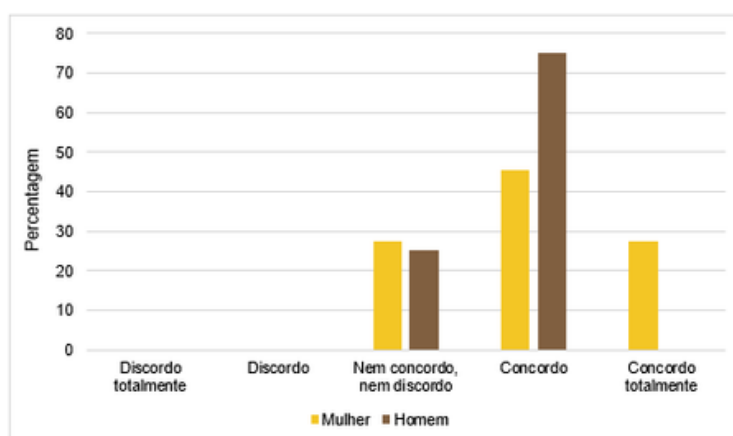
**Gráfico 160.** *Frequência de Opiniões Sobre os Estereótipos de Género Continuarem a Influenciar a Escolha dos Desportos Praticados por Pessoas de Diferentes Géneros, por Género*



A análise da frequência relativa à importância atribuída à promoção de programas e campanhas que incentivem a participação equilibrada, de todas as pessoas, em diferentes

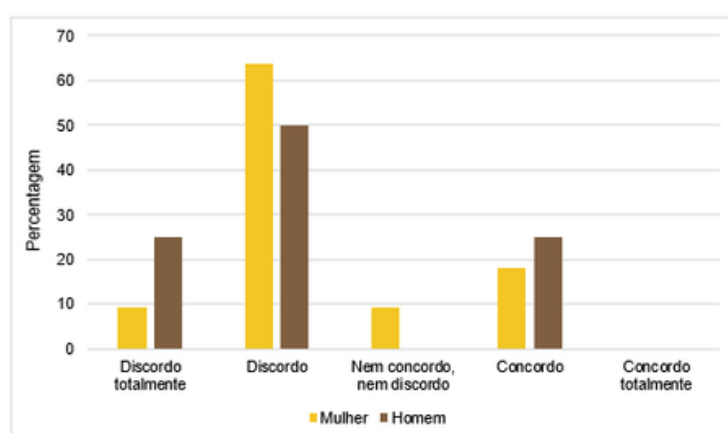
modalidades desportivas, desagregada por género (Gráfico 161), evidenciou uma tendência generalizada de concordância quanto à relevância destas iniciativas, particularmente entre as mulheres, o que sugere um reconhecimento alargado da importância de promover maior equidade na participação desportiva. Entre os homens, observa-se igualmente uma inclinação favorável, ainda que com menor intensidade, coexistindo com algumas posições neutras que indicam uma perceção menos consolidada sobre o tema.

**Gráfico 161.** *Frequência Relativa à Importância de Promover Programas e Campanhas que Incentivem a Participação Equilibrada de Todas as Pessoas em Todos os Tipos de Desporto, por Género*



A análise da frequência de opiniões relativas à perceção de igualdade na visibilidade mediática do desporto, praticado por pessoas de diferentes géneros, desagregada por género (Gráfico 162), evidenciou uma predominância de posições de discordância, sobretudo entre as mulheres, indicando a perceção de que a cobertura mediática não assegura uma visibilidade equitativa entre géneros. Entre os homens, embora também se observe discordância, verifica-se uma distribuição mais equilibrada das opiniões, incluindo posições de concordância e ausência de posicionamento claro.

**Gráfico 162.** *Frequência de Opiniões Sobre a Cobertura Mediática dar Igual Visibilidade ao Desporto Praticado por Pessoas de Diferentes Géneros, por Género*



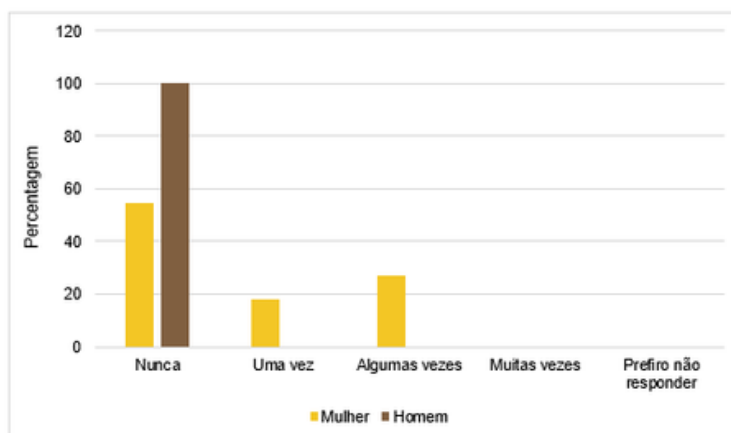
## Assédio Sexual

A análise da frequência de vitimização de assédio sexual, em diferentes contextos, designadamente no local de trabalho, em ambiente escolar ou noutros espaços públicos e privados, desagregada por género (Gráfico 163), indicou que a ausência de experiências de assédio é mais frequentemente reportada por ambos os géneros, sendo, contudo, mais expressiva entre os homens. Ainda assim, observa-se a ocorrência de situações de vitimização exclusivamente entre as mulheres, quer em episódios pontuais, quer em situações repetidas, o que evidencia uma maior exposição deste grupo a este tipo de comportamentos.

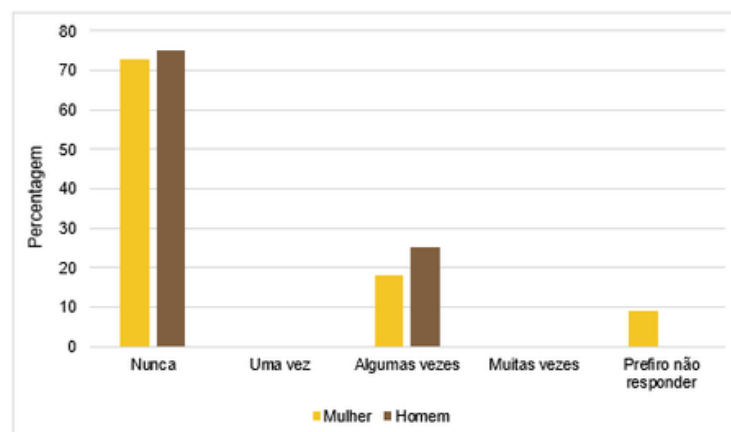
A análise da frequência com que os indivíduos reportam ter testemunhado episódios de assédio sexual em diferentes contextos, nomeadamente no local de trabalho, em ambiente escolar ou noutros espaços públicos e privados, desagregada por género (Gráfico 164), evidenciou que a maioria dos participantes, de ambos os géneros, refere nunca ter testemunhado este tipo de situações, sendo esta perceção mais expressiva entre as mulheres. Ainda assim, verifica-se a existência de relatos de testemunho ocasional, sobretudo entre participantes do sexo feminino, bem como, de forma mais residual, entre os homens, o que indica que estes episódios, embora não generalizados, estão presentes em diferentes contextos.

A análise das medidas tomadas ou das consequências verificadas na sequência de episódios de assédio sexual, desagregada por género (Gráfico 165), evidenciou uma predominância de situações em que não foram adotadas quaisquer medidas, particularmente entre as mulheres, o que poderá refletir constrangimentos na denúncia ou fragilidades nos sistemas de resposta institucional. Observa-se ainda uma expressão reduzida de comunicação formal a superiores hierárquicos, sendo residual ou inexistente a referência a medidas disciplinares ou a denúncias junto das autoridades competentes. Por outro lado, a categoria “não

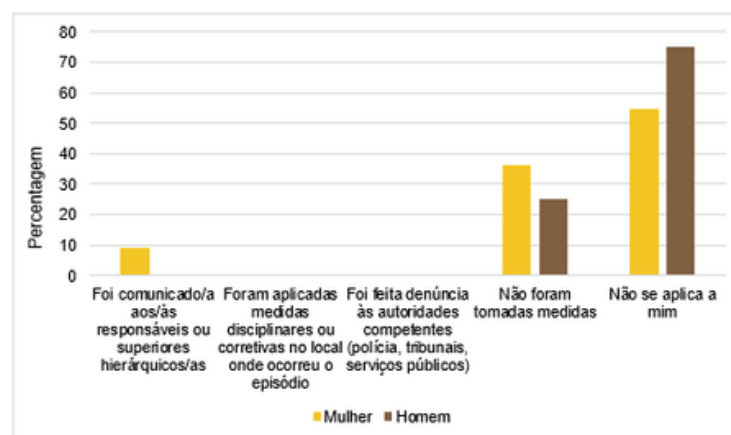
**Gráfico 163.** *Frequência de Vitimização de Assédio Sexual no Local de Trabalho, em Contexto Escolar ou Noutro Espaço Público/Privado, por Género*



**Gráfico 164.** *Frequência sobre o Testemunho de Episódios de Assédio Sexual no Local de Trabalho, em Contexto Escolar ou Noutro Espaço Público/Privado, por Género*



**Gráfico 165.** *Medidas Tomadas ou Consequências Verificadas após um Episódio de Assédio Sexual, por Género*



se aplica” apresenta uma presença significativa em ambos os géneros, sugerindo que uma parte considerável dos participantes não experienciou diretamente este tipo de situações ou não se encontra abrangida pelo contexto em análise.

## **Comentário ou Sugestão Adicional**

Nesta secção, duas participantes do sexo feminino manifestaram, por um lado, uma perspetiva de evolução positiva no que respeita às questões de igualdade, mas, por outro, salientam a persistência de desigualdades no contexto doméstico, nomeadamente ao nível da distribuição das responsabilidades e da carga de trabalho não remunerado. Este posicionamento sugere a coexistência de avanços sociais com desafios estruturais ainda por superar. Por sua vez, o contributo de um participante do sexo masculino destaca a relevância da prevenção da violência no namoro, particularmente entre os jovens, evidenciando a importância de intervenções precoces e de carácter educativo.

## **Focus Group**

No âmbito do processo participativo desenvolvido, realizaram-se dois focus group, envolvendo um total de 16 participantes (8 participantes em cada grupo). As sessões tiveram como objetivo aprofundar perceções, necessidades, vulnerabilidades e oportunidades de intervenção no território de Santa Marta de Penaguião.

## **Enquadramento territorial e cultural de Santa Marta de Penaguião**

Os participantes identificaram a forte ligação do concelho à vitivinicultura como um dos principais elementos identitários do território, reconhecendo simultaneamente a necessidade de diversificar a atividade económica e potenciar outros recursos locais, como a castanha e o azeite. Foi igualmente destacada a sazonalidade do trabalho agrícola, considerada um fator limitador da estabilidade laboral, da fixação de população e da integração de pessoas imigrantes. A emigração dos jovens surgiu como uma preocupação recorrente, associada à escassez de oportunidades profissionais e à necessidade de criação de condições que promovam a atração e retenção de população ativa. Foram ainda referidas dificuldades ao nível da mobilidade, particularmente para a população mais envelhecida, bem como a existência de baixos níveis de escolaridade e analfabetismo entre as gerações mais velhas, condicionando a participação social e o acesso à informação.

## **Papéis de género, trabalho e vida familiar**

As discussões evidenciaram a persistência de estereótipos de género enraizados no contexto familiar, profissional e comunitário. Foi amplamente reconhecida a desigual distribuição das tarefas domésticas e de cuidado, permanecendo as mulheres sujeitas a



uma dupla jornada de trabalho, conciliando atividade profissional remunerada com a quase totalidade das responsabilidades familiares. Os participantes refletiram sobre a naturalização destas desigualdades, a carga mental associada às funções tradicionalmente atribuídas às mulheres e a necessidade de promover uma maior corresponsabilização dos homens.

No contexto laboral, destacou-se a existência de profissões e tarefas ainda fortemente marcadas por estereótipos de género, nomeadamente na agricultura, onde as mulheres continuam a necessitar de demonstrar maior competência para obter reconhecimento equivalente ao dos homens. Foram igualmente referidas dificuldades de acesso das mulheres a posições de liderança e poder, bem como preconceitos associados à participação feminina em áreas como a política, profissões tradicionalmente masculinizadas e até situações quotidianas, como a condução automóvel.

Os participantes salientaram, ainda, a importância da autonomia económica feminina, re-conhecendo que o acesso à formação e à qualificação constituiu um fator determinante para o aumento da independência das mulheres e para a transformação das dinâmicas familiares. Paralelamente, foi discutida a necessidade de desconstruir estereótipos desde a infância, promovendo escolhas académicas e profissionais livres de preconceitos de género e envolvendo simultaneamente homens e mulheres na promoção da igualdade.

## **Saúde, bem-estar e temas pouco discutidos**

No domínio da saúde, emergiram diversos temas considerados insuficientemente debatidos na comunidade. A menopausa foi identificada como um tema ainda marcado pelo tabu e pela reduzida literacia em saúde. Foram igualmente referidas dificuldades relacionadas com a saúde ginecológica, nomeadamente o diagnóstico tardio de patologias como a endometriose e a resistência em abordar determinados sintomas com profissionais de saúde.

A maternidade e a parentalidade constituíram outro eixo de reflexão, sendo salientada a coexistência de fenómenos distintos: o adiamento da maternidade em parte da população e o aumento da parentalidade precoce entre alguns jovens, nem sempre acompanhada da necessária maturidade para o exercício das responsabilidades parentais. Em contrapartida, foram reconhecidas como boas práticas as respostas existentes no âmbito da preparação para o parto e do acompanhamento pré-natal desenvolvido localmente.

As questões da saúde mental também assumiram relevância, destacando-se a maior dificuldade dos homens em expressar vulnerabilidade emocional devido às normas sociais associadas à masculinidade. Foram ainda abordados temas relacionados com o envelhecimento, o isolamento social da população sénior, sobretudo das mulheres mais idosas, e a necessidade de promover um envelhecimento ativo e uma maior participação comunitária.

## Vulnerabilidades e comportamentos de risco

Entre as principais vulnerabilidades identificadas destacou-se o consumo de álcool, considerado uma problemática estrutural do território, fortemente associada à cultura vitivinícola e particularmente prevalente nas gerações mais velhas. Os participantes alertaram ainda para o consumo de álcool durante a gravidez em gerações anteriores e para a necessidade de reforçar a sensibilização relativamente aos seus impactos na saúde.

Foram igualmente referidos outros comportamentos aditivos, nomeadamente a dependência do jogo, através das raspadinhas, sobretudo junto da população idosa. Entre os jovens, as preocupações centraram-se nos riscos associados à utilização das redes sociais, incluindo fenómenos como a exposição de conteúdos íntimos, prostituição *online*, fraudes digitais e outras formas de vitimização.

No contexto escolar, o *bullying* constituiu uma temática amplamente discutida, tendo sido identificadas dificuldades na sua conceptualização, bem como a necessidade de compreender as suas causas, nomeadamente a influência dos contextos familiares e sociais. Foram igualmente abordadas situações de violência doméstica em casais mais velhos, cuja normalização pelas crianças poderá contribuir para a reprodução intergeracional destes comportamentos. Destacaram-se ainda vulnerabilidades associadas à ausência de figuras de vinculação, à sensibilidade à rejeição durante a adolescência e às dificuldades parentais na educação dos filhos.

## Respostas locais, recursos e lacunas

Os participantes reconheceram a existência de respostas relevantes no território, particularmente ao nível dos cuidados de saúde materna e do acompanhamento pré-natal, bem como da intervenção desenvolvida por diversas entidades locais. Contudo, identificaram várias lacunas relacionadas com a divulgação insuficiente dos recursos disponíveis, dificuldades de acesso à informação e necessidade de uma comunicação mais clara e inclusiva.

Foi igualmente salientada a importância de reforçar as respostas dirigidas à população sénior, assegurando transporte para participação em atividades, promovendo o combate ao isolamento e aumentando as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. No domínio educativo, destacou-se a necessidade de envolver de forma mais ativa os pais e encarregados de educação, criar espaços de partilha e capacitação parental e reforçar a intervenção preventiva junto das crianças e jovens.

Foram ainda identificadas necessidades ao nível da promoção da igualdade de género, da valorização do papel das mulheres no território, da sensibilização para profissões livres de estereótipos, da literacia em saúde, da prevenção dos comportamentos aditivos e da criação de respostas que promovam maior inclusão social, empregabilidade e fixação de população.

## Priorização dialogada

A fase final dos *focus group* permitiu identificar um conjunto de prioridades consensuais para futura intervenção. Entre estas destacam-se a promoção da igualdade de género através de ações continuadas e dirigidas a diferentes públicos; a valorização do contributo das mulheres para o desenvolvimento do território; o investimento na educação desde os primeiros anos de escolaridade como estratégia de mudança de mentalidades; o reforço da literacia em saúde, parentalidade e cidadania; a prevenção dos comportamentos aditivos e dos riscos associados ao contexto digital; o combate ao isolamento da população sénior; a criação de oportunidades de qualificação, emprego e empreendedorismo; e a melhoria da disseminação da informação sobre recursos, direitos e respostas existentes no concelho. Os participantes defenderam, de forma transversal, que as futuras intervenções deverão assumir um carácter contínuo, participativo e articulado entre as diferentes entidades locais, privilegiando estratégias sustentadas de transformação social em detrimento de ações pontuais.



## **06.**

# **Conclusão**

## 06. Conclusão

A **Análise Sociodemográfica** das vertentes interna (N=33) e externa (N=15) evidencia um perfil globalmente homogéneo, marcado pela predominância de pessoas de nacionalidade portuguesa, residentes maioritariamente no concelho de Santa Marta de Penaguião e noutros contextos territoriais de baixa densidade, com destaque para as áreas rurais. Em ambas as amostras verifica-se uma sobre representação do sexo feminino, bem co-mo uma concentração etária nos grupos intermédios, particularmente entre os 35 e os 54 anos, sendo esta tendência mais acentuada na vertente externa. Ao nível das qualificações, observa-se um predomínio de níveis de escolaridade superiores, sobretudo licenciatura, o que sugere um capital académico relevante entre os/as participantes. Em termos de situação conjugal, destaca-se a elevada proporção de pessoas casadas ou em união de facto, indicando contextos familiares relativamente estabilizados. Relativamente aos rendimentos, identifica-se uma distribuição maioritária em escalões intermédios, ainda que com alguma dispersão, refletindo níveis de rendimento moderados. Importa ainda salientar a reduzida diversidade ao nível da orientação sexual reportada, bem como a ausência de diversidade nacional, o que poderá constituir uma limitação na captação de experiências diferenciadas em matéria de igualdade e não discriminação.

A análise integrada dos **Usos do Tempo - Tempo para Mim** nas vertentes interna e externa evidencia padrões globalmente convergentes, marcados por rotinas de sono relativamente homogéneas, com horários de acordar predominantemente concentrados entre as 06h00 e as 08h00 e de deitar entre as 22h00 e as 00h00, bem como por uma duração média de sono situada maioritariamente em intervalos intermédios, ainda que com indícios de insuficiência, sobretudo entre as mulheres. No que respeita às atividades de lazer e de carácter pessoal, observa-se uma predominância de práticas associadas ao convívio familiar, ao consumo de conteúdos de entretenimento e a atividades de descanso, com diferenças de género que apontam para uma maior diversificação e intensidade de participação por parte das mulheres em atividades relacionais e culturais, enquanto os homens evidenciam maior expressão em domínios como o digital, o desporto e a participação cívica. Destaca-se, de forma consistente em ambas as vertentes, uma desigualdade de género na disponibilidade de tempo para o lazer, sendo as mulheres mais frequentemente associadas a menores volumes de tempo disponível e a uma perceção mais negativa quanto à sua suficiência, tanto em dias úteis como, ainda que de forma menos acentuada, ao fim de semana. Por sua vez, os homens tendem a apresentar uma distribuição mais favorável em termos de tempo disponível e respetiva perceção, ainda que, globalmente, se observe uma limitação transversal no acesso pleno ao tempo para si. Estes resultados sugerem a persistência de assimetrias na gestão do tempo quotidiano, potencialmente associadas à distribuição desigual de responsabilidades, com implicações relevantes ao nível do bem-estar e da igualdade de género.

A análise integrada dos **Usos do Tempo - Tempo de Atividades Domésticas**, nas ver-

tentes interna e externa, evidencia de forma consistente a persistência de assimetrias de género, na distribuição do trabalho não remunerado. As mulheres assumem, de forma predominante, a responsabilidade pelas tarefas domésticas estruturais e de carácter regular, como a preparação de refeições, a limpeza da habitação e o tratamento da roupa, tanto em dias úteis, como ao fim de semana, enquanto os homens apresentam uma participação mais reduzida, pontual ou concentrada em tarefas menos frequentes, como reparações domésticas. Verifica-se igualmente que a partilha de tarefas domésticas ocorre de forma irregular, com as mulheres a evidenciar uma maior participação transversal e uma rede de partilha mais diversificada, envolvendo frequentemente o cônjuge e outros elementos do agregado, ao passo que os homens apresentam menor diversidade de envolvimento e uma perceção mais favorável quanto ao seu contributo. Esta assimetria é reforçada pela perceção de justiça na divisão das tarefas, sendo mais frequente entre as mulheres a perceção de sobrecarga, enquanto os homens tendem a considerar que realizam menos do que seria esperado ou que a divisão é equilibrada. Adicionalmente, observa-se uma maior incidência de práticas de *multitasking* no grupo feminino, refletindo uma sobreposição de responsabilidades e uma gestão mais complexa do tempo quotidiano. Por outro lado, o recurso a serviços externos de apoio às tarefas domésticas é globalmente reduzido em ambos os sexos, evidenciando a forte internalização destas responsabilidades no seio dos agregados familiares. Estes resultados apontam para a manutenção de padrões tradicionais de divisão do trabalho doméstico, com impactos diretos na desigualdade de género ao nível da gestão do tempo, da sobrecarga e do bem-estar.

A análise integrada dos **Dados Familiares**, das vertentes interna e externa evidencia uma predominância de agregados de dimensão intermédia, particularmente compostos por quatro elementos, bem como uma clara prevalência de tipologias familiares correspondentes a casais com filhos/as, destacando-se, em ambos os grupos, os agregados com dois descendentes. Verifica-se, ainda, uma expressão relevante de estruturas familiares com menores de 18 anos, sobretudo em idades associadas ao período de escolaridade obrigatória, com maior incidência nas faixas etárias entre os 6 e os 14 anos e entre os 15 e os 18 anos. Não obstante, na vertente interna observa-se uma proporção mais elevada de agregados sem menores, contrastando com a vertente externa, onde, apesar de uma menor presença global de menores declarada, os agregados com filhos/as apresentam maior concentração de crianças e jovens em idade escolar. Estes resultados apontam para a predominância de modelos familiares tradicionais com responsabilidades parentais ativas, constituindo um elemento estruturante para a definição de medidas no âmbito da promoção da igualdade e da não discriminação, nomeadamente no que respeita à conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal.

A análise integrada dos **Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Crianças e/ou Jovens**, nas vertentes interna e externa, evidencia a persistência de assimetrias de género, na distribuição destas responsabilidades. De forma global, as mulheres assumem um pa-

pel mais abrangente e intensivo no cuidado, com maior dedicação temporal e envolvimento numa diversidade alargada de tarefas, incluindo o apoio escolar, a prestação de cuidados diretos, o acompanhamento em atividades extracurriculares e as interações quotidianas. Em contraste, os homens tendem a apresentar um envolvimento mais limitado e concentrado em períodos de menor duração, frequentemente associado a atividades mais pontuais. Ainda que se observe alguma aproximação nos padrões de participação durante o fim de semana, as desigualdades mantêm-se, com as mulheres a evidenciar maior continuidade e intensidade no desempenho das funções de cuidado. Paralelamente, a partilha de responsabilidades revela-se pouco sistemática, ocorrendo maioritariamente de forma ocasional e centrada no núcleo conjugal, embora com recurso complementar a redes familiares, mais diversificadas no caso das mulheres. Em termos de tipologia de tarefas, verifica-se alguma convergência em atividades de natureza relacional e educativa, coexistindo com diferenças pontuais, nomeadamente maior incidência feminina em tarefas de acompanhamento e maior participação masculina em cuidados diretos ou atividades externas. Estes resultados apontam para a manutenção de uma divisão de trabalho de cuidado, ainda marcada por desigualdades de género, constituindo um domínio crítico para a definição de estratégias promotoras da conciliação e da responsabilização entre mulheres e homens.

A análise integrada dos **Dados Referentes a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade**, nas vertentes interna e externa, evidencia uma reduzida incidência de responsabilidades de cuidado associadas a esta dimensão, sendo maioritária a proporção de participantes que não assume este tipo de funções. Nos casos identificados, de carácter pontual e pouco expressivo, o cuidado é tendencialmente dirigido a um único indivíduo, ocorrendo com maior frequência em contexto de coabitação, ainda que também se verifiquem situações fora do agregado. Adicionalmente, observa-se uma clara concentração dos casos nas faixas etárias mais avançadas, evidenciando a associação entre dependência e envelhecimento. Estes resultados apontam para uma baixa expressão desta tipologia de responsabilidades na amostra, sem prejuízo da sua relevância enquanto domínio emergente no contexto do envelhecimento demográfico, com implicações ao nível das políticas de apoio ao cuidado informal e à conciliação.

A análise integrada dos **Usos do Tempo - Tempo de Cuidado a Adultos Dependentes e/ou com Incapacidade** evidencia, ainda que com reduzida expressão na amostra, a existência de padrões diferenciados de envolvimento em função do género. De forma global, as mulheres assumem um papel mais contínuo, diversificado e transversal nas várias dimensões do cuidado, evidenciando uma distribuição mais fragmentada e abrangente do tempo entre tarefas domésticas, cuidados pessoais, apoio emocional e gestão quotidiana. Em contraste, os homens tendem a apresentar um envolvimento mais seletivo e concentrado em determinadas atividades, por vezes com maior intensidade temporal em domínios específicos, como cuidados pessoais, supervisão e apoio técnico ou administrativo, alternando entre períodos mais curtos e mais prolongados. No que respeita



partilha de responsabilidades, observa-se uma tendência global para uma partilha pouco consistente, com diferenças relevantes entre géneros: as mulheres evidenciam maior propensão para assumir o cuidado de forma individualizada ou com menor apoio, enquanto os homens revelam maior integração em redes de suporte e maior frequência de partilha. Em termos de tipologia de tarefas, verifica-se uma distribuição diferenciada, com maior incidência feminina em tarefas de gestão quotidiana e maior participação masculina em domínios específicos, coexistindo, ainda assim, algumas áreas de convergência. Relativamente às redes de suporte, destaca-se o papel central do cônjuge ou companheiro(a), sobretudo no caso das mulheres, enquanto os homens evidenciam uma maior diversidade de figuras de apoio no seio da família alargada. Estes resultados apontam para a persistência de assimetrias de género, na organização do cuidado a adultos dependentes, ainda que com configurações distintas face ao cuidado a crianças, reforçando a necessidade de promover estratégias que incentivem a corresponsabilização e o reforço das redes de apoio informal e formal.

A análise integrada dos **Dados Relacionados ao Trabalho Pago**, nas vertentes interna e externa, evidencia uma clara predominância de vínculos laborais por conta de outrem, refletindo uma forte inserção em estruturas formais de emprego, ainda que com alguma expressão residual de trabalho por conta própria. No que respeita à organização do tempo de trabalho, destaca-se a prevalência de horários rígidos, sendo menos frequentes os regimes flexíveis, o que poderá constituir um constrangimento à conciliação entre a atividade profissional e as responsabilidades familiares. Relativamente à carga horária, observa-se uma concentração generalizada em regimes de trabalho a tempo completo, com ligeiras diferenças de género: as mulheres tendem a concentrar-se no intervalo padrão, embora com sinais pontuais de prolongamento do tempo de trabalho, enquanto os homens apresentam uma distribuição mais dispersa ou homogénea, dependendo da vertente analisada. No que concerne à perceção da carga horária, evidenciam-se assimetrias relevantes, com as mulheres a manifestarem, de forma mais consistente, uma perceção de sobrecarga ou desajuste face às horas trabalhadas, ao passo que os homens revelam maior dispersão nas respostas e menor perceção de pressão associada. Estes resultados apontam para a existência de condicionantes estruturais na organização do trabalho pago, com implicações diferenciadas em função do género, particularmente ao nível da perceção de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, reforçando a importância de medidas que promovam maior flexibilidade laboral e equidade na distribuição do tempo de trabalho.

A análise integrada dos **Usos do Tempo - Tempo de Trabalho Pago** evidencia uma elevada permeabilidade entre as esferas profissional e pessoal, com padrões diferenciados em função do género. De forma global, observa-se que tanto mulheres, como homens mantêm algum nível de envolvimento com o trabalho fora do horário laboral; contudo, as mulheres tendem a apresentar uma maior presença em níveis intermédios e elevados de preocupação e de realização de tarefas profissionais em tempo livre, sugerindo



uma maior internalização das exigências laborais. Por outro lado, os homens evidenciam maior variabilidade, alternando entre níveis reduzidos e situações de envolvimento mais intenso, ainda que, em alguns contextos, revelem menor continuidade dessa preocupação. No que respeita à gestão de assuntos pessoais durante o horário de trabalho, verifica-se uma utilização globalmente pontual, sendo, ainda assim, mais frequente entre as mulheres, o que poderá refletir maiores necessidades de articulação entre responsabilidades profissionais e familiares. Relativamente à mobilidade quotidiana, destaca-se a predominância de tempos de deslocação reduzidos, embora com alguma dispersão masculina em trajetos mais longos. Adicionalmente, as mulheres tendem a integrar de forma mais significativa atividades de natureza doméstica e familiar durante o percurso casa-trabalho-casa, evidenciando uma maior sobreposição de esferas de vida, enquanto os homens apresentam menor diversidade de tarefas associadas a este período. Por fim, observa-se uma forte dependência do automóvel como principal meio de transporte em ambos os géneros. Estes resultados apontam para a persistência de desigualdades de género na gestão do tempo associado, ao trabalho pago, particularmente ao nível da sobrecarga e da articulação entre domínios de vida, evidenciando a necessidade de promover medidas que reforcem a separação entre trabalho e vida pessoal e que favoreçam uma distribuição mais equilibrada das responsabilidades.

A análise integrada da **Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Social** evidencia que, embora predomine uma perceção global de equilíbrio moderado entre as diferentes esferas da vida quotidiana, persistem assimetrias relevantes em função do género. De forma geral, as mulheres apresentam uma maior dispersão nas perceções, com incidência significativa em avaliações menos favoráveis, sugerindo maiores dificuldades na articulação entre responsabilidades profissionais, familiares e pessoais. Por outro lado, os homens tendem a concentrar-se em níveis intermédios ou ligeiramente mais positivos de equilíbrio, evidenciando uma perceção globalmente mais favorável. No que respeita à sensação de cansaço associada ao trabalho, verifica-se que este constitui um fenómeno transversal, ainda que mais intensamente sentido pelas mulheres. Estas evidenciam níveis mais elevados e frequentes de fadiga, com impacto direto na realização de atividades de lazer, tarefas domésticas e momentos de convívio social, refletindo uma maior sobrecarga decorrente da acumulação de responsabilidades. Em contraste, os homens apresentam uma distribuição mais equilibrada, com maior incidência em níveis reduzidos ou moderados de cansaço, ainda que, em alguns casos, se observe também impacto significativo, sobretudo ao nível das atividades sociais. Estes resultados apontam para a persistência de desigualdades de género, na experiência da conciliação, com maior vulnerabilidade das mulheres a situações de sobrecarga e desgaste, evidenciando a necessidade de reforçar medidas que promovam uma distribuição mais equitativa das responsabilidades e melhores condições de equilíbrio entre vida profissional, familiar e pessoal.

A análise integrada da **Perceção acerca da Igualdade de Género** evidencia que uma

proporção significativa da população reconhece a existência de desigualdades entre mulheres e homens no território, sendo esta percepção mais acentuada no grupo feminino. Não obstante, subsiste uma expressão relevante de participantes que não identifica tais desigualdades, revelando a coexistência de diferentes leituras da realidade social. Entre os que reconhecem a sua existência, prevalece a percepção de estabilização ou diminuição destas situações, ainda que se registem, de forma residual, percepções de agravamento. No que respeita ao conhecimento das políticas públicas locais, observa-se um reconhecimento global da existência de Planos Municipais para a Igualdade e a Não Discriminação, embora persistam níveis significativos de desconhecimento, particularmente entre os homens, o que evidencia fragilidades ao nível da disseminação e visibilidade destas iniciativas. De forma semelhante, o conhecimento relativo à utilização de linguagem neutra e inclusiva nos documentos institucionais revela-se limitado, sendo predominante o desconhecimento em ambos os géneros, ainda que com maior nível de reconhecimento entre as mulheres. Estes resultados apontam para uma maior sensibilização feminina para as questões da igualdade de género, contrastando com uma menor percepção e conhecimento por parte dos homens, evidenciando a necessidade de reforçar estratégias de comunicação, sensibilização e envolvimento da população, de modo a promover uma maior consciência coletiva e eficácia das políticas de igualdade e não discriminação.

A análise integrada da **Percepção sobre a Igualdade de Género na Educação** evidencia um consenso alargado quanto à relevância da sua integração transversal nas políticas e práticas educativas, bem como na formação de docentes e na implementação de iniciativas de prevenção de comportamentos discriminatórios e de violência. Este reconhecimento é particularmente expressivo no grupo feminino, que apresenta níveis mais elevados de concordância e uma valorização mais acentuada do papel da educação enquanto instrumento de promoção da igualdade. De forma global, observa-se uma percepção positiva relativamente à importância da escola como agente central na promoção de valores de equidade, inclusão e cidadania, bem como no incentivo à reflexão crítica sobre papéis de género e estereótipos entre os jovens. Adicionalmente, verifica-se um reconhecimento generalizado da necessidade de desenvolver iniciativas educativas dirigidas à prevenção do *bullying*, do assédio, da homofobia, da transfobia e da violência no namoro, refletindo uma crescente sensibilização para estas problemáticas. Estes resultados apontam para um elevado nível de consciência sobre a importância da educação na promoção da igualdade de género, reforçando a necessidade de consolidar e aprofundar estratégias educativas que integrem de forma sistemática estes princípios em todos os níveis e contextos de ensino.

A análise integrada da **Percepção sobre a Igualdade de Género na Saúde** evidencia uma avaliação globalmente positiva no que respeita ao acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e ao nível de informação sobre direitos nesta área, sendo esta percepção mais consistente e expressiva entre as mulheres. Não obstante, os homens apresen-

tam uma maior dispersão de opiniões, com presença relevante de posições intermédias, sugerindo uma percepção menos consolidada. Relativamente a potenciais barreiras no acesso aos cuidados, verifica-se uma predominância de posições de discordância quanto à evitação da procura de serviços por receio de julgamento ou discriminação, indicando que este fenómeno não é generalizado, embora subsistam situações pontuais que não devem ser desvalorizadas. Paralelamente, observa-se um consenso alargado quanto ao princípio da igualdade no acesso a cuidados de saúde especializados, refletindo uma forte adesão a valores de equidade e inclusão. No que concerne à avaliação das respostas institucionais, nomeadamente em situações de violência doméstica e de género, bem como à acessibilidade e qualidade dos serviços para grupos potencialmente mais vulneráveis, predominam percepções intermédias, evidenciando algum grau de indefinição ou conhecimento limitado sobre a eficácia e capacidade inclusiva dos serviços de saúde. As mulheres tendem a apresentar uma maior diversidade de opiniões, incluindo posições mais críticas, enquanto os homens se concentram sobretudo entre a neutralidade e a concordância moderada. Estes resultados apontam para uma percepção positiva em dimensões estruturais do acesso e dos direitos em saúde, coexistindo com níveis de incerteza relativamente à resposta dos serviços em contextos mais específicos e sensíveis, evidenciando a necessidade de reforçar a informação, a transparência e a capacidade de resposta inclusiva dos serviços de saúde.

A análise integrada da **Percepção sobre a Igualdade de Género na Mobilidade** evidencia uma percepção globalmente positiva quanto à segurança na utilização de transportes públicos e ao seu carácter inclusivo, sendo esta avaliação ligeiramente mais favorável entre as mulheres, ainda que com maior diversidade de percepções neste grupo. Apesar de predominar a não evitação dos transportes públicos por motivos de insegurança, persistem indícios de maior sensibilidade feminina ao risco, refletidos numa maior variabilidade de respostas e numa maior propensão para evitar determinados locais considerados inseguros. Paralelamente, verifica-se um consenso alargado quanto à necessidade de reforço das condições de segurança, nomeadamente ao nível da iluminação e vigilância, destacando-se uma valorização particularmente expressiva por parte das mulheres. No que respeita ao planeamento urbano, observa-se uma percepção tendencialmente favorável à sua adequação às necessidades de segurança, embora não totalmente consensual, com os homens a revelarem posições mais neutras. Adicionalmente, a percepção de insegurança concentra-se sobretudo em períodos noturnos e em contextos de espera, sendo mais acentuada entre as mulheres, o que evidencia a persistência de desigualdades de género na experiência do espaço público e na vivência da mobilidade quotidiana. Estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar abordagens de planeamento e políticas de mobilidade sensíveis ao género, orientadas para a promoção de contextos urbanos mais seguros, inclusivos e equitativos.

A análise integrada **Percepção sobre a Igualdade de Género no Desporto** evidencia uma percepção globalmente positiva quanto à existência de igualdade de oportunidades

no acesso à prática desportiva, ainda que não totalmente consensual, particularmente entre as mulheres, que revelam maior sensibilidade a possíveis desigualdades. Verifica-se uma rejeição generalizada da evitação de modalidades desportivas com base na sua associação a um género, embora subsistam indícios residuais de influência dos estereótipos. Neste sentido, é amplamente reconhecido que os estereótipos de género continuam a condicionar, em certa medida, a escolha das práticas desportivas, sendo esta percepção mais acentuada no grupo feminino. Paralelamente, observa-se um consenso alargado quanto à importância de promover programas e campanhas que incentivem a participação equilibrada de todas as pessoas no desporto, evidenciando uma valorização significativa de medidas de promoção da igualdade. Por outro lado, destaca-se uma percepção predominante de desigualdade na cobertura mediática do desporto, sobretudo entre as mulheres, indicando a persistência de assimetrias na visibilidade e representação mediática. Estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar estratégias de intervenção, orientadas para a desconstrução de estereótipos de género e para a promoção de uma participação e visibilidade mais equitativas no contexto desportivo.

A análise integrada das vertentes interna e externa no domínio do **Assédio Sexual** evidencia que a maioria dos participantes, de ambos os géneros, reporta não ter experienciado nem testemunhado situações desta natureza, sendo esta tendência mais expressiva entre os homens. Não obstante, identificam-se ocorrências de vitimização e testemunho, sobretudo entre as mulheres, incluindo episódios pontuais e situações reiteradas, o que aponta para uma maior exposição e/ou reconhecimento deste fenómeno por parte deste grupo. Ao nível das respostas institucionais, destaca-se uma predominância de situações em que não foram adotadas quaisquer medidas na sequência de episódios de assédio, particularmente entre as mulheres, ainda que se registem, de forma residual, situações de comunicação formal a superiores hierárquicos ou denúncias. A elevada expressão de respostas enquadradas na categoria “não se aplica” reforça a ideia de uma incidência não generalizada, mas não inexistente, deste fenómeno. Estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar mecanismos de prevenção, sensibilização e denúncia, bem como de consolidar respostas institucionais eficazes e seguras, capazes de promover a identificação, o reporte e a adequada gestão de situações de assédio sexual.

No que respeita aos **contributos qualitativos**, verifica-se a ausência de comentários ou sugestões na vertente interna, contrastando com a vertente externa, onde emergem referências à percepção de progressos nas questões de igualdade de género, ainda que acompanhadas pela identificação de desigualdades persistentes, particularmente no domínio doméstico e na distribuição do trabalho não remunerado. Adicionalmente, destaca-se a valorização da prevenção da violência no namoro, sobretudo junto das camadas mais jovens, evidenciando a importância de intervenções educativas precoces.

A **análise integrada dos dois focus group** evidencia que as questões da igualdade de género, da coesão social e da promoção do bem-estar assumem particular relevância no contexto de Santa Marta de Penaguião, refletindo desafios estruturais associados às di-



nâmicas territoriais, sociais e culturais do concelho. Embora se reconheçam progressos ao nível da participação das mulheres na educação, no mercado de trabalho e na vida comunitária, persistem estereótipos de género enraizados, que se traduzem numa distribuição desigual das responsabilidades familiares e domésticas, na segregação ocupacional e em diferentes oportunidades de reconhecimento e valorização profissional. Paralelamente, identificam-se vulnerabilidades relacionadas com o envelhecimento demográfico, a emigração jovem, a sazonalidade do emprego, o isolamento social, os comportamentos aditivos, a violência, o bullying e os riscos associados ao contexto digital, bem como a persistência de temas de saúde ainda pouco discutidos, designadamente a saúde ginecológica, a menopausa e a saúde mental masculina. Os participantes reconheceram igualmente a existência de respostas locais relevantes, sobretudo na área da saúde materna e do acompanhamento comunitário, mas salientaram a necessidade de reforçar a sua divulgação, acessibilidade e articulação interinstitucional. De forma transversal, foi evidenciada a importância de investir em estratégias preventivas e continuadas, centradas na educação, na literacia, na capacitação da comunidade e na promoção da igualdade de género desde as primeiras idades, envolvendo simultaneamente mulheres, homens, crianças, jovens e famílias. Os resultados obtidos reforçam, assim, a necessidade de desenvolver intervenções integradas, sustentadas e sensíveis às especificidades do território, capazes de promover maior equidade, inclusão social, participação cívica e qualidade de vida da população de Santa Marta de Penaguião.

Globalmente, os contributos recolhidos sublinham a necessidade de continuidade de esforços no domínio da igualdade de género e da prevenção de comportamentos de risco, através de estratégias integradas que promovam a sensibilização, a educação e a mudança de atitudes em diferentes contextos sociais.

O plano municipal para a igualdade a não discriminação terá como âncora as conclusões inferidas, no presente documento. A partir distas será gizado um roadmap interno e externo, que contemplará um conjunto de ações cujo derradeiro propósito será contribuir para a efetivação do princípio da igualdade d género e da não discriminação, no substrato territorial de Santa Marta de Penaguião.



**07.**

# **Referências Bibliográficas**

## 07. Referências Bibliográficas

Artigo 13º da Constituição da República Portuguesa [CRP]. (2005). <https://www.parlamento.pt/Legislacao/paginas/constituicaorepublicaportuguesa.aspx>

Assembleia Geral das Nações Unidas. (1948). *Declaração universal dos direitos humanos*. United Nations High Commissioner For Human Rights.

Assembleia Geral das Nações Unidas. (1979). *Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher*. Assembleia Geral das Nações Unidas.

Associação Para o Planeamento da Família [APF]. (2025). *Igualdade de Género*. Apf.pt. <https://apf.pt/informacao-tematica/violencia-sexual-e-de-genero/igualdade-de-genero/>

Business Council for Sustainable Development Portugal [BCSD Portugal]. (2022). *Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas*. Ods.pt. <https://ods.pt/objectivos/5-igualdade-de-genero/>

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião (2020). *Santa Marta: Freguesias*. Cmsmpenaguiao.pt. <https://www.cm-smpenaguiao.pt/freguesias/>

Candra, S., Yuntina, L., Saribanon, E., Panatap, S. J., & Liana, E. (2024). Qualitative method concepts: Literature review, focus group discussion, ethnography and grounded theory. *SIBER journal of advanced multidisciplinary*. Учредители: Yayasan Dharma Indonesia Tercinta (Dinasti), 2(2), 262-275. <https://doi.org/10.38035/sjam.v2i2.207>

Casaca, S. F., & Perista, H. (2019). *Guião para a Elaboração dos Planos para a Igualdade (Anuais)*. Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego [CITE].

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género [CIG]. (2021). *Igualdade entre Mulheres e Homens: Enquadramento*. Cig.gov.pt. <https://www.cig.gov.pt/area-igualdade-entre-mulheres-e-homens/enquadramento/>

Conselho da Europa. (1950). *Convenção para a Protecção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais*. Tribunal Europeu dos Direitos do Homem

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [Infopédia]. (2025, Janeiro, 15). *Santa Marta de Penaguião*. Infopedia.pt. [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$santa-marta-de-penaguiao](https://www.infopedia.pt/artigos/$santa-marta-de-penaguiao)

European Institute for Gender Equality [EIGE]. (2016a). *Género*. Eige.europa.eu. [https://eige.europa.eu/taxonomy/term/1046?language\\_content\\_entity=pt](https://eige.europa.eu/taxonomy/term/1046?language_content_entity=pt)

European Institute for Gender Equality [EIGE]. (2016b). *Igualdade de Género*. Eige.europa.eu. [https://eige.europa.eu/taxonomy/term/1059?language\\_content\\_entity=pt](https://eige.europa.eu/taxonomy/term/1059?language_content_entity=pt)

Mansell, I., Bennett, G., Northway, R., Mead, D., & Moseley, L. (2004). The learning curve: the advantages and disadvantages in the use of focus groups as a method of data collection. *Nurse researcher*, 11(4). <https://doi.org/10.7748/nr2004.07.11.4.79.c6217>

O. Nyumba, T., Wilson, K., Derrick, C. J., & Mukherjee, N. (2018). The use of focus group discussion methodology: Insights from two decades of application in conservation. *Methods in Ecology and evolution*, 9(1), 20-32. <https://doi.org/10.1111/2041-210X.12860>

Pernas, G., Fernandes, M. V., & Guerreiro, M. D. (2008, julho). *Guião para a Implementação de Planos de Igualdade nas Empresas*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/08/guiao-plano-igualdade-empresas.pdf>

Resolução da Assembleia da República n.º 64-A/2001 Carta Social Europeia Revista. (2001). Diário da República I-A, n.º 241, 1.º Suplemento, de 2001/10/17. [https://dcjri.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/carta\\_social\\_europeia\\_a\\_revista.pdf](https://dcjri.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/carta_social_europeia_a_revista.pdf)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018 Aprova a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030. (2018). Diário da República n.º 97/2018, Série I, de 2018-05-21. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/61-2018-115360036>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023 Aprova os Planos de Ação no âmbito da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação — Portugal + Igual, para o período de 2023-2026. (2023). Diário da República n.º 92/2023, Série I, de 2023-08-14. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2023/08/15700/0001200092.pdf>

Shabina, S., Amit, T. K., Eram, P., Pranav, K., & Deeksha, G. (2024). Focus group discussion: An emerging qualitative tool for educational research. *International Journal of Research and Review*, 11(9), 302-308. <https://doi.org/10.52403/ijrr.20240932>

Sim, J., & Waterfield, J. (2019). Focus group methodology: Some ethical challenges. *Qual Quant* 53, 3003-3022. <https://doi.org/10.1007/s11135-019-00914-5>

Then, K. L., Rankin, J. A., & Ali, E. (2014). Focus group research: What is it and how can it be used?. *Canadian journal of cardiovascular nursing*, 24(1).

United Nations [UN]. (2024a). *Igualdade de género*. Unric.org. <https://unric.org/pt/mensagem-do-secretario-geral-da-onua-conferencia-internacional-contra-o-terrorismo-riade-5-8-de-fevereiro-de-2005-proferida-pelo-sr-javier-ruperez-director-executivodireccao-do-comite-cont-3/>



# 08.

## Anexos

## o8. Anexos

### Anexo I - Folha de presenças nos dois focus group

Focus Group no âmbito do Diagnóstico do Plano Municipal de Igualdade e Não Discriminação  
09 de junho de 2026  
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

#### Folha de presenças

| Nome da Entidade                      | Nome do Representante          |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| CLDS 56 Solidarius                    | Carma Carvalho Cunha           |
| Lepraug Sa ra l                       | Helena Silva                   |
| Fundação Dr. Carneiro de Mesquita     | Beatriz Costa                  |
| ACIE                                  | Marta Baeta                    |
| Junta de Freguesia de S. V. de        | Paula Silva                    |
| CSP de Eulália do Carmo               | Letícia Carvalho               |
| Município Santa Marta de Penaguião    | Vânia Mendes                   |
| Grup Vinte e Oito de Maio             | Emil Boal                      |
| Associação 800 de Apoio Desenv.       | Azora Mariana Teixeira         |
| Sociedade Fernandes                   | Município Sta. Marta Penaguião |
| Município de Santa Marta de Penaguião | Isabela Monteiro               |
| Agrupamento Escolas SLP               | Fátima Cardoso                 |
| Freguesia Alvação do Lago             | Ricardo Jorge S. L. Berato     |
| Câmara Municipal S. M. de Penaguião   | Liliana Gonçalves              |
| Câmara Municipal SLP                  | Silvia Silva                   |
| Grup Vinte e Oito de Maio             | Paula Silva                    |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |
|                                       |                                |

## Anexo II - Exemplo do consentimento informado utilizado no *focus group*



### Consentimento Informado

A POWERFUL - SOLUÇÕES GLOBAIS, UNIPessoal LDA, no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, encontra-se a realizar o Diagnóstico do referido plano, onde se insere a realização do presente *focus group*. Esta intervenção ocorrerá no dia 9 de junho, com uma duração prevista de 90 minutos.

Este *focus group* tem como principal objetivo recolher contributos para aprofundar o Diagnóstico Municipal de Igualdade de Género e Não Discriminação e identificar prioridades e medidas para o plano de ação.

Compreendo que, por se tratar de uma sessão de grupo, a equipa responsável assegurará a confidencialidade no tratamento da informação recolhida, mas não pode garantir integralmente a confidencialidade das intervenções por parte das restantes pessoas participantes. Comprometo-me, por isso, a respeitar a confidencialidade da discussão e a não divulgar fora da sessão informações ou exemplos que possam identificar pessoas, famílias, entidades ou situações concretas.

Fui informado/a de que a sessão será objeto de gravação áudio, exclusivamente para apoiar o registo rigoroso, a análise e a sistematização dos contributos recolhidos. A gravação não será divulgada publicamente, não será utilizada para outros fins e será apenas acessível à equipa responsável pela elaboração do Diagnóstico e do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação.

A gravação áudio será conservada apenas pelo período necessário à análise da informação e à elaboração dos documentos técnicos associados ao Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, sendo posteriormente eliminada de forma segura.

Declaro que tive oportunidade de colocar questões e que as informações prestadas foram compreensíveis.

**Assim, declaro que:**

- ☐ Aceito participar na sessão de *focus group*.
- ☐ Não aceito participar na sessão de *focus group*.

**Relativamente à gravação áudio da sessão:**

- ☐ Autorizo a gravação áudio da sessão, exclusivamente para efeitos de registo, análise e sistematização dos contributos recolhidos.
- ☐ Não autorizo a gravação áudio da sessão.

Assinatura:

---